

# **O Ensino da Formação Musical nas Bandas Filarmónicas de Moreira da Maia e Póvoa de Varzim**

António Manuel Malta Neves

06/2025



Politécnico do Porto  
Escola Superior de Educação

António Manuel Malta Neves

**O Ensino da Formação Musical nas Bandas Filarmónicas de  
Moreira da Maia e Póvoa de Varzim**

Relatório de Estágio

**Mestrado em Ensino de Música**

**Formação Musical e Classes de Conjunto**

Orientação

Prof. Doutor Jorge Alexandre Costa  
Prof. Doutora Rosa Maria Barros

Porto, junho de 2025

"Toda a conquista começa com uma decisão."

(Autor: Anónimo)

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço ao meu orientador Professor Doutor Jorge Alexandre Costa, à minha Co-orientadora Professora Doutora Rosa Maria Barros pela incansável orientação deste relatório, ao Pólo de Estágio Conservatório de Música de Paredes e suas orientadoras Professora Jacinta Pereira e a Professora Ana Santos pelos conselhos e experiências partilhados em todo o processo de estágio.

À Banda de Moreira da Maia pela pessoa Professor Manuel Moutinho e o Maestro e à Banda de Póvoa de Varzim na pessoa da Professora Cláudia Carneiro e o seu Maestro pelo apoio incansável e por terem aberto as portas para assistir às aulas e por apoiarem no estudo deste relatório. À Instituição da ESE Escola Superior de Educação do Porto pela oportunidade.

E por fim, mas nunca esquecendo à minha família pelo incansável apoio, à minha querida namorada Ana Luísa que esteve sempre também ao meu lado e que foi o meu alicerce e impulsionadora, aos amigos, e aos meus colegas deste mestrado.

## **RESUMO**

O presente relatório, elaborado no âmbito do Mestrado em Ensino de Música – Ramo de Formação Musical na Escola Superior de Educação do Porto e Escola Superior de Música e Artes do Espetáculo do Politécnico do Porto, aborda, no primeiro capítulo, a temática do papel do professor de Formação Musical dentro da sala de aula e, no segundo, a Prática de Ensino Supervisionada tendo em consideração as várias etapas relacionadas com o estágio, designadamente, a observação, a planificação, a lecionação e a reflexão.

No último capítulo do relatório, desenvolve-se o projeto de investigação que tem como objetivo principal perceber e compreender que tipo de práticas letivas de Formação Musical são desenvolvidas nas escolas das bandas filarmónicas, tendo como objeto para este estudo os casos de bandas filarmónicas de Moreira da Maia e da Póvoa de Varzim. Para analisar esta questão optou-se por uma metodologia de pendor qualitativo, recorrendo-se a técnicas de recolha de informação, como a observação direta de aulas, a realização de entrevistas padronizadas a maestros e professores e a análise documental dos programas da disciplina de Formação Musical e dos vários discursos obtidos.

Partindo de uma análise comparativa entre os elementos maestro, professor, programa, sala de aula, observa-se que não existe um programa único de Formação Musical porque cada docente que ensina "a ler música" é que tem a responsabilidade de o elaborar. Não obstante, em alguns casos, o ensino é muito próximo do que é realizado nos conservatórios e pode perceber-se que a introdução da disciplina de Formação Musical nas escolas das bandas veio contribuir para uma evolução diferenciada dos músicos da banda e na sua credibilização para a captação de novos elementos.

**Palavras-chave:** Prática de Ensino Supervisionada; Formação Musical; Bandas Filarmónicas.

## **ABSTRACT**

This report, prepared within the scope of the Master's Degree in Music Teaching - Musical Training Branch at the Escola Superior de Educação do Porto and Escola Superior de Música e Artes do Espetáculo do Politécnico do Porto, addresses, in the first chapter, the theme of the role of the Musical Training teacher within the classroom and, in the second, the Supervised Teaching Practice taking into account the various stages related to the internship, namely, observation, planning, teaching and reflection.

In the last chapter of the report, the research project is developed, with the main objective of perceiving and understanding what type of teaching practices of Musical Education are developed in the schools of philharmonic bands, having as the object for this study the cases of philharmonic bands of Moreira da Maia and Póvoa de Varzim. To analyze this issue, a qualitative methodology was chosen, using information collection techniques, such as direct observation of classes, standardized interviews with conductors and teachers, and documentary analysis of the programs of the Musical Education discipline and the various statements obtained.

Starting from a comparative analysis between the maestro elements | teacher | program | classroom, it is clear that there is no single Musical Education program because each teacher who teaches "how to read music" has the responsibility of developing it. However, in some cases, teaching is very similar to what is carried out in conservatories and it can be seen that the introduction of the subject of Musical Education in band schools has contributed to the development of band musicians and their credibility in attracting new members.

**Keywords:** Supervised Teaching Practice; Musical Training; Teaching Musical Education in Philharmonic Bands.



# Índice

<b>RESUMO .....</b>	<b>V</b>
<b>LISTA DE SIGLAS .....</b>	<b>XI</b>
<b>ÍNDICE DE FIGURAS .....</b>	<b>XII</b>
<b>ÍNDICE DE TABELAS .....</b>	<b>XIII</b>
<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>1</b>
<b>CAPÍTULO I – UMA VIVÊNCIA NO POLO DE ESTÁGIO .....</b>	<b>3</b>
<b>1. REFLEXÃO SOBRE O PAPEL DO PROFESSOR DE FORMAÇÃO MUSICAL .....</b>	<b>4</b>
1.1. A FORMAÇÃO MUSICAL INTEGRAL DA CRIANÇA .....	4
1.2. O PROFESSOR DE FORMAÇÃO MUSICAL COMO FACILITADOR DE APRENDIZAGEM .....	6
<b>2. CARACTERIZAÇÃO DO POLO DE ESTÁGIO .....</b>	<b>13</b>
2.1. DIMENSÕES: ORGANIZACIONAL; PEDAGÓGICA E SOCIOCULTURAL .....	14
2.2. MISSÃO .....	14
2.3. PARCERIAS .....	15
2.4. CORPO DOCENTE .....	15
2.5. OFERTA EDUCATIVA .....	15
2.6. A DISCIPLINA DE FORMAÇÃO MUSICAL NO POLO DE ESTÁGIO .....	18
2.7. APRESENTAÇÃO DAS TURMAS ENVOLVIDAS NO ESTÁGIO .....	22
<b>CAPÍTULO II – A IMPORTÂNCIA DA PRÁTICA DE ENSINO SUPERVISIONADA NA FORMAÇÃO DOCENTE .....</b>	<b>23</b>
<b>1. APRENDER COM A OBSERVAÇÃO .....</b>	<b>24</b>
<b>2. PLANIFICAR PARA LECIONAR .....</b>	<b>29</b>
2.1. LECIONAR O QUE SE PLANIFICOU (OU NÃO) .....	33
2.2. REFLETIR SOBRE A AVALIAÇÃO .....	36
2.3. APRENDER A SER UM PROFESSOR REFLEXIVO .....	37
<b>CAPÍTULO III – PROJETO DE INVESTIGAÇÃO .....</b>	<b>39</b>
<b>1. REPENSAR AS BANDAS FILARMÔNICA .....</b>	<b>41</b>
1.1. HISTÓRIA .....	41
1.2. O PAPEL DAS BANDAS FILARMÔNICAS NO ENSINO DE MÚSICA .....	41
1.3. A FORMAÇÃO MUSICAL NAS BANDAS FILARMÔNICAS .....	42
<b>2. METODOLOGIA .....</b>	<b>44</b>

2.1.	INVESTIGAÇÃO EM CIÊNCIAS SOCIAIS .....	44
2.2.	METODOLOGIAS QUALITATIVAS E QUANTITATIVAS .....	45
2.3.	TÉCNICAS DE INVESTIGAÇÃO .....	45
2.4.	AMOSTRA .....	47
<b>3.</b>	<b>RECOLHA DE INFORMAÇÃO .....</b>	<b>49</b>
3.1.1.	HISTÓRIA DA BANDA DA MAIA .....	49
3.1.2.	HISTÓRIA DA BANDA DA PÓVOA DE VARZIM .....	50
3.2.	ENTREVISTAS .....	51
3.2.1.	MAESTRO DA BANDA DA MAIA .....	52
3.2.2.	PROFESSOR DE FORMAÇÃO MUSICAL DA BANDA DA MAIA .....	56
3.2.3.	MAESTRO DA BANDA DA PÓVOA DO VARZIM .....	62
3.2.4.	PROFESSOR DE FORMAÇÃO MUSICAL DA PÓVOA DE VARZIM .....	68
3.3.	PROGRAMAS .....	73
3.3.1.	PROGRAMA DE FORMAÇÃO MUSICAL DA BANDA DA MAIA .....	73
3.3.2.	PROGRAMA DE FORMAÇÃO MUSICAL DA BANDA DA PÓVOA DO VARZIM .....	74
3.4.	OBSERVAÇÃO .....	76
3.4.1.	OBSERVAÇÃO DE AULAS DE FORMAÇÃO MUSICAL DA BANDA DA MAIA .....	76
3.4.2.	OBSERVAÇÃO DE AULAS DE FORMAÇÃO MUSICAL DA BANDA DE PÓVOA DE VARZIM .....	77
3.5.	SINTESE E ANÁLISE CONCLUSIVA DA INFORMAÇÃO RECOLHIDA .....	81
<b>4.</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>84</b>
	<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....</b>	<b>85</b>
	ANEXO I - CRONOGRAMA .....	91
	ANEXO II - FORMAÇÃO MUSICAL NO ENSINO BÁSICO .....	92
	<i>Observações do 2º grau</i> .....	92
	<i>Planificações do 2º grau</i> .....	153
	ANEXO III - FORMAÇÃO MUSICAL NO ENSINO SECUNDÁRIO .....	207
	<i>Observações do 7º grau</i> .....	207
	<i>Planificações do 7º grau</i> .....	245
	ANEXO IV - CLASSES DE CONJUNTO - CORO .....	291
	<i>Observações de Classes de Conjunto (Coro)</i> .....	291
	<i>Planificações de Classes de Conjunto (Coro)</i> .....	303
	ANEXO V - PROJETO DE INVESTIGAÇÃO .....	395
	<i>Observações realizadas na Banda de Moreira da Maia</i> .....	395
	<i>Observações realizadas na Banda de Póvoa de Varzim – Turma dos Iniciantes</i> .....	403
	<i>Observações realizadas na Banda de Póvoa de Varzim – Turma dos Avançados</i> .....	407
	<i>Guião da entrevista</i> .....	411

<i>Transcrição da Entrevista ao Professor de Formação Musical da Banda de Moreira da Maia .....</i>	<i>413</i>
<i>Transcrição da Entrevista ao Maestro da Banda de Moreira da Maia .....</i>	<i>423</i>
<i>Transcrição da Entrevista à Professora de Formação Musical da Banda de Póvoa de Varzim .....</i>	<i>429</i>
<i>Transcrição da Entrevista ao Maestro da Banda de Póvoa de Varzim .....</i>	<i>435</i>

## **LISTA DE SIGLAS**

PES	Prática de Ensino Supervisionada
FMs	Formação Musical secundário
FMb	Formação Musical básico
CC	Classes de Conjunto
Ob	Observação
Pl	Planificação
CMP	Conservatório de Música de Paredes

## ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 1 – Conservatório de Música de Paredes .....	1
Figura 2 – n.º alunos matriculados no período de 2017/18 a 2023/24 .....	1
Figura 3 - Conteúdos Programáticos do 2º grau da disciplina de Formação Musical.....	1
Figura 4 - Conteúdos Programáticos do 7º grau da disciplina de Formação Musical.....	1
Figura 5 - Tabela do Plano Curricular de Classes de Conjunto - Coro.....	1

## ÍNDICE DE TABELAS

Tabela 1 – oferta educativa do Conservatório de Música de Paredes.....	1
--	---

## INTRODUÇÃO

O presente relatório de estágio tem dois principais objetivos: refletir sobre as experiências vivenciadas ao longo do período de estágio; desenvolver uma investigação sobre o ensino da Formação Musical das Bandas Filarmónicas. Proporciona, assim, uma integração dos conhecimentos teóricos adquiridos durante o primeiro ano curricular do curso de mestrado e a prática profissional empreendida no segundo ano do curso. Bem como alarga e tenta investigar as práticas educativas empregues na Formação Musical das Bandas Filarmónicas. Este documento não apenas serve como um registro formal das atividades desenvolvidas, mas também como uma ferramenta essencial para a consolidação da aprendizagem e para o desenvolvimento de competências essenciais no mercado de trabalho.

O presente trabalho está dividido em três capítulos, o primeiro capítulo é constituído por a reflexão do papel do Professor de Formação Musical seguido da descrição das características do polo de estágio; histórico, e geográfico contextualizando assim a sua comunidade educativa os seus alunos e docentes, e os projetos artísticos, a sua oferta educativa e seus planos curriculares. Terminando com a descrição e caracterização das turmas em que foi realizado o referido estágio.

O segundo capítulo incide sobre a importância da Prática de Ensino Supervisionada (PES), que incluem: observação, planificação e lecionação, reflexão e avaliação. A observação das aulas dos professores cooperantes é essencial para o primeiro contato com as turmas do estágio, além de permitir conhecer as técnicas e estratégias usadas pelos professores na abordagem dos conteúdos programáticos e na comunicação com os alunos (Linhares, Irineu, Silva, Figueredo, & Sousa, 2014) . A planificação de uma sessão ou aula é um guião que detém a sequência de atividades e conteúdos a abordar nessa sessão. O processo de aprender a ensinar requer a aquisição de destreza e de conhecimentos técnicos, e também pressupõe um processo reflexivo e crítico sobre o que significa ser professor e sobre os propósitos e valores implícitos nas próprias ações e nas instituições em que se trabalha (Flores, 2015) . O professor estagiário tem todo o interesse em refletir sobre as sessões ministradas para, assim, pensar e construir melhores as atividades, construir atividades diferentes ou melhoradas estratégias de ação para futuros momentos. Por isto, cada escolha e ação devem ser cuidadosamente pensadas. Com este processo o professor contribuiu para a construção do seu próprio conhecimento.

O capítulo III apresenta o projeto de investigação com o título “O ensino da Formação Musical nas Bandas Filarmónicas de Moreira da Maia e Póvoa de Varzim”. O âmbito deste estudo recai

sobre a origem do ensino da Formação Musical dentro das bandas filarmónicas, como esta é praticada nas escolas das bandas filarmónicas e qual o seu contributo para a evolução da própria banda. Para dar resposta a essa questão optou-se por usar a metodologia qualitativa: com a observação, recolha de dados e entrevista, e análise documental.

Do estudo realizado podemos dizer que as bandas filarmónicas investigadas sentiram que a introdução da disciplina de Formação Musical nas suas escolas contribuiu para o desenvolvimento dos seus elementos e para a credibilização da banda na comunidade, enquanto formadora musical. Este resultado foi fruto do investimento que a banda realizou e continua a realizar para motivar a entrada de novos elementos para a banda e criar uma coesão do grupo. Como referem os maestros entrevistados a disciplina de Formação Musical, a par da de instrumento e de Classes de Conjunto não são uma opção.

O ensino da disciplina de Formação Musical nas bandas filarmónicas não difere do ensino dito regular que é praticado nas escolas e nos conservatórios de música. A maior diferença reside nas peças que são alvo de estudo e na formação de base dos professores que ministram as aulas de Formação Musical.

## **CAPÍTULO I – UMA VIVÊNCIA NO POLO DE ESTÁGIO**

O atual capítulo está dividido em duas seções tendo dedicado a primeira a uma abordagem mais teórica sobre o papel do professor na Formação Musical e a Formação Musical integral da criança. Na segunda seção é apresentada uma breve descrição relativa ao Polo de estágio, onde decorreu a Prática de Ensino Supervisionada (PES) do Mestrado em Ensino da Música: Formação Musical e Classes de Conjunto. Esta PES, a que se refere este documento, decorreu no Conservatório de Música de Paredes e foi realizada em dois tipos de ensino distintos: o ensino básico e o ensino secundário, correspondentes ao segundo e sétimo graus do conservatório, respetivamente.

Na descrição do Polo de Estágio abordam-se três pontos: i) Histórico e Geográfico; ii) Comunidade educativa; iii) Projeto e Oferta Educativa. Outras informações pertinentes estão disponíveis no site da instituição.

# **1. REFLEXÃO SOBRE O PAPEL DO PROFESSOR DE FORMAÇÃO MUSICAL**

O papel do professor tem evoluído significativamente ao longo dos anos, acompanhando as transformações na educação e nas abordagens pedagógicas (Flores, 2015), podendo indicar que também o papel do professor de Formação Musical tenha seguido o mesmo caminho. Mais do que um simples transmissor de conhecimento técnico, o professor de música assume hoje uma função multidimensional, que inclui a motivação, a inspiração, a mediação cultural e a promoção do desenvolvimento integral dos alunos. Neste texto, reflete-se sobre essas dimensões e suas implicações para a prática pedagógica na Formação Musical, com autores que realizaram experiências e refletiram sobre este papel, (Linhares, Irineu, Silva, Figueredo, & Sousa, 2014). Segundo a pesquisa realizada por (Flores, 2015), antes de 1990, a questão da formação era sobretudo referente à qualidade dos processos formativos, isto é, o modo como os futuros professores aprendiam a ensinar, na forma como as suas crenças e atitudes se alteravam ao longo do tempo, na natureza do conhecimento profissional e nos contextos sociais e organizacionais que melhor contribuía para a aprendizagem. Ainda nesta pesquisa é referido que nas últimas décadas a formação tem sido realizada numa lógica de prestação de contas, baseada na avaliação da eficácia dos programas de formação.

Ainda, na pesquisa de (Flores, 2015) é referido que alguns autores destacam a importância da qualidade da formação docente realçando um conjunto de princípios: a qualidade do conhecimento dos professores; as oportunidades de observação, o *feedback* formativo e sua reflexão crítica sobre situações da sala de aula e da escola e sobre os seus valores profissionais e identidade dos professores.

## **1.1. A FORMAÇÃO MUSICAL INTEGRAL DA CRIANÇA**

Como refere Andrade (2019) pensar a função do ensino da música na educação infantil remete para o dia-a-dia escolar e as práticas dos professores com os alunos e como a música consegue abranger inúmeras possibilidades de linguagem, ampliando o universo da aprendizagem. Ideia que é reforçada por Villa Iba & Nassif (2023) quando analisa a construção da musicalidade dos educadores.

A importância da música na construção de uma criança, está no facto de que esta consegue de algum modo trabalhar a personalidade da criança, uma vez que consegue promover na criança o desenvolvimento de hábitos, atitudes e comportamentos que expressam assim os sentimentos e emoções, como atesta Andrade (2019). Ainda, segundo este autor, o acesso à música é necessário para o processo educacional da criança. Conceitos que são corroborados por Villa Iba & Nassif (2023) quando se interrogam sobre se o educador tem a cultura e o conhecimento necessário para distinguir entre aulas de música e aulas de recreação. Concluindo que em geral se encontra um cenário de educadores musicais da primeira infância que se bastam com ferramentas pedagógicas, mas sem que entendam os processos de aprendizagem musical a serem trabalhados nos primeiros anos de vida de uma pessoa.

Levando-nos ao que Andrade (2019) aponta quando afirma que se o processo da docência é conduzido por pessoas conscientes e competentes, deixa de ser assim apenas uma recreação, e favorece uma rica vivência e estimula o desenvolvimento dos meios mais espontâneos de expressão. Este autor lembra que o ensino de música não tem o objetivo de formar músicos, mas sim incentivar a criatividade, uma vez que a escola deixa pouco espaço para a criança criar e a música pode ser um caminho mais fértil para essa prática. Andrade (2019) refere, ainda, que a música é uma ponte facilitadora no processo de aprendizagem, fomentando que a criança aprenda a ouvir de maneira ativa e reflexiva, com o exercício da sensibilidade para os sons, e com isto melhorando a sua atenção e memória.

Embora, o mesmo autor, refira que se recomenda que as crianças trabalhem com situações lúdicas, fazendo parte do contexto global das atividades, estes se tornam mais capazes de ouvir os sons à sua volta e aprendem a distingui-los. Não devemos descurar, como refere Villa Iba e Nassif (2023) que é comum encontrar aulas de música com um repertório de músicas e brincadeiras que são basicamente centradas nos mesmos contextos musicais e de movimento, não favorecendo por isto o enriquecimento do vocabulário e da compreensão musical, nem a autonomia na linguagem musical.

Tiago (2007) que também analisa estas questões refere que a realidade do trabalho com música é bem diferente do almejado, defendendo que a professora de Educação infantil seja responsável pela educação musical das crianças e que na ausência de formação específica para tal se faz necessário prover uma Formação Musical para o professor de Educação Infantil. Esta autora aponta a necessidade de um trabalho colaborativo entre professor especialista e professor titular “de modo que se tenha uma atuação conjunta” (Tiago, 2007, p. 53).

Em suma, podemos dizer que a formação musical integral de cada criança estará irremediavelmente ligada aos educadores e professores que fizerem parte do seu percurso, na medida em que a sua formação e aprendizado dependem dos conhecimentos e práticas de ensino adotadas por estes. O que nos encaminha para a análise do próximo ponto deste relatório.

## **1.2. O PROFESSOR DE FORMAÇÃO MUSICAL COMO FACILITADOR DE APRENDIZAGEM**

Uma das funções primordiais do professor é a de facilitador de aprendizagem (Linhares, Irineu, Silva, Figueredo, & Sousa, 2014) . Isto envolve não apenas a transmissão de conhecimentos teóricos e práticos, mas também a criação de um ambiente de aprendizagem que estimule a curiosidade, a criatividade e o prazer pela música. Um bom professor de música sabe que cada aluno possui um ritmo de aprendizagem e interesses diferentes, e adapta as suas metodologias para atender às necessidades individuais, promovendo assim uma educação inclusiva e personalizada. O professor de Formação Musical assume, assim, também o papel de mediador (Tiago, 2007).

A educação musical não se restringe ao desenvolvimento de competências musicais. A aprendizagem musical contribui para o desenvolvimento integral dos indivíduos, promovendo habilidades cognitivas, sociais e emocionais. Tiago (2007) afirma que as professoras, que lecionam a alunos com 6 anos de idade,

fazem uso da música principalmente no desenvolvimento das relações afetivas, no processo de socialização, como recurso didático para o ensino de conteúdos de outras áreas de conhecimento, como relaxamento e lazer, no processo de alfabetização, em momentos de recreação, em festividades do calendário escolar e em datas comemorativas. (Tiago, 2007, p. 9)

Pode aludir-se, então, que a música é uma atividade social que promove a cooperação, o respeito mútuo e a empatia. O professor de Formação Musical, ao promover essas competências, estará a contribuir para a formação de indivíduos mais completos e conseqüentemente a contribuir para a sua melhor preparação para os desafios da vida. Ideia que já tinha sido apontada por Andrade (2019).

## **O Papel Motivacional do Professor**

A motivação é um fator crucial no processo de aprendizagem, e como tal, também o professor de Formação Musical desempenha um papel fundamental na manutenção e desenvolvimento da motivação dos alunos. Segundo Silva (2014, p. 19) “os professores precisam saber motivar os alunos para que eles tenham interesse pelas aulas”. Somos levados a acreditar que a paixão e o entusiasmo do professor pela música podem influenciar os alunos quando (Linhares et al., 2014) afirma que a relação professor-aluno, quando positiva, aumenta a probabilidade de maior aprendizagem. Estes autores afirmam, ainda, que

Se a relação entre ambos for positiva, a probabilidade de um maior aprendizado aumenta. Com isso, a força da relação professor-aluno é significativa e acaba produzindo resultados variados nos indivíduos. Esta relação é uma condição do processo de aprendizagem, pois a mesma dinamiza e dá sentido ao processo educativo. (Linhares et al., 2014, p. 119)

Segundo Queiroz (2001), a arte do professor é fazer assim que os alunos adquiram certos saberes, presentes, em geral, nas matérias escolares, participando da educação no sentido mais amplo, preparando-o para a vida em sociedade.

Linhares et. al. (2014) afirmam que é importante que o professor tenha consciência que uma das suas funções é organizar, para o aluno, a sua relação com o meio, criando situações que o levem a construir o seu próprio conhecimento, partindo das ideias e saberes que o aluno já possui, valorizando e respeitando suas contribuições e estimulando um processo autónomo de aprendizagem. Levando-nos a acreditar que o professor é um facilitador do processo de ensino mais do que um construtor solitário.

## **Metodologias pedagógicas ativas e participativas**

Entende-se por metodologia ativa e participativa o processo no qual o estudante tem uma postura ativa em relação ao seu aprendizado, recorrendo a situações práticas de experiências ou por meio de problemas que o desafiem e lhe permitam pesquisar e descobrir soluções, aplicáveis à realidade (Freire, 1987) . Segundo este autor, o ganhar consciência só seria possível num processo de educação que se afaste das práticas em que o professor é o fiel depositário do conhecimento e os alunos meros recetores passivos do conhecimento que este possam transmitir-lhes, ou seja, num processo de educação dialogado em que educadores e educandos

compartilham a intenção e o comprometimento de desvendar a realidade para criticamente compreendê-la, recriá-la e transformá-la.

No trabalho de Bissoto & Caires (2019) são apontadas algumas limitações às metodologias ativas e participativas, como: a exigência na reorganização do espaço-tempo das aulas/atividades de aprendizagem; a carência de recursos didáticos ou de material de suporte e de recursos humanos; os sistemas de avaliação com contornos muito focados no conteúdo e como tal pouco compatíveis com as proposições e atividades das metodologias ativas e participativas; a dificuldade de quebrar as estruturas rígidas de poder e de dominação; a dificuldade de pensar na aprendizagem numa perspectiva emancipatória; a pouca prática de docentes e alunos com o trabalho de grupo. Apesar destas limitações, Bissoto & Caires (2019) referem que o uso destas metodologias tem sido considerado eficaz por inúmeros investigadores, destacando-as por: se centrarem no desenvolvimento de competências básicas, como a responsabilidade e a iniciativa de cada aluno em promover os seus processos de aprendizagem; propiciar as bases teóricas para que se criem atividades de aprendizagem generativas; incentivarem alterações nos modos de se avaliar a aprendizagem; e afirmar a importância do partilhar sociocultural da aprendizagem. Concluindo que as metodologias ativas e participativas podem colaborar para qualificar o ensino desde que não se restrinjam a instrumentalizar o processo formativo, organizando-se para desenvolver uma aprendizagem significativamente profunda, tanto em termos de compreensão, como de desenvolvimento de habilidades e de comprometimento com a valorização da vida pessoal e comunitária.

### **Desenvolvimento de Competências Técnicas e Expressivas do Professor**

Segundo Bellochio (2016) algo que é óbvio na formação de professores de música e sua docência é que estes trabalham com música e dinamização processos de educação musical, em diferentes espaços, tempos e contextos, com diferentes intenções. Esta autora refere-se a quatro necessidades formativas dos professores: necessidades normativas, relacionadas as políticas educacionais; necessidades percebidas, decorrem da vontade de implementar; necessidades expressivas, surgem do cumprimento de um programa; e as necessidades relativas, que resultam da observação e comparação de diferentes grupos ou situações.

Como nos indicam Linhares et al. (2014) o professor deve estar sempre consciente que a escola é o lugar da ampliação da experiência humana, o lugar onde se constrói conhecimento, com o uso das diversas linguagens e imaginação obrigando ao “saber fazer” do professor o que implica a

sua formação continua. Estes autores indicam também, parafraseando outros, que o professor precisa de ser um pensador reflexivo seguindo um caminho para a sua autoafirmação como educador pós-moderno, onde contemplem os desafios dos conceitos e estruturas administrativas da escola, procurando novos meios de intervir sobre o ambiente escolar, sala de aula e sociedade.

Podemos, então, dizer que o desenvolvimento de competências técnicas vai além do conhecimento puramente teórico e domínio das competências científicas, implica sobretudo o relacionar-se e saber comunicar, escolhendo as técnicas apropriadas para que este seja bem recebido e percebido por quem está a aprender. Deve ainda ter consciência das limitações que advêm do cumprimento de um programa e da disponibilidade de recursos.

### **Desafios e oportunidades na Formação Musical**

A Formação Musical enfrenta algumas dificuldades na contemporaneidade, entre os quais a falta de recursos materiais atualizados e o despreparo de alguns professores, tal como é observado em (Andrade, 2019).

Um outro desafio pode ser o do desenvolvimento tecnológico. Como aponta Bellocchio (2016) na atualidade vivem-se tempos de conectividade num mundo cada vez mais globalizado e digital e reconhece que são marcas recentes e são utilizadas para diferentes fins: “desde a rapidez nas comunicações até as redes sociais com as suas diferentes utilizações” (p.19). Esta autora acrescenta ainda que o *Google* apresenta respostas instantâneas, em texto e imagens (estáticas ou em movimento) para as mais diversas necessidades, enfatizando que já não existe somente um modelo de receção de novidades, mas que participamos da sua produção e divulgação. Como esta autora indica, podemos, por exemplo, em tempo real fazer música e compor na sala de aula e divulgar a realização em tempo real, assim como compor à distância com diferentes parceiros e até fazer o download de diferentes aplicações. Esta autora afirma, ainda, que produzimos conhecimento em rede e que estas são mediadoras do desenvolvimento humano.

Podemos dizer que existem muitas oportunidades, impulsionadas pela inovação tecnológica e pelas novas abordagens pedagógicas. A tecnologia, por exemplo, oferece ferramentas para o ensino e a aprendizagem musical, desde software de notação e edição musical até plataformas de ensino online. O professor de Formação Musical deve estar aberto a essas inovações, consciente que as poderá incorporar na sua prática pedagógica de forma crítica e criativa.

## **Formação contínua e desenvolvimento profissional**

À semelhança do afirmado em Andrade (2019) sobre o despreparo dos docentes, “além da falta de conhecimento na área musical por parte dos educadores e o excesso de conteúdos a serem aplicados em sala” (p. 24). Também o docente de música se pode deparar com questões similares. Admitimos, assim, que o papel do professor exige uma constante atualização e desenvolvimento profissional. A música é uma arte em constante evolução como explica Andrade (2019) na sua pesquisa histórica), e as abordagens pedagógicas são várias e mesmo as metodologias ativas e participativas não são isentas de falhas ou limitações como nos explica Bissoto e Caires (2019). Por isso, é importante que os professores possam participar em formações contínuas, cursos de especialização, workshops e eventos da área como corrobora o estudo empírico de Villa Iba e Nassif (2023) que indicam que os educadores de infância manifestaram ter sido uma mais valia o aprender de competências musicais para as suas práticas com as crianças. Podemos apontar que a troca de experiências com outros profissionais e a participação em redes de colaboração poderá constituir-se um potencial enriquecedor dos docentes nas suas práticas.

No seu trabalho Flores (2015) afirma, referindo-se a um seu trabalho anterior, que o processo de aprender a ensinar requer a aquisição de destreza e de conhecimentos técnicos, e também pressupõe um processo refletivo e crítico sobre o que significa ser professor e sobre os propósitos e valores implícitos nas próprias ações e nas instituições em que se trabalha.

Como nos refere Marcelo (2009) o desenvolvimento profissional é um processo a longo prazo, no qual se integram diferentes tipos de oportunidades e experiências, planificadas sistematicamente para promover o crescimento e desenvolvimento do docente. Este autor indica-nos, ainda que atualmente existe um considerável volume de investigação que coloca como fator mais importante para explicar os resultados dos alunos a qualidade dos professores e a forma como ensinam. Este autor conclui que o desenvolvimento profissional docente é um campo de conhecimento muito amplo e diverso e que a profissão docente e o seu desenvolvimento constituem um elemento fundamental e crucial para assegurar a qualidade da aprendizagem dos alunos.

## **A ética e a responsabilidade do professor de Formação Musical**

Numa ótica em que a educação musical é tomada como parte da vida, a ética é tomada como o fio condutor de escolhas e realizações (Bellochio, 2016). Esta autora indica, parafraseando outro autor, que uma ética para a educação musical e para o crescimento do desenvolvimento humano exige, do contexto em que está a ser edificada e dos professores, “cautela, conhecimento, capacidade crítica, bom senso, respeito ao próximo, às produções musicais e aos músicos e de maneira geral, respeito à vida humana” (Bellochio, 2016, p. 15).

Segundo Bellochio (2016) uma ética para professores fá-los questionar-se como desejam que a música contribua para a vida e para o processo de educação musical dos estudantes. Esta autora conclui o seu texto afirmando que “a educação, de modo geral, e a educação musical, em especial, por serem práticas sociais e históricas, sempre estarão transformando-se, e essa transformação implica desafios éticos, humanos, para que se pense em possibilidades e inovações” (Bellochio, 2016, pp. 20-21).



## 2. CARACTERIZAÇÃO DO POLO DE ESTÁGIO

Todas as fontes de origem da caracterização do local de estágio, foram retiradas e pesquisadas no site do Conservatório de Música de Paredes, mais propriamente no Projeto educativo no site do Conservatório de Música de Paredes<sup>1</sup>.

O Conservatório de Música de Paredes é uma escola de ensino particular e cooperativo de música pertencente à Associação Cultural José Guilherme Pacheco. Abriu as portas ao público em ano letivo de 1992/1993 com a autorização definitiva de lecionação (Alvará nº/DREN/nº 2014). No ano letivo de 2010/2011 foi concedida Autonomia pedagógica aos cursos básicos e secundários de: Acordeão, Piano, Violino, Violela, Violoncelo, Viola Dedilhada, Flauta de Bisel, Flauta Transversal, Oboé, Clarinete, Fagote, Trompa, Trombone, Órgão, Tuba e Secundários de Canto e Formação Musical. Funciona num conjunto patrimonial constituído por dois edifícios. A parte central está integrada no edifício arquitetónico que o acolheu, durante muito tempo, os Paços do Concelho, um belo edifício do século XVIII (datado de 1780, ampliado em 1860), que é propriedade da Junta de Freguesia de Paredes. Uma parte complementar, propriedade da Câmara Municipal de Paredes, está inserida no edifício da antiga Biblioteca Municipal de Paredes (edifício datado de 1866, construído a expensas de Joaquim de Ferreira dos Santos, Conde de Ferreira, então designada de Biblioteca Popular de Paredes).

Este edifício possui, no conjunto, 14 salas de aula e um auditório com lotação para 100 pessoas, onde são realizados muitos concertos. Atualmente o Conservatório localiza-se na rua Dr. José de Magalhães em Paredes.



<sup>1</sup> cf. Projeto Educativo <https://conservatoriomusicaparedes.pt/pt/home>

## **2.1. DIMENSÕES: ORGANIZACIONAL; PEDAGÓGICA E SOCIOCULTURAL**

No que diz respeito à parte organizacional, esta instituição organiza-se nos seguintes pontos: Direção executiva, que se divide em Assembleia Geral e Conselho fiscal, por sua vez estende-se para a Autarquia e entidades cooptadas. Em seguida temos a Direção pedagógica que vai ao encontro dos pais e encarregados de educação. De igual forma após a direção pedagógica por sua vez vai ao encontro do Conselho pedagógico, este responde pelo projeto educativo, critérios gerais de avaliação, plano anual de atividades, estratégias de intervenção pedagógica e formação; em seguida vai ao departamento, este responde pela coordenação pedagógica, planificações, critérios específicos de avaliação, análises de resultados, desenvolvimentos de projetos e atividades, e a identificação de necessidades, por fim e menos importante passa para os coordenadores de cada secção, isto é: instrumentos de Sopro, Cordas Tecla Percussão e Canto; Ciências Musicais, Formação Musical e Classes de Conjunto.

## **2.2. MISSÃO**

A sua missão é proporcionar um ensino de qualidade e excelência a quem procura esta instituição, assim como conciliar a qualidade do ensino da música e defender a sua dignificação, ajustando-se assim às necessidades atuais, através da otimização do funcionamento da instituição e a motivação de todos os seus agentes; de igual forma desenvolver o espírito crítico, dotando os alunos de competências que lhes permita utilizar e dominar instrumentos diversificados para pesquisar, descrever, avaliar e mobilizar informação de forma crítica e autónoma. Uma preparação do indivíduo através de uma Formação Musical de excelência orientada não só para quem segue os seus estudos musicais, bem como para o desenvolvimento cultural e integral do indivíduo. De igual forma o conservatório de Paredes procura valorizar e proporcionar à comunidade local vivências de interesse cultural e artístico.

Fomenta assim, o trabalho em equipa e proximidade com toda a sua comunidade educativa e promover assim o envolvimento de todos os membros da comunidade educativa com as novas tecnologias, com a contínua criatividade e inovação das suas práticas pedagógicas. Assegurar sempre uma forma de excelência, dinamizando assim o desenvolvimento humano através do ensino artístico, atuando em diferentes contextos sociais, assente em valores sociais e morais. O Conservatório de Paredes apoia e dinamiza a qualificação dos seus colaboradores.

O Conservatório de Paredes, junta-se e cria assim uma criação de sinergias junto de associações culturais IPS, estabelecimentos de ensino, de forma assim a divulgar e trabalhar em conjunto com essas associações para a sua divulgação e transmissão do trabalho desenvolvido através da música e a criação de estúdios de orquestra sopros, cordas e outros cursos de aperfeiçoamento de forma a desenvolver os seus alunos e integrar a comunidade local e captação de novos alunos para o ensino artístico da instituição.

### **2.3. PARCERIAS**

As parcerias em que o Conservatório protocola são: Câmara de Paredes, Agrupamentos de Escolas D. António Ferreira Gomes, Agrupamentos de Escolas de Paredes, Escola Secundária de Penafiel, Escola Secundária de Paredes, Grande Colégio de Paredes e por fim Ader-Sousa. De igual a mesma instituição tem valências com o Centro Português Nyckelharpa e o Coro Feminino do Conservatório de Música de Paredes.

### **2.4. CORPO DOCENTE**

O Conservatório de Música de Paredes atualmente dispõe no seu todo de 31 professores: 3 professores da disciplina de Formação Musical, 1 professor de História e Cultura das Artes, 25 professores de instrumento (um para cada instrumento), 1 professor de canto e 1 professor de Técnica de Análise de Composição; 3 professores são da disciplina de Formação Musical, e têm a profissionalização.

### **2.5. OFERTA EDUCATIVA**

O Conservatório de Música oferece os seguintes cursos: Música no pré-escolar; Curso de Iniciação Musical; Curso Básico de Música; Curso Secundário de Música e Curso Livre de Instrumento.

≧ Acordeão	≧ Trombone
≧ Piano	≧ Tuba
≧ Órgão	≧ Guitarra
≧ Flauta Transversal	≧ Violino
≧ Oboé	≧ Viola
≧ Clarinete	≧ Violoncelo
≧ Saxofone	≧ Contrabaixo
≧ Trompete	≧ Percussão
≧ Trompa	≧ Trompete
≧ Formação Musical	≧ Prática Vocal/Canto

Tabela 1 – oferta educativa do Conservatório de Música de Paredes

O Conservatório de Música de Paredes, dispõem de cursos para a sua comunidade, e eles são os seguintes:

- Curso de Pré-iniciação Musical, que se destina as crianças a partir dos 3 anos de idade e que potencialmente ainda não frequentam o 1º ciclo, implementando-se o plano de estudos de Iniciação Musical;
- Curso de Iniciação Musical, que se destina aos alunos que frequentam o 1º ciclo do ensino Básico e o plano de estudos contém três disciplinas: Instrumento, Formação Musical e Classe de Conjunto.
- Curso Básico de Música: que pode ser frequentado tanto em regime de ensino articulado como no regime de ensino supletivo. O plano de estudos contempla a frequência de 3 disciplinas: Instrumento, Formação Musical e Classe de Conjunto, sendo a carga horária diferenciada para cada um dos regimes de frequência optado;
- Curso Secundário de Música, que é constituído pelas seguintes disciplinas: Instrumento, Canto, Formação Musical, Classe de Conjunto, Acústica, Análise e Técnica de composição e História da Cultura e das Artes;
- Curso Livre, que se caracteriza por não possuir um plano de estudos definido, sendo possível assim planificar a aula consoante os objetivos do aluno.

		2017/18	2018/19	2019/20	2020/21	2021/22	2022/23	2023/2024
Pré-Escolar		11	14	14	12	11	16	23
Iniciação Musical		32	24	31	28	35	36	38
Curso Básico	Articulado	160	169	179	184	182	190	177
	Supletivo	9	10	10	6	5	5	6
Curso Secundário	Articulado	12	12	14	8	6	8	12
	Supletivo	2	4	2	4	6	5	8
Cursos livres		21	13	21	10	11	16	12
<b>Totais</b>		<b>247</b>	<b>246</b>	<b>271</b>	<b>252</b>	<b>256</b>	<b>276</b>	<b>276</b>

*Nota:* Alunos matriculados no início de cada ano letivo.

Figura 2 – números de alunos matriculados no período de 2017/18 a 2023/24

No ano letivo de 2023/2024, o número total de alunos matriculados no conservatório era 276. Estes distribuem-se pelos diferentes cursos de forma não equitativa sendo o Curso Básico Articulado aquele que tem mais de metade dos estudantes do conservatório, seguindo-lhe o Curso de Iniciação musical com cerca de 14% do total de alunos. Esta distribuição não equitativa, dos alunos nos diferentes cursos, tem se mantido ao longo dos últimos sete anos. Nos últimos sete anos, desde o ano letivo de 2017/2018, é de ressaltar que o conservatório cresceu 11,7% no número de alunos inscritos. De notar também que é o Curso Livre aquele que apresenta maior flutuação no número de alunos inscritos tendo nos últimos anos registado uma menor procura face à inicial procura, onde teve 21 alunos inscritos (ver Figura 2). Uma tendência inversa notamos no Curso de Pré-escolar que registou no último ano, 23 alunos inscritos, mais do dobro dos alunos inscritos no ano de 2017/2018, onde se inscreveram 11 alunos. O Curso Secundário é o que tendencialmente apresenta menor número de inscritos.

PLANIFICAÇÃO DA DISCIPLINA: FORMAÇÃO MUSICAL – ANO LETIVO 2023-2024



**OBJETIVO GERAL DA DISCIPLINA:** PROMOVER O GOSTO PELA MÚSICA NOS SEUS DIVERSOS DOMÍNIOS ASSIM COMO ESTIMULAR A CONSOLIDAÇÃO DOS OBJETIVOS ESPECÍFICOS ABORDADOS NO GRAU ANTERIOR

	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	METODOLOGIA	AValiação
<b>2º GRAU</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Ler, reproduzir e escrever frases rítmicas a uma e a duas partes em divisão binária e ternária</li> <li>Ler, escrever e entoar frases melódicas em modo maior e menor</li> <li>Conhecer os compassos simples               <ul style="list-style-type: none"> <li>2 2 2 2 3 3 3 3 4 4 4 4</li> <li>1 2 4 8 1 2 4 8 1 2 4 8</li> </ul> </li> <li>e os compassos compostos               <ul style="list-style-type: none"> <li>6 6 9 9 12 12</li> <li>4 8 4 8 4 8</li> </ul> </li> <li>Preencher melódica ou rítmicamente espaços em falta em pequenos excertos de partituras com ou sem apoio áudio</li> <li>Memorizar pequenos trechos melódicos e/ou rítmicos</li> <li>Improvisar pequenas frases rítmicas ou melódicas usando células abordadas na aula.</li> <li>Classificar todos intervalos até à 9ª P nas claves de Sol e de Fá</li> <li>Entoar melodias com e sem acompanhamento no modo maior e menor</li> <li>Entoar, identificar auditivamente e classificar intervalos de 2ª M/m; 3ª M/m; 4ª P/A; 5ª P; 6ª M/m; 7ª M/m e 8ª P</li> <li>Identificar auditivamente o modo das obras musicais</li> <li>Classificar, construir e identificar auditivamente acordes maiores, menores, aumentados e diminutos no estado fundamental</li> <li>Classificar, construir e identificar auditivamente escalas diatônicas maiores e menores na forma natural, harmónica e melódica</li> <li>Reconhecer auditivamente seqüências harmónicas recorrendo a I IV V em modo maior e menor</li> <li>Identificar todos os graus da escala</li> <li>Reconhecer e utilizar dinâmicas, andamentos e sinais de agógica</li> <li>Reconhecer as características do período Barroco assim como compositores mais influentes e suas composições</li> <li>Desenvolver momentos de apreciação musical</li> <li>Desenvolver sentido estético e pensamento crítico</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Vivência da música através da audição de obras de repertório</li> <li>Realização de leituras solfejadas extraídas de manuais ou de partituras com e sem marcação de compassos</li> <li>Realização de leituras rítmicas extraídas de manuais ou de partituras com marcação da pulsação</li> <li>Realização de ditados com e sem apoio áudio</li> <li>Realização de entoação de ordenações, de escalas e arpejos</li> <li>Entoação de pequenos excertos musicais com e sem acompanhamento</li> <li>Desenvolvimento da memória através de memorizações rítmicas e melódicas</li> <li>Realização de progressões harmónicas</li> <li>Realização de improvisações rítmicas</li> <li>Análise de pequenos excertos:               <ul style="list-style-type: none"> <li>- Reconhecendo compositor</li> <li>- Reconhecendo compasso</li> <li>- Identificando andamento e sinais de articulação e dinâmica</li> <li>- Reconhecendo a tonalidade</li> <li>- Reconhecendo os graus I IV e V</li> </ul> </li> <li>Realização de exercícios teóricos:               <ul style="list-style-type: none"> <li>- Classificação de intervalos</li> <li>- Construção de acordes</li> <li>- Construção de escalas</li> </ul> </li> <li>Audição e contextualização histórica de obras de estilo Barroco</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Sentido de responsabilidade</li> <li>Autonomia</li> <li>Participação e cooperação</li> <li>Espírito crítico</li> <li>Capacidade auditiva nas vertentes: rítmica, melódica e harmónica</li> <li>Capacidade de leitura melódica e rítmica</li> <li>avaliação contínua</li> <li>Testes escritos e orais</li> </ul>




## 2.6. A DISCIPLINA DE FORMAÇÃO MUSICAL NO POLO DE ESTÁGIO

Figura 3 - Conteúdos Programáticos do 2º grau da disciplina de Formação Musical

No Polo de Estágio, na disciplina de Formação Musical são ministrados 8 graus de ensino. O presente relatório de estágio recaiu sobre a lecionação do 2º grau e do 7º grau. Por este motivo, nas Figura 3 e Figura 4, apresentam-se apenas os conteúdos programáticos previstos para estes graus de formação.

**PLANIFICAÇÃO DA DISCIPLINA: FORMAÇÃO MUSICAL – ANO LETIVO 2023-2024**



**OBJETIVO GERAL DA DISCIPLINA:** PROMOVER O GOSTO PELA MÚSICA NOS SEUS DIVERSOS DOMÍNIOS ASSIM COMO ESTIMULAR A CONSOLIDAÇÃO DOS OBJETIVOS ESPECÍFICOS ABORDADOS NO GRAU ANTERIOR

	<b>OBJETIVOS ESPECÍFICOS</b>	<b>METODOLOGIA</b>	<b>AValiação</b>
<b>7º</b> <b>G</b> <b>R</b> <b>A</b> <b>U</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Ler, reproduzir e escrever frases rítmicas com alternância de andamento, compasso ou divisão (T=T, P=P, P=T e T=P)</li> <li>Escrever frases rítmicas de melodias ouvidas com ou sem recurso a apoio áudio, com e sem notas dadas</li> <li>Escrever, ler ou percudir ritmos sem métrica ou com acentuações desfasadas</li> <li>Preencher melódica ou rítmicamente espaços em falta em pequenos excertos de partituras a uma, a duas ou a 3 vozes.</li> <li>Entoar com nome de notas, transpondo mentalmente, melodias ouvidas</li> <li>Ler, memorizar, entoar e escrever excertos melódicos extraídos do repertório musical tonal, modal ou atonal, com ou sem acompanhamento instrumental polifónico ou de percussão; com ou sem apoio áudio</li> <li>Escrever excertos musicais a 2, 3 ou a 4 vozes, retirados do repertório coral ou instrumental com ou sem recurso a áudio</li> <li>Improvisar rítmicamente e melodicamente sobre estrutura métrica ou estrutura tonal definida</li> <li>Identificar auditivamente, classificar e construir acordes de sétima (da dominante, sensível, diminuta, maior e menor) no estado fundamental e em inversões, em posição cerrada ou alargada</li> <li>Identificar auditivamente e classificar intervalos compostos até 8ªP em todas as claves</li> <li>Construir organizações sonoras</li> <li>Construir e identificar auditivamente modo medievais</li> <li>Reconhecimento auditivo de cadências perfeitas, imperfeitas, picardas, plagais, suspensivas, interrompidas e evitadas</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Vivência da música através da audição de obras de repertório</li> <li>Explicação e execução do procedimento</li> <li>Desenvolvimento da memória através de memorizações rítmicas e melódicas</li> <li>Realização de leituras solfejadas extraídas de manuais ou de partituras com marcação de compassos</li> <li>Realização de leituras rítmicas extraídas de manuais ou de partituras com marcação da pulsação</li> <li>Realização de ditados</li> <li>Realização de entoações</li> <li>Realização de progressões harmónicas</li> <li>Identificação de cadências</li> <li>Realização de improvisações rítmicas e melódicas</li> <li>Realização de exercícios teóricos:             <ul style="list-style-type: none"> <li>- Classificação de intervalos</li> <li>- Construção de acordes</li> <li>- Construção de organizações sonoras</li> </ul> </li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Sentido de responsabilidade</li> <li>Autonomia</li> <li>Participação e cooperação</li> <li>Espírito crítico</li> <li>Capacidade auditiva nas vertentes: rítmica, melódica e harmónica</li> <li>Capacidade de leitura melódica e rítmica</li> <li>Avaliação contínua</li> <li>Testes escritos e orais</li> </ul>

O/Os Professor/es da Disciplina: \_\_\_\_\_ Paredes, \_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 20\_\_



Figura 4 - Conteúdos Programáticos do 7º grau da disciplina de Formação Musical

Ambas as tabelas das planificações nos revelam os seus conteúdos programáticos e os objetivos a alcançar em cada grau, a Figura 3 refere-se ao ensino Básico (2º grau do conservatório) e a Figura 4 referente os objetivos do ensino secundário de música (7º grau do conservatório).

No segundo grau eles abordam a leitura das notas musicais, a leitura em pauta dupla, ritmos simples e ritmos compostos e seus compassos, leitura por relatividade (variação de tonalidades), cânone (variação de vozes) ao nível básico.

No sétimo grau o nível de exigência é maior. Temos ditados rítmicos com mudanças de compasso, tempo igual a parte e parte igual a tempo, solfejo na leitura de todas as claves (Dó, Fá e Sol), improvisação, o módus novos (modus dórico, mixolídio, lídio, frígio), ditados rítmicos com notas dadas, ditados de melodia para solistas, entoação e corais de deteção de cadências.

A disciplina Classe de Conjunto explorava assim o seu lado composicional e criativo dos alunos a nível vocal. Na Figura 5 apresenta-se o plano curricular da disciplina de Classe de Conjunto e nesta verifica-se que as principais atividades se prendem com aquecimento musical e vocal, ideia de afinação em cantar em polifonia e em conjunto, recorrendo a reportórios de diversos idiomas. Neste sentido, o seu reportório era elaborado e pensado para o reportório tradicional, erudito e polifónico.

No decurso do estágio foram trabalhadas as peças: “Acordai!” de Fernando Lopes Graça; “Nr. 7 - O grobe Lieb', o Lieb'” de Johann Sebastian Bach; “Benedicat Vobis” de Georg Friedrich Haendel; “Canção de Lisboa” de Jorge Palma; “Capricciata”; “ A chuva cai” de Jorge Palma; “Gaudete Gaudete”; “ Hymne a la nuit”; “Cantique de Jean Racine”; “Da-me Lume” “Portugal Portugal”; “Siyaamba”.

Cada uma destas peças foi trabalhada em momentos diferentes, de acordo com os momentos festivos. Nos três meses que antecederam o Natal foram trabalhadas as peças: “Siyaamba”, “Gaudete, Gaudete”; “Benedicat Vobis”. Cumprindo, assim, os objetivos de afinação polifónica, simbiose de vozes, trabalho em conjunto e na realização da apresentação final em público colocam-se as artes performativas.

Do Natal à Páscoa trabalharam-se as peças relacionadas com o período de Páscoa, que são peças mais meditativas e de outro nível de exigência ao nível dinâmico e polifónico (na junção das vozes).

Na reta final do ano letivo foram trabalhadas as peças de Jorge Palma e na última semana



**CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO - CLASSE DE CONJUNTO**

2º, 3º CICLO E SECUNDÁRIO*						
*Os critérios, o tipo de trabalhos e ferramentas de avaliação a aplicar, são da inteira responsabilidade do professor						
Domínio da Avaliação	Crítérios Gerais	Crítérios Específicos	Instrumentos Indicadores de Avaliação			
<b>COGNITIVOS:</b> <b>APTIDÕES</b> <b>CAPACIDADES</b> <b>COMPETÊNCIAS</b>	Aquisição de competências essenciais e específicas;  Domínio dos conteúdos programáticos;	Coordenação psico-motora; Sentido de pulsação/ritmo/harmonia/fraseado; Qualidade sonora; Realização de diferentes articulações e dinâmicas; Utilização correta das dedilhações a aplicar; Fluência da leitura; Destreza na leitura à primeira vista; Destreza na leitura de partituras; Agilidade e segurança na execução; Respeito pelo andamento que as obras determinam; Reconhecimento de diferentes estilos musicais; Capacidade de concentração e memorização;	Execução: aula a aula das obras musicais exigidas - aulas de naipes.*	30%	A V A L I A Ç Ã O  C O N T Í N U A	60%
	Aplicação de conhecimentos a novas situações;  Evolução na aprendizagem;	Capacidade de abordar a ambiência e estilo da obra; Capacidade de formulação e apreciação crítica; Capacidade de abordar e explorar repertório novo; Capacidade de diagnosticar problemas e resolvê-los; Apreensão do repertório; Métodos de Estudo; Interação com as diferentes lideranças; Expressividade e criatividade;	Testes de Avaliação Formativa – aulas de naipes e tutti. **	20%		
<b>ATITUDES E VALORES:</b>	Hábitos de estudo; Responsabilidade e autonomia; Espírito de tolerância, de cooperação e de solidariedade; Capacidade intrapessoal; Autoestima; Autoconfiança; Socialização; Motivação; Postura; Civismo;	Estudo individual e trabalho de casa; Assiduidade e pontualidade; Apresentação do material necessário para a aula; Interesse e empenho na disciplina; Atitude na sala de aula; Cumprimento das tarefas atribuídas; Regularidade e qualidade do estudo; Participação nas atividades da escola (dentro e fora da escola); Respeito pelos outros, pelos materiais e equipamentos escolares; Postura em apresentações públicas, como participante e como ouvinte; Rigor da indumentária apresentada; Interação em grupo; Evolução na adaptação ao trabalho de conjunto;	Observação direta	10%		
<b>PERFORMATIVOS</b>  <b>PSICO/MOTORES:</b>	Sentido de: Espetáculo;  Responsabilidade artística;  Compromisso artístico;	Sentido de fraseado; Qualidade sonora; Realização de diferentes articulações e dinâmicas; Fluência, agilidade e segurança na execução; Manutenção do andamento que as obras determinam; Capacidade de concentração e memorização; Capacidade de manter a abordagem da ambiência e estilo da obra; Interação com o grupo; Empenhamento e atitude musicais;	Audições/Concertos	40%	A V A L I A Ç Ã O  P E R I Ó D I C A	40%
** O Professor avaliará a quantidade e a qualidade subjacente do programa que o aluno vier a cumprir ao longo de cada período.						



Figura 5 - Tabela do Plano Curricular de Classes de Conjunto - Coro

tivemos a presença do próprio nos ensaios realizados para o concerto final.

## **2.7. APRESENTAÇÃO DAS TURMAS ENVOLVIDAS NO ESTÁGIO**

Para desenvolver a prática pedagógica foram escolhidas três turmas: duas turmas de Formação Musical (uma do Ensino Básico e outra do Ensino Secundário) e uma turma de Classe de Conjunto – Coro, preenchida com alunos desde o 1º grau até ao 8º grau. Desta forma, foi possível perceber a dinâmica e caracterizar das respetivas turmas que acompanhei durante o estágio.

A turma do Ensino Básico de Formação Musical, era uma turma de 2º grau em Regime Articulado composta por 8 alunos com idades compreendidas entre os 11 e os 13 anos de idade. Na turma em causa, embora houvesse diversidade de instrumentos escolhidos pelos alunos, verificou-se uma predominância de escolha do piano. Esta turma era uma turma mista com 5 raparigas e 3 rapazes. Das raparigas, duas tocavam violino, uma flauta transversal e duas piano. Dos rapazes, um estudava trombone, outro estudava guitarra clássica e o outro estudava piano.-

Em relação à turma de ensino secundário de Formação Musical, esta correspondia ao 7º grau em regime Supletivo composto por 4 alunos com idades entre os 16 e os 17 anos formada por duas raparigas e dois rapazes. A turma distribuía-se nos instrumentos de sopro, três clarinetistas e na trompa uma rapariga.

No que se refere a Classe de Conjunto foi trabalhado unicamente o coral. Neste coro tomavam parte 44 alunos em Regime Articulado e Secundário com idades entre os 10 e os 13 anos. Destes alunos que compunham o coro alguns estudavam piano, violino, percussão, canto, entre outros de menos representação.

## **CAPÍTULO II – A IMPORTÂNCIA DA PRÁTICA DE ENSINO SUPERVISIONADA NA FORMAÇÃO DOCENTE**

Neste capítulo apresentamos os moldes da Prática de Ensino Supervisionada (PES), a saber: aprender com a observação, planificar para lecionar, lecionar o que se planifica (ou não), refletir sobre a avaliação e aprender a ser um professor reflexivo. Como nos indicam Linhares et al. (2014) é por meio da observação, da participação e da regência que o futuro professor poderá refletir sobre e vislumbrar futuras ações pedagógicas. Segundo estes autores o estágio supervisionado é considerado como objetivo de estudo e reflexão da formação do educador, considerando que este é um elo entre o conhecimento construído durante a vida acadêmica e a experiência real enquanto profissionais.

## **1. APRENDER COM A OBSERVAÇÃO**

No decurso do processo de estágio começamos por observar aulas dos professores cooperantes. Durante o estágio, houve a oportunidade de observar 6 aulas de Classes de Conjunto, em Coro, e 28 aulas (15 do 2º grau e 13 do 7º grau) de Formação Musical.

### ***A Primeira atividade da aula (Coro e FM)***

Observou-se que, em Coro, a aula iniciava-se com o aquecimento vocal e corporal (aquecimento físico com a duração aproximada de oito minutos) com o objetivo de desenvolver a capacidade física para melhorar a afinação. Nesta atividade foram desenvolvidos exercícios que envolviam rodar a cabeça, os braços, e esticar e suspender os braços. A par destes eram também realizados exercícios para o diafragma repetindo 3 vezes os vocalizos com i-o-i, ii-oo-ii-oi (saltado), vi-ooooo-i, a subir e a descer, com auxílio do piano. Estes exercícios eram realizados primeiramente por naipes, finalizando com o coro todo. (Ob. nº 1, CC).

No trabalho de Rodrigues (2023), referindo-se a Carvalho (2016) que menciona que Smith e Sataloff referem que

o aquecimento vocal é recomendado por todos os pedagogos, de modo a preparar adequadamente a transição entre a voz falada e a cantada. Através deste procedimento ajusta-se a postura corporal para um suporte respiratório mais eficaz e, progressivamente, exercitam-se os músculos usados no processo fonatório. (Rodrigues, 2023, p. 33)

Esta autora dá-nos ainda nota dos aspetos motores associado ao aquecimento e seus benefícios psicológicos e de concentração:

Os músculos que não são sujeitos ao aquecimento apresentam menor elasticidade e por isso são mais vulneráveis ao aparecimento de lesões". A atividade preparatória, do ponto de vista psicológico, permite melhorar a concentração e a precisar as tarefas a desenvolver. Para além da dimensão muscular, o aquecimento pode promover a aprendizagem de uma técnica vocal mais correta. (Rodrigues, 2023, p. 33)

Estas informações foram corroboradas na prática por Oliveira (2017) que refere no seu trabalho ter verificado que "a preparação do Coro antes de qualquer ensaio ou atuação tem de ser realizada, para assim o coro estar mais habilitado e ter um bom desempenho na prática coral", (Oliveira, 2017, p. 76).

As aulas de Formação Musical embora não tivessem uma atividade específica para iniciar, geralmente começavam pela correção dos trabalhos de casa ou a revisão de alguma matéria a vista em sessões anteriores.

### ***A última atividade da aula (Coro e FM)***

As sessões de Classes de Conjunto não tinham uma atividade para término, já as sessões de Formação Musical geralmente terminavam após a designação dos trabalhos de casa.

### ***O desenrolar da aula (Coro e FM)***

Nas aulas de Classes de Conjunto e de Formação Musical pôde observar-se que nem sempre os alunos corresponderam de igual modo à tarefa proposta. Como explica Arias (2004),

Os alunos com metas de aprendizagem envolvem-se mais facilmente na própria aprendizagem, de forma a adquirir conhecimentos e desenvolver competências, enquanto os alunos com metas de rendimento estão mais preocupados em demonstrar os seus níveis de competência e com os juízos positivos que deles se possa fazer. (Arias, 2004, p. 41)

No entanto é importante salientar que toda as turmas conseguiram chegar ao ponto que era desejado.

No decorrer da terceira observação das aulas de Classes de Conjunto, verificou-se o trabalho dos professores e dos alunos de preparação para o concerto final do período. De igual, constatou-se a motivação e o desejo para esse fim demonstrado pela turma. Na quarta observação, na sequência do trabalho com os alunos e no decorrer da aula, verificou-se a dedicação prestada pela turma ao repertório em estudo e análise. Verificou-se a prevalência no trabalho de afinação entre naipes, no trabalho de vozes bem como, no repertório fundamental para a sua formação, enquanto estudantes de música. Com isto, foi possível reforçar o rigor das sonoridades diferente, cujo trabalho é mais delicado para repertório religioso.

Nas últimas observações de Classes de Conjunto, na sequência do trabalho com os alunos e no decorrer da aula, deparou-se um aumento gradual da motivação. Sendo possível acrescentar mais tarde, instrumentos musicais de percussão, de modo a existir uma maior cooperação da turma. Foi possível no decorrer da aula depreender que todo o processo desde o início do estudo das peças, teve uma evolução fina e precisa de cada uma destas. Levando assim, à disciplina e ao rigor no trabalho realizado.

Nas observações das aulas do 2º grau de Formação Musical foram várias as técnicas observadas. Na primeira observação o mais importante a reter foi a abordagem metodológica e as técnicas utilizadas para ensinar tanto as figuras rítmicas simples quanto as compostas, que incorpora conceitos matemáticos para uma compreensão mais eficaz do conteúdo programático (método Kodály). Na segunda observação o mais importante foi a abordagem com temas musicais para a identificação dos intervalos, verificando-se uma assimilação imediata por parte dos alunos, de como identificar auditivamente os intervalos nessas músicas. Na terceira observação destaca-se a abordagem adotada para a exploração dos intervalos, destacando a entoação e os passos cuidadosamente delineados que são necessários para alcançar o objetivo da percepção dos intervalos. Além disso, destacamos a notável simplicidade das explicações referentes aos meios-tons. Na quarta observação usou-se a matemática na questão de marcação dos tempos, no tempo composto, e a sua subdivisão. Matéria que a turma trabalhou de forma muito homogênea e perceptível, nos tempos propostos. Na quinta observação realizaram-se as revisões para o teste escrito e é de relevar o modo como a turma se preparou para este fim, para assim chegar ao objetivo e compreensão dos exercícios para avaliação, algo que foi também observado na décima quarta observação. Na sexta observação destacamos os métodos e metodologias apropriadas para preparação dos alunos para teste escrito, e é de reter que às vezes é uma "pressão" para os alunos relembrem-se dos pontos a focar na avaliação. Na sétima observação deu-se a avaliação oral, destacando a forma como preparar os alunos minutos antes da avaliação, e ao mesmo tempo a dedicação dos alunos no momento de avaliação oral. A calma e a concentração na avaliação. Na oitava observação foi percebido que os alunos se dedicaram na correção do teste e de igual modo muito críticos da correção do mesmo. Na nona observação é de destacar que ter o seu momento musical, leva a uma motivação alta para a disciplina de Formação Musical. Na décima observação foi de reter o facto do método de como é processado o ensino dos ritmos/leitura e sua coordenação em conjunto, e obter um resultado igual e consistente, que também foi observado na décima quinta observação. Na décima primeira observação foi abordado o ensino das escalas, os passos e comparações entre ambas. Este é um processo para os alunos assimilarem os conteúdos programáticos das escalas maiores. Na décima segunda observação foram abordadas as escalas e de igual modo de como se dão as tonalidades maiores e menores de uma maneira simples e mais perceptível. Também foi visto o modo de fazer o ditado de sons e seus métodos. Na décima terceira observação é de destacar a concentração devido ao teor do exercício de coordenação, e a motivação de como a turma fazia o exercício sozinha, como se cada um tivesse no seu espaço a estudar.

Das treze observações realizadas nas aulas do 7º grau é de destacar: que os exercícios propostos eram resolvidos com relativa facilidade; a abordagem dos ditados dodecafónicos com lógica é

um bom caminho para advertir aos alunos as notas referentes da tonalidade em que estava uma determinada peça como o Ré Maior, à partida estas notas (fá# e dó#) seriam sempre em sustenido e as restantes usava-se o método da escala cromática; no momento avaliativo, os alunos assim conseguiram ultrapassar a dificuldade e posicionavam-se dispersos na sala; os exercícios da avaliação orais eram aleatórios, assim os alunos não vivem o stress de fazer tudo em seguida; como se processa uma preparação para o ensino superior e como se aborda o tema com os alunos; como se prepara um coral a 4 vozes e o método de dar somente o baixo cifrado e as primeiras notas, em seguida, na audição os alunos a construir o coral sobre o baixo cifrado; como encadear um ditado melódico a 2 vozes e a sua importância para a compreensão dos exercícios; o processo de continuidade de avaliação de teste e de como orientar os alunos; como fazer uma avaliação por pontos e partes para uma economia de tempo.

Em síntese, o caminho de formação de um professor passa pela observação de aulas, de modo a este solidificar por meio de diversas experiências, vivências, e estratégias utilizadas o conhecimento académico aplicado a um contexto de transmissão de conhecimento em ambiente real. Observando outros e outros observando-nos e refletindo crítica e construtivamente sobre as experiências realizadas podemos almejar ao alargar do nosso conhecimento e crescimento enquanto profissionais docentes. Neste ponto Reis, (2011) indica que a observação de aulas permite aceder às estratégias e metodologias de ensino utilizadas, as atividades educativas realizadas, ao currículo implementado e às interações estabelecidas entre professores e alunos. A prática do ensino supervisionado pode inserir-se, pelas suas características, na observação de carácter formal. Definido por Reis (2011), a observação de carácter formal é orientada por determinadas regras, negociadas entre o mentor ou supervisor e os professores, relativamente à frequência, calendarização, duração, focagem, aos participantes e à forma de concretização.

Segundo Reis (2011) a observação envolve a repetição cíclica de uma sequência de fases, a saber: uma sessão de pré-observação, para o conhecimento dos objetivos e das estratégias de ensino, aprendizagem e avaliação previsto para a aula e para negociação dos focos específicos e procedimentos da observação; a observação da aula; a análise dos dados recolhidos; a sessão pós-observação, para discussão e reflexão crítica sobre os acontecimentos observados e identificação de aspetos positivos e/ou a melhorar; a observação global do processo, tendo em vista o estabelecimento de metas de desenvolvimento/aprendizagem. Este autor afirma, ainda, que a observação de aulas cria condições para a educação e as melhorias das práticas dos professores e que a observação das aulas constitui um processo colaborativo entre o professor e o mentor/supervisor. A colaboração destes nas diferentes fases do processo facilita o

estabelecimento de um clima de confiança mútua, sinceridade e respeito, clima esse decisivo para a concretização das potencialidades formativas da observação de aulas.

## **2. PLANIFICAR PARA LECIONAR**

No decurso da PES foram planificadas várias aulas, sendo as de Classes de Conjunto aquelas em que se sentiu mais à vontade e conseqüentemente houve menos dificuldade em as planificar e lecionar. Como estas aulas foram ministradas num período em que o mundo atravessava uma pandemia (Covid-19), sendo o desafio ainda maior. No que diz respeito à PES em Formação Musical, uma das primeiras dificuldades que teve de vencer foi a procura de informação no que toca a diferentes estratégias de ensino; materiais didáticos a utilizar; bem como perceber o momento adequado para os aplicar em aula.

### ***Conteúdos programáticos***

Os conteúdos programáticos são estabelecidos ao nível da instituição e executados de forma a que estes sejam cumpridos no tempo estabelecido para a atividade letiva.

Ao nível das Classes de Conjunto existe uma mistura de várias faixas etárias e anos de progressão, não se verificando nenhum tipo de distinção ao nível de conteúdos programáticos por níveis de progressão.

As planificações das aulas tiveram por base as partituras e programa reportório escolhido pela professora cooperante. No entanto, houve espaço para sair um pouco do reportório sugerido pela professora e surgindo assim a oportunidade para trabalhar o tema da planificação nº7 (ver Anexos).

No que à Formação Musical diz respeito já existe uma diferença entre conteúdos programáticos que se adequam ao ano de progressão (grau em que o aluno se encontra).

Nos graus mais baixos (iniciantes) aborda-se a leitura de notas, a leitura de claves e ritmos, havendo uma insistência para que todas estes assuntos fiquem bem adquiridos, fomentando a aquisição das ferramentas básicas sobre de música. Nos graus mais avançados abordam-se ritmos mais elaborados, ditados melódicos com ritmos dados, solfejo com mudança de compasso, improvisação, entre outros, fomentando-se a parte artística e inovadora dos alunos. Alguns destes conteúdos foram trabalhados nas aulas seguindo as diretrizes da cooperante e organizando as sessões de acordo com as sebtas criadas pela cooperante.

Contudo, na última sessão do período de estágio (planificação n.º 10 do 7.º grau) pôde ser abordada uma peça musical fora do programa, o "West Side Story" de Bernstein, no seu excerto "América".

### ***Gestão do tempo***

AS dificuldades de gestão do tempo estão espelhadas sobretudo nas primeiras planificações executadas. Contudo, as dificuldades foram sendo vencidas com a melhor opinião da cooperante que revia cuidadosamente todas as planificações antes de estas serem colocadas em prática. Por exemplo, na planificação da aula nº1 do 2º Grau de FM (a primeira lecionada), havia a preocupação com o tempo de duração de cada exercício. Esta preocupação acabou por precipitar a ação, terminando a atividade antes do tempo que estava previsto. Outra preocupação era procurar estratégias que possibilitasse a motivação dos alunos para o processo de aprendizagem.

Nas aulas de Classes de Conjunto a gestão de tempo não foi uma dificuldade porque o programa a realizar foi bem acomodado devido ao background musical que já possuía por desenvolver outras atividades musicais extra estudos superiores.

Durante a PES, percebemos que ao planear a aula devemos considerar que nem sempre conseguimos implementar completamente o que foi planeado, o que pode ser uma oportunidade de aprendizagem ao discutir dificuldades e estratégias para superá-las. É fundamental ter uma atitude flexível. Contudo não podemos descurar o que está espelhado a literatura sobre o assunto.

Adverte-nos Casimiro (2019) no resumo do seu relatório que,

nesse sentido, para maximizar o tempo das aprendizagens, o professor deverá ter em conta uma gestão do tempo das atividades em contexto de aula, assim como utilizar um ritmo contínuo durante a execução das mesmas. (Casimiro, 2019, p. v)

A mesma a autora, referindo-se a MacKenzie (2006), escreve que os professores devem, para cada aula, definir os seus objetivos e tentar manter o seu foco neles. Indica ainda que,

simultaneamente, também, devem ser flexíveis, uma vez que devem estar disponíveis para redefinir o plano de aula a qualquer momento, de modo a conseguir responder a quaisquer imprevistos. De acordo com a mesma autora, o professor deverá ter em atenção que, ao permitir que os alunos comecem a divagar, o mesmo poderá sacrificar atividades mais importantes devido à sua ineficaz gestão do tempo. (Casimiro, 2019, p. 5)

A questão de que esta autora refere sobre o permitir que os alunos comecem a divagar comprometa atividades importantes, foi sentida, por exemplo, aquando da implementação da planificação n.º 2 de formação Musical do 2.º grau.

### ***Escolha dos materiais didáticos***

Nas aulas de Classes de Conjunto era o professor que escolhia o seu próprio material para executar em aula, dentro de um conjunto de partituras que pertencem às correntes musicais que iriam ser abordadas.

Nas aulas de Formação Musical a cooperante fez um manual para os alunos, uma sebeta para cada um dos graus, que era seguido e que respeitava os conteúdos programáticos a seguir. Por este motivo a escolha de materiais estava algo limitada ao manual, havendo margem para abordar um ou outro tema com diferentes atividades didáticas, como por exemplo o sudoku adaptado à música (Ob. n.º3, FM, 7ºgrau) ou o jogo didático (planificação n.º 3 do 2.º grau) que foi trabalhado como momento de relaxamento após um momento de avaliação escrita que é visto como um momento de maior stress para os alunos.

Com respeito à utilização de materiais didáticos Baltazar (2013) indica-nos que os materiais didáticos constituem um fator de motivação e contribuem largamente para a eficácia da aprendizagem e adverte-nos que a convicção e a atitude do professor relativamente aos materiais didáticos que tenha adotado fará toda a diferença na sala de aula.

### ***Desenvolvimento de estratégias de ensino***

Nas aulas de Classes de Conjunto era tocado o piano pelo professor, demonstrando aos alunos como era a peça, como se podiam pronunciar as palavras e realizar a afinação requerida. A abordagem seguida treinava individualmente cada naipe e depois todo o coro, identificando assim ajustes necessários e executando-os nas sessões seguintes, por napes e depois no todo.

Nas aulas de Formação Musical as estratégias de ensino recaiam sempre na preparação do ritmo, usando um ritmo modelo da peça reproduzido ao piano e com escrita do ritmo por parte dos alunos com a devida correção e explicação do porquê de ser um ritmo e não outro. Seguiu-se o ditado de sons com uma nota de referência ao piano e depois a sua correção. Com estas ferramentas bem assimiladas e treinadas os alunos tornavam-se capazes de executar o ritmo ou

a melodia de uma peça musical, que era o objetivo. O objetivo nos diferentes graus de ensino (2.º e 7.º graus) era o mesmo embora o grau de dificuldade das peças fosse diferente, mais exigente, como é de esperar, no 7.º grau.

Nas planificações estas estratégias estiveram sempre presentes, destacamos, por exemplo, a planificação n.º 6 do 2.º grau onde foram sentidas algumas dificuldades na escolha de estratégias para a implementar as atividades escolhidas.

De anotar que Barbosa (2019) referindo-se a Pires (2004) nos diz que há alguns resultados que mostram que, globalmente, as estratégias ativas de aprendizagem são as preferidas pelos alunos. Não obstante, também é referido pela mesma autora que "*As estratégias de ensino e aprendizagem* funcionam com um fio condutor, que conduz a ação do ensino (professor) e a ação da aprendizagem (aluno)" (Barbosa, 2019, p. 11) , corroborando esta ideia com a citação de vários excertos de diferentes autores. Acrescenta, ainda, que "*a seleção de estratégias de ensino e aprendizagem é condicionada por vários fatores e implica a análise rigorosa e consciente de tudo o que intervém e condiciona a prática educativa*" (Barbosa, 2019, p. 12) , culminando com a indicação dos pontos que o professor deve ter em conta quando seleciona as estratégias:

(i) o grupo turma; (ii) os objetivos que se pretendem alcançar; (iii) a exequibilidade face a abordagem de determinado conteúdo; (iv) a necessidade de diversificação; (v) a motivação dos alunos; (vi) as condições concretas de trabalho na sala de aula e (vii) as condições estruturais da instituição de ensino. (Barbosa, 2019, p. 12)

## **2.1. LECIONAR O QUE SE PLANIFICOU (OU NÃO)**

No decorrer do processo da PES a planificação exerceu assim uma função de guião, no qual eram organizadas e descritas as atividades a realizar em cada aula, propondo alcançar os parâmetros da aprendizagem estabelecidas.

A duração de uma aula era de 90 minutos e esta foi dividida em dois momentos sendo o primeiro para o estágio e o segundo para o cooperante e docente responsável da turma. Na realização da planificação houve o cuidado de escolher os conteúdos e ajustá-los à duração do momento em sala de aula (que se realizava nos primeiros 45 minutos). Para cada planificação foram pensadas entre 4 a 5 atividades que eram primeiramente discutidas com a cooperante no sentido de melhor aferir a possibilidade da sua aplicação em sala de aula. Não obstante, em algumas aulas houve atividades que demoravam mais a implementar invalidando outras na sua possibilidade de execução. Daí que, lecionar não seja apenas cumprir estritamente o que se planificou, mas sobretudo estar atento às necessidades dos alunos de uma turma e o mais celeremente se adaptar e acomodar o que se planificou às vicissitudes de um ambiente dinâmico como é o de uma sala de aulas com diferentes pessoas e capacidades de expressão e assimilação.

***Desafios a superar: gestão de tempo; implementação das estratégias elaboradas na planificação; avaliação da aula***

Apontando alguns casos em particular que necessitaram de correção imediata em sala de aula temos o ocorrido na execução da planificação nº 5, de uma aula de Formação Musical do Secundário, na qual era proposto na primeira atividade que o aluno tirasse o Trombone em clave de Dó de um ditado melódico o qual foi colocado em áudio e sagazmente foi notado por um aluno que faltava um compasso. Na preparação da aula não nos tínhamos apercebido desta falta porque a mesma também estava presente no excerto, que, entretanto, já tinha sido distribuído em papel aos alunos e que na aula teve de ser corrigido pelo mestrando acrescentando o compasso que esta em falta. Após algum desconforto, a situação resolveu-se não invalidou o progresso de implementação desta planificação.

Na planificação seguinte, do mesmo grau de ensino, quando foi percutido ao piano um ditado rítmico a duas partes em compasso 6/8 com 8 tempos houve hesitação em encontrar o tempo de acordo com a pulsação, havendo a necessidade de a cooperante intervir fazendo ela mesma a percussão do ditado. Com esta ajuda os alunos conseguiram ter a devida captação da coordenação motora e auditiva a duas vozes e do ritmo que seria utilizado nas atividades seguintes. Assim, a cooperante teve um papel fundamental em todo o processo de formação

docente. Quando o lecionar não decorria como planificado eram debatidos com o cooperante os métodos de implementação para futuras leccionações e fazia-se uma revisão dos passos seguidos, falando das dificuldades sentidas e observadas e estratégias de as ultrapassar.

Todavia, nem todas as aulas tiveram ponto de maior embaraço. A maior parte correu bem e outras deram-lhe alguma satisfação pelo modo como os alunos reagiram. Por exemplo, na implementação da planificação nº8 da Formação Musical do Básico, ao realizar com os alunos a atividade nº1 este preparou um jogo didático que os alunos gostaram tendo participado com satisfação. Para este jogo o mestrando levou figuras rítmicas em papel que os alunos usaram para colar no quadro formando o ditado que tinham ouvido.

Na aula da planificação nº12, do mesmo grau de ensino, terminou com o cânone previsto nos conteúdos programáticos (Frère Jacques). Para a execução da atividade a turma foi dividida em dois grupos, tendo os posicionado em dois blocos contíguos para criar o efeito de cânone. Os alunos aderiram muito bem a esta dinâmica musical que os fazia cantar desfasados tendo o resultado sido o desejado.

As planificações estavam naturalmente sujeitas a um programa, adequado ao grau de ensino que por sua vez estava em acordo com o desenvolvimento dos discentes. As planificações das aulas, de cada grau lecionado, foram assim construídas tendo por base as orientações do cooperante que decorriam do programa e do cronograma (ver anexo I).

Relativamente ao material didático, em particular, o reportório era escolhido por meio dos canais digitais, após ter elaborado os objetivos da aula. Quando, para realizar as planificações, não se encontrava a informação pretendida recorria as aulas observadas, ministradas pela professora coordenadora, onde se realizavam pequenas demonstrações de como realizar determinadas tarefas acessíveis aos alunos de determinado grau; ou recorria, em último caso, ao material da cooperante.

Para se exemplificar a construção das planificações a cooperante recomendou que se fizesse "ponto por ponto" a planificação, tendo-se conseguido uma que viria a servir de referência para desenvolver as restantes (uma planificação realizada com uma ordenação lógica dos temas e das atividades a desenvolver na aula). A construção da planificação foi sempre o momento mais aflitivo recorrendo mais do que o desejável ao auxílio da cooperante.

Ao longo do ano no ensino da Formação Musical, abordaram-se vários exercícios musicais. Nas planificações desenvolvidas começava-se com frases rítmicas seguindo para a identificação de intervalos e culminava-se nos ditados de sons. Em alternativa, começava-se pela identificação de

melodia e também de intervalos e culminava-se nos ditados melódicos. Nas diferentes identificações (de intervalos, rítmicas ou melódicas) usava-se sempre o piano, por ser o instrumento disponível na sala de aula e o mais útil para permitir a realização e repetição dos ditados ajudando, assim, a uma melhor compreensão aprendizagem e superação das necessidades dos alunos.

Quanto à escolha das estratégias pedagógicas, eram pesquisadas e ajustadas de acordo com a opinião e experiência da cooperante para chegarem ao caminho mais lógico e potenciador da aprendizagem dos alunos.

Foram realizadas quarenta e sete planificações, doze foram para a lecionação do segundo grau, dez foram para lecionar ao sétimo grau e vinte e cinco planificações foram para classes de conjunto. É, ainda, de notar que as planificações para o segundo grau decorreram, conforme o cronograma, desde o início de novembro ao início de fevereiro, às quais se seguiram as planificações para o sétimo grau que decorreu do início de março ao fim de maio. As planificações de Classes de conjunto foram realizadas durante um ano completo. A prática de ensino supervisionada de Formação Musical e de Classes de Conjunto ocorreram em anos letivos diferentes, mas seguidos. No que diz respeito às dificuldades sentidas ao lecionar na FMb, FMs e Cc, foi na elaboração das planificações que estas foram mais sentidas, em especial em FMs. Após o trabalho de planificação a gestão de tempo era o que suscitava maior preocupação para que as aulas decorressem da melhor maneira possível e as atividades fossem realizadas com as respetivas turmas. O estágio em Classes de Conjunto (CORO) foi o momento que suscitou mais tranquilidade.

## **2.2. REFLETIR SOBRE A AVALIAÇÃO**

Mediante as diversas dificuldades, sentidas no decorrer do estágio, no que se refere ao avaliar os alunos, procurou-se, com a ajuda da cooperante, que existisse uma “justiça justa” perante a avaliação atribuída. Algo que se aprendeu foi que alguém que avalie terá, de certa forma, que ter noção e acima de tudo um grande discernimento no que avalia e de como executa.

Neste caso a avaliação adotada para avaliar os exercícios propostos, nas aulas de cada uma das turmas, foi percebendo como cada aluno solucionava os exercícios. Nas observações das aulas houve a oportunidade de perceber como eram questionados para que procurassem outros possíveis caminhos para a solução. Isso levou a aprendizagem para ambos, professor e alunos, pois aprendeu-se como se podia avaliar e observaram-se as reações dos alunos podendo refletir que, assim, se chega a uma melhor avaliação, vendo as suas interações e reações perante um exercício. É de ressaltar que a avaliação empregue foi adequada pela cooperante, em exigência, ao grau de ensino em questão. Ambas as turmas eram diferentes e como tal foram adotados métodos diferentes e conseqüentemente caminhos diferentes para a compreensão das matérias. Houve dificuldade de estratégias para atingir os objetivos, daí uma aprendizagem das dificuldades, desafios. Na 1ª abordagem não foi fácil de dar exemplos, na aula nº2 planejada para o 7º grau notou-se uma dificuldade em encontrar soluções.

Para as classificações dos alunos serem o mais “justas” possível, tem de se definir os parâmetros que se irão analisar, fazê-los saber aos alunos, e observar as respostas a estes critério e todos os progressos realizados por estes na consecução dos objetivos. Como todos os alunos são diferentes e como tal reagem e respondem de maneira diferente e própria a cada um, há que de alguma forma adaptar as respostas do aluno à luz dos critérios sobre os quais estão a ser avaliados. A avaliação pode ser qualitativa ou quantitativa. A avaliação qualitativa é realizada em todos os momentos de feedback ao que está a ser executado pelo aluno. A avaliação quantitativa é geralmente o resultado de um acúmulo de avaliações contínuas qualitativas que são realizadas ao aluno em todas as aulas/exercícios propostos.

Nas aulas do 7º grau observou-se a cooperante a realizar os testes aos alunos, a primeira parte de teoria, que era escrita, e a segunda parte do mesmo teste era para ditados rítmicos e melódicos. Nas observações do 2º grau a avaliação foi feita de forma diferente: os exercícios

eram todos seguidos, rítmico, melódicos, sem interrupções. Eram testes sumativos. Alguns dias após se ter dado o teste escrito foi feito o teste oral, de coisas que tinham trabalhado em aula, a ambos os graus de ensino. Nos testes orais era solfejar um ritmo, leitura de claves alternadas, pequenas seleções de dois estudos rítmicos, escolhidos aleatoriamente com um programa no telemóvel, era dado o tempo ao aluno para estudar, enquanto o outro aluno realizava o teste. Quanto aos alunos eles reagiram muito bem ao que lhes era exigido.

### **2.3. APRENDER A SER UM PROFESSOR REFLEXIVO**

Refletir é um ato sensato do Ser Humano. Com a responsabilidade de um professor este ato torna-se indispensável. Um professor que reflete, questiona-se, entre outro, sobre: os métodos que empregou; a adequabilidade dos exercícios; a forma como os coloca; as suas expectativas sobre as possíveis resoluções dos alunos; os critérios de avaliação que definiu e a forma como os executou. Esta reflexão é essencial para o seu próprio crescimento e desenvolvimento enquanto professor e responsável pela disseminação de conhecimento. É o caminho que lhe possibilita descobrir outros e/ou aprimorar os métodos utilizados para a prática de ensino.

Durante o período de estágio obtiveram-se, consoante os exercícios e sua complexidade, diferentes respostas. Estas iam sendo mais diversas à medida que os exercícios aumentavam de complexidade. Por exemplo, na reflexão realizada sobre a aula nº5 do 2º grau, houve o cuidado especial em sublinhar a abordagem do ritmo. De ressaltar que na última seção, que dizia respeito ao improvisado do ritmo, os alunos poderiam ter executado o exercício com menos compassos e com mais atenção na sua execução. Não obstante, a turma entendeu bem o ritmo abordado tendo-se percebido um bom nível de motivação por parte da turma ao desenvolver o exercício. Na aula nº6 do mesmo grau de ensino, é apontado nas reflexões que se deve reter que foi especial a forma como se dá um cânone de um grau difícil. No exercício a turma não corresponder como desejava aos métodos de repetição e assimilação, tendo sido essencial o modo de motivar os alunos e captar a sua atenção para o normal decurso da aula principalmente por se tratar da última aula do período em que os alunos estão num estado de maior agitação. Na aula nº 7 do mesmo grau é apontado que, no momento de leitura vertical, não se conseguiu expressar no como fazer esse processo de leitura, o que levou os alunos à dúvida. Por isso indica-se que de futuro se deve ter maior cuidado em como um professor se expressa, como se explicar melhor e ser o mais "transparente" possível na informação explicativa a um determinado exercício proposto.

Na aula nº4 do 7º grau escreveu-se na reflexão que se deve melhorar mais a maneira de explicar os objetivos de cada atividade e a forma como se expressa ao explicar. Na aula nº2 do mesmo grau o mestrando aponta que deverá reter o modo de como mudar de um tema para o outro, os meios mais eficazes para um certo exercício e o modo para não se sentir uma mudança brusca de uma matéria para a outra.

No que toca à experiência, diferença há nos métodos que foram empregues pelo cooperante e no estágio, onde largamente se tem de reconhecer a experiência do cooperante que desmistificava os assuntos de forma graciosa aos seus alunos, tendo de se reconhecer que tal não era tão fácil de conseguir. Levando-nos a afirmar que a experiência enquanto profissional atento e empenhado conta muito para esta profissão. É pensado no que se fez bem e principalmente no que se fez de menos bem e no porquê de ter corrido mal que se abre a possibilidade de crescer e melhorar. É, portanto, refletindo que se abre a possibilidade a ser melhor consigo e na interação com outros.

Independente do grau de ensino é de notar que aos alunos não estão todos ao mesmo nível. Há sempre aqueles que já têm ou estão a desenvolver uma formação complementar, que se reflete no seu padrão de respostas acima dos restantes alunos, quer pela forma mais assertiva como respondem quer na rapidez com que o fazem. Também é de notar que os alunos do 7º grau têm um nível de resposta muito mais estruturado e ajustado do que os que estão a iniciar a sua Formação Musical, e como tal ainda estão no 2º grau. Isto leva-nos a ter de empregar diferentes métodos de ensino conforme o nível de complexidade do que se está a ser lecionado. Enquanto no 2º grau estamos a fazer o ditado rítmico com compasso 3 por 4, com figuras muito simples (por exemplo, na aula nº1), no 7º grau já temos outras células rítmicas mais elaboradas (por exemplo, nas aulas nº6 e nº10). Outro exemplo são as leituras em claves diferentes pois enquanto o 2º grau faz claves de Fá e de Sol não as alternando (por exemplo, na aula nº2), o 7º grau faz leituras de claves de Sol, Fá e Dó, alternadas (por exemplo, nas aulas nº1 e nº2).

É, ainda, de salientar que a experiência que se teve com estas turmas, não será cópia de outras que se terá no futuro. Este foi apenas o ponto de partida para poder vencer alguns dos desafios que tem o ensinar. Ensinar prende-se não só com o domínio das matérias, mas sobretudo com a forma como se exprime e transmite esse conhecimento e também com a resolução de conflitos e problemas em sala de aula, sempre novos e diferentes.

## **CAPÍTULO III – PROJETO DE INVESTIGAÇÃO**

### **INTRODUÇÃO**

O projeto de investigação tem como principal objetivo perceber e compreender que tipo de práticas letivas de Formação Musical são desenvolvidas nas escolas das Bandas Filarmónicas, tendo como objeto de estudo os casos das Bandas Filarmónicas de Moreira da Maia e da Póvoa de Varzim.

Este projeto surge do gosto pessoal pelas Bandas Filarmónicas e das dúvidas suscitadas pela leitura de alguns textos sobre a sua história. Destas leituras destaca-se o facto de, na criação das Bandas Filarmónicas, muitos dos seus membros, apesar de não saberem "ler música", conseguirem aprender e reproduzir música. Tal constatação levou à questão central deste estudo: como se desenvolve atualmente o ensino da Formação Musical nas bandas filarmónicas? Terá este ensino evoluído e acompanhado a era digital em que vivemos?

A autora Mota (2008), relata-nos um pouco da história das Bandas Filarmónicas como agentes de Formação Musical da sociedade e responsáveis pelo desenvolvimento e interesse pela música dos elementos que fazem parte dessas bandas. No seu texto ficamos a saber que as Bandas Filarmónicas têm vindo a evoluir. Fica-nos a dúvida se a sua adaptação também se deu ao nível da Formação Musical que oferecem, igualando ou superando ou inovando na forma como se ensina, no ensino regular, o gosto pela música e as práticas para a sua aprendizagem e (re)produção. Para dirimir esta dúvida usamos um método de observação e entrevista.

Para analisar a dúvida identificada anteriormente optou-se por uma metodologia de pendor qualitativo, recorrendo-se a técnicas de recolha de informação, como a observação direta de aulas, a realização de entrevistas padronizadas a maestros e professores e a análise documental dos programas da disciplina de Formação Musical e dos vários discursos obtidos.

Para realizar uma análise aprofundada das Bandas Filarmónicas, é fundamental refletir e desenvolver três aspetos que contribuem para a sua singularidade. Estes aspetos são: a forma como os elementos se ligam à banda (o associativismo), a escolha musical pela qual as bandas são reconhecidas (o repertório) e a forma como dão feedback à evolução musical dos seus elementos (avaliação).

Ao percorrer o mundo filarmónico deparamo-nos com o ambiente de associativismo, a alma das Bandas Filarmónicas. Muito mais do que agrupamentos musicais, estas instituições são verdadeiras escolas de cidadania, onde o espírito de interajuda e dedicação cresce em cada ensaio e apresentação.

Nas Bandas Filarmónicas, encontramos pessoas de todas as idades e origens unidas por um propósito comum: partilhar música e cultura com a comunidade. É no seio dessas associações que se constrói um sentido de pertença e se cultivam valores como a disciplina e a cooperação. Os músicos, os maestros, os diretores e os voluntários que mantêm estas bandas vivas fazem-no, muitas vezes, por paixão e amor à causa. É essa entrega genuína que torna cada atuação especial e cada banda única.

O associativismo, no contexto das Bandas Filarmónicas, é também uma forma de resistência cultural. Em tempos de mudança e desafios, são estas associações que mantêm vivas as tradições, transmitindo o património musical às novas gerações e promovendo o acesso à cultura nas localidades mais remotas. Valorizar e apoiar o associativismo filarmónico é, por isso, investir numa sociedade mais solidária, criativa e harmoniosa.

Relativamente ao repertório é muitas vezes feita com base no contexto: para concertos solenes, privilegiam-se peças sinfónicas; para festas populares, ganham vida as marchas alegres e os *pasodobles*; nas comemorações cívicas, brilham os hinos e obras de carácter patriótico. Além disso, muitas bandas encomendam ou estreiam composições originais de maestros e compositores nacionais, contribuindo ativamente para o enriquecimento do repertório de banda português. O repertório é, portanto, o coração pulsante da banda filarmónica: é através dele que se conta a sua história, se expressa a sua identidade e se cria a ponte com a comunidade. Nos conservatórios o programa recai essencialmente sobre o clássico e o contemporâneo.

No que diz respeito à forma como se dá o feedback aos aprendizes, referente ao seu desempenho/evolução, é diferente nas Bandas Filarmónicas e nos conservatórios. Os conservatórios realizam uma avaliação quantitativa, mensurando e atribuindo um número numa escala específica não os preparando para um grupo específico ou com vista à exibição dos seus conhecimentos e capacidades adquiridas. As Bandas Filarmónicas realizam uma avaliação qualitativa, com o objetivo de motivar e cativar para o gosto da música e possível integração como performers da banda, informando apenas os seus aprendizes das capacidades já alcançadas sem uma escala numérica.

# **1. REPENSAR AS BANDAS FILARMÓNICA**

## **1.1. HISTÓRIA**

A palavra Filarmónica vem do grego *phílo*, “amigo”, e *harmonikos* que significa “harmonia”. Aqui compreende-se que um músico que pertence a uma Banda Filarmónica é realmente amigo da “harmonia”, gostando de sentir e ouvir a sua música e sobretudo pertencer a um grupo que partilha a mesma amizade pela “harmonia” da música.

Como nos refere Carvalho (2009), embora com uma origem algo remota se rotulassem, as Filarmónicas como Sociedades Musicais com carácter mais civil; e as Bandas, com expressão militar, tal já evoluiu. E como Carvalho (2009) refere pessoas de ambos os sexos aderem a estas coletividades. Em boa verdade, pais, filhos e avós podem pertencer à mesma coletividade e atuar em conjunto.

A ideia que as Bandas Filarmónicas terão tido origem militar pode ser visualmente justificada pelas fardas que ainda hoje adotam. Esta ideia é nos corroborada no texto de Russo (2007) quando transcreve o texto de 1997 do investigador Paulo Lameiro caracterizando a Banda Filarmónica como sendo um

conjunto de instrumentistas de sopros e percussão, amadores, associados em coletividades a partir de meados do século passado no nosso país, que atuam com fardas mais ou menos parecidas com as dos militares, numa grande diversidade de acompanhamentos públicos, profanos ou religiosos. (Russo, 2007, p. 6)

## **1.2. O PAPEL DAS BANDAS FILARMÓNICAS NO ENSINO DE MÚSICA**

As Bandas Filarmónicas desempenham um papel fulcral no ensino e na divulgação da música, contribuindo de forma significativa para a formação educativa dos seus membros. Esta contribuição estende-se não apenas à Formação Musical, mas também da prática instrumental individual e coletiva dos seus elementos, bem como, ao nível da sua relação interpessoal e contacto com a comunidade envolvente. Tal realidade foi possível confirmar com o relato de alguns dos elementos das Bandas Filarmónicas com os quais se estabeleceu contacto para realizar o presente estudo.

Segundo Graça Mota (2008) houve sempre quem quisesse fazer o “enorme sacrifício” para aprender o solfejo e um instrumento, mesmo sabendo que tais conhecimentos nunca chegariam a ser elevados. Esta autora leva-nos a querer que as Bandas Filarmónicas surgem para dar resposta a este “desejo” da comunidade. Segundo esta autora as Bandas Filarmónicas deram um contributo relevante para a formação de músicos amadores, tendo constituído também uma componente importante na formação de muitos profissionais.

Esta informação é corroborada pela investigação de Pinheiro (2020, p. 30) quando diz que grande parte dos músicos profissionais do nosso país, que se afirmaram no panorama musical português como intérpretes, maestros, professores e compositores, iniciaram a sua aprendizagem musical nas bandas. Nesta investigação é referido pela autora que o corpo docente dos conservatórios é constituído por indivíduos que estiveram, ou estão, ligados a bandas filarmónicas. Esta autora refere que aqueles que tiveram a oportunidade de iniciar a sua aprendizagem musical numa banda filarmónica, relativamente a outros que não a tiveram, possuem mais ferramentas/conhecimentos do instrumento ao nível rítmico, de pulsação e articulação e também demonstrando uma maior facilidade de leituras das partituras.

Esta autor, C. Pinheiro (2020) diz que as

Bandas Filarmónicas conservam um Património cultural, histórico e educativo e, por isso, o Governo instituiu o dia 1 de setembro como o Dia Nacional das Bandas Filarmónicas, como forma de reconhecimento do trabalho que desenvolveram em favor da sociedade e da cultura. (2020, p. 32).

### **1.3. A FORMAÇÃO MUSICAL NAS BANDAS FILARMÓNICAS**

Segundo Graça Mota (2008) o ensino da música, nas escolas das Bandas Filarmónicas, teve durante muito tempo uma orientação, que se pode admitir como se fosse, uma espécie de programa nacional. Esta autora refere que o ensino era realizado pelo maestro ou por quem o substituísse, ensinando o solfejo e todos os instrumentos. Numa primeira abordagem trabalhou-se o solfejo apoiado por dois livros, Freitas Gazul e Artur Fão. Quando os novos elementos chegavam era-lhes atribuído um instrumento não necessariamente da sua escolha, mas de acordo com a necessidade da banda.

Esta autora indica-nos, ainda, que o modelo de ensino nas Bandas Filarmónicas evoluiu no sentido de se assemelhar ao desenvolvido nas academias ou enviando os seus elementos para as

academias mantendo as suas escolas a trabalhar exclusivamente o repertório específico das Bandas.

Da investigação realizada Graça Mota (2020) apercebemo-nos que o aprendiz, depois de saber algumas notas no instrumento, começava a frequentar os ensaios da Banda e se fosse considerado apto pelo maestro passava a entregar os serviços externos da Banda Filarmónica. Esta autora refere-nos que, a partir de 1980, o maestro continuava a dar as aulas de solfejo segundo os livros de Freitas Gazul (1ª e 2ª partes) e “Teoria Musical” (1ª e 2ª partes) de Artur Fão, mas o ensino do instrumento ficou à responsabilidade de outros músicos especializados.

Os autores Mota (2008) e Pinheiro (2020) indicam-nos que o ensino das Bandas filarmónicas é classificado de “não-formal” ou “Modelo Tradicional de Ensino”. Da literatura, Pinheiro (2020) percebe-se que o modelo de ensino é não formal pois não existe uma avaliação quantitativa dos aprendizes nem um programa a ser cumprido. Neste sentido, é ressaltado que o modelo não formal se traduz num ambiente de trabalho favorável e de cooperação entre os professores; de relação próxima de professor e aprendiz; num meio favorável para adquirir e melhorar competências. É nos dado a entender que o ensino da música das Bandas Filarmónicas: é de acesso gratuito; permite a aprendizagem ao ritmo individual do aprendiz; aumenta o estímulo para tocar em conjunto; e realiza atividades lúdicas integrado a família e a comunidade local. Assim, este tipo de ensino é descrito como facilitador da aprendizagem musical e do desenvolvimento social.

## **2. METODOLOGIA**

### **2.1. INVESTIGAÇÃO EM CIÊNCIAS SOCIAIS**

Da leitura de Raymond Quivy (1998) somos alertados para o facto de que o que importa é que “o investigador seja capaz de conceber e por em prática um dispositivo para a elucidação do real”. Isto é, que quando entramos no processo de trabalho de investigação sejamos dotados de técnicas/estratégias de modo que não nos percamos, sem nos dar conta disso, entrando quase numa “roda viva” de auto questões de tudo e ao longo do processo de trabalho de investigação, levando a cabo a mesma.

O mesmo autor, faz-nos pensar e propõem-nos uma questão fulcral: “O que é que, na melhor das hipóteses, se aprende de facto no fim daquilo que é geralmente qualificado como trabalho de “investigação em ciências sociais?” que ele mesmo responde descrevendo-nos os passos que um processo de investigação deve seguir para culminar nas conclusões do seu trabalho.

Na descrição dos passos do processo de investigação, este autor, indica-nos as seguintes etapas: a rutura; a construção e a verificação. A rutura é o romper com as falsas evidências que, como o autor bem explica, “somente nos dão a ilusão de compreendermos as coisas”. A construção é o erguer das proposições/hipóteses que podem explicar o fenómeno em estudo e na conceção do plano que terminará nas consequências que se esperam no termo da observação. A verificação é a constatação das proposições/hipóteses através de factos. Cada uma destas etapas é desenvolvida em sete momentos: a pergunta de partida; a exploração (com as leituras e entrevistas exploratórias); a problemática; a construção do modelo de análise; a observação; a análise de informação e as conclusões.

Em suma, quem investiga, mesmo que possa hesitar, perdido nas incertezas, deve obrigar-se a escolher um fio condutor que seja tão claro quanto possível, estruturando o trabalho com coerência; e realizando a exploração da literatura sobre o assunto e a recolha e análise exploratórias dos dados e outras análises que conduzam às conclusões e as sustentam. A revisão de literatura geralmente leva-nos às questões tais como os critérios de recolha, isto é, as leituras fazem o balanço – ponte dos conhecimentos relativos ao problema de partida, e as entrevistas fazem o papel de contribuição para descobrir os aspetos a ter em conta e que alargam ou ajudam a refletir o campo de investigação desbravados pelas leituras.

## **2.2. METODOLOGIAS QUALITATIVAS E QUANTITATIVAS**

Segundo a pesquisa realizada por (Dalfovo, Lana, & Silveira, 2008) o método qualitativo difere, em princípio, do quantitativo, na medida em que não emprega instrumentos estatísticos como base na análise de um problema. Estes autores referem que os estudos de campo qualitativos não têm um significado preciso em quaisquer das áreas onde sejam utilizados. Enquadram a pesquisa qualitativa como aquela que trabalha predominantemente informação coletada pelo pesquisador não expressa em números, ou então quando os números e as conclusões neles baseadas representam um papel menor na análise.

A metodologia quantitativa, segundo a pesquisa realizada por (Dalfovo, Lana, & Silveira, 2008) citando Richardson (1989), é um método caracterizado por um emprego da quantificação, seja nas modalidades de coleta de informações, quanto no manuseamento dessas através de técnicas de estatísticas desde a mais simples até à mais complexa. Dando a ideia que apenas se estará a seguir uma metodologia quantitativa quando esta possa ser de alguma forma traduzida em números.

Conforme referem, a metodologia quantitativa possui como diferencial a intenção de garantir a precisão dos trabalhos realizados, conduzindo a um resultado com poucas chances de distorções. Estes autores referem, ainda, que embora muitos ensaios em Ciências Sociais estejam limitados pelas características dos sujeitos, pelo instrumento de avaliação empregado, fator de tempo, disposição de pessoas, o que pode implicar grave incorreção é a grande tendência dos profissionais em fazer generalizações com base nos resultados dos experimentos.

No presente estudo adotou-se uma metodologia qualitativa porque coletamos informação não passível de se expressar em números.

## **2.3. TÉCNICAS DE INVESTIGAÇÃO**

Relativamente às técnicas de investigação debruçar-nos-emos sobre para este tipo de abordagem adverte-nos (Dalfovo, Lana, & Silveira, 2008) que se obtém, geralmente, várias interpretações de uma análise indutiva pela qual o pesquisador é responsável.

As técnicas de pesquisa qualitativa baseiam-se nas seguintes características: o foco na interpretação (o pesquisador está interessado na interpretação que os participantes tem sobre o objeto de estudo); ênfase na subjetividade (foco na perspectiva dos participantes); flexibilidade no processo da condução da pesquisa (dada a complexidade das situações nem sempre é possível definir de forma exata e à priori os caminhos que a pesquisa deve seguir); orientação para o processo (ênfase no entendimento); participação com o contexto (a experiência originada pela interação com as pessoas e a situação); reconhecimento do impacto do processo na pesquisa (o pesquisador pode exercer influencia sobre a situação de pesquisa e é por ela, também, influenciado) (Dalfovo, Lana, & Silveira, 2008).

Ao longo deste trabalho foram realizadas duas técnicas de observação intensiva: a observação e a entrevista, (Marconi & Lakatos, 2003).

Segundo estas autoras a observação é uma técnica de coleta de dados para conseguir informações e utiliza os sentidos na obtenção de determinados aspetos da realidade. Não consiste apenas em ver e ouvir, mas também em examinar os fenómenos que se desejam estudar. Apontam, ainda, que a observação ajuda o pesquisador a identificar e a obter provas a respeito de objetivos sobre os quais os indivíduos não tem consciência, mas que orientam o seu comportamento. E destacam o seu papel como importante no contexto da descoberta obrigando o investigador a um contacto direto com a realidade.

No seu trabalho (Marconi & Lakatos, 2003) referem vários tipos de observação enquadrando-se o meu trabalho na classificação de observação não participante, em que o investigador presencia o facto, mas não participa dele; observação sistemática em que o observador sabe o que procura e o que merece importância em determinada situação.

Ainda segundo (Marconi & Lakatos, 2003), a entrevista é um encontro entre duas pessoas afim de que uma delas obtenha informações a respeito do determinado assunto ou problema. Quanto ao conteúdo, dizem dividir-se em seis tipos de objetivos: a averiguação de factos; determinação das opiniões sobre os factos; determinação de sentimentos; descoberta de planos de ação; conduta atual ou do passado; motivos conscientes para opiniões, sentimentos, sistemas ou condutas.

No seu trabalho (Marconi & Lakatos, 2003) refere diferentes tipos de entrevista que variam de acordo com o propósito do entrevistador.

No presente trabalho usamos a entrevista padronizada que, segundo (Marconi & Lakatos, 2003), é aquela que o entrevistador segue um guião previamente desenhado; as perguntas feitas são pré-determinadas e é efetuada com pessoas selecionadas de acordo com um plano.

## **2.4. AMOSTRA**

O tipo de mostragem seguido é classificado como método de mostragem não aleatório, por conveniência. Porque a escolha dos elementos que constituem a nossa amostra foi realizada por circunscrição geográfica à área onde o investigador estuda e reside (área de interesse para o investigador) e àquelas que responderam afirmativamente à colaboração com este estudo.

Do universo de Bandas Filarmónicas da área metropolitana do Porto, no presente estudo a nossa amostra é constituída por duas Bandas Filarmónicas: Banda Filarmónica de Moreira da Maia e Banda Filarmónica de Póvoa de Varzim. Estas bandas representam cerca de 15% das bandas desta área metropolitana.

No que à observação das aulas de Formação Musical, nestas Bandas Filarmónicas, diz respeito foram observadas as primeiras três aulas que se realizaram no início do ano de 2024 e todas as que se realizaram a partir de 25/5/2024, período que geralmente antecede as festas de verão e no qual se realizam já outras saídas. No total, observaram-se das duas Bandas Filarmónicas 15 aulas de Formação Musical. Foram escolhidas estas aulas para observação porque se considerou que nestes momentos se poderia recolher melhor informação quanto às dinâmicas de ensino em momento não festivos e preparação de serviços da Banda (momentos festivos e outros).

A entrevista foi realizada segundo o guião de perguntas que intitulamos de questionário de entrevista e que se apresenta no Anexo V e que na secção 3.2 se enquadram as perguntas por categoria.

As entrevistas foram realizadas a dois elementos de cada uma das Bandas Filarmónicas: o professor de Formação Musical e o Maestro, por se considerar serem aqueles que detinham a melhor informação que se pretendia recolher: "Como se realiza o processo de ensino de Formação Musical nas Bandas Filarmónicas?".

Estes intervenientes foram escolhidos com base na sua experiência consolidada, conhecimento técnico e pedagógico, bem como na sua capacidade crítica e reflexiva, características consideradas fundamentais para a obtenção de dados pertinentes e aprofundados no contexto desta investigação.

Através da seleção por conveniência foi realizado o convite a duas Bandas Filarmónicas, Banda de Rio Tinto e Banda de Freamunde que por sua vez recusaram a sua participação no estudo. Após esta confirmação foi enviado por via email e via telefónica outras duas bandas, a Banda de Moreira da Maia e a Banda da Póvoa de Varzim, que aceitaram este convite, desenvolvendo assim o projeto de investigação nestas Bandas Filarmónicas.

Para a interpretação dos dados recolhidos através das entrevistas realizadas aos maestros e professores das Bandas Filarmónicas, recorreu-se à análise de conteúdo, uma metodologia amplamente utilizada na investigação qualitativa.

Esta técnica permite organizar e categorizar a informação obtida de forma a identificar regularidades, padrões de sentido e temas emergentes, proporcionando uma leitura interpretativa e aprofundada do discurso dos participantes. A análise de conteúdo foi, portanto, fundamental para compreender as perceções, práticas e desafios associados à Formação Musical no contexto das Bandas Filarmónicas.

As categorias selecionadas constituem, assim, os eixos centrais da análise e permitem estruturar a discussão dos resultados, relacionando-os com o referencial teórico adotado e com os objetivos da investigação.

### 3. RECOLHA DE INFORMAÇÃO

#### 3.1.1. HISTÓRIA DA BANDA DA MAIA

Segundo consta no documento oficial da Banda da Maia, pesquisável *in loco* e no seu website: esta é uma das mais velhas coletividades do concelho da Maia. A sua fundação, em 1847, está intimamente ligada a uma das famílias mais ilustres da freguesia de Moreira – a família Moreira. Foi por Domingos José Moreira que esta banda iniciou a sua atividade, e teve em seu filho José Domingos Moreira o grande impulsionador até 1880. Foi esta família que ao longo de 135 anos manteve esta banda em atividade ininterrupta e com a qualidade artística que todos reconhecem.

Nos anos que medeiam entre 1880-1913 foi regente da Banda um grande musicólogo maiato, Agostinho Teixeira da Silva. São da sua autoria o hino do *Visconde de Barreiros*, a *Chula da Maia* e a *Cana Verde da Maia*, sendo as duas últimas ainda hoje muito conhecidas.

Já em pleno século XX, mais precisamente em 1914, assume a direção e a regência outro elemento da família Moreira, neto do fundador e de seu nome António Moreira. Aliás, este homem seria, porventura, aquele que de forma mais indelével ligou o seu nome a esta secular banda. É que António Moreira não é nem mais nem menos, que o famoso Mestre Clara. Ainda hoje a casa Moreira é conhecida pela casa do Mestre Clara e, muito justamente, a autarquia perpetuou a sua memória atribuindo o seu nome à rua que a serve.

Por volta de 1934, António Moreira deixou a regência da banda, sucedendo-lhe outros músicos distintos, como Manuel João Alves, ex-componente da banda da GNR do Porto e Joaquim José de Oliveira. Em 1942, surge novo regente: o Professor de música Manuel Moreira da Silva, que durante 28 anos dirigiu a Banda de Moreira, com aprumo e competência.

Em 1971, a regência foi confiada ao 1º Sargento Músico Viriato Carneiro de Araújo. Em 1977 e ao longo de 18 anos, foi regente desta banda Domingos José Dias Moreira, bisneto do fundador.

A este, seguiu-se entre 1996 e 1998 Manuel Augusto Moreira da Silva, componente da Banda Sinfónica da PSP de Lisboa. Em 1999, assumiu a regência desta banda o jovem maestro José Aureliano Soares da Costa, formado nas fileiras desta banda.

Justo é referir que, praticamente desde a fundação, sempre a banda de música albergou e dinamizou uma escola que foi, indubitavelmente, a principal formadora de músicos durante este

século e meio de vida. Hoje, a escola de música da banda de Moreira possui uma organização com mais de três dezenas de alunos nos vários graus de aprendizagem.

Em 1982 a banda de música tornou-se uma entidade associativa, contando atualmente com 350 associados. Esta secular banda foi agraciada no ano de 2000, pelas mãos do saudoso Prof. Dr. José Vieira de Carvalho, com a Medalha de Ouro de Mérito da Cidade da Maia.

Em novembro de 2008 gravou o seu segundo CD intitulado “Homenagem a Mestres Clara”, como forma de perpetuar o nome da família Moreira, família esta que desde a fundação manteve de forma privada a banda em funcionamento e a conduziu nestes moldes até finais do século XX.

Em julho de 2021, em pleno confinamento imposto pela pandemia de Covid-19, a banda de Moreira inaugurou o seu novo edifício sede social, obra construída pela Câmara Municipal da Maia e cedida à instituição. Após mais de 25 anos de intervenção junto das autoridades municipais, veio-se finalmente reconhecer de forma marcante a importância e valor de uma das mais antigas coletividades do Concelho da Maia.

### **3.1.2. HISTÓRIA DA BANDA DA PÓVOA DE VARZIM**

Segundo fonte oficial do site da banda: esta foi fundada em 14 de junho de 1864, tomou o nome de Banda de Música Povoense ou Banda Marcial Povoense tendo, em 21 de agosto de 1906, adotado o nome de Banda Musical dos Bombeiros Voluntários. A partir de 1 de janeiro de 1925 passou a designar-se Sociedade Musical Banda Povoense. Depois, por dissidência de alguns elementos, foi fundada nova Banda com o nome de Associação da Banda Musical “A Poveira”.

Em 10 de Abril de 1947 aconteceu a fusão das duas bandas existentes resultando daí a atual designação de Associação de Banda Musical da Póvoa de Varzim (BMPV), hoje Instituição de Utilidade Pública. Ao completar o seu 50º Aniversário, foi agraciada pela Câmara Municipal da Póvoa de Varzim com a Medalha de Ouro de Reconhecimento Poveiro, pelo trabalho desenvolvido e por ser um dos mais prestigiantes embaixadores itinerantes da Póvoa de Varzim. A BMPV conta atualmente com mais de 60 elementos, 80% dos quais são jovens músicos da Póvoa de Varzim, muitos deles formados na escola da própria Banda.

## **3.2. ENTREVISTAS**

Nesta secção apresentaremos um resumo de cada uma das entrevistas realizadas aos maestros e professores responsáveis por ministrar a Formação Musical nas Bandas Filarmónicas de Moreira da Maia e de Póvoa de Varzim. As entrevistas foram transcritas na íntegra e apresentam-se no Anexo V.

Nesta secção analisamos também o guião das entrevistas, apresentando as questões formuladas aos entrevistados, divididas por temas/categorias.

### **A importância da disciplina de Formação Musical**

Com as questões "Como descreveria a importância da Formação Musical no contexto das Bandas Filarmónicas?" e "Para si o que é a Formação Musical?" pretendemos aferir qual a interpretação dos maestros e professores sobre o que entendiam por Formação Musical e que importância lhe atribuíam.

### **Os docentes da disciplina na banda**

Ao colocar as questões: "Qual é o perfil típico dos professores responsáveis pela Formação Musical nas Bandas Filarmónicas?" e "Como é feita a seleção e preparação dos professores de Formação Musical nas Bandas Filarmónicas?" pretendemos perceber como eram escolhidos e preparados os professores responsáveis por ministrar as sessões de Formação Musical nas Bandas Filarmónicas. Para complemento desta informação colocamos também a questão "Existe alguma formação específica oferecida para os professores ou regentes que atuam nas Bandas Filarmónicas no ensino da Formação Musical?" para perceber se alguma formação era solicitada e/ou concedida aos professores.

### **As práticas de ensino da disciplina nas bandas**

Para percebermos como se realizavam as práticas de ensino da Formação Musical nas Bandas, que tipo de características e métodos de avaliação eram adotados como perspectivavam que as práticas do ensino pudessem vir a evoluir colocamos aos entrevistados as seguintes questões: "Como se realizam as práticas em Formação Musical?", "Como tem sido a sua evolução de ensino e prática nas Bandas? Será conservadora (segue as normas dos conservatórios)?", "Como avalia a eficácia do ensino de Formação Musical nas Bandas Filarmónicas? Existem indicadores ou métodos de avaliação específicos?", "Quais são as metodologias de ensino mais comuns utilizadas na Formação Musical dentro das Bandas Filarmónicas?", "Qual o repertório mais

usado no ensino da Formação Musical nas Bandas? Implementa este reportório por considerar mais fácil de implementar? Ou porque considera ser o mais eficaz?" e "vislumbra algum motivo para mudar o método de ensino da Formação Musical nas Bandas no futuro? Se sim porquê? Vislumbra-o num futuro próximo?"

### **A performance da banda e a Formação Musical**

A questão n. 8 do guião, "De que forma os resultados do ensino de Formação Musical se refletem na performance da Banda?", teve como objetivo perceber se os entrevistados estabeleciam umnexo de causalidade entre os esforços realizados com a Formação Musical e a performance da Banda Filarmónica.

### **O maestro**

Quando nas entrevistas colocamos as questões: "Que papel desempenha o regente ou maestro na qualidade do ensino de Formação Musical?", "Quais são os maiores desafios enfrentados pelas Bandas Filarmónicas no ensino da Formação Musical?" e "Considera que o reportório é o mais adequado às exigências da Formação Musical no ensino em Banda? Ou está a pensar implementar algum tipo de alteração? Se sim, qual?" pretendia aferir-se de que forma o maestro participava e influenciava a Formação Musical nas Bandas Filarmónica quer por força da sua posição de chefia quer pela escolha do repertório.

### **A comunidade e os alunos**

Do papel na comunidade que é reconhecido às Bandas Filarmónicas quis-se perceber qual o papel da Formação Musical quer para a captação de novos elementos para a Banda quer no que toca à interação com a própria comunidade. Para isto, aquando das entrevistas, colocaram-se as questões: "De que forma as atividades das Bandas Filarmónicas, incluindo a Formação Musical, impactam a comunidade local?", "Como as Bandas Filarmónicas poderiam atrair mais jovens para o estudo de Formação Musical?" e "Existe colaboração entre as Bandas Filarmónicas e escolas ou outras instituições educacionais na oferta de Formação Musical?"

## **3.2.1. MAESTRO DA BANDA DA MAIA**

*A importância da disciplina de Formação Musical*

O Maestro B começa por assumir que a Formação Musical é a base fundamental para a aprendizagem da música, quando nos diz:

" A Formação Musical é fundamental para a aprendizagem da música em si. Portanto, é a base fundamental. ... é, portanto, a base, a base de tudo, de respeito à música."

#### *Os docentes da disciplina na banda*

Embora de forma difusa, o maestro revela-nos que a Formação Musical envolve várias vertentes: prática e teórica, e que a escolha para responsável por ministrar as diversas formações recai sobre antigos elementos da Banda:

" aqueles mais velhos que aprenderam aqui na banda filarmónica, na escola da banda, depois põe um salto para aprofundar os conhecimentos, e depois a gente faz um aproveitamento para esses mais velhos começarem a ensinar a Formação Musical".

Quem assume o ministrar das aulas são os elementos que se interessaram mais e se desenvolveram mostrando capacidades para poderem transmitir o que aprenderam (nas palavras do maestro "que põe o salto para aprofundar os seus conhecimentos").

#### *As práticas de ensino da disciplina nas bandas*

O maestro B no que às práticas de ensino da Formação Musical diz respeito indicando-nos que esta, na Banda Filarmónica de Moreira da Maia, segue as normas dos conservatórios quando afirma que

"a escola da banda, na Formação Musical, praticamente segue as normas daquilo que se faz nos conservatórios".

Começando por nos indicar que a Formação Musical envolve quer a prática quer a teórica e a sua aplicação na junção indicando, portanto, ter-se muito mais numa banda do que só o que é realizado nos conservatórios, quando diz:

"Sim, nós fazemos aqui, portanto, a Formação Musical, a prática, depois o desenvolvimento da própria Formação Musical, a parte teórica... Da música... E das bases fundamentais... Tem-se muito mais."

No que aos métodos diz respeito refere que têm um alinhamento com o realizado nos conservatórios, dizendo que:

"eles trabalham aqui e tudo mais, e depois são avaliados. ...basicamente, segue o mesmo alinhamento como já tinha dito anteriormente dos conservatórios. Portanto, têm as aulas e tudo mais, e depois são avaliados... Fazem os testes."

Apontando que, no que à metodologia de ensino diz respeito na banda segue o ensino conforme os graus, dizendo que:

"trabalha... o ensino conforme os graus que eles estão inseridos. Utilizar a metodologia certa para cada ano... Antigamente era anos, agora é graus."

E acrescenta que o ensino da Formação Musical na Banda Filarmónica tenta estar atualizado sobre novos métodos de ensino que vão surgindo, apontando que o ensino da Formação Musical é:

"baseado nos métodos que estão mais atualizados... Porque estão sempre surgindo novos métodos, novas coisas. E a gente, portanto, tem que andar minimamente atualizado."

Neste sentido o maestro B concluí dizendo que no momento presente:

"acho que estamos a trabalhar no bom caminho, exatamente. Mas para agora, não há assim nada a mudar."

### *A performance da banda e a formação musical*

O maestro B reforça a ideia de que a Formação Musical é a base fundamental quando nos diz que se as bases de formação são boas é muito mais fácil trabalhar ao nível da Banda Filarmónica, nas suas palavras diz que os resultados do ensino da Formação Musical:

"refletem-se bastante, porque estão muito mais... tendo uma boa base, uma Formação Musical... Depois é muito mais fácil, em termos da banda filarmónica, portanto, trabalhar."

### *O maestro*

Segundo o maestro B cabe-lhe a ele ensaiar a banda e tirar as dúvidas que possam ainda existir sobre qualquer dos temas: sejam eles da Formação Musical ou de outra origem, nas palavras do maestro B:

"Pronto, o maestro ensaia a banda e tudo mais.

E portanto, às vezes, dar uma indicação ou outra sobre alguma coisa que haja dúvidas... Às vezes temos que apontar as coisas... A Formação Musical não é só. Há algumas dúvidas que surgem."

O maestro B aponta como maior desafio para as Bandas Filarmónicas que os alunos aproveitem mais tudo o que se lhes ensina:

"Desafios... tentar que os alunos tenham um maior aproveitamento de tudo que se ensina... E a base."

Relativamente ao repertório que atualmente empregam na banda o maestro B considera-o como adequado ao trabalho que se realiza na banda, não apontando necessidade de alteração quando nos indica que o repertório:

" está adequado às exigências da Formação Musical, acho que está adequado ao trabalho que se faz na banda filarmónica."

#### *A comunidade e os alunos*

Ao nível da comunidade local, o maestro refere que há captação de jovens para a Banda Filarmónica e que "o quanto mais alunos, melhor", sendo que alguns acabam por estar só na Formação Musical. O maestro revela-nos que, mesmo não havendo na Banda Filarmónica formação para professores, alguns acabam por se dedicar à Formação Musical e tornar-se grandes professores da Formação Musical, nas palavras do maestro:

"Alguns até acabam mesmo por se formar só, especificamente, na Formação Musical... Conheço alguns, do meu tempo, que depois largaram um bocado e vocacionaram-se mesmo para a Formação Musical. E são grandes professores de Formação Musical."

O Maestro B refere que atualmente os jovens são mais atraídos pela música e que isso se revela inclusive pela redução da média de idades dos elementos que constituem a banda. Segundo palavras do maestro B "isso é muito bom porque é muito mais fácil de trabalhar com eles".

Por fim, o maestro B revela-nos que as parcerias criadas entre a Banda Filarmónica de Moreira da Maia e as escolas foi o potenciador da chegada de novos alunos. Alunos estes que chegam mais bem preparados. Esta mudança foi acompanhada de uma outra, ao nível da melhoria das condições das instalações onde a Banda Filarmónica está sediada, fazendo com que as condições da Banda Filarmónica melhorassem consideravelmente. Como afirma o maestro B

"quando entrei para aqui para aprender música éramos mais dúzia de alunos, agora subiram muito. Não falta aqui alunos... e agora com as novas instalações desde 2020 nós estávamos ali muito limitados e só podíamos nos restringir porque o espaço era muito curto, tinha a nossa linha e tudo mais. Agora com estas instalações todos estamos muito mais bem equipados".

### **3.2.2. PROFESSOR DE FORMAÇÃO MUSICAL DA BANDA DA MAIA**

#### *A importância da disciplina de Formação Musical*

Ao responder sobre a importância da Formação Musical nas Bandas Filarmónicas, o professor B começou por dizer que uma Banda Filarmónica é um conjunto de músicos de diversos instrumentos. Acrescentou, ainda, que é importante que os músicos da banda tenham noções de teoria musical, nas suas palavras

"sendo uma banda filarmónica, por definição, um grupo de músicos, de diversos instrumentos e família de instrumentos, é, quase que essencial os instrumentistas e os componentes, saberem ler música e terem noções da teoria musical".

Remontando ao passado, o professor conta-nos que boa parte dos elementos de uma Banda Filarmónica não sabia ler música ou se sabia podia ser de uma forma rudimentar ou até porque não possuíam o desenvolvimento intelectual para aprender. Isto fazia com que fossem encaminhados para a percussão porque conseguiam decorar a música que iam tocar, ao longo dos ensaios e do tempo. Mas acrescenta que na atualidade já não é assim, e manifesta que a bem da melhoria do nível artístico das filarmónicas se deve apostar na Formação Musical quando afirma que

"havia ainda uma ou duas pessoas que sabiam ler muito mal música, mesmo quase nada, pessoas já com os seus 70 anos e 30 ou 40 anos de banda filarmónica. Hoje em dia, é uma realidade completamente diferente e é óbvio que eu considero fundamental para a melhoria do nível artístico das filarmónicas que as pessoas saibam e consigam aprender a formação".

O Professor B refere-se à Formação Musical, dizendo que:

"É a aquisição de um conjunto de competências na área da música, teóricas e não só, teórico-práticas, fora daquilo que é o instrumento da pessoa. Portanto, conhecimentos que sejam teóricos e que ensinem algumas definições e algumas assunções que são necessárias para que todos percebam a música da mesma forma... Simultaneamente também trabalhar outras componentes, a rítmica, a auditiva, a melódica, que são fundamentais, à coordenação motora... isso é muito importante na Formação Musical de um jovem ou de uma pessoa que quer aprender música e que vai contribuir muito também para que num instrumento possa ter outro desempenho e outra evolução."

### *Os docentes da disciplina na banda*

No que toca ao perfil dos professores responsáveis pela Formação Musical nas Bandas Filarmónicas o Professor B refere que na atualidade

"já temos um bom nível de professores. Eu diria, não temos professores especializados, que tiveram uma formação mais abrangente ou um curso superior a esse nível, que é, por exemplo, o meu caso, mas eu diria que na globalidade das escolas, das bandas filarmónicas, já temos professores com Formação Musical de nível médio ou superior, que independentemente de não terem tido uma formação específica para a área, já têm um nível musical e conseguem transmitir os conhecimentos, e atenção, as bandas filarmónicas não pretendem formar músicos na perspetiva de um curso completo."

O professor B refere que na antiguidade a pessoa que ficava assumia a Formação Musical era:

"aquele músico mais evoluído e que tinha algum tempo, e disposição, vontade para o fazer. Hoje em dia é um bocadinho diferente, digamos que quem está mais na orientação destas disciplinas nas filarmónicas são também normalmente pessoas que têm mais responsabilidades até administrativas, seja na banda filarmónica, seja ... na própria escola, e que tenham um nível musical para, no fundo a seleção é feita desta forma. No nosso caso, com pessoas que também demonstrem uma apetência, uma boa atitude pedagógica para os mais pequenos."

Acrescenta, ainda, que nas Bandas Filarmónica não existe qualquer tipo de formação para professores quando nos diz que:

" se um adulto quiser eventualmente fazer alguma formação nessa área neste momento, para, por exemplo, se poder dedicar a ensinar nas filarmónicas, não tem, que eu conheça. Portanto... é uma limitação do nosso meio musical, porque ou o aluno adquire conhecimentos no âmbito de um curso que faça durante a sua juventude, um conservatório, uma academia, ou o que seja, ou alguém que depois se dedique mesmo em concreto à Formação Musical e pode mesmo fazer um

curso superior, senão depois não tem mais nenhuma porta de entrada para aprender e muito menos algo que seja dirigido e direcionado às filarmónicas."

### *As práticas de ensino da disciplina na banda*

O professor B refere que nas suas aulas de Formação Musical tenta trabalhar além da tradicional parte rítmica e de leitura também outras componentes, como ele explica:

"eu tento sempre trabalhar aspetos meramente teóricos, de questões de explicações, de definições, por menorização explicada da desconstrução dessas definições. Tenho sempre uma parte que gosto de trabalhar de ritmo e de leitura, que nas bandas ... é uma tradição ... os músicos que há uns anos atrás eram muito fortes, os músicos da área da filarmónica, na parte rítmica e da leitura, porque também só se ensinava isso ..., não se trabalhavam outras componentes. Pronto, nós também fomos tendo outra formação, nós mesmos, agora que estamos aqui como professores, e, portanto, eu não trabalho nem me concentro só na parte rítmica e de leitura, e obviamente trabalho também sempre nas minhas aulas a componente melódica, melódica ou rítmica, e auditiva. Portanto, tento trabalhar todas estas áreas dentro da mesma aula."

Na maior parte das Bandas Filarmónicas a formação é desestruturada pois não tem um plano de estudo definido, referindo que vai gerindo o plano que formulou e conserva na sua mente. Contudo, indica que uma das forças das Bandas Filarmónicas é a possibilidade de um aluno, que evolui mais depressa, poder transitar para o outro grupo mais evoluído sem esperar pelo final de um ano letivo afirmando mesmo que

"num curso estruturado, a pessoa não sai dali e vai ficar ali aquele ano todo, usando uma expressão, a marcar passo, porque tem que cumprir a formalidade de estar no terceiro ano. Se calhar nas filarmónicas isso é uma das vantagens, se esse aluno evolui rapidamente, se demonstra bastantes capacidades, eu transito para outra turma e evoluo."

Quanto ao tipo de aulas o professor refere que, como teve uma formação em conservatório, adota um pouco o estilo que aprendeu quando nos revela que

"no meu caso eu venho de uma formação no conservatório e pronto, sigo muito esse modelo. sigo o mesmo material que na altura eu próprio utilizei e me foi dado para aprender e estou associado a esse modelo."

Não obstante, o professor B diz não se poderem comparar as filarmónicas com os conservatórios, as escolas ou as academias no que diz respeito à existência de indicadores de avaliação da Formação Musical. Contudo, refere que nas filarmónicas se pode aprender e ter as noções corretas de uma Formação Musical abrangente. Aponta como principal dificuldade, algo que não reconhece existir noutras instituições de Formação Musical, é o largo espectro de idades que compõe uma turma e que por vezes não permite avançar/evoluir tão depressa como o pretendido. No entanto, classifica o ensino nas filarmónicas como bom, quando no diz que

"podemos estar nas filarmónicas, algumas vezes, desfasados relativamente a se compararmos faixas etárias, porque o plano de estudos aqui é muito adaptado à velocidade e à turma em concreto que temos. Mas eu diria que o ensino nas filarmónicas, neste momento, é um ensino de boa "qualidade"."

Segundo o professor B, é importante que, nas Bandas Filarmónicas, sejam abordados o solfejo, a leitura e a prática rítmica. Nas aulas teóricas de Formação Musical tem-se especial cuidado na preparação auditiva para que o músico tenha a perceção do intervalo, da altura do som e da afinação com o colega.

Nas suas aulas de Formação Musical, o professor revela-nos que usa:

"o material... mais... conservador. Uso algum material que provém de cadernos que o Conservatório do Porto fez. Uso depois algum material que vem também, e que derivaram de alguns conservatórios e que foram utilizados no Conservatório. Primeiramente, o Paul Hindemith para o trabalho melódico-rítmico, o Fontaine para o trabalho mais de leitura e o José Firmino para o trabalho também melódico-rítmico a níveis mais baixos, de iniciação."

O Professor B recorda que

" Durante muitos, muitos anos nas filarmónicas usava-se um método de solfejo, um Freitas-Gazul ou um Artur Fão ou qualquer coisa, para trabalhar aqueles que já conseguiam trabalhar a parte auditiva de outra forma. De todas as maneiras, hoje em dia, não. Eu diversifico e utilizo materiais diferentes."

O professor B tem esperança de:

"utilizar... algumas ferramentas informáticas, utilizar um projetor, por exemplo, para termos também na sala de aula que não temos, para podermos trabalhar de uma forma mais interativa também com os alunos. E isso sim, que é para acompanharmos, no fundo, os tempos, não só naquilo que é um ensino normal nas escolas... também nas escolas de música já se utilizam estes

métodos e que todos os miúdos mais novos estão à espera de usar estas ferramentas também nas próprias aulas na banda."

Além da possibilidade de ter novos recursos, o professor B revela que gostava de poder introduzir

"algumas ferramentas informáticas, nomeadamente utilizar alguns softwares que têm valências interessantes e que permitem fazer algum trabalho ... a nível, por exemplo, de reconhecimento tímbrico, ... de trabalhar o ouvido na afinação, exercícios possíveis para isso e algumas situações que é possível trabalhar a nível visual, principalmente com mais pequeninos, que algumas ferramentas informáticas sempre agora permitem e que eu... tenho conhecimento, que... já utilizei na altura quando estudava para mim próprio. Eu usei essas ferramentas para me ajudar a preparar e que hoje em dia essas ferramentas evoluíram até bastante, mas é uma das coisas que poderia utilizar aqui na escola como perspectiva de evolução, ainda não é utilizado, mas neste momento ... aqui ainda temos uma atitude mais conservadora do que progressista."

#### *A performance da banda e a Formação Musical*

O professor refere que os componentes da banda aumentaram o nível instrumental deles, com o aumento de conhecimento musical, o que contribui para se conseguir preparar uma peça mais depressa, como no faz notar quando diz que:

"nota-se cada vez mais que estes jovens, com o nível de conhecimentos que têm, é muito mais fácil, muito mais rápido montar uma peça, uma obra, uma marcha, que seja. Lê-se à primeira vista. Quando eu entrei cá para este grupo, para se montar uma obra demorava meses. Agora, em 3, 4 ensaios, está pronto."

#### *O maestro*

O professor B refere que em algumas bandas filarmónicas é o maestro "que assume muitas vezes o ensino da música e da teoria musical", mas que no caso da banda filarmónica, a que ele pertence e onde é responsável pela Formação Musical, não é esse o caso, pois

"o maestro já foi professor aqui na escola, mas foi professor do seu instrumento e não de Formação Musical. Portanto, no nosso caso não temos essa situação, mas o maestro é claro que é uma peça fundamental e tem que ser alguém que tenha uma formação evoluída nesse campo, sem dúvida."

Por conseguinte, para este professor, o maior desafio das Bandas Filarmónicas, é o de encontrar as pessoas certas para ensinar a Formação Musical, com a capacidade de fazer evoluir os “miúdos”/futuros componentes a um nível que seja bom. Nas suas palavras:

"talvez o desafio seja ter as pessoas certas para ensinar a Formação Musical, porque nas bandas filarmónicas há muitos jovens hoje em dia, mas a maior parte deles também não têm uma formação completa ou ao nível de poderem transmitir aos outros esses conhecimentos. E, das duas, uma, ou escolhem e têm pessoas no seu elenco que têm já esta bagagem, esta formação, ou então é complicado porque a capacidade de transmissão de conhecimento já é sempre um bocado básica e nunca os miúdos e os futuros componentes poderão evoluir a um nível que seja interessante e que seja bom. ... e nem sempre existe isso nas bandas filarmónicas. Se nós formos um pouco mais aí para o interior, é o maestro, efetivamente, que assume obrigatoriamente essas disciplinas porque, infelizmente, nesses meios não existem pessoas com formação, nem existe esta facilidade de encontrar pessoas com um nível suficiente para poder ensinar a Formação Musical."

As Bandas Filarmónicas, nos dias de hoje, tocam música feita por compositores vivos e composta especificamente para este grupo, como nos explica o professor B:

"Música contemporânea no sentido de que é música feita por compositores vivos e composta especificamente para este grupo. E, portanto, a música da orquestra de sopros, que é aquilo que as filarmónicas hoje em dia fazem muito, é música original. Música composta nos dias de hoje por compositores vivos e onde se tem produzido mais música nova em todo o mundo. É para este grupo de... Não é para a orquestra filarmónica, nem é para a orquestra de cordas, nem para a orquestra clássica.... Onde se procurarem, e certamente haverão alguns indicadores, nas editoras, onde têm crescido enormemente nestes últimos 10 a 15 anos, foi na música para grupos de sopros. Portanto, seja orquestra de sopros, sejam bandas de metais só, por exemplo, em alguns países tem muita tradição também, seja o tipo de grupos. Mas é onde tem crescido muito. E, como tal, tem crescido a complexidade por que os compositores atuais escrevem na linguagem atual... e alguma dessa linguagem já é bastante difícil... Comparativamente, há 20 anos atrás ou 30, que se tocavam basicamente transcrições dos grandes clássicos, e hoje em dia não. Esta música nova apresenta muitas figuras musicais, muitos ornamentos, muitos ritmos, que a Formação Musical tem mesmo que estar ao nível, porque senão não íamos lá."

#### *A comunidade e os alunos*

O professor B, quando lhe foi perguntado de que forma as atividades das bandas filarmónicas impactavam a comunidade local, disse que:

"No passado as pessoas procuravam as filarmónicas para vir aprender música, porque... as filarmónicas foram durante muito tempo os conservatórios do povo, ... Hoje em dia não faltam locais para os mais novos aprenderem música, e isto dispersou muito a comunidade. As filarmónicas perderam influência nesse capítulo, quando antigamente eram os centros, os polos de ensino e de aprendizagem da música. Hoje já têm menos impacto na comunidade"

Segundo o professor B, para que as bandas filarmónicas possam atrair mais jovens para o estudo da Formação Musical tem de se estruturar, com um plano bem definido de modo a poderem certificar os aprendizes, o que no seu entender desmereceria a filarmónica passando a escola e o ensino a ter o papel principal, na Banda Filarmónica.

O professor B remata a sua entrevista fazendo referência a que as Atividades Extracurriculares de Apoio que se ministram no ensino básico, vieram confundir os pais levando-os a acreditar que os miúdos aprendem Formação Musical, quando na verdade estão a aprender expressão musical, sem que lhes seja dita a diferença e sem que os melhores sejam incentivados a poder participar em Bandas Filarmónicas ou até encaminhados para escolas onde pudessem desenvolver as suas capacidades na Formação Musical. Nas palavras do professor B

"ultimamente, uma das coisas que prejudicou também muito as filarmónicas foi o facto dessas escolas terem criado as AEC's, as atividades extracurriculares de apoio, e que venho mascarar aquilo que é ensinar música, porque não se ensina música, eu chamaria aquilo expressão musical, que é completamente diferente, mas que muitos pais entendem aquilo como aprender música, e então já não precisam de ir para uma escola, seja ela particular, seja ela de uma filarmónica. ... é diferente estar numa atividade extracurricular em que fazem esta expressão musical e aprender música assereio, aprender um instrumento, por exemplo, e ter uma aula dedicada à Formação Musical, e ter uma aula dedicada a uma Classe de Conjunto, ... acho que aí perdemos".

### **3.2.3. MAESTRO DA BANDA DA PÓVOA DO VARZIM**

#### *A importância da disciplina de Formação Musical*

Respondendo-nos sobre a importância da Formação Musical no contexto das Bandas Filarmónicas, o maestro A refere que é

"demasiado importante a parte da Formação Musical nas bandas filarmónicas porque condicionam em grande escala a componente do instrumento... A Formação Musical apesar de estar um pouco escondida... quanto melhor trabalhado os aprendizes e os músicos a nível geral

na parte da Formação Musical, também acho que melhores resultados poderá a banda obter ao nível artístico."

O maestro A define a Formação Musical como a matemática de perceber e trabalhar o ritmo, a leitura de notas e a altura dos sons, e a parte artística como o aplicar do que se adquire com a Formação Musical, nas suas palavras:

"para mim a Formação Musical é um trabalho de todas as componentes teóricas que vão levar ao desenvolvimento das componentes artísticas. Ou seja, é quase como compreender a fórmula matemática da soma, da divisão e da multiplicação e depois utilizar mediante as necessidades. Se compararmos que nós aprendemos o processo da adição e depois conseguimos somar o que for preciso porque temos o processo assimilado sobre o que é que é a adição, a Formação Musical quando temos trabalhado e explorado toda a questão relacionada com ritmo, com leitura de notas e altura dos sons. Ou seja, esta parte toda matemática da música para mim a Formação Musical é isso. É trabalhar esta parte depois se perfeição na componente artística, ou seja, já com o instrumento."

#### *Os docentes da disciplina na banda*

Na entrevista realizada ao maestro A ele diz que começou por ser músico na banda e desde que ingressou como maestro, embora tenha começado por ser ele o responsável por dar "tudo", os instrumentos todos e a Formação Musical encara como melhor a mudança que se realizou em separar a Formação Musical e a especialização nos instrumentos com professores específicos para cada um. Como ele refere

"verificou-se, a um determinado ponto, que havia certas lacunas ... é difícil ser bom em tudo".

Optaram, então, por uma distribuição de trabalhos, separando a disciplina única. Ou seja, separar a Formação Musical, trabalhar a parte teórica enquanto disciplina e depois a parte instrumental como outro componente. Nesse componente optaram por cada instrumento ter um professor específico do instrumento. Refere mais, que

"não é qualquer professor que dá Formação Musical na banda",

O maestro A acrescenta que

“A Formação Musical é uma disciplina de turma enquanto a disciplina de instrumento é mais individual. Ou seja... nós não escolhemos ao acaso quem dá a Formação Musical na escola da banda. Tentamos ver sempre dentro, a oferta que temos de músicos, quem é que está mais habilitado para a disciplina. Ou seja... para além do funcionamento da banda, nós na escola também temos pequenas classes de conjunto. Que já são quase um pequeno trabalho para quando for a entrada dos alunos para a banda. Já vão habituados daquele trabalhar em grupo, ou seja, nós na Formação Musical também temos esse cuidado: ter alguém a lecionar a disciplina que também garanta a melhor qualidade no ensino da mesma.”

Das palavras do Maestro entende-se que o professor de Formação Musical tem que ser um elemento da banda que tenha formação em Educação musical, portanto, com habilitações para lecionar a disciplina e que garanta a melhor qualidade no ensino da mesma, ou seja, que tenha competências pedagógicas para trabalhar em contexto de turma. Classifica a Formação Musical como uma disciplina de turma e o instrumento como mais individual. No que se refere a poderem oferecer formação aos professores ou regentes que atuam na banda o maestro A diz que:

“A Banda enquanto instituição não procura isso nem favorece esse tipo de ação. Agora cada professor tem a sua própria formação... Faz os seus trabalhos paralelos ao ensino. ...os nossos professores de Formação Musical já são licenciados e já tem mestrado, ou alguns deles estão em fase de conclusão. O trabalho que fazem, a título pessoal, é que é depois trazido para a banda. Ou seja, a banda, enquanto instituição, não faz ou não procuram se os professores têm esse tipo de formação. Se ela existe, existe, mas é a título pessoal cada um. Nunca optamos ou foi ideia da banda ter esse tipo de formação para os professores.”

#### *As práticas de ensino da disciplina nas bandas*

O maestro A refere que a Formação Musical, na banda, deixou de ser simplesmente o solfejar e que se assemelha, atualmente, às práticas do conservatório, no sentido de procurar que os músicos da banda saibam reconhecer a tonalidade em que estão a tocar como forma de antever, por exemplo, “acidentes musicais” e assim os evitar, melhorando a afinação de conjunto.

Refere que não utilizam nenhum método de avaliação para verificar se a formação está a ser rentável. Analisam, apenas, se “os miúdos” conseguem tocar em conjunto, ultrapassando as dificuldades instrumentais. Nomeadamente, superar determinados trechos mais difíceis, das peças do programa da banda. Esta informação foi-nos transmitida pelo próprio quando nos dizia

"na banda não utilizamos nada nem em nenhuma disciplina nem Formação Musical, nem instrumento ou em classe de conjunto, que permita verificar se os métodos estão a ser úteis, se estão a ser rentáveis. Não usamos nenhum método de avaliação nesse sentido. Se calhar, é um método falível, mas é mais aquela questão de, por exemplo, quando nós verificamos que os miúdos conseguem tocar em conjunto, conseguem vencer algumas dificuldades nomeadamente nas partes instrumentais. À partida, é sinal que a disciplina de Formação Musical está a contribuir, ou está a facilitar. Porque também muitas vezes o que a gente faz, nas aulas de Formação Musical também fazemos trabalho com trechos com algumas das peças que a banda executa no programa da banda. Ou seja, às vezes uma determinada peça, que tem ali uma passagem mais difícil, e em determinados instrumentos, muitas vezes, utiliza-se esses trechos, também na disciplina de Formação Musical, porque tem uma dificuldade acrescida e porque é útil trabalhar sobre isso."

Os benefícios do ensino da Formação Musical foram notados, nesta banda ao longo dos últimos treze anos, pois com a introdução de um ensino mais próximo do realizado do conservatório, o nível de desistências diminuiu drasticamente. Os mais novos conseguem progredir e ocupar várias posições na banda, inclusive a de solista, segundo nos conta o maestro A

"desde que entrei para maestro, a ideia era manter o mesmo sistema mas como dou aulas no conservatório, eu abordei a direção da banda. Disse-lhes que haveria vantagens se pudéssemos dividir o trabalho da banda num outro sentido. Ou seja, trabalhar as disciplinas isoladamente para que a evolução da banda fosse maior. Foi uma aposta ganha porque, sem dúvida, a desistência da banda, pelo menos nestes treze anos de maestro, é quase nula. Os miúdos, é notória a progressão neles. Claro é, como costume dizer, começam no fim da fila mas ao longo dos anos nota-se que vão progredindo e, por exemplo, em vários naipes e mesmo ocupar o lugar de solistas. E tudo já é fruto da escola da banda."

O trabalhar das disciplinas isoladamente permitiu que a evolução da banda fosse maior. O maestro instituiu uma avaliação mais qualitativa, apenas para que os alunos percebam a sua evolução, não havendo reprovações e assim servindo como um fator de motivação, nas suas palavras:

"o nosso sistema é um bocado aproximado do ensino dos conservatórios ... Temos avaliação para os alunos também, mas, é uma avaliação de carácter, para eles também perceberem a sua evolução. Não há reprovações. Não deixam de ser melhores ou piores. É só uma avaliação para os situar e ver que o seu trabalho dá frutos e um nível em que eles poderão estar a atingir, e também sabemos que a avaliação quando boa é um fator de motivação."

Na escola da banda adotam metodologias próximas das do ensino artístico especializado, dando alguma autonomia ao professor responsável. Mas, salvaguardando que o professor não se pode cingir ao solfejo. O aluno tem que desenvolver a nível artístico, auditivo e de leitura.

A Formação Musical responde às necessidades do repertório e da banda. Contudo o repertório tem em conta a existência ou não de determinados naipes na banda. O maestro A não vislumbra, num futuro próximo, alterações do método de ensino pois estas já foram implementadas há treze anos atrás.

### *A performance da banda e a Formação Musical*

O maestro A refere-se à Formação Musical como uma ferramenta que veio impulsionar a performance da banda, quando nos relata que faz:

“parte da banda. Conheço o como, o antes e o após... Na altura de músico eu tinha Formação Musical e já tocava antes de entrar na banda. Andava na escola e no conservatório público... Nunca precisei da escola da banda. Mas, nota-se uma diferença muito grande de quando os miúdos entravam para o efetivo da banda. Tinham muita dificuldade para, às vezes, executar o instrumento. ...nós notávamos que era preciso entrar, habituar-se. Mas, muitas das vezes eles sentiam muitas dificuldades a nível das peças e isso até levava à desistência. Faltava a motivação e os miúdos desistiam. E, eu noto agora, ...desde que entrei para maestro, a ideia era manter o mesmo sistema, mas como dou aulas no conservatório, eu abordei a direção da banda. Disse-lhes que haveria vantagens se pudéssemos ... trabalhar as disciplinas isoladamente para que a evolução da banda fosse maior. Foi uma aposta ganha porque, sem dúvida, a desistência da banda, pelo menos nestes treze anos de maestro, é quase nula. Os miúdos, é notória a progressão neles. ... começam no fim da fila mas ao longo dos anos nota-se que vão progredindo e, por exemplo, em vários naipes e mesmo ocupar o lugar de solistas. E tudo já é fruto da escola da banda.”

### *O maestro*

O maestro A referindo-se ao papel do regente no ensino da Formação musical refere que o maestro adota mais um papel de conselheiro podendo solicitar alguns trabalhos mais específicos ou fazer recomendações aos professores, nas suas palavras:

“no caso específico da minha banda, o maestro e tendo em conta a disciplina em si, não desempenha papel nenhum porquê? Porque foi mesmo para desligar daquele sentido em o que o maestro era o senhor que dava tudo ... E eu quis mesmo quebrar isso. Ou seja, eu trabalho só a banda. Obviamente que quando tenho os alunos aprendizes a vir para a banda depois estou em contacto direto com os professores de instrumento, de Formação Musical e classes de conjunto para também trabalharmos, quase que aconselhando ou solicitando que tipo de trabalho pode ser feito na parte da aprendizagem. Que complemente e ajude os alunos na parte da performance quando já estão na banda. ... Maestro é maestro.”

O maior desafio, apontado pelo Maestro A, é de não ter quem ensine bem a Formação Musical, nas suas palavras

"falando com outros colegas, que comentamos e perguntamos de como funcionam as escolas das suas bandas... o problema principal da Formação Musical, às vezes, é não ter pessoas que ensinem bem a Formação Musical. Eu acho que é o problema mesmo esse e foi uma preocupação que nós sempre tivemos... tem que se ter alguém capaz de trabalhar, desenvolver e estar preparado. ... eu noto nas bandas, nas escolas das bandas, dão lugar ao músico mais antigo ou ao músico que já está a estudar no ensino superior... Mas, às vezes, não está bem dentro do que é a disciplina. E, desculpando-me o termo, estão ali a remediar e não estão a ensinar."

O repertório da Banda não é escolhido para se adaptar às exigências da Formação Musical, é escolhido, apenas, com o cuidado puder ser posto em prática no tempo pré-determinado. O repertório também não é escolhido mediante os músicos que compõem a banda, estes é que têm que se preparar para ele, valendo-se da oportunidade de ter a disciplina de Formação Musical, para puderem ver e vencer algumas das dificuldades do repertório.

#### *A comunidade e os alunos*

O maestro A acrescentou que ao nível da Formação Musical já chegaram a ter na instituição aulas de Formação Musical e até da especialidade de coro, apenas para dar resposta a solicitações de pais de elementos da banda. Esta ação foi realizada para dar resposta a uma necessidade da comunidade e contribuir para fortalecer a ligação dos elementos da banda a esta.

Quanto à captação de elementos estar relacionada com o facto de realizarem Formação Musical na banda, o maestro refere que “nunca temos défice de alunos”. Ele diz que não só porque quem frequenta a escola da banda ter de frequentar instrumento, Formação Musical e classes de conjunto, mas também, e principalmente, porque os alunos são integrados na banda, dando-lhe

lugar efetivo nesta. Ou seja, como o maestro diz, o facto de poderem ter lugar efetivo na banda é um fator de motivação. E reforça esta ideia acrescentando que “sabemos que, estar dentro de quatro paredes numa sala e não sair à rua... acaba por levar a uma desistência”.

O maestro A dá a entender que sendo a única banda filarmónica num raio alargado de quilómetros isto é um motivo para não haver colaboração entre bandas filarmónicas no que toca à oferta de Formação Musical, segundo as suas palavras são

"a única banda do concelho, aqui o concelho vizinho nem banda tem, o concelho a seguir já são alguns quilómetros de distância".

Acrescenta, ainda, que promovem a banda junto do ensino artístico, realizando *masterclasses*. E que a relação com a escola artística da região é próxima chegando mesmo a partilharem professores.

#### **3.2.4. PROFESSOR DE FORMAÇÃO MUSICAL DA PÓVOA DE VARZIM**

##### *A importância da disciplina de Formação Musical*

No entender do professor A, de Formação Musical da banda da Póvoa de Varzim, a disciplina de Formação Musical é uma disciplina que trás mais valias. Refere-a como muito essencial, para o aluno por acrescentar ferramentas à sua formação. Na ótica do professor A, a Formação Musical, ajuda o aluno a ganhar capacidades, quer sejam auditivas ou teóricas quer na leitura e escrita quer, como destacado pela docente, do ponto de vista sensorial. Considera que é importante que o aluno compreenda e reflita sobre a música quando nos afirma que, na sua ótica

"esta disciplina, a Formação Musical, tem o objetivo de desenvolver as capacidades inerentes ao músico, tanto ao nível auditivo, teórico, como a leitura e a escrita, mas também ao nível sensitivo. Esta disciplina é importante, aliás, essencial que o aluno compreenda e reflita sobre a música".

Segundo o professor A, as bandas filarmónicas são por excelência um exemplo de ensino não formal. Esta refere que nas bandas filarmónicas os alunos não são sujeitos a provas de avaliação quantitativas. Os alunos são avaliados de forma qualitativa pois procura-se, sobretudo, desenvolver no aluno capacidades cognitivas inerentes ao associativismo. Porque como ela destaca, realizam uma avaliação qualitativa com o objetivo de averiguar a possibilidade de o aluno ingressar na associação.

### *Os docentes da disciplina na banda*

Os docentes na sua maioria, e de preferência, deverão ser membros da própria banda, pois assim já terão o conhecimento das necessidades da comunidade da banda. No entanto, estes têm obrigatoriamente de ser possuidores de Formação Musical académica elevada, por palavras do professor A, deverão ter um “grau académico qualificado na área musical”. Com estas características, os professores têm uma melhor possibilidade de cumprir o objetivo de desenvolver o ensino da música com vista a empregar as suas aquisições na e a bem da banda.

### *As práticas de ensino da disciplina nas bandas*

Da opinião do Professor A, existem bandas que adotam dois tipos de ensino, o ensino tradicional, e o ensino moderno. O tradicional é descrito como aquele que adota somente o ensino do maestro para toda a comunidade da banda, aquele em que o mesmo é quem realiza todas as atividades, nas palavras do Prof. A

"na nossa banda nós adaptamos o ensino pedagógico moderno, em que o maestro já não tem tanto o papel na escola de música mas sim é diretor pedagógico e desempenha funções apenas na própria banda. O papel dele já não é absoluto na escola de música. Ele passou para os professores essa responsabilidade e os professores é que desenvolvem todo o trabalho necessário e são o braço direito do maestro. Ele não precisa de se preocupar na qualidade do ensino praticado na escola de música da banda".

O método moderno, que tem vindo a ser adotado pela generalidade das bandas, tem professores próprios para cada instrumento adotado pela banda. E em geral esses professores são membros ativos da banda. Como nos explica o Professor A na sua entrevista

"aqui nas bandas do Norte, mais pelo litoral norte e Minho. É um bocado como o praticado na nossa banda musical da Povia de Varzim, que são professores responsáveis por diferentes disciplinas. ... No caso de um professor de Formação Musical, o objetivo é o que falei: é um trabalho direcionado para toda a banda, ou seja, a

leitura da obra completa e o solfejo das passagens difíceis. ... E penso que no geral as bandas, a escola de música da banda, adotam este sistema."

Segundo a entrevista ao Professor A, sabemos que a Banda da Póvoa de Varzim adota o método moderno por acreditarem que este é uma mais valia para o desenvolvimento e sucesso da banda.

Em suma, a Formação Musical é realizada com foco nas necessidades da Banda, envidando todos os esforços, quer na captação de alunos, quer na sua motivação para melhor servir os repertórios e as necessidades de instrumentos da banda. O Professor A refere que segue o seu

"próprio método. ... partituras adaptadas para os iniciantes e o repertório da banda para a turma dos avançados e assim considero que é um método eficaz."

No que diz respeito a alterações ao método o professor A refere que

"neste momento é complicado captar os alunos para o ensino da música. ... Por isso, eu acho urgente mudarmos o nosso método e cativar mais os alunos para a música. Eu acho que se usa pouco a tecnologia nas nossas aulas, que seria um ponto a favor, e adoraria começar a implementar já no próximo ano letivo."

### *A performance da banda e a Formação Musical*

Na opinião do professor A, referindo-se a como os resultados do ensino da Formação Musical se refletem na performance da Banda indica-nos que

"um aluno que frequenta o ensino de Formação Musical, na escola da banda, antes de ingressar na banda já tem umas bases muito sólidas de informação do trabalho que é feito na banda, e por isso, tem uma melhor preparação e uma melhor adaptação ao início da sua carreira, digamos assim, na associação."

### *O maestro*

Quanto ao papel que o maestro desempenha no ensino da Formação Musical o professor A informa que na banda em que ela é responsável pela Formação Musical se adota

"o ensino pedagógico moderno, em que o maestro já não tem tanto o papel na escola de música mas sim é diretor pedagógico e desempenha funções apenas na própria banda. O papel dele já não é absoluto na escola de música. Ele passou para os professores essa responsabilidade e os

professores é que desenvolvem todo o trabalho necessário e são o braço direito do maestro. Ele não precisa de se preocupar na qualidade do ensino praticado na escola de música da banda.”

No que se refere aos desafios enfrentados pelas Bandas Filarmónicas no ensino da Formação Musical a professora aponta como principal obstáculo o facto de

“atualmente uma criança não tem apenas uma atividade para além da escola, às vezes tem cinco, e as crianças não tem obviamente a capacidade de se dedicar a cem por cento a todas essas atividades, e acabam por fazer a sua escolha ... então acabam por não se dedicar à música e deixar de lado porque o ensino para uma entrada de uma banda musical é muito exigente. Exige muitas horas de estudo, muita dedicação e exige tempo que as crianças naturalmente não dedicam.”

Ao nível da adequação do repertório às exigências da Formação musical na Banda a professora A explica que

“nos iniciantes é onde eu faço mais inovações de metodologias. Onde crio novo repertório porque não lhes vou dar uma marcha de rua para solfejar. ... E também não lhes gosto de apresentar Freitas Gazul... Portanto, desenvolvo as minhas próprias partituras. E consoante o progresso, que vou vendo na turma, vou adaptando essas partituras e criando o meu próprio repertório. Para a turma dos avançados, como disse, o repertório é cingido no repertório que a banda interpreta.”

### *comunidade e os alunos*

As bandas filarmónicas, para além do seu contributo à cultura musical, são centros de socialização. Estas coletividades participam em festas religiosas, em celebrações e concertos que proporcionam momentos de socialização e trocas interculturais. As bandas filarmónicas são uma mais valia por proporcionarem o estudo da música de uma forma acessível a toda a comunidade. Nas palavras do Prof. A

" as bandas filarmónicas para além do seu contributo à cultura musical também são centros de socialização. Estas coletividades participam em festas religiosas, em celebrações como comemorações e em vários concertos que proporcionam momentos de socialização e que proporcionam o conhecimento de outras culturas e outras pessoas. As bandas filarmónicas são também uma forma de divulgação cultural, não só da sua terra, mas também, que asseguram o futuro para a aprendizagem musical, porque cativam. Estas escolas de música também são uma

grande mais-valia porque proporcionam o estudo da música de uma forma acessível para a comunidade."

### **3.3. PROGRAMAS**

Não se pôde perceber que exista um programa de Formação Musical nas bandas filarmônicas. Segundo as entrevistas realizadas e observações feitas a algumas sessões de formação, existe um encadeado de aulas, que cada professor vai construindo, de sessão para sessão, no sentido de melhor corresponder às necessidades dos aprendizes e de os auxiliar a melhor conseguirem saber ler música. Como refere o professor B na sua entrevista "no passado, não muito longínquo das bandas filarmônicas, havia pessoas que não sabiam ler, ou se sabiam ler, muitos deles tinham conhecimentos muito rudimentares", e acrescenta dizendo que "hoje em dia é uma realidade completamente diferente, que eu considero fundamental, para a melhoria do nível artístico das filarmônicas que as pessoas saibam e consigam aprender a formação". Quando indagados sobre os programas da disciplina de Formação Musical os professores revelam que seguem uma via mais sua. O professor A diz que "não sigo o repertório implementado na Formação Musical de outras bandas, nem procuro saber qual é, porque a informação que tenho é muito idêntica. Então tento fugir disso e criar o meu próprio método". O professor B diz que "não têm um plano de estudos definido... o plano de estudos está definido na minha cabeça, eu sei e vou gerindo".

#### **3.3.1. PROGRAMA DE FORMAÇÃO MUSICAL DA BANDA DA MAIA**

Com nos revela o professor B na sua entrevista "uso o material que me é familiar e que é o qual eu conheço, e que domino, e que consigo pegar nele e trabalhar com o aluno, aquilo que trabalhamos comigo, e que eu acho que pode ser feito".

Na Formação Musical utiliza, para trabalhar níveis mais baixos como os iniciados, o segundo volume da obra didática intitulada "Leituras Musicais", do Professor José Firmino, onde se trabalha o melódico-rítmico. Em algumas sessões o professor escolhe uma sessão deste volume para realizarem, em conjunto ou de forma independente, exercícios de leitura e marcação de pulsação (leitura rítmica). Nas outras sessões, e de forma alternada com as já descritas, são preparadas pelo professor sessões em que se realizam ditados melódicos, classificação de intervalos, ditados de sons ou identificação de escalas.

A níveis mais avançados o professor B utiliza Paul Hindemith para o trabalho melódico-rítmico e utiliza Fernand Fontaine para o trabalho de leitura. Fugindo do habitual método de solfejo de Freitas Gazul ou Artur Fão. Nas palavras do professor

"Durante muitos, muitos anos nas filarmônicas usava-se um método de solfejo, um Freitas-Gazul ou um Artur Fão ou qualquer coisa, para trabalhar aqueles que já conseguiam trabalhar a parte auditiva de outra forma. De todas as maneiras, hoje em dia, não. Eu diversifico e utilizo materiais diferentes."

### **3.3.2. PROGRAMA DE FORMAÇÃO MUSICAL DA BANDA DA PÓVOA DO VARZIM**

Esta banda divide os seus alunos em duas seções, os iniciantes e os avançados. Nos iniciantes o Professor A não se rege por nenhum manual. Aqui o Professor A é livre de escolher o repertório que considera mais apropriado para realizar exercícios de ritmos, de ditado de sons e leitura de notas, apenas na clave de sol. Como o Professor A diz "Nos iniciantes é onde eu faço mais inovações de metodologias. Onde crio novo repertório porque lhes vou dar uma marcha de rua para solfejar. Então vou criar. E também não lhes gosto de apresentar Freitas Gazul... Portanto, desenvolvo as minhas próprias partituras. E consoante o progresso, que vou vendo na turma, vou adaptando essas partituras e criando o meu próprio repertório."

Nos avançados aprendem Formação Musical conforme o repertório e necessidades da banda. O professor vai buscar uma partitura, por exemplo, do saxofone e analisam a melodia, a tonalidade o ritmo. Colocam um áudio da peça escolhida, ou seja, ouvem-na e depois a peça é solfejada para reconhecimento do ritmo. Esta abordagem é realizada em conjunto ou individualmente para aquele que se dedica a esse instrumento. Como o Professor A refere na entrevista "a turma dos avançados, como disse, o repertório é cingido no repertório que a banda interpreta.", acrescentando, ainda, que "na turma dos avançados o objetivo é prepara-los, já, para a entrada na associação... Já fazemos o solfejo de partituras de obras que a banda interpreta, fazemos a audição, fazemos análises segundo a audição e segundo o solfejo da mesma peça, em que não é só pedir ao aluno que ele solfeje, que ele faça uma leitura da obra, mas também que nos diga, que passe pela turma, a sua interpretação da obra: perceber se é uma sinfonia, se é um passe doble, se é uma marcha de rua; de que forma é interpretada; qual o objetivo daquela peça; em que momento do concerto ela é tocada. Muito além do próprio solfejo."

Como nos relata o maestro A " o repertório nunca é escolhido em função da disciplina de Formação Musical. ... eu quando escolho o programa, procuro que também seja um programa possível de tocar para a banda. ... Pode haver um grau de dificuldade, como eu costume dizer, aos meninos que o repertório da banda é mais difícil de qualquer repertório que toquem. ... Mas depois os motiva a querer vencer as dificuldades e então estudar um pouco. ... muitas vezes

levam essas questões para a disciplina de Formação Musical. ... O professor aproveita e até explica. Introduz uma nova célula rítmica que não tinha falado na altura, ou seja, há aqui uma simbiose."

***Programa da Banda de Moreira da Maia***

***Programa da Póvoa de Varzim***

O professor apoia-se no caderno do conservatório do Porto, pelo qual aprendeu e usa:

- Paul Hindemith para melodia/ritmo
- Fernand Fontaine para a leitura
- José Firmino para melodia/ritmo

O professor cria reportório próprio para a turma dos iniciantes (leitura de pauta e ritmos).

O professor usa o reportório da banda para a turma dos avançados (solfejar).

Tabela 1 - *Comparação dos programas adotados de cada banda envolvida para este estudo.*

### **3.4. OBSERVAÇÃO**

Nas observações efetuadas nas Bandas de Moreira da Maia e de Povoia de Varzim, detetou-se uma abordagem ao ensino da Formação Musical diferente uma da outra, e do “normal” do ensino da Formação Musical. Na Banda de Moreira da Maia segue-se uma abordagem mais direcionada para a construção do conhecimento da disciplina de Formação Musical e a Banda de Povoia de Varzim tem uma abordagem focada no repertório da banda.

Pode dizer-se que estas bandas tem uma diferente visão da disciplina, do conteúdo e do ensino e abordagem da disciplina de Formação Musical.

No anexo V estão todas as observações realizadas e que descrevem todos os passos durante a aula e todo o processo de aprendizagem da Formação Musical executada por essa banda.

#### **3.4.1. OBSERVAÇÃO DE AULAS DE FORMAÇÃO MUSICAL DA BANDA DA MAIA**

Nesta experiência houve a oportunidade de observar as aulas na sede da banda, que ocorrem aos sábados das 15h até às 17h. Durante as observações realizadas, o número de alunos da turma variou entre dois e cinco. Era uma turma mista com alunos que tocavam trompete, um rapaz e uma rapariga, um aluno de violino, uma aluna de trompa e outro aluno de percussão. Na sala existia um piano vertical e outro digital, quadro branco e cadeiras com mesa.

Desde a primeira observação pude notar como o professor desenvolvia com a turma o estudo da música. O repertório que adotaram era leitura em pauta dupla, ditado rítmico simples e composto com uma ou duas partes, ditado de sons, ditado rítmico com notas dadas, entoações com acompanhamento ou não do piano, classificação de intervalos simples e compostos. Os autores de referência para estas aulas eram José Firmino e Paul Hindemith.

Ao nível de atividades escritas foram observadas: o ditado rítmico simples e composto e ditado de espaços. Ao nível das atividades orais foram observadas atividades de solfejo e leitura de claves de Fá e de Sol, de forma alternada.

Como referido pelo próprio professor B, este segue um programa próprio criado a partir do que ele aprendeu e de materiais que lhe foram fornecidos e que ele considera podem adequar-se

melhor para o propósito de aprendizagem necessária ao enquadramento dos aprendizes na banda filarmónica. Recordando as palavras deste professor "uso o material que me é familiar e que é o qual eu conheço, e que domino, e que consigo pegar nele e trabalhar com o aluno, aquilo que trabalharam comigo, e que eu acho que pode ser feito".

### **3.4.2. OBSERVAÇÃO DE AULAS DE FORMAÇÃO MUSICAL DA BANDA DE PÓVOA DE VARZIM**

As aulas na Banda de Póvoa de Varzim, ocorriam aos sábados no período da manhã, das 10h até às 13h. Na sala existia um quadro branco, cadeiras e uma mesa.

Nesta banda os participantes estavam divididos em dois grupos: os iniciantes e os avançados. Considerando que era avançado quem já tinha uma estrutura de educação musical mais refinada, ou seja, já tinham alguma flexibilidade de perceção de leitura de pautas, de sons, de ritmos e de instrumentos musicais.

A turma dos iniciantes tinha o seu momento de aprendizagem das 10h até às 11h30 e depois era o momento para os avançados, das 11h30 até às 13h.

A turma dos iniciantes era composta por treze alunos, com idades compreendidas entre os 8 e os 12 anos, de todos os sexos. Estes alunos já tinham um instrumento, escolhido por si pelo método de observação dos diferentes professores de cada um dos instrumentos. As abordagens nesta turma da disciplina de Formação Musical também usavam como manual de orientação os diferentes volumes criados pelo Professor José Firmino. Nestas aulas eram abordadas a leitura de notas, a assimilação de ritmos simples e compostos e a imitação. Na turma dos alunos avançados, composta por três rapazes, estudava-se a Formação Musical através do reportório da Banda para que assimilassem ritmos, tempo e solfejo de ritmos onde se percecionasse uma maior dificuldade de assimilação. Nas aulas de Formação Musical para os avançados a professora colocava partes de uma partitura de flauta para um aluno de trompete ler, dotando-o assim da leitura de relatividade. Nestas aulas era, também, comum colocar o áudio das peças que estavam a estudar, nos ensaios da Banda, para que os aprendizes desenvolvessem a parte auditiva de perceção rítmica dessa peça.

Nas observações realizadas o Professor A realizava para cativar os aprendizes da turma dos iniciados jogos didáticos com ritmos como, por exemplo o bingo musical que consiste em cada

aprendiz ter um cartão com figuras que variam de meios tons. O professor A tem escrito no quadro da sala as alterações da escala cromática: sustenido #, bemol b e bequadro ♮. Um aprendiz anuncia as notas no jogo, o professor pede que se identifique a imagem da nota na pauta do quadro. Este jogo é iniciado na nota lá.

Em termos de atividades de escrita são realizados jogos didáticos como o descrito anteriormente e em termos orais são distribuídas pautas retiradas dos materiais de exercícios de José Firmino para realizarem leituras de clave de Sol.

Ao nível da turma dos avançados não foram observadas atividades de escrita, apenas atividades de reconhecimento de sinais como DC, abordagem de acordes. Ao nível de atividades orais estas eram essencialmente de solfejo. Contudo, foi observado um jogo didático, desenvolvido com este grupo em que um aprendiz realizava um ritmo e o outro aprendiz adivinhava o ritmo que tinha sido executado e depois invertiam os papéis.

No quadro seguinte procuramos resumir a informação sobre as atividades desenvolvida, por cada um dos entrevistados, sua duração e quais as suas responsabilidades.

<b>Entrevistado</b>	<b>Atividades</b>	<b>Leciona</b>	<b>Duração</b>
<i>Maestro A</i>	Regência da Banda e ensaios gerais desta. Conselheiro/coordenador pedagógico (Eventual solicitação/recomendação de trabalhos específicos, aos professores)	Ensaios Gerais	2h, às sextas-feiras à noite
<i>Maestro B</i>	Regência da Banda e ensaios gerais desta.	Ensaios Gerais	2h, às sextas-feiras à noite
<i>Professor A</i>	Iniciados: -Abordagem de compassos; - Leitura de notas em claves de Sol e Fá; Avançados: - Abordagem de peças da banda; Ambos: - Solfejo	Aulas de Formação Musical a 2 turmas: Iniciados e Avançados	Ambas as turmas têm sessões de trabalho de 1h30 ao sábado de manhã.
<i>Professor B</i>	- Exercícios rítmicos: ritmo e voz; - Exercícios de coordenação motora; - Ditado de sons; - Leitura de Claves de Sol e de Fá; - Ditado rítmico a uma parte; - Entoação; - Exercício de polirritmia.	Aulas de Formação Musical a uma turma com todos	Sessões de trabalho de 1h ao sábado de tarde.

<b>Tópico</b>	<b>Banda A</b>	<b>Banda B</b>
<b>Programa</b>	Material da autoria do Professor, pesquisas. Nos alunos mais velhos reportórios da Banda.	Recurso de material da formação do Professor, material de conservatório e mais eclético.
<b>Professor</b>	Opta por material didático escolhido pelo próprio e acessível à turma dos iniciados, assim como nos avançados destaca o ensino pelo reportório existente.	Mistura de fchas etárias. Material e programa equiparado a um conservatório.
<b>Maestro</b>	Ensaia a Banda	Ensaia a Banda
<b>Observações realizadas</b>	Aulas mais leves e acessíveis para todas as idades envolventes.	Aulas mais focadas em cada exercício e sua metodologia em aula.

### **3.5. SÍNTESE E ANÁLISE CONCLUSIVA DA INFORMAÇÃO RECOLHIDA.**

A formação musical nas Bandas Filarmónicas tem sofrido uma evolução significativa ao longo do tempo. Tradicionalmente, todo o processo de ensino recaía sobre a figura do maestro, mas atualmente assiste-se a uma divisão clara de responsabilidades, com as disciplinas a serem ministradas por profissionais especializados, tanto na área instrumental como na Formação Musical.

É importante destacar que muitos dos atuais professores iniciaram o seu percurso musical nas próprias bandas filarmónicas onde hoje lecionam. São antigos aprendizes que, movidos pelo gosto pela música, prosseguiram os seus estudos — muitos a nível superior — e regressaram às bandas como docentes. Esta valorização dos talentos internos promove o crescimento, o progresso e a vitalidade das bandas, aproveitando ao máximo o conhecimento técnico e o envolvimento emocional destes elementos com as instituições.

Com a entrada de novos professores e a crescente especialização, também as estratégias pedagógicas e de captação de alunos sofreram alterações. Hoje em dia, é essencial não só transmitir os conteúdos, mas também garantir o envolvimento emocional dos jovens com a banda, num contexto em que a oferta de atividades extracurriculares é vasta e o tempo das crianças é mais limitado.

#### *Observações e Práticas Pedagógicas*

Durante as observações realizadas nas aulas de Formação Musical, foram notadas abordagens diferenciadas entre a Banda Filarmónica da Póvoa de Varzim e a Banda Filarmónica de Moreira da Maia.

Na Banda da Póvoa de Varzim, os alunos são divididos em dois grupos: iniciantes e músicos já integrados na banda. Esta separação permite uma maior adequação dos conteúdos e uma dinâmica mais fluida nas aulas. O Professor A, responsável pelas aulas, utiliza materiais didáticos diversificados — alguns da sua autoria, outros baseados em autores como José Firmino. Nos níveis mais avançados, os conteúdos abordam diretamente o repertório da banda, promovendo um ensino contextualizado e funcional.

Já na Banda de Moreira da Maia, todos os alunos frequentam as aulas em conjunto, independentemente do seu nível ou integração na banda. Esta prática, embora promova o convívio entre os músicos, pode comprometer a fluidez da aula, dado que os alunos não se

encontram no mesmo nível de conhecimento. O estilo de ensino aqui é mais clássico e não trabalha diretamente o repertório da banda.

Apesar das diferenças metodológicas, ambas as bandas recorrem a exercícios de José Firmino, com o objetivo de desenvolver competências como a leitura musical, a interpretação rítmica e melódica, e a cultura musical.

#### *Captação de Aprendizizes e Estratégias de Envolvimento*

A captação de novos músicos é um dos desafios enfrentados atualmente. Segundo o Professor A, captar aprendizes é hoje mais difícil do que no passado, devido à multiplicidade de atividades disponíveis para as crianças. Para contornar essa realidade, são introduzidas dinâmicas mais lúdicas nas aulas, como o “bingo musical”, que alia o ensino ao jogo. Além disso, são organizadas masterclasses com professores convidados, o que contribui para aumentar o interesse dos jovens.

Por sua vez, o maestro da Banda de Moreira da Maia realça que, atualmente, os alunos chegam mais bem preparados à banda, com uma sólida formação base. A idade média dos elementos tem diminuído e, segundo o próprio, “não faltam alunos”, o que revela eficácia nas estratégias de captação e ensino desta banda em particular.

#### *Autonomia Docente e Materiais Utilizados*

Ambos os professores observados demonstram ter autonomia na escolha dos métodos e materiais utilizados nas aulas. Curiosamente, ambos referem rejeitar o uso do tradicional método de Freitas Gazul:

Professor A afirma: “Não gosto de apresentar Freitas Gazul.”

Professor B reforça: “Durante muitos, muitos anos nas filarmônicas usava-se um método de solfejo, o Freitas-Gazul ... hoje em dia, não. Eu diversifico e utilizo materiais diferentes.”

Esta recusa indica uma clara vontade de modernizar e adaptar os métodos às realidades contemporâneas dos alunos.

Além disso, há uma articulação entre o trabalho dos professores de Formação Musical e dos maestros. Na Banda da Póvoa de Varzim, o programa da disciplina é delineado pelo professor em consonância com as exigências do repertório escolhido pelo maestro, conforme indicado: “Há aqui uma simbiose”, nas palavras do maestro.

### *Perspetivas Futuras: Inovação e Tecnologia*

Quando questionados sobre o futuro do ensino da Formação Musical nas bandas, ambos os professores destacam a necessidade de inovação e de maior integração da tecnologia no processo de ensino:

Professor A afirma: “Eu acho urgente mudarmos o nosso método e cativar mais os alunos para a música. Eu acho que se usa pouco a tecnologia nas nossas aulas.”

Professor B adianta: “Iremos introduzir nós aqui brevemente ... algumas ferramentas informáticas, utilizar um projetor, por exemplo, para termos também na sala de aula que não temos.”

Estas respostas revelam uma consciência crítica e uma abertura para a modernização pedagógica, procurando responder às exigências do presente e do futuro.

### *O Papel dos Maestros na Atualidade*

Atualmente, os maestros assumem sobretudo funções de orientação artística e pedagógica, preparação dos repertórios e condução dos ensaios. É também da sua responsabilidade observar as dificuldades nos ensaios e comunicar essas necessidades aos professores das diferentes áreas, assegurando uma formação coerente e eficaz dos músicos.

Apesar de não haver uma preocupação sistemática com a formação contínua dos docentes, muitas bandas aproveitam os elementos mais experientes — com forte ligação à instituição e formação musical consolidada — para integrarem o corpo docente. Estes elementos assumem responsabilidades pedagógicas tanto na Formação Musical como no ensino instrumental, assegurando a continuidade do saber dentro da própria banda.

#### **4. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Durante o meu percurso de estudo, e nos diferentes momentos de observação e execução de planos de aulas, tenho a anotar que a Formação Musical segue sempre as mesmas estratégias para a transmissão de conhecimento e motivação dos intervenientes, sejam eles discentes ou componentes das bandas.

Contudo, das observações realizadas ficou-me o sentimento que a Banda Filarmónica de Póvoa de Varzim, na sua turma de iniciados registava uma maior flexibilidade e uma postura de maior proximidade com os aprendizes. Na Banda Filarmónica da Maia notei as aulas de Formação Musical com uma dinâmica muito próxima à dos conservatórios.

É também de registo que a formação de base do professor responsável por ministrar as aulas de Formação Musical nas duas Bandas Filarmónicas estudadas não é a mesma. Na Banda Filarmónica de Póvoa de Varzim o professor tem estudos superiores em música e é trompetista na banda. Na Banda Filarmónica de Moreira da Maia o professor responsável tem estudos complementares no conservatório e é o clarinetista da Banda.

Isto revela-nos que nas Bandas Filarmónicas não há características de formação ou de perfil obrigatórias para que uma pessoa venha a tornar-se responsável pela Formação Musical nas Bandas Filarmónicas, mas há o denominador comum de serem elementos da respetiva Banda Filarmónica

Ambas as Bandas Filarmónicas, pela voz dos professores, mostraram a vontade de, num futuro próximo, incluir nas suas aulas a tecnologia.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Flores, M. A. (2015). Formação de professores: questões críticas e desafios a considerar. *Conselho Nacional de Educação, Atas do Seminário Formação Inicial de Professores*, 192-222.
- Linhares, P., Irineu, T., Silva, J., Figueredo, J., & Sousa, T. (2014). A importância da Escola, Alunos, Estágio Supervisionado e Todo o Processo Educacional na Formação inicial do Professor. *NUPEAT-IESA-UFG*, 115-127.,doi:10.5216/teri.v4i2.35258
- Tiago, R. (2007). *Música na Educação Infantil: saberes e práticas docentes*. Uberlândia: Universidade Federal de Uberlândia.
- Silva, G. (2014). *O Papel da Motivação para a Aprendizagem Escolar*. Paraíba: Universidade Estadual de Paraíba.
- Queiroz, G. (01 de Abril de 2001). Processo de Formação de Professores Artistas Reflexivos de Física. *Educação & Sociedade*(74), 97-119.
- Villa Iba, J., & Nassif, S. (2023). A Teoria de Aprendizagem Musical de E. Gordon em diálogo com Psicologia Histórico-Cultural de L. Vigotski: subsídio para formação de educadoras(es) musicais. *Seminário Nacional sobre Música, Cultura & Educação*. 2 (1), 79-87.
- Freire, P. (1987). *Pedagogia do Oprimido*. Rio de Janeiro: Paz e Terra.
- Bissoto, M., & Caires, S. (out./dez. de 2019). Metodologias ativas e participativas: seus contributos para o atual cenário educacional. *Práxis Educacional*, 15(35), 161-182. doi:10.22481
- Marcelo, C. ( jan/abr de 2009). Desenvolvimento Profissional Docente: passado e futuro. *Sísifo, Revista de Ciências da Educação*(8), 7-22.
- Bellochio, C. R. ( jan-jun de 2016). Formação de Professores de Música: desafios éticos e humanos para pensar possibilidades e inovações. *Revista da ABEM*, 24(36), 8-22.
- Reis, P. (junho de 2011). *Observação de Aulas e Avaliação do Desempenho Docente*. Lisboa: Ministério da Educação - Conselho Científico para a Avaliação de Professores.

- Ávila, M. B. (1994). *Aprendendo a ler música com base no Método Kodály* (Vol. I). São Paulo: Centro de apoio ao Método Kodály.
- Arend, R. (1995). *Aprender a ensinar*. Lisboa: McGraw-Hill.
- Carvalho, D. D. (2009). *Ensaio sobre a História das Bandas Filarmônicas*. Obtido de Moleteca: <https://www.moleteca.com>
- Dalfovo, M. S., Lana, R. A., & Silveira, A. (2008). Métodos quantitativos e qualitativos: um resgate teórico. *Revista Interdisciplinar Científica Aplicada*, 2(4), 1-13.
- Mota, G. (2008). *Crescer nas Bandas Filarmônicas*. Poto: Edições Afrontamento.
- Pinheiro, C. I. (2020). *Importância das Bandas Filarmônicas no ensino da música em Portugal: Estudo de caso*. Almada: Instituto Piaget.
- Quivy, R., & Campenhoudt, L. V. (1998). *Manual de Investigação em ciências Sociais*. Lisboa: Gradiva.
- Marconi, M. d., & Lakatos, E. M. (2003). *Funamentos de Metodologia Científica*. São Paulo: Editora Atlas S.A.
- Andrade, P. (2019). *A música como um recurso para a formação integral da crianla na educação infantil*. Universidade Federal da Paraíba: João Pessoa.
- Arias, J. (2004). Perspectivas recientes en el estudio de la motivación: la teoría de la orientación de meta. *Revista Electrónica de Investigación Psicoeducativa*, pp. 35-62.
- Anastasiou, L., & Alves, L. (2009). *Processos de Ensino na Universidade: Pressupostos para as estratégias de trabalho em aula*. Joinville: Univille.
- Detry, B. (2000). Mudanças cognitivas e conativas na adolescência. *Revista da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas*, (13), 199-207.
- Bowditch, J.L., Buono, A.F. (2002) *Elementos de Comportamento Organizacional*. São Paulo: Pioneira.
- Tapia, J. A., & Fita, E. C. (1999). A motivação em sala de aula: o que é, como se faz. *Contexto, motivação e aprendizagem* (11-61).
- Pereira Aloi, P. E., Bender Haydu, V., & Carmo, J. d. (2014). Motivação no ensino e aprendizagem: algumas contribuições da Análise de Comportamento. *CES Psicol*, (7), 138-152.

- Deci, E., & Ryan, R. (1985). *Intrinsic motivation and self-determinaton in human behavior*. New York: Plenum.
- Pimentel, M. d. (1996). *O professor em construção* (3ª ed.). Campinas, São Paulo: Papirus.
- Nieto, J. E. (1985). Motivacion y aprendizaje. *J. Mayor (Ed.), Psicologia de la educación*.
- Borochovcicius, E., & Tortella, J. C. (abr./jun. de 2014). Aprendizagem Baseada em Problemas: um método de ensino-aprendizagem e suas práticas educativas. *Ensaio: aval. pol. públ. Educ.,* 22(83), 263-294.
- Vygotsky, L. (1998). *Pensamento e linguagem* (2ª ed.). São Paulo: Livraria Martins Fontes.
- Weiner, B (1979). A theory of motivation for some classroom experiences, *Journal of Educational Ps Psychology* (71),3-25.
- Afonso, N., & Canário, R. (2002). *Estudos Sobre a Situação da Formação Inicial de Professores*. Lisboa: Porto Editora.
- Afonso, N. (2005). *Investigação Naturalista em Educação: Guia prático e crítico*. Porto: Asa Editores.
- Bergamini, C. (1997). *Motivação nas Organizações* (4ª ed.). São Paulo: Atlas.
- Tiba, I. (1998). *Ensinar Aprendendo: como superar os desafios do relacionamento professor/aluno em tempos de globalização*. São Paulo: Editora Gente.
- Csikszentmihalyi, M. (1999). *A Descoberta do Fluxo: Psicologia do envolvimento com a vida cotidiana*. Rio de Janeiro: Rocco.
- Figueira, S., & Fontoura, H. (2016). O ensino de Ciências na Educação de Jovens e Adultos: reflexões sobre uma proposta pedagógica. *Revista Acta Scientiae*, 18(3), 840-852. <https://core.ac.uk/download/pddf/270258819.pdf>
- Almeida, L. (2012). Avaliação dos alunos: combinando as razões e os modos. *J. Karpicke, H. D. d. Sousa & L. d. S. Almeida (Eds.), A avaliação dos alunos*, 71-88.
- Guerra, M. A. (2003). *Uma Seta no Alvo: A Avaliação como Aprendizagem*. Porto: Asa Editores.
- Amado, J. S. (2000). A técnica de análise de conteúdo. *Revista Referência*(5), 53-56.

- Boruchovitch, E. (2009). *A motivação do aluno* (4ª ed.). Rio de Janeiro: Editora Vozes.
- Alves, J. M. (Nov/Dez de 1995). Ensino Secundário: Sentido, problemas, desafios. *Rumos*(7).
- Hadji, C. (1994). *Avaliação, Regras do Jogo. Das intenções aos Instrumentos*. Porto: Porto Editora.
- Estrela, A., & Rodrigues, P. (1995). *Para uma Fundamentação da Avaliação em Educação*. Lisboa: Edições Colibri.
- Nóvoa, A. (1992). Formação de professores e profissão docente. Em A. Nóvoa, *Os professores e a sua formação* (15-34).
- Figari, G. (1996). *Avaliar: Que Referencial?* Porto: Porto Editora.
- Adair, J. (1988). *A gestão eficiente do tempo*. Mem Martins: Publicações Europa-America, Lda.
- Aguiar, J. L., & Alves, M. (2010). A avaliação do desempenho docente: tensões e desafios na escola e nos professores. Em M. P. Alves, & M. Flores, *Trabalho Docente, Formação e Avaliação. Clarificar conceitos, fundamentar práticas* (229-258).
- Amor, E. (1993). *Didática do Português*. Lisboa.
- Vieira, F., Moreira, M., Barbosa, I., Paiva, M., & Fernandes, I. (2010). *No Caleidoscópio da Supervisão: Imagens da Formação e da Pedagogia*. (2ª ed.). Mangualde: Edições Pedagogo.
- Tavares, J. (s.d.). Formação Contínua de Professores. Realidades e Perspectivas. *Actas do 1º Congresso Nacional de Formação Contínua*. Aveiro: Universidade de Aveiro.
- Abreu, M. V. (1979). O efeito de Pigmalião: Considerações sobre as Atitudes do Educador. Lisboa: Livros Horizontes.
- CNE. (1999). *O Ensino Secundário em Portugal*. Lisboa: CNE.
- Azevedo, J. (Out/Dez de 1996). A Reforma do ensino secundário vista por Joaquim de Azevedo. *Noesis*, p. 40.
- Russo, S. B. (2007). *As Bandas Filarmónicas enquanto Património: Um estudo de caso no concelho de Évora*. ISCTE.

- Carvalho, R. (2016). *Práticas De Aquecimento E Cool Down Vocais*. Tese de Dissertação, Universidade de Aveiro.
- Carvalho, R. (2018). *Aquecimento vocal: exercícios para desenvolver a capacidade de cantar a vozes*. Dissertação Mestre em Ensino da Música, Universidade de Aveiro, Departamento de Comunicação e Arte.
- Casimiro, A. I. (2019). *A gestão do tempo e do ritmo na sala de aula : Uma experiência numa turma de Inglês do Ensino Básico*. Relatório de Estágio de Mestrado em Ensino de inglês no 1.º ciclo do Ensino Básico, Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa.
- Baltazar, A. M. (2013). *Contribuições para a construção de materiais didáticos para o ensino do Português, por professores timorenses, no Ensino Secundário Técnico-Vocacional de Timor-Leste*. Dissertação de Mestrado em Português como Língua Estrangeira e Língua Segunda, Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, Departamento de Línguas e Literaturas e Culturas.
- Barbosa, A. F. (2019). *Prática de Ensino Supervisionada: Estratégias de Ensino e Aprendizagem*. Relatório Final de Estágio em Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico e de Matemática e Ciências Naturais no 2.º Ciclo do Ensino Básico, Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Bragança.
- Oliveira, A. F. (2017). *Eficácia do Aquecimento Vocal na Prática Coral*. Relatório de Estágio do Mestrado em Ensino da Música, Instituto de Educação da Universidade do Minho.
- Rodrigues, D. (2023). *O Aquecimento corporal e vocal: O impacto da utilização de um site com exercícios vocais na autonomia dos alunos no âmbito da disciplina de canto e coro*. Relatório de Mestrado em Ensino da Música, Escola das Artes da Universidade Católica Portuguesa | Porto.

## **ANEXOS**



## ANEXO II - FORMAÇÃO MUSICAL NO ENSINO BÁSICO

Observações do 2º grau



MESTRADO EM ENSINO DE MÚSICA  
Prática de Ensino Supervisionada

### OBSERVAÇÃO N.º 1

Ano letivo 2023/2024

<b>ESTABELECIMENTO ENSINO</b>	<b>DE</b>	<b>Conservatório de Música de Paredes</b>
<b>DISCIPLINA</b>	<b>Formação Musical</b>	
<b>Ano/Grau: 2º grau</b>	Aula n.º: 10, 11 e 12	
<b>Data: 19/10/2023</b>	Número de alunos: 8	
<b>Duração da aula: 2 horas</b>	Regime de frequência: Articulado	

**Estagiário(a): António Manuel Neves**

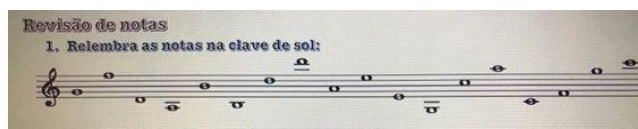
**Atividade n.º 1:** Leitura de clave de Sol e Fá

**Duração da atividade:** 15 minutos

**Objetivos específicos:** Promover a leitura nas claves de Sol e Fá.

#### **Desenvolvimento da atividade:**

A professora propõe uma pulsação num andamento acessível aos alunos.



Cada aluno faz o exercício de leitura (clave de sol), sozinho.

Seguido do mesmo processo de leitura, desta vez na clave de fá (cada aluno faz sozinho o respetivo exercício).

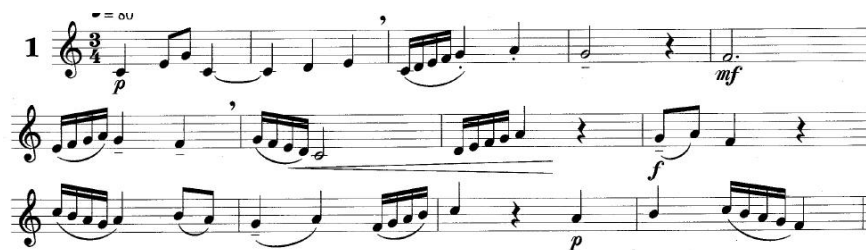


**Atividade n.º 2:** Leitura Simples e Composta

**Duração da atividade:** 20 minutos

**Objetivos específicos:** Promover o rigor ritmo.

**Desenvolvimento da atividade:** O exercício é feito a solo por cada aluno, a professora sugere bater o ritmo e os alunos a marcar o ritmo com números ou em onomatopeias.



A professora fez o exercício de compasso binário de divisão ternária, em seguida cada aluno faz o exercido a solo.

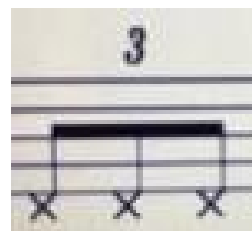


**Atividade n.º 3:** Revisão rítmica, leituras rítmicas em divisão binária e ternária.

**Duração da atividade:** 20 minutos

**Objetivos específicos:** Abordagem das células rítmicas, colcheia com um ponto e semicolcheia (galope) e tercina.

**Desenvolvimento da atividade:** A professora explica a célula rítmica colcheia com ponto e semicolcheia, no quadro pautado. O uso da circunferência (bolo), para perceção do ponto de aumentação aos alunos e da nova célula rítmica, de igual modo o uso de números para esta figura nova.



A professora faz a leitura com a turma em onomatopeias, e depois com os números, da figura nova. A professora explica as figuras com a simbologia do bolo e pergunta à turma. Exercícios referentes às figuras abordadas na aula. Uso de nomes de pessoas como por exemplo José, Jacinta, com o novo ritmo dado na aula, galope e tercina.

Exemplos dos exercícios:



**Atividade nº4:** Leitura rítmica tempo composta

**Duração da atividade:** 10 minutos

**Objetivos específicos:** Introduzir no vocabulário rítmico dos alunos uma célula rítmica - a duína.

**Desenvolvimento da atividade:** Exercício de tempo ritmo composto 9/8. A professora faz com a turma usando o método de números, os respectivos ritmos, usando a contagem com os dedos e assim leem o ritmo.



**Atividade nº5:** Ditado ritmo de divisão binária e ditado rítmico em divisão ternária.

**Duração da atividade:** 10 minutos

**Objetivos específicos:** Incutir nos alunos a noção de tempo na divisão binária e ternária.

**Desenvolvimento da atividade:** A professora vai ao piano com a mão esquerda marca o tempo e com a outra mão o ditado para a turma, com repetição 4 vezes. Ditado tempo simples.

Correção no quadro para a turma, a mesma faz o exercício em conjunto com a professora. O

exercício é de compasso 2/4 e em seguida um compasso 3/4.

A mesma atividade no tempo composto, em seguida a correção no quadro.

**Atividade nº6:** Ditado rítmico com notas dadas

**Duração da atividade:** 20 minutos

**Objetivos específicos:** Desenvolver a memorização e a entoação

**Desenvolvimento da atividade:** A professora põe o áudio para a turma escutar, em seguida pergunta-lhes o que significa a letra "C" no início da pauta. Seguidamente, entoam melodia com marcação de compasso e depois cantam com o nome das notas. Em seguida escrevem o ditado.

Correção do mesmo no quadro.

5. Ditado rítmico com notas dadas (faixa 5 - od1)

- Escuta o excerto com atenção marcando a pulsação:
- Escuta novamente, mas agora marca o compasso:

- Para terminar, realiza a leitura entoando o excerto corrigido:

The image shows a musical staff with a treble clef and a common time signature (C). The melody consists of quarter and eighth notes. Below the staff, there are two sets of horizontal lines representing a pulse and a compass mark.

**Atividade nº7:** Leitura solfejada simples e composta

**Duração da atividade:** 10 minutos

**Objetivos específicos:** Desenvolver a leitura e velocidade.

**Desenvolvimento da atividade:** A professora solfeja em conjunto com a turma os respetivos exercícios de leitura com marcação de pulsação simples e compostos.

Leitura solfejada no compasso de divisão binária.

The image shows a musical staff with a treble clef and a common time signature (C). The melody consists of quarter and eighth notes. Below the staff, there are two sets of horizontal lines representing a pulse and a compass mark.

Leitura solfejada co compasso de divisão ternária.

164

The image shows two musical staves with a treble clef and a 3/8 time signature. The melody consists of quarter and eighth notes. Below the staves, there are two sets of horizontal lines representing a pulse and a compass mark.

**Recursos didáticos:** Quadro pautado e marcadores. Piano e colunas. Livro de apoio da autoria da Professora.

**REFLEXÃO DA OBSERVAÇÃO N. 01**

**O que devo reter para o meu futuro profissional?**

O que mais me chamou a atenção foi a abordagem metodológica e as técnicas utilizadas para ensinar tanto as figuras rítmicas simples quanto as compostas, que incorpora conceitos matemáticos para uma compreensão mais eficaz do conteúdo programático. Essa abordagem segue o método Kodály.

**Fundamentar com referências bibliográficas**

O método Kodály é aquele que utiliza as mãos para fazer a representação das notas musicais (Ávila, 1994).

**Referências bibliográficas: (segundo a APA 7.ª ed)**

Ávila, M. B. (1994). Aprendendo a ler música com base no Método Kodály (Vol. I). São Paulo: Centro de apoio ao Método Kodály.

**Prática de Ensino Supervisionada****OBSERVAÇÃO N.º 2**

<b>ESTABELECIMENTO ENSINO</b>	<b>DE</b>	<b>Conservatório de Música de Paredes</b>
<b>DISCIPLINA</b>	<b>Formação Musical</b>	
<b>Ano/Grau: 2º grau</b>	Aula n.º: 13,14 e 15	
<b>Data: 26/10/2023</b>	Número de alunos: 8	
<b>Duração da aula: 2 horas</b>	Regime de frequência: Articulado	
<b>Estagiário(a): António Manuel Neves</b>		

**Atividade n.º 1:** Leituras Solfejadas

**Duração da atividade:** 20 minutos

**Objetivos específicos:** Desenvolver a destreza de leitura na clave de Sol.

**Desenvolvimento da atividade:** A professora faz os exercícios de leitura com a turma, exercícios a) até ao exercício h) leitura de clave de sol e fá.



Em seguida leitura na clave de Fá, exercício 143, a professora questiona à turma o que é o compasso 3/8. A professora faz somente o ritmo com a turma com onomatopeias.



Em seguida com o nome nas notas.



Após este exercício, o aluno questiona a professora sobre o motivo da existência da clave de dó. Explicação das claves de sol, fá e dó. A professora responde ao aluno com exemplos ao piano e de outros instrumentos que usam a clave de dó, como por exemplo a viola de arco.

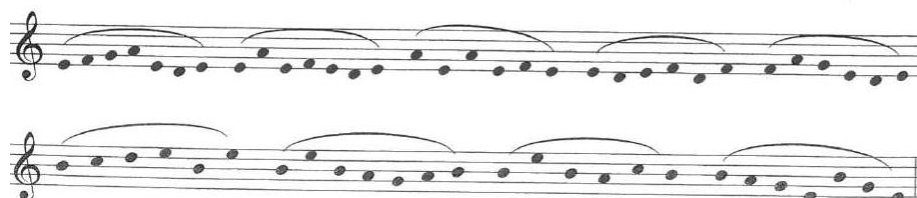
**Atividade n.º 2:** Parte melódica

**Duração da atividade:** 20 minutos

**Objetivos específicos:** Desenvolver a entoação e identificar auditivamente os intervalos e acordes.

**Desenvolvimento da atividade:**

A professora toca a escala de Dó maior ao piano com a turma. Em seguida cantam os intervalos sem o apoio ao piano (de vez em quando), exercício 5.

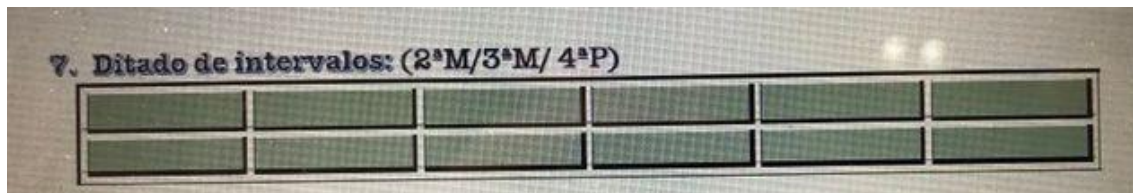


Neste exercício (imagem) a professora canta com a turma os intervallos.

Entoação de Intervallos, 2ªM/3ªM/4ªP.



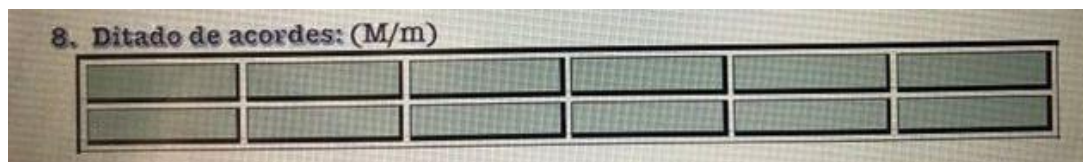
Realização do exercício 7 ditados de intervalos (2ªM, 3ªM, 4ªP) para identificação, seis intervalos.



Experiência de intervalos com as músicas que as identificam como por exemplo as primeiras notas da melodia dos parabéns. Início do exercício.

Correção do exercício com um aluno a escrevê-la no quadro.

Ditado de acordes Maiores e menores, exercício (imagem exercício 8). A professora toca os intervalos com identificação de uma música ao piano antes do exercício. Correção no quadro feito por um aluno e corrigido pela professora.



A

professora faz o exercício 9 com identificação de intervalo com a descoberta da nota em falta, a professora toca ao piano. Correção ditada pela professora.



Em seguida a professora faz o exercício ditado de espaços em primeiro audição da melodia com os alunos e em seguida fazem o exercício por partes, a professora explica como o exercício funciona. Exercício de memorização.

Correção no quadro. Cantam a melodia em conjunto com o áudio, peça de Debussy. (exercício 10)



**Atividade n.º 3:** Leituras

**Duração da atividade:** 10 minutos

**Objetivos específicos:** Desenvolver a destreza de leitura e rítmica.

**Desenvolvimento da atividade:**

A professora faz com a turma o exercício a) (imagem) da lição 3, que junta leitura rítmica com leitura de notas. Em seguida o mesmo exercício, o exercício b) (imagem) ritmo numa mão e leitura de notas.



**Atividade n.º4:** Escrita de escalas

**Duração da atividade:** 10 minutos

**Objetivos específicos:** Aprofundar o conhecimento teórico

**Desenvolvimento da atividade:**

A professora manda construir as seguintes escalas, Sol M, e a sua relativa Mi m natural, Mi m harmónica e depois a sua correção.

Explicação da professora das escalas menores à turma. Escala Mi m melódica.



**Recursos didáticos:** Piano, quadro pautado e canetas, áudio dos exercícios do material da professora.

### REFLEXÃO DA OBSERVAÇÃO N.º 2

#### **O que devo reter para o meu futuro profissional?**

O que mais me chamou a atenção nesta aula, foi a abordagem com temas musicais para a identificação dos intervalos, verificando-se uma assimilação imediata por parte dos alunos, de como identificar auditivamente os intervalos nessas músicas.

#### **Fundamentar com referências bibliográficas**

Segundo (Arend, 1995), a decisão sobre que conteúdos ensinar e o tempo que se dedica a cada um são os aspetos cruciais numa planificação.

#### **Referências bibliográficas: (segundo a APA 7.ª ed)**

Arend, R. (1995). Aprender a ensinar. Lisboa: McGraw-Hill.

**OBSERVAÇÃO N.º 3**

Ano letivo 2023/2024

<b>ESTABELECIMENTO ENSINO</b>	<b>DE</b>	<b>Conservatório de Música de Paredes</b>
<b>DISCIPLINA</b>	<b>Formação Musical</b>	
<b>Ano/Grau: 2º grau</b>	Aula n.º: 16, 17 e 18	
<b>Data: 02/11/2023</b>	Número de alunos: 8	
<b>Duração da aula: 2 horas</b>	Regime de frequência: Articulado	
<b>Estagiário(a): António Manuel Neves</b>		

**Atividade n.º 1:** Leitura rítmica**Duração da atividade:** 10 minuto**Objetivos específicos:** Desenvolver competências de leitura.**Desenvolvimento da atividade:**

Lição 3 1a e 1b. imagem.

A professora marca a pulsação do exercício 1a (imagem) com a turma, em seguida a turma faz sozinha o exercício.

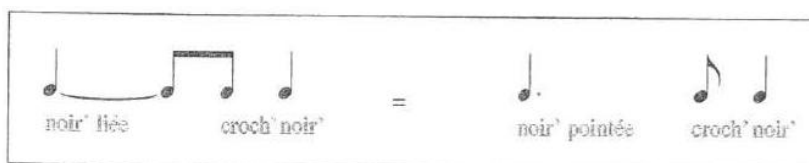


Exercício 1b (imagem) do mesmo tipo de exercício, a professora faz com a turma.

A docente estabelece a pulsação, enquanto a turma executa de modo independente.



Abordagem do ritmo novo, semínima com ponto colcheia semínima. Imagem pág. 10.



Na página 11, durante a aula, a professora conduziu a leitura dos exercícios 2a e 2b com os alunos, empregando a técnica de números e utilizando a ligadura de prolongação. Em seguida, procedeu-se à repetição do mesmo exercício, mas desta vez em forma de onomatopeia, com a turma encarregada de realizar o exercício de maneira autónoma.

a)



b)



**Atividade n.º 2:** Ditado rítmico com notas dadas.

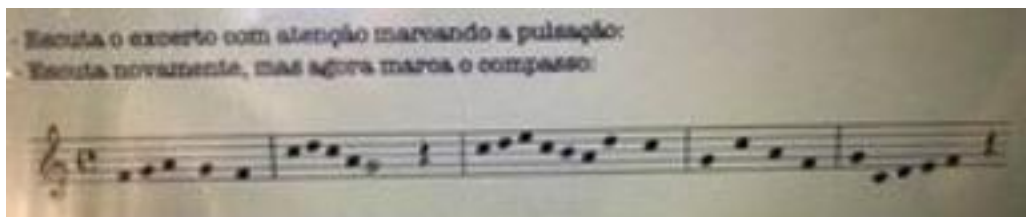
**Duração da atividade:** 20 minutos

**Objetivos específicos:** Identificar auditivamente o ritmo.

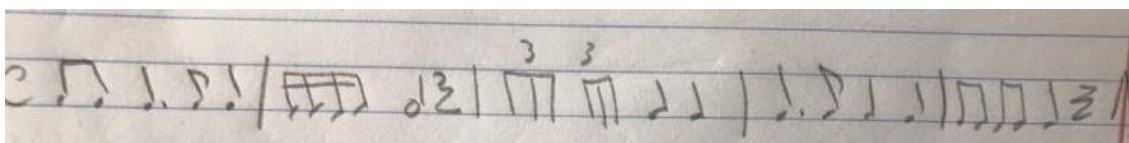
**Desenvolvimento da atividade:**

Exercício 3 pág. 11 imagem.

A professora preenche as colunas com diretrizes sugeridas para o exercício, orientando os alunos. Em seguida, solicita que a turma estabeleça a pulsação em conjunto. Posteriormente, orienta-os a marcar o compasso quaternário enquanto apreciam a melodia. O início do exercício é realizado exclusivamente pelos alunos.



Correção do exercício no quadro.



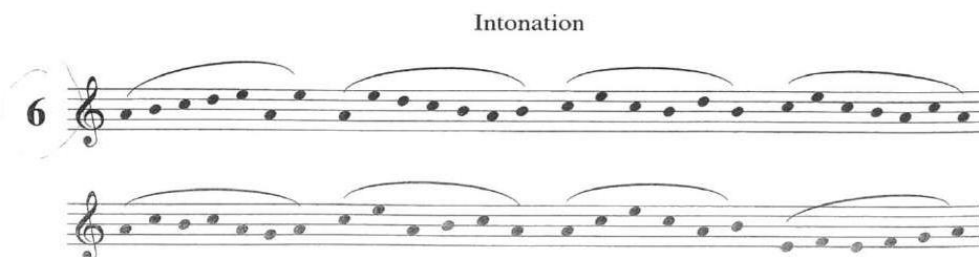
**Atividade n.º 3:** Exercício de entoação

**Duração da atividade:** 10 minutos

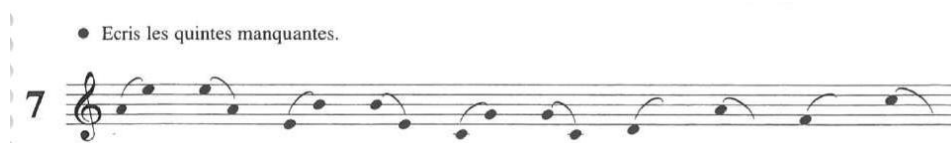
**Objetivos específicos:** Desenvolver a destreza de entoação.

**Desenvolvimento da atividade:**

A professora executou as escalas de dó natural harmônico e, em seguida, a escala maior harmônica no piano. Posteriormente, os alunos cantaram as notas sem o auxílio do piano, uma vez que haviam previamente entoado ambas as escalas. O exercício 5, localizado na página 12 (imagem), foi realizado em conjunto pela turma.



A aula incluiu a entoação de seqüências de quintas perfeitas, nas quais a professora entoou o intervalo, seguido do canto de "Brilha, Brilha". Durante esse processo, a professora acompanhou ao piano. O exercício 6, localizado na página 12, envolveu a execução de diversas quintas perfeitas, inicialmente com a melodia de "Brilha, Brilha" e, posteriormente, com a nomenclatura das notas correspondentes.

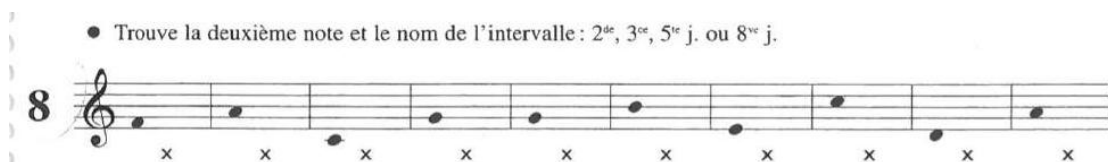


Identificação de intervalos com a nota em falta. Este exercício engloba as 2ªM, 3ªM, 4ªP e 5ªP.

(Imagem exercício 7)

A professora toca ao piano os respetivos intervalos para os alunos fazerem o exercício.

Correção via oral.



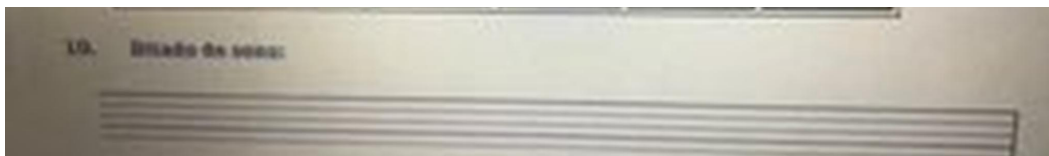
Ditado de intervalos (imagem) exercício 8 página 12. Correção via oral pela professora.



Ditado de acordes M/m/A (imagem) a professora toca os acordes ao piano para a turma os escrever, 6 acordes, correção via oral.



Ditado de sons, (imagem) exercício 10, a nota de referência é a nota dó, e são 16 notas. A professora toca a escala de lá menor com a turma, a professora pede para cantar somente a nota lá. Correção via oral com o nome das notas sem o apoio do piano, por partes.

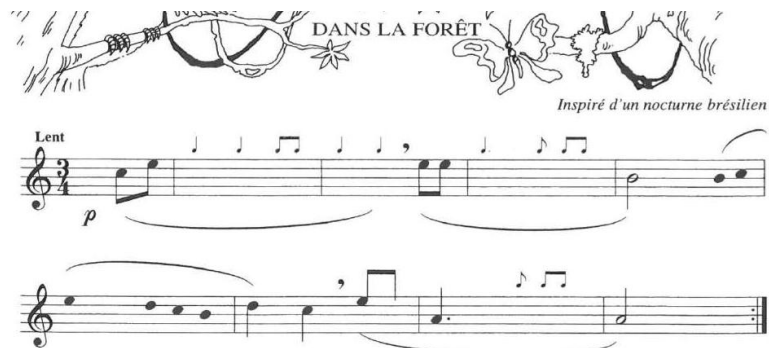


Ditado de espaço da peça "Dans la Forêt" (imagem)

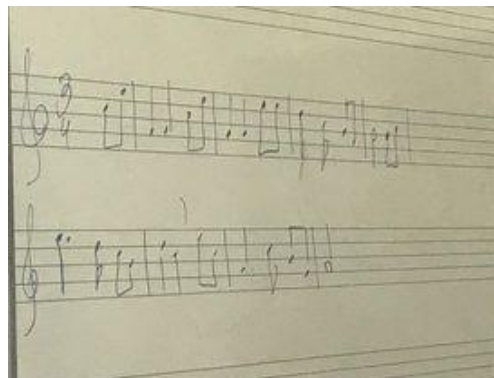
A professora instrui os alunos a marcar o compasso atentamente enquanto ouvem o áudio. Em seguida, inicia-se o exercício em conjunto com a turma. A docente chama a atenção para a

importância da precisão na entoação da melodia inicial, repetindo quatro vezes.

Posteriormente, a professora realiza correções no quadro, proporcionando esclarecimentos e aprimorando o entendimento da turma.



Correção do exercício.



**Atividade nº4:** Exercícios teóricos

**Duração da atividade:** 20 minutos

**Objetivos específicos:** Analisar teoricamente os intervalos

**Desenvolvimento da atividade:**

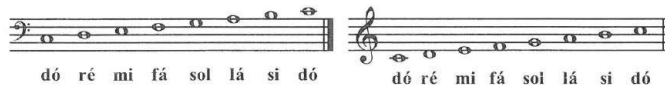
A docente fez a leitura de um texto para os alunos, focando particularmente na explicação dos intervalos perante a turma. Isso foi acompanhado pela exibição da imagem presente na página 65.

Em seguida, a professora forneceu uma explicação detalhada sobre os meios-tons, utilizando a imagem do teclado de piano como auxílio visual. Posteriormente, apresentou o seu método no

quadro-negro, recorrendo sobre os conceitos de tons e meios-tons de maneira esclarecedora e didática.

### ▶— Notas musicais

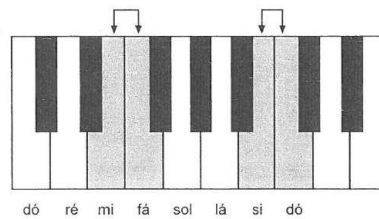
Ler é uma tarefa que desenvolvemos no nosso dia-a-dia e em diferentes contextos. Assim, a música é também uma linguagem que permite estabelecer comunicação. Para que isso aconteça, são necessários sinais gráficos que expressem os sons musicais e determinem a sua entoação e duração. Designamos esses sinais por notas. As notas são sete: **Dó, Ré, Mi, Fá, Sol, Lá, Si**. Ao escrevê-las na pauta, para que as mesmas assumam significado, necessitamos de outro sinal gráfico, a *Clave*. Aqui apresentamos-te as notas na clave de sol e na clave de fá.



### ▶— Intervalos

#### 1. Explicação teórica

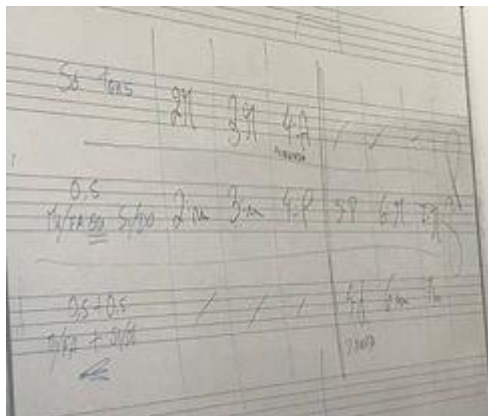
Denominamos por *intervalo* a distância entre duas notas, ou seja, a diferença de altura entre as mesmas. Classificamos os intervalos numericamente, por exemplo de dó a mi é uma 3.<sup>ª</sup>, porque, se considerarmos a escala de dó ascendentemente, mi é a 3.<sup>ª</sup> nota. Por esta razão, sempre que precisares de classificar intervalos, podes adoptar como modelo a escala diatónica de Dó maior. Observa o exemplo.



Ao observares o teclado percebes que a distância entre as notas **mi - fá** e **si - dó** é diferente da distância entre as restantes notas. Dizemos que é de meio-*tom* ou 2.<sup>ª</sup> m. Relativamente às restantes notas essa distância é de um *tom* ou 2.<sup>ª</sup> M.

Aos intervalos de 2.<sup>ª</sup> e 3.<sup>ª</sup> atribuímos a classificação de *maior (M)* e *menor (m)*. As 2.<sup>ª</sup> e 3.<sup>ª</sup> são maiores quando não têm meios-tons, e são menores quando têm um meio-*tom* (exemplo 1).

Explicação dos tons e maios tons cedida pela professora à turma.



**Recursos didáticos:** Piano, quadro pautado e canetas, áudio dos exercícios do material da professora.

### REFLEXÃO DA OBSERVAÇÃO N.º 3

#### **O que devo reter para o meu futuro profissional?**

Aquilo que mais cativou a minha atenção durante esta aula foi a abordagem adotada para a exploração dos intervalos, destacando a entoação e os passos cuidadosamente delineados que são necessários para alcançar o objetivo da percepção dos intervalos. Além disso, destaco a notável simplicidade das explicações referentes aos meios-tons.

#### **Fundamentar com referências bibliográficas.**

Podemos encontrar em Med (1996) uma explicação para os meios tons.

#### **Referências bibliográficas: (segundo a APA 7.ª ed)**

Bohumil Med, Teoria Musical - 4. ed. rev. e ampl Brasília DF: Musimed 1996.

**OBSERVAÇÃO N.º 4**

Ano letivo 2023/2024

<b>ESTABELECIMENTO ENSINO</b>	<b>DE</b>	<b>Conservatório de Música de Paredes</b>
<b>DISCIPLINA</b>		<b>Formação Musical</b>
<b>Ano/Grau: 2º grau</b>		Aula n.º:19, 20 e 21
<b>Data: 09/11/2023</b>		Número de alunos: 8
<b>Duração da aula: 2 horas</b>		Regime de frequência: Articulado

**Estagiário(a): António Manuel Neves****Atividade n.º 1:** Leitura solfejada.**Duração da atividade:** 20 minutos**Objetivos específicos:** Desenvolver a destreza de leitura na clave de sol e clave de fá e leitura rítmica.**Desenvolvimento da atividade:**

A professora realiza as leituras de clave de sol com a turma, usando uma imagem como auxílio. Em seguida, ela faz um sorteio para selecionar um aluno que realizará o mesmo exercício, mas agora com marcação de compasso, individualmente. Depois, a professora conduz novamente o exercício com a turma, desta vez incorporando o uso de onomatopeias e mantendo a marcação de compasso.

4. Leitura solfejada:  
- Em clave de sol

Leitura Rítmica em divisão binária, Imagem.

A professora conduz uma leitura rítmica como parte da preparação para a prova oral com a turma. Um aluno teve dúvidas sobre como realizar uma ternina, e a professora explicou de forma mais clara essa figura musical através de uma explicação verbal.

**Revisão rítmica**

1. Leitura rítmica em divisão binária:

Explicação da figura semínima com ponto e colcheia no quadro pela professora a aluno que perguntou de como se fazia esta figura rítmica.

Leituras Rítmicas em divisão ternária.

A professora faz os exercícios com a turma em divisão ternária. Explicação de alguns ritmos anteriormente já dados. Uso de onomatopeias para fazer o ritmo.

2. Leitura rítmica em divisão ternária:

a)



b)



c)



A professora realiza a marcação ternária, dividindo em 2, 3 e 1 tempos, e em seguida compartilha essas divisões com a turma. Ela utiliza onomatopeias para representar os diferentes tempos, enquanto os alunos seguem a marcação sonora sugerida pela professora.

Explicação da figura nova, dúína, à turma e seu batimento.



**Atividade n.º 2:** Correção dos Intervalos

**Duração da atividade:** 10 minutos

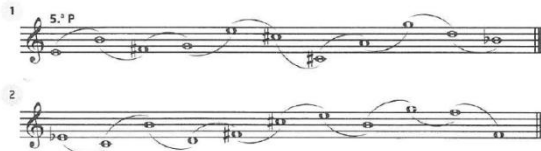
**Objetivos específicos:** Analisar os intervalos

**Desenvolvimento da atividade:**

A professora escreve o exercício no quadro e, simultaneamente, fornece explicações sobre os intervalos à turma. Em seguida, ela corrige o exercício com os alunos.

**Exercícios**

Classifica os intervalos segundo a sua quantidade (o número do intervalo), e a sua qualidade (o tipo de intervalo).



**Atividade n.º 3:** Escalas menores

**Duração da atividade:** 10 minutos

**Objetivos específicos:** Relembrar conceitos sobre construção de escalas menores.

**Desenvolvimento da atividade:**

A professora manda para T.P.C as escalas menores para a turma;

Escala Ré M + Si M

Escala Ré bM + Si bM

**Atividade nº4:** LECIONAÇÃO 45 MINUTOS

**Duração da atividade:**

**Objetivos específicos:**

**Desenvolvimento da atividade:**

LECIONAÇÃO

**Recursos didáticos:** Piano, quadro pautado e canetas, áudio dos exercícios do material da professora.

**REFLEXÃO DA OBSERVAÇÃO N.º 4**

**O que devo reter para o meu futuro profissional?**

Nesta aula deparei-me com o uso da matemática na questão de marcação dos tempos, no tempo composto, e a sua subdivisão. Matéria que a turma trabalhou de forma muito homogénea e perceptível, nos tempos propostos.

**Fundamentar com referências bibliográficas.**

Podemos encontrar em Kodaly (1966) uma fundamentação para o tema.

**Referências bibliográficas: (segundo a APA 7.ª ed)**

Kodaly, Zoltan, "Children's Choirs", 1929; "Who is a good musician", 1953; "preface to the volume Musical Reading and Writing by Erzsébet Szonyi", 1954; "Introduction to the volume Music Education in Hungary", Edited by Frigyes Sándor, 1966.

**OBSERVAÇÃO N.º 5**

**Ano letivo 2023/2024**

<b>ESTABELECIMENTO ENSINO</b>	<b>DE</b>	<b>Conservatório de Música de Paredes</b>
<b>DISCIPLINA</b>	<b>Formação Musical</b>	
<b>Ano/Grau: 2º grau</b>	Aula n.º: 22, 23 e 24	
<b>Data: 16/11/2023</b>	Número de alunos: 8	
<b>Duração da aula: 2 horas</b>	Regime de frequência: Articulado	
<b>Estagiário(a): António Manuel Neves</b>		

**Atividade n.º 1:** Leitura rítmica com divisão binária

**Duração da atividade:** 10 minutos

**Objetivos específicos:** Desenvolver a destreza rítmica em divisão binária e ternária.

**Desenvolvimento da atividade:**

A professora faz em conjunto os exercícios para preparação para o teste escrito. A professora alerta para as terninas. A turma marca a pulsação e em coro fazem o exercício.

a)  Imagem do 1º exercício.

b) 

c) 

d) 

e) 

A professora faz uma explicação a nível de ritmo de três colcheias em comparação com seis semicolcheias. O mesmo modo de célula rítmica uma colcheia; duas semicolcheias e colcheia em comparação com outras figuras semelhantes, com contagem de números. A professora usa exemplos de como se faz a dúina.

A professora faz o exercício com a turma com onomatopeias.

Leitura rítmica em divisão ternária.

a)

b)

c)

**Atividade n.º 2:** Leitura solfejada

**Duração da atividade:** 10 minutos

**Objetivos específicos:** Desenvolver a destreza de leitura

**Desenvolvimento da atividade:** A professora faz com a turma a leitura solfejada, com marcação de compasso 3/4.

Leitura solfejada:

a)

Leitura sem marcação de compasso.

A professora faz o exercício com o nome das notas e com marcação de pulsação.



A professora faz este exercício com marcação de compasso e leitura das notas.



Leitura de notas com marcação d pulsação, a professora faz com a turma para preparação para o teste oral.



**Atividade n.º 3:** Ditado rítmico.

**Duração da atividade:** 10 minutos

**Objetivos específicos:** Desenvolver a destreza rítmica, ritmos simples e composto.

**Desenvolvimento da atividade:**

A professora escreve no quadro a figura U.T. (semínima por baixo). A mesma, marca no piano a pulsação na mão esquerda e com a mão direita o respetivo ritmo à turma. A professora repetiu o ditado 5x vezes. De igual modo a professora faz em modo oral o exercício à turma. Correção no quadro. A professora faz a leitura em conjunto com a turma após a correção do exercício. Em





como a turma se preparou para este fim, para assim chegar ao objetivo e compreensão dos exercícios para avaliação.

**Fundamentar com referências bibliográficas.**

Podemos encontrar em Bloom, Krathwohl, & Masia (1974) uma fundamentação para o tema.

**Referências bibliográficas: (segundo a APA 7.<sup>a</sup> ed)**

Bloom, B. S., Krathwohl, D. R., & Masia, B. B. (1974). Taxionomia de objetivos educacionais: 1 domínio cognitivo. Porto Alegre: Editora Globo.

**OBSERVAÇÃO N.º 6****Ano letivo 2023/2024**

ESTABELECIMENTO ENSINO	DE	Conservatório de Música de Paredes
<b>DISCIPLINA</b>		<b>Formação Musical</b>
<b>Ano/Grau: 2º grau</b>		Aula n.º: 25, 26 e 27
<b>Data: 23/11/2023</b>		Número de alunos: 8
<b>Duração da aula: 2 horas</b>		Regime de frequência: Articulado
<b>Estagiário(a): António Manuel Neves</b>		

**Atividade n.º 1:** Revisões para o teste escrito, Teste.**Duração da atividade:** ----**Objetivos específicos:****Desenvolvimento da atividade:**

Parte Rítmica.

A professora fez revisão antes do teste, das escalas maiores e ordens dos sustenidos e bemóis.

A mesma dá instruções de funcionamento do teste escrito

A atividade começa com ditado simples ritmo tocado ao piano, repetido 6x. Marcação de pulsação e outra mão faz o ritmo.

A professora canta e toca o ditado alternadamente para os alunos.

O mesmo processo no ditado composto, a professora explica a U.T. semínima com ponto.

Ditado rítmico com notas dadas.

Compasso quaternário C em Sol Maior. Neste ditado começa em anacruza, o 1º compasso tem um

tempo, e os restantes tem os 4 tempos.

A professora toca tudo do princípio ao fim e em seguida faz o ditado.

Parte melódica, ditados de intervalos.

A professora diz que vai sair a 2ª e 3ª maior e 4ª, 5ª e 8ª perfeita, a professora toca ao piano 3x.

Ditado de acordes, Maior, menor e aumentado; a professora faz algumas exemplificações a turma.

Ditado de sons com 19 sons em sol maior começando pela nota sol. A professora tocou a escala e o seu arpejo ao piano. Depois com os números em baixo do exercício (19 sons) a professora propôs colar a nota sol assim que ouvirem a nota sol.

Ditado de espaços com ritmo dado, em Sol Maior em 6/8.

Teoria.

Observação de uma partitura para piano, Opus 37 No.2, F. Chopin.

**Recursos didáticos:** Piano, quadro pautado e canetas, exercícios do material da professora.

### **REFLEXÃO DA OBSERVAÇÃO N.º 6**

#### **O que devo reter para o meu futuro profissional?**

Nesta aula deparei-me de métodos e metodologias apropriadas para preparação dos alunos para teste escrito, e de como devo reter esse meio de às vezes ser uma "pressão" para os alunos lembrarem-se dos pontos a focar na avaliação.

**Fundamentar com referências bibliográficas.**

**Referências bibliográficas: (segundo a APA 7.ª ed)**

**OBSERVAÇÃO N.º 7**

**Ano letivo 2023/2024**

ESTABELECIMENTO ENSINO	DE	Conservatório de Música de Paredes
<b>DISCIPLINA</b>	<b>Formação Musical</b>	
<b>Ano/Grau: 2º grau</b>	Aula n.º: 28, 29 e 30	
<b>Data: 30/11/2023</b>	Número de alunos: 8	
<b>Duração da aula: 2 horas</b>	Regime de frequência: Articulado	

**Estagiário(a): António Manuel Neves**

**Atividade n.º 1:** Leitura Rítmica em divisão

**Duração da atividade:** 10 minutos

**Objetivos específicos:** Teste oral , desenvolver a destreza ritmica

**Desenvolvimento da atividade:** A professora avalia as suas prestações, os alunos usam onomatopeias. Em tempo composto os alunos usam os dedos para marcar o tempo composto.

Leitura Simples

a)

Leitura composta

a)

**Atividade n.º 2:** Leitura solfejada

**Duração da atividade:** 10 minutos

**Objetivos específicos:** Desenvolver a destreza de leitura marcando o compasso.

**Desenvolvimento da atividade:** Primeiramente a professora faz com a turma para reavivar a memória aos alunos, e em seguida cada aluno faz sozinho para o momento de avaliação.

A musical score for a rhythmic reading exercise in 3/4 time. It consists of three staves of music. The first staff contains measures 1, 2, and 3. Measure 1 starts with a dynamic marking of *mf*. Measure 3 ends with a dynamic marking of *p*. The second staff contains measures 4, 5, and 6. The third staff contains measures 7, 8, and 9. Measure 9 features a triplet of eighth notes. The notes are connected by slurs, and there are various articulation marks like accents and breath marks.

Leitura de ritmo e notas; a professora faz com a turma em tempo composto as notas e o ritmo. Em seguida os alunos fazem o exercício sozinhos para a sua avaliação.

A musical score for a more complex rhythmic reading exercise in 3/4 time. It consists of two staves of music. The first staff starts with a tempo marking of  $\text{♩} = 72 \rightarrow 56!$  and a dynamic marking of *mf* that changes to *pp*. The second staff continues the piece. The music includes a variety of rhythmic patterns, including sixteenth notes, eighth notes, and quarter notes, with some passages marked with slurs and accents.

No final da prova oral a professora, diz as notas do teste oral aos alunos.

Fim do teste.

**Recursos didáticos:** Material da professora.

## **REFLEXÃO DA OBSERVAÇÃO N.º 7**

### **O que devo reter para o meu futuro profissional?**

Numa fase de avaliação oral, vivenciei a forma de como preparar os alunos minutos antes da avaliação, e ao mesmo tempo a dedicação dos alunos no momento avaliação oral. A calma e a concentração na avaliação.

### **Fundamentar com referências bibliográficas.**

**Referências bibliográficas: (segundo a APA 7.ª ed)**

**OBSERVAÇÃO N.º 8****Ano letivo 2023/2024**

ESTABELECIMENTO ENSINO	DE	Conservatório de Música de Paredes
<b>DISCIPLINA</b>		<b>Formação Musical</b>
<b>Ano/Grau: 2º grau</b>		Aula n.º: 31, 32 e 33
<b>Data: 30/11/2023</b>		Número de alunos: 8
<b>Duração da aula: 2 horas</b>		Regime de frequência: Articulado
<b>Estagiário(a): António Manuel Neves</b>		

<b>Atividade n.º 1:</b> <b>Duração da atividade:</b> <b>Objetivos específicos:</b>
<b>Desenvolvimento da atividade:</b>
<b>Atividade n.º 2:</b> <b>Duração da atividade:</b> <b>Objetivos específicos:</b>
<b>Desenvolvimento da atividade:</b>
<b>Atividade n.º 3:</b> Correção do teste escrito <b>Duração da atividade:</b> 10 minutos <b>Objetivos específicos:</b> correção do teste escrito.
<b>Desenvolvimento da atividade:</b>

A professora faz a correção do teste escrito no quadro, e de igual forma algumas observações de correção de escrita aos alunos.

A professora faz a "arvore das notas" no quadro e sua explicação, correção de forma a escrever os ritmos.

Abordagem à música contemporânea, com o intuito da forma como se escreve ritmos e figurações musicais.

Correção oralmente sobre a peça abordada no teste. Binário composto, semínima com ponto.

Ordem dos sustenidos e bemóis, a professora faz com as notas para mostrar onde ficam os sustenidos, e dois bemóis a mesma ideia.

Correções das escalas, tanto de sustenidos como de bemóis. Escalas: Sol M, Mi b Maior, Lá M, Si b M e Si M.

A professora faz a exibição das escalas abordadas ao piano para a turma ouvir e perceber as suas diferenças.

TPC's escalas para os alunos fazerem para casa.

**Atividade nº4:** Escalas menores

**Duração da atividade:** 10 minutos

**Objetivos específicos:** Analisar escalas

**Desenvolvimento da atividade:**

Escalas menores - m. natural, m. harmónica e m. melódica.

Alguns exemplos no quadro das escalas menores. Desce uma 3ª menor.

**Recursos didáticos:** Material da professora.

**REFLEXÃO DA OBSERVAÇÃO N.º 8**

**O que devo reter para o meu futuro profissional?**

Nesta aula depois da minha lecionação, reparei que os alunos se dedicaram na correção do teste e de igual modo muito críticos da correção do mesmo.

**Fundamentar com referências bibliográficas.**

**Referências bibliográficas: (segundo a APA 7.ª ed)**

**OBSERVAÇÃO N.º 9****Ano letivo 2023/2024**

ESTABELECIMENTO ENSINO	DE	Conservatório de Música de Paredes
<b>DISCIPLINA</b>		<b>Formação Musical</b>
<b>Ano/Grau: 2º grau</b>		Aula n.º: 34, 35 e 36
<b>Data: 14/12/2023</b>		Número de alunos: 8
<b>Duração da aula: 2 horas</b>		Regime de frequência: Articulado
<b>Estagiário(a): António Manuel Neves</b>		

<b>Atividade n.º 1:</b> <b>Duração da atividade:</b> <b>Objetivos específicos:</b>
<b>Desenvolvimento da atividade:</b>
<b>Atividade n.º 2:</b> <b>Duração da atividade:</b> <b>Objetivos específicos:</b>
<b>Desenvolvimento da atividade:</b>
<b>Atividade n.º 3:</b> <b>Duração da atividade:</b> <b>Objetivos específicos:</b>
<b>Desenvolvimento da atividade:</b>

**Atividade nº4:**

**Duração da atividade:**

**Objetivos específicos:**

**Desenvolvimento da atividade:**

**Atividade nº5:** Audição dos Alunos

**Duração da atividade:** 20 minutos

**Objetivos específicos:** tocar para os colegas com os seus instrumentos

**Desenvolvimento da atividade:**

Os alunos tiveram a apresentar os seus dotes aos colegas da turma, tocando a solo, ou em duo, peças estas escolhidas por eles.

Algumas peças de natal, outras de estudo que estão a fazer no seu instrumento, outras músicas dos nossos tempos.

**Recursos didáticos:** -----

### **REFLEXÃO DA OBSERVAÇÃO N.º 9**

**O que devo reter para o meu futuro profissional?**

A sua motivação de querer mostrar a sua musicalidade e ação no seu instrumento. Ter o seu momento musical, o que leva a uma motivação alta para a disciplina de Formação Musical.

**Fundamentar com referências bibliográficas.**

**Referências bibliográficas: (segundo a APA 7.ª ed)**

**OBSERVAÇÃO N.º 10**

**Ano letivo 2023/2024**

ESTABELECIMENTO ENSINO	DE	Conservatório de Música de Paredes
<b>DISCIPLINA</b>	<b>Formação Musical</b>	
<b>Ano/Grau: 2º grau</b>	Aula n.º: 37, 38 e 39	
<b>Data: 04/01/2024</b>	Número de alunos: 8	
<b>Duração da aula: 2 horas</b>	Regime de frequência: Articulado	
<b>Estagiário(a): António Manuel Neves</b>		

**Atividade n.º 1:** Leitura de notas com percussão

**Duração da atividade:** 10 minutos

**Objetivos específicos:** coordenação e leitura rítmica

**Desenvolvimento da atividade:**

A professora explica a lógica do exercício a) e b).

Em seguida faz em conjunto com a turma.

a.)



b.)

3  $\text{♩} = 63$   
*Ostinato*

**Atividade n.º 2:** Ditado rítmico

**Duração da atividade:** 10 minutos

**Objetivos específicos:** Coordenação rítmica.

**Desenvolvimento da atividade:**

A professora escreve no quadro por baixo a unidade de tempo semínima com ponto, a professora toca ao piano.

Os alunos escrevem o ditado. A professora faz por partes o exercício, provocando a interação dos alunos.

Correção no quadro. A professora sugere aos alunos, uma mão marca a pulsação e a outra faz o ritmo.

O mesmo processo para o ditado em tempo composto, correção no quadro.

**2. Ditados rítmicos simples e compostos: (8 tempos)**

a) \_\_\_\_\_ b) \_\_\_\_\_

a) \_\_\_\_\_ b) \_\_\_\_\_

**Atividade n.º 3:** Ditado rítmico com notas dadas.

**Duração da atividade:** 10 minutos

**Objetivos específicos:** Desenvolver a destreza de escrita, auditiva e memória.

**Desenvolvimento da atividade:**

A professora põe o áudio para que os alunos escrevem o ditado, a parte da melodia, na clave de sol. A primeira audição e em seguida cantam com a professora o nome das notas.

Correção. A professora propõem para seguir as notas. Correção.

**Andante cantabile**

**Recursos didáticos:** Material da Professora, caderno do Conservatório.

### REFLEXÃO DA OBSERVAÇÃO N.º 10

**O que devo reter para o meu futuro profissional?**

Nesta aula o que devo reter, é o facto do método e de como é processado o ensino dos ritmos/leitura e sua coordenação em conjunto, e obter um resultado igual e consistente.

**Fundamentar com referências bibliográficas.**

Podemos encontrar em BorochoVICIUS & Tortella (2014) fundamentação para o tema.

**Referências bibliográficas: (segundo a APA 7.ª ed)**

BorochoVICIUS, E., & Tortella, J. C. (abr./jun. de 2014). Aprendizagem Baseada em Problemas: um método de ensino-aprendizagem e suas práticas educativas. Ensaio: aval. pol. públ. Educ., 22(83), pp. 263-294.

**OBSERVAÇÃO N.º 11****Ano letivo 2023/2024**

ESTABELECIMENTO ENSINO	DE	Conservatório de Música de Paredes
<b>DISCIPLINA</b>		<b>Formação Musical</b>
<b>Ano/Grau: 2º grau</b>		Aula n.º: 40, 41 e 42
<b>Data: 11/01/2024</b>		Número de alunos: 8
<b>Duração da aula: 2 horas</b>		Regime de frequência: Articulado
<b>Estagiário(a): António Manuel Neves</b>		

**Atividade n.º 1:** Escalas Maiores**Duração da atividade:** 10 minutos**Objetivos específicos:** Aprofundar conhecimento das escalas Maiores.**Desenvolvimento da atividade:**

A professora, explica as escalas começando na escala de Lá M, 3 # fá do sol.

Escreve a escala 3 sustenidos (Lá M), em seguida a escala de Lá b M 4 bemóis, explicando a ordem dos sustenidos e bemóis. A professora explica a técnica de como por e fazer as armações de clave de cada tonalidade.

A professora escreve as escalas de Lá natural, Lá harmónica e lá melódica.

A professora toca todas as escalas abordadas ao piano para os alunos terem perceção da atividade.

Explicação das respetivas escalas no quadro

Um aluno fez o exercício da escala de Fá m melódica (4 bemóis, si mi lá ré).

Marcação dos trabalhos de casa, escalas: Sol M e m; Si b M e m.

**Recursos didáticos:** Quadro, canetas e piano

**REFLEXÃO DA OBSERVAÇÃO N.º 11**

**O que devo reter para o meu futuro profissional?**

Deverei reter a abordagem de como se ensina as escalas, os passos e comparações entre ambas. Este é um processo para os alunos assimilarem os conteúdos programáticos das escalas maiores.

**Fundamentar com referências bibliográficas.**

Podemos encontrar em (Tapia & Fita, 1999) fundamentação para o tema.

**Referências bibliográficas: (segundo a APA 7.ª ed)**

Tapia, J. A., & Fita, E. C. (1999). A motivação em sala de aula: o que é, como se faz. Contexto, motivação e aprendizagem (pp. 11-61). São Paulo: Loyola.

**OBSERVAÇÃO N.º 12**

**Ano letivo 2023/2024**

ESTABELECIMENTO ENSINO	DE	Conservatório de Música de Paredes
<b>DISCIPLINA</b>		<b>Formação Musical</b>
<b>Ano/Grau: 2º grau</b>		Aula n.º: 43, 44 e 45
<b>Data: 18/01/2024</b>		Número de alunos: 8
<b>Duração da aula: 2 horas</b>		Regime de frequência: Articulado
<b>Estagiário(a): António Manuel Neves</b>		

**Atividade n.º 1:** Correção do tpc

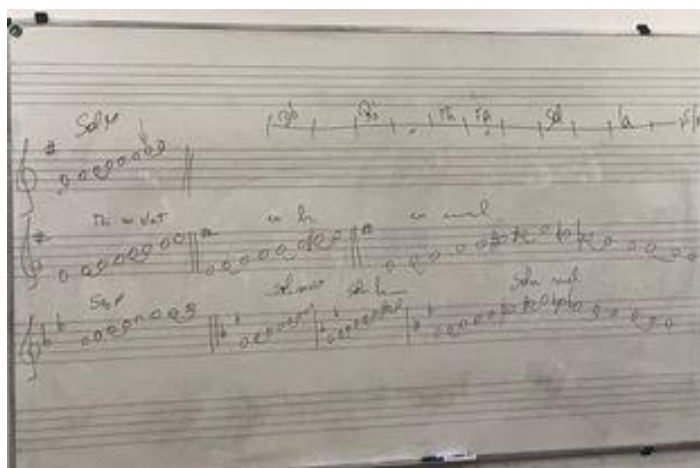
**Duração da atividade:** 10 minutos

**Objetivos específicos:** Analisar as escalas maiores

**Desenvolvimento da atividade:**

Correção do tpc, das escalas de Mi m, harmónica e melódica, correção no quadro.

A professora faz a correção no quadro para os alunos, falando também dos graus das escalas.



A professora usa como exemplo a corda da guitarra para se ver os tons e meios tons, assim sendo a professora explica a questão das alterações, cada espaço equivale a maio tom.

Exercício no quadro e sua correção.

Em seguida a professora pergunta aleatoriamente aos alunos a armação de clave das escalas.

Dicas com o 7º grau da escala.

**Atividade n.º 2:** Ditado de sons

**Duração da atividade:** 10 minutos

**Objetivos específicos:** Identificar auditivamente sons.

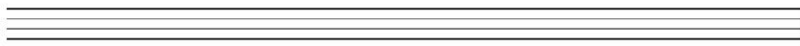
**Desenvolvimento da atividade:**

Este exercício refere-se à lição n.º 4.

A professora faz na tonalidade de Fá M com 16 notas. Começa com a nota fá. Cantam a escala e o arpejo de Fá Maior. A professora proporem escrever a tónica somente a nota fá. Em seguida toca a dominante de fá (dó V grau).

A professora toca o ditado ao piano.

8) Ditado de sons:



Correção no quadro.



Cantam a melodia sem apoio do piano, a professora alerta a tónica e a dominante.

**Atividade n.º 3:** Ditado de espaços

**Duração da atividade:** 10 minutos

**Objetivos específicos:** Identificar auditivamente as notas do ditado.

**Desenvolvimento da atividade:**

A professora põe o cd a tocar aos alunos, com este exercício tentam identificar as notas e o respetivo ritmo, somente a melodia e depois com o acompanhamento. A professora faz por partes. Correção.

LE CAVALIER SANS SOUCI

Extrait de La Petite suite de J. Ibert  
(compositeur français) 1890-1962

Allegro tranquillo  $\text{♩} = 116$

*mf*

Marcação de exercícios para o teste oral, leituras,

Pág. 18 exercício 10 clave de sol e fá.

Pág. 19 a e b e pág. 20 4a e b.

**Recursos didáticos:** Quadro, canetas e piano

**REFLEXÃO DA OBSERVAÇÃO N.º 12**

**O que devo reter para o meu futuro profissional?**

Nesta aula o que me chamou mais atenção, foi o facto da abordagem das escalas e de igual modo de como se dão as tonalidades maiores e menores de uma maneira simples e mais perceptível. Também surpreendido no modo de fazer o ditado de sons e seus métodos.

**Fundamentar com referências bibliográficas.**

Podemos encontrar em (Pereira Aloi, Bender Haydu, & Carmo, 2014) fundamentação para o tema.

**Referências bibliográficas: (segundo a APA 7.ª ed)**

Pereira Aloí, P. E., Bender Haydu, V., & Carmo, J. d. (2014). Motivação no ensino e aprendizagem: algumas contribuições da Análise de Comportamento. *CES Psicol*, 7, pp. 138-152. online.

**OBSERVAÇÃO N.º 13**

**Ano letivo 2023/2024**

ESTABELECIMENTO ENSINO	DE	Conservatório de Música de Paredes
<b>DISCIPLINA</b>	<b>Formação Musical</b>	
<b>Ano/Grau: 2º grau</b>	Aula n.º: 46, 47 e 48	
<b>Data: 25/01/2024</b>	Número de alunos: 8	
<b>Duração da aula: 2 horas</b>	Regime de frequência: Articulado	
<b>Estagiário(a): António Manuel Neves</b>		

**Atividade n.º 1:** Leitura Vertical.

**Duração da atividade:** 10 minutos

**Objetivos específicos:** Desenvolver a destreza de leitura em pauta dupla.

**Desenvolvimento da atividade:**

A professora fez com a turma leitura em pauta dupla, no sentido de baixo para cima.

10) Realiza a seguinte leitura:



**Atividade n.º 2:** Leitura de notas com percussão.

**Duração da atividade:** 10 minutos

**Objetivos específicos:** Desenvolver a destreza de coordenação rítmica e leitura

**Desenvolvimento da atividade:**

Juntamente com a professora a turma faz o exercício em conjunto, ritmo e leitura.

**Trabalho rítmico**

Leituras de notas com percussão:

a)



b)



A turma solfeja com marcação de compasso.

Leitura solfejada:

a)



b)



**Atividade n.º 3:** Leituras rítmicas em divisão binária e ternária

**Duração da atividade:**

**Objetivos específicos:**

**Desenvolvimento da atividade:**

a)



b)



b)

**Atividade nº4: Parte Melódica**

**Duração da atividade:** 10 minutos

**Objetivos específicos:** Identificar auditivamente os intervalos

**Desenvolvimento da atividade:**

**5. Realiza os seguintes exercícios de entoação:**

A turma canta a tonalidade de Fá Maior com entoações. A professora anteriormente cantou a escala e o respetivo arpejo.

**6. Trabalho de intervalos:**

- Descobre a nota em falta:

O exercício apresentado refere-se a intervalos no sentido ascendente da 1ª nota proposta para a outra.

**7. Ditado de intervalos: (2ªM/ 2ªm; 3ªM/ 3ªm; 4ªP/ 5ªP/ 8ªP)**


Correção juntamente com a turma, via oral.

**8. Ditado de acordes: (M/m/A)**


Correção via oral.

Ditado de sons e correção via oral.

**9. Ditado de sons:**


Ditado de sons em Fá Maior.

**Atividade nº5:** Ditado de sons

**Duração da atividade:** 10 minutos

**Objetivos específicos:**

**Desenvolvimento da atividade:**

10. Ditado de espaços: (Faixa 9 - cd1)

- Escuta 2 vezes marcando compasso:

CHANSON DU LEVER DU JOUR cd 1

J. S. Bach (*compositeur allemand*) 1685-1750

Andante



A professora canta a correção com a turma.

**Recursos didáticos:** Material da professora

**REFLEXÃO DA OBSERVAÇÃO N.º 13**

**O que devo reter para o meu futuro profissional?**

A motivação e a concentração foram dos pontos que mais me chamaram a atenção.

A concentração devido ao teor do exercício de coordenação, e a motivação de como a turma fazia o exercício sozinha como se cada um tivesse no seu espaço a estudar.

**Fundamentar com referências bibliográficas.**

Podemos encontrar em (Deci & Ryan, 1985) fundamentação para o tema.

**Referências bibliográficas: (segundo a APA 7.ª ed)**

Deci, E., & Ryan, R. (1985). Intrinsic motivation and self-determination in human behavior. New York: Plenum.

**OBSERVAÇÃO N.º 14****Ano letivo 2023/2024**

ESTABELECIMENTO ENSINO	DE	Conservatório de Música de Paredes
<b>DISCIPLINA</b>		<b>Formação Musical</b>
<b>Ano/Grau: 2º grau</b>		Aula n.º: 49, 50 e 51
<b>Data: 01/02/2024</b>		Número de alunos: 8
<b>Duração da aula: 2 horas</b>		Regime de frequência: Articulado

**Estagiário(a): António Manuel Neves****Atividade n.º 1: Teste Oral****Duração da atividade:****Objetivos específicos:****Desenvolvimento da atividade:**

Prova Oral rítmica com ritmo percutido e leitura de notas na clave de Sol. A avaliação é individual.

a.)

**Atividade n.º 2: Leitura solfejada****Duração da atividade:****Objetivos específicos:**

**Desenvolvimento da atividade:**

Leitura Solfejada, de aluno a aluno, em tempo simples em 2/4, com marcação de compasso.

a)

Musical score for exercise a) in 2/4 time, consisting of 22 measures. The score is written on a single staff in treble clef. It includes dynamic markings: *f* (measures 6-11), *mf* (measures 9-11), *p* (measures 12-14 and 16), *pp* (measures 17-18), and *ff* (measures 20-22). The piece features various rhythmic patterns, including eighth and sixteenth notes, and rests.

Leitura Solfejada em Tempo Composto contagem com os dedos.

b)

Musical score for exercise b) in 6/8 time, consisting of 12 measures. The score is written on a single staff in treble clef. It starts with a tempo marking of quarter note = 72. Dynamic markings include *p* (measures 1-12) and *mf* (measures 5-12). The piece features a mix of eighth and sixteenth notes, often beamed together, and rests.

**Atividade n.º 3: Trabalho Rítmico**

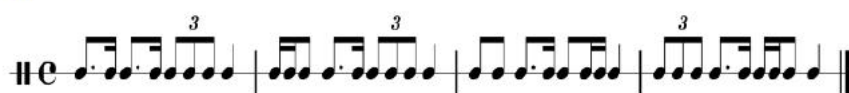
**Duração da atividade:**

**Objetivos específicos:**

**Desenvolvimento da atividade:**

Leituras rítmicas em divisão binária e ternária. Em primeiro plano a professora faz com a turma ambos os exercícios. Em seguida fazem a solo um a um.

a)



b)



Em tempo composto

b)



**Recursos didáticos:** Material da professora

#### REFLEXÃO DA OBSERVAÇÃO N.º 14

##### **O que devo reter para o meu futuro profissional?**

Deverei reter como fazer e avaliar, em período de teste, os alunos, os métodos, os exercícios e de que forma os selecionar para o seu estudo, no momento avaliativo.

##### **Fundamentar com referências bibliográficas.**

Podemos encontrar em (Pimentel, 1996) fundamentação para o tema.

##### **Referências bibliográficas: (segundo a APA 7.ª ed)**

Pimentel, M. d. (1996). O professor em construção (3ª ed.). Campinas, São Paulo: Papyrus.

**OBSERVAÇÃO N.º 15**

**Ano letivo 2023/2024**

ESTABELECIMENTO ENSINO	DE	Conservatório de Música de Paredes
<b>DISCIPLINA</b>	<b>Formação Musical</b>	
<b>Ano/Grau: 2º grau</b>	Aula n.º: 52, 53 e 54	
<b>Data: 08/02/2024</b>	Número de alunos: 8	
<b>Duração da aula: 2 horas</b>	Regime de frequência: Articulado	

**Estagiário(a): António Manuel Neves**

**Atividade n.º 1:** Leitura rítmica a duas partes

**Duração da atividade:** 10 minutos

**Objetivos específicos:** Desenvolver a destreza rítmica.

**Desenvolvimento da atividade:**

A professora acompanha ao piano, e os alunos percutem ambas as partes rítmicas em conjunto.

**Trabalho rítmico**

I. Leitura rítmica a duas partes:



**Atividade n.º 2:** Ditado rítmico

**Duração da atividade:** 10 minutos

**Objetivos específicos:** Identificar auditivamente o ritmo.

**Desenvolvimento da atividade:**

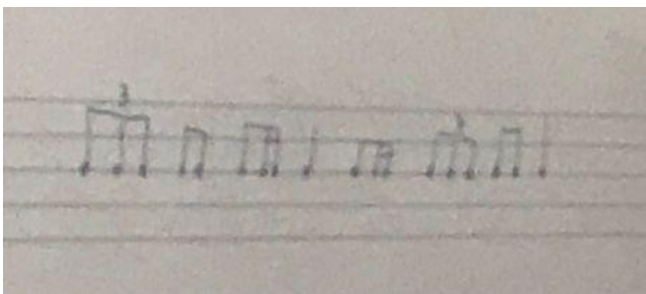
A professora toca ao piano 3x o ditado. Em seguida a professora volta a fazer marcando a pulsação e percutindo oralmente, e seguidamente bate palmas (pulsação) e percute o ritmo oralmente. Fizeram o exercício a).

Correção no quadro

2. Ditados rítmicos simples: (8 tempos)

a) \_\_\_\_\_ b) \_\_\_\_\_

Correção a)



**Atividade n.º 3:** Leitura solfejada

**Duração da atividade:** 10 minutos

**Objetivos específicos:** Desenvolver a destreza rítmica.

**Desenvolvimento da atividade:** Com a professora solfejam somente o rítmico do princípio até ao fim.

**Leitura solfejada rápida:**

- Estuda um pouco e realiza a leitura a grande velocidade: (sem perder o controlo da pulsação)



**Atividade nº4:** Ditado rítmico com notas dadas.

**Duração da atividade:** 10 minutos

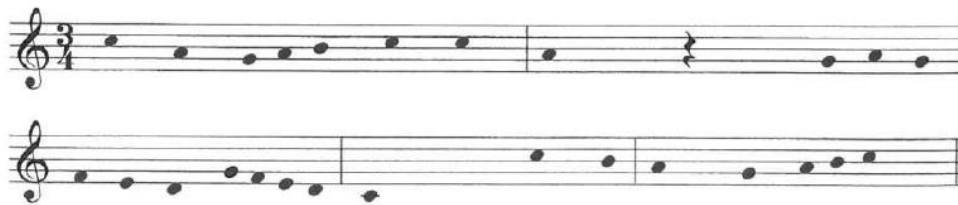
**Objetivos específicos:** Identificar auditivamente o rítmico.

**Desenvolvimento da atividade:**

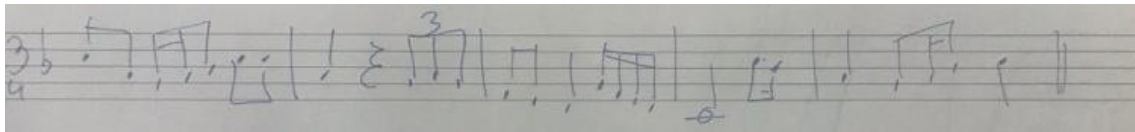
A professora toca ao piano a melodia dos dois primeiros compassos. A professora faz por partes. Em seguida marca a pulsação.

Correção no quadro.

**Ditado rítmico com notas dadas:**



Correção:



**Atividade nº5:** Parte Melódica, entoações

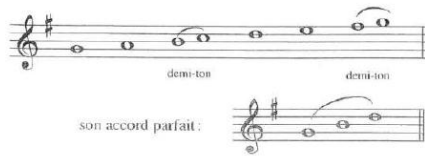
**Duração da atividade:** 10 minutos

**Objetivos específicos:** Entoar exercícios melódicos em Sol Maior.

**Desenvolvimento da atividade:** A professora toca a escala de Sol Maior ao piano com a turma, no sentido ascendente e descendente e o seu arpejo.

- Trabalho na tonalidade de SolM

a)



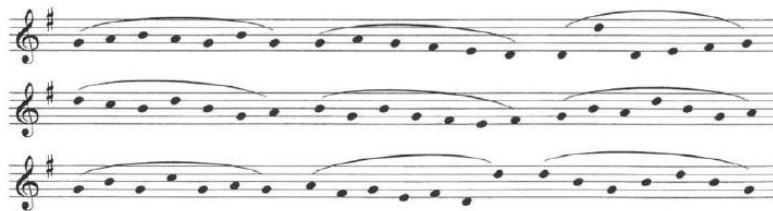
b)



No exercício b) cantam 3as, 4as e 5as, a partir de sol (tónica), em seguida com a (dominante) ré, no sentido descendente.

No exercício c), cantam os intervalos da tonalidade de Sol Maior, os três sistemas. A turma canta sem apoio ao piano, de vez em vez a professora ajuda com o piano.

c)



**Atividade nº6:** Ditado de intervalos e acordes.

**Duração da atividade:** 10 minutos

**Objetivos específicos:** Identificar os intervalos abordados na aula e acordes.

**Desenvolvimento da atividade:**

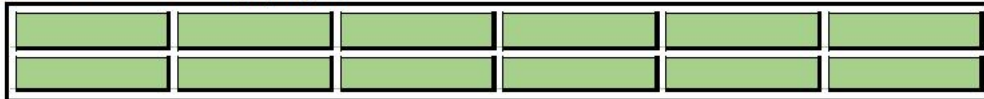
A Professora toca os respetivos intervalos ao piano, para a turma os identificar cada um.

Correção via oral.

**Ditado de intervalos:** (2<sup>a</sup>M/ 2<sup>a</sup>m; 3<sup>a</sup>M/ 3<sup>a</sup>m; 4<sup>a</sup>P/ 5<sup>a</sup>P/ 8<sup>a</sup>P)


Acordes, a professora toca os acordes M/m/A ao piano para sua identificação. Correção via oral.

8. Ditado de acordes: (M/m/A)



Ditado de 20 sons em Sol Maior na clave de sol. A professora toca a escala e o arpejo, depois a professora pede para encontrar somente a tônica (sol).

Ditado de sons:



**Atividade nº7:** Ditado de espaços

**Duração da atividade:** 10 minutos

**Objetivos específicos:** Identificar auditivamente os espaços em falta

**Desenvolvimento da atividade:** A professora pede à turma para identificar as notas, mas antes propõe ouvirem em primeiro e sentir a pulsação. Correção.

Faixa (11)  
cel (1)

SAM ET AMÉLIE

Joyeux, animé M.-H. S.



*mf* 1. As - tu vu Sam et ses a - mis, où est - il ce pe - tit lu - tin gris?  
2. C'est pour son a - mie la sou - ris, qui sou - pire qui se sent en - gour - die.

Au fin fond d'la gran - de prai - rie, sur un chêne re - cou - vert d'un a - bri  
gran - de tau - pe et la - pin tout gris, vien - nent voir tous en chœur. A - mé - lie.

**Recursos didáticos:** Material didático da professora, coluna e piano, quadro e canetas.

**REFLEXÃO DA OBSERVAÇÃO N.º 15**

**O que devo reter para o meu futuro profissional?**

Nesta aula senti (uma vez mais), uma lógica consistente do que rever/trabalhar em aula. A turma, em conjunto com a professora fez com que houvesse uma boa ligação para a

identificação dos rítmicos.

**Fundamentar com referências bibliográficas.**

Podemos encontrar em (Nieto, 1985) fundamentação para o tema.

**Referências bibliográficas: (segundo a APA 7.ª ed)**

Nieto, J. E. (1985). Motivacion y aprendizaje. J. Mayor (Ed.), Psicología de la educación.



**PLANIFICAÇÃO N.º 1**

**Ano letivo 2023/2024**

<b>ESTABELECEMENTO ENSINO</b>	<b>DE</b>	<b>Conservatório de Música de Paredes</b>
<b>DISCIPLINA</b>		<b>Formação Musical</b>
<b>Ano/Grau:</b> 2º grau		Aula n.º: 19, 20 e 21
<b>Data:</b> 9/11/2023		Número de alunos: 8
<b>Duração da aula:</b> 45 minutos		Regime de frequência: Articulado

**Estagiário(a):** António Manuel Neves

**Objetivos Gerais da aula:** Desenvolver competências rítmicas em tempo simples e tempo composto.

**Conteúdos programáticos:** Ritmo Compasso 3/4;

Células Rítmicas: tercina, colcheia com ponto e semicolcheia; semínima e colcheias.

Compasso 6/8;

Células Rítmicas: 3 colcheias, semínima com ponto; semínima e colcheia.

**Atividade n.º 1:** Ditado Rítmico em tempo Simples e Tempo Composto.

**Duração da atividade:** 10 minutos

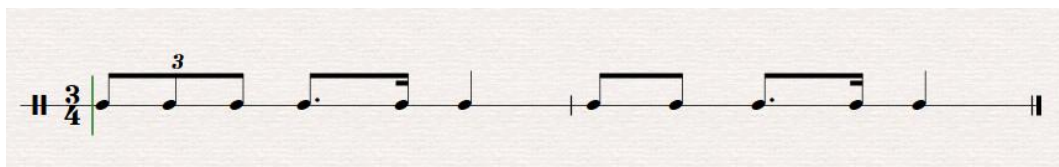
**Objetivos específicos da atividade:** Desenvolver a destreza rítmica em tempo simples e tempo composto.

**Desenvolvimento da atividade:** Ditado Rítmico em 3/4 e 6/8.

Será partilhado aos alunos que o ditado terá as células rítmicas já trabalhadas. Será tocado 4x

vezes o ditado e em seguida a sua correção no quadro por um aluno.

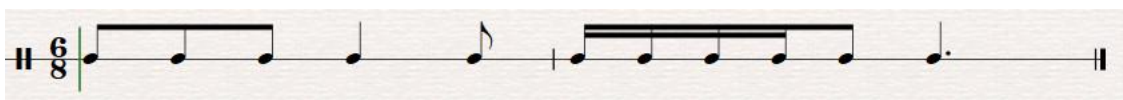
Imagem:



Ditado Rítmico Tempo Composto 6/8

Será compartilhado aos alunos que o ditado terá as células rítmicas já trabalhadas. O ditado será tocado 4x vezes, e em seguida a correção no quadro.

Imagem:



**Conteúdos Programáticos:** Intervalos melódicos.

**Objetivos Gerais da aula:** Desenvolver competências auditivas.

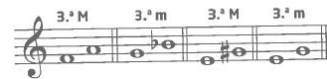
**Atividade n.º 2:** Identificar auditivamente quatro tipo de intervalos melódicos

**Duração da atividade:** 10 minutos

**Objetivos específicos da atividade:** Identificar auditivamente intervalos melódicos.

**Desenvolvimento da atividade:** Antes do exercício será tocado ao piano quatro exemplos de intervalos com 2ªM, 3ªM, 4ªP, 5ªP e 8ªP com o nome das notas. Depois serão dadas algumas diretrizes tais como técnica de identificação dos intervalos a ouvir, com o uso dos dedos. Depois da exemplificação será apresentado no quadro, em duas colunas na vertical, no total 8 intervalos, com os intervalos previamente avisados à turma. Em seguida, finalizado o exercício a correção é apresentada à turma.

Exemplos de intervalos tocados ao piano.



Exercício:



Correção:

- |                  |                    |
|------------------|--------------------|
| ___ 2ªM_Dó - Mi  | ___ 8ªP__ Mi - Mi  |
| ___ 4ªP_Ré - Sol | ___ 3ªM__ Fá - Lá  |
| ___ 3ªM_Ré - Fá# | ___ 5ªP__ Ré - Lá  |
| ___ 5ªP_Sol - Ré | ___ 2ªM__ Lá - Sol |

**Atividade n.º 3:** Ditado de sons.

**Duração da atividade:** 10 minutos

**Objetivos específicos da atividade:** Identificar auditivamente os sons

**Desenvolvimento da atividade:**

É tocado a escala de dó Maior, com a turma a cantar a referida escala. Em seguida é apresentado à turma um ditado de 7 sons, que será tocado ao piano. Este exercício será tocado 3x vezes. Em seguida a sua correção no quadro para a turma.

Exercício no quadro:



a solução:



**Objetivos Gerais da aula:** Desenvolver competência no ditado melódico

**Conteúdos programáticos:** Análise estrutural; época, compositor unidade de tempo e tonalidade.

**Atividade nº4:** Ditado melódico.

**Duração da atividade:** 5 minutos.

**Objetivos específicos da atividade:** Desenvolver competência auditiva.

**Desenvolvimento da atividade:** É evocado o nome do compositor L. van Beethoven. Em seguida é tocado a escala de Sol Maior e seu respetivo arpejo e é perguntado em que compasso está o ditado. Em seguida é apresentada a correção no quadro e por fim a turma canta a melodia com o nome das notas em conjunto com a devida correção do exercício.

Exercício:



método de ensino-aprendizagem e suas práticas educativas. Ensaio: aval. pol. públ. Educ., 22(83), pp. 263-294.

**PLANIFICAÇÃO N.º2**

Ano letivo 2023/2024

<b>ESTABELECIMENTO ENSINO</b>	<b>DE</b>	<b>Conservatório de Música de Paredes</b>
<b>DISCIPLINA</b>		<b>Formação Musical</b>
<b>Ano/Grau:</b> 2º grau		Aula n.º: 22, 23 e 24
<b>Data:</b> 16/11/2023		Número de alunos: 8
<b>Duração da aula:</b> 45 minutos		Regime de frequência: Articulado

**Estagiário(a):** António Manuel Neves**Objetivos Gerais da aula:** Desenvolver competências rítmicas nos compassos Simples e Compostos.**Conteúdos programáticos:** Leituras Rítmicas em compasso Simples e Composto**Atividade n.º 1:** Leituras rítmicas em tempo simples e composto**Duração da atividade:** 10 minutos**Objetivos específicos da atividade:** Desenvolver a destreza rítmica em tempo simples e composto.**Desenvolvimento da atividade:**

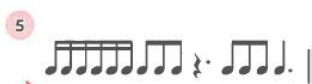
Nesta atividade, os alunos farão três exercícios rítmicos em tempo simples e em tempo composto somente a uma parte. De igual forma com onomatopeias e em números.

Serão distribuídos os respetivos exercícios em formato de papel à turma, e serão previamente alertados do processo de como se vai fazer, na primeira coluna a primeira parte por números e depois por onomatopeias em conjunto com a turma toda.

Três exercícios em tempo simples.



Três exercícios em tempo composto.



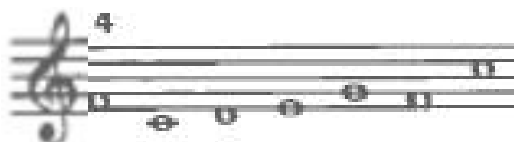
**Atividade n.º 2:** Ditado de sons

**Duração da atividade:** 10 minutos

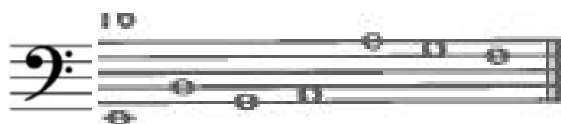
**Objetivos específicos da atividade:** Desenvolver competências auditiva na clave de fá e clave de Sol.

**Desenvolvimento da atividade:** Os alunos cantaram a escala de dó maior no sentido descendente e ascendente, e de igual forma por segundas. Os alunos deverão fazer um ditado de sons em clave de sol e outro em clave de fá. Os alunos terão a indicação da primeira nota, nota dó na clave de sol, e nota mi na clave de fá, no ditado de sons. Serão 7 sons.

Ditado de sons em clave de sol.



Ditado de clave de Fá.



**Atividade n.º 3:** Ditado melódico

**Duração da atividade:** 10 minutos

**Objetivos específicos da atividade:** Desenvolver auditivamente o ditado melódico.

**Desenvolvimento da atividade:** Nesta parte será apresentado no quadro o respectivo exercício. Tocarei a escala de Sol Maior e seu respectivo arpejo no sentido ascendente e descendente. Serão feitas algumas questões como: qual é o compasso e sua unidade de tempo. Em seguida iniciar-se-á o respectivo exercício.

Por fim a correção será apresentado no quadro.

Exercício:



Solução do exercício:



**Atividade nº4:** Identificação de Acordes Maiores e menores.

**Duração da atividade:** 10 minutos

**Objetivos específicos da atividade:** Identificar auditivamente os acordes

**Desenvolvimento da atividade:**

Antes do início do exercício, serão apresentadas/relembradas algumas técnicas de como identificar auditivamente os intervalos. Serão apresentados 6 acordes para que os alunos os identifiquem auditivamente e respondam oralmente um a um.

1º Acorde: M (Mim Maior)

2º Acorde: M (Ré Maior)

3º Acorde: m (Si menor)

4º Acorde: m (Lá menor)

5º Acorde: M (Dó Maior)

6ª Acorde: m (Fá menor)

**Atividade nº5:** Jogo didático

**Duração da atividade:** 5 minutos

**Objetivos específicos da atividade:** Analisar possíveis erros numa partitura.

**Desenvolvimento da atividade:** Nesta atividade testar-se-á a destreza de eventuais erros rítmicos, no exercício, a fim de detetar erros possíveis. Alguns minutos de observação para os alunos.

Será apresentado depois no quadro a respetiva solução do exercício didático

Exercício 1



Solução dos exercícios:

3. No 1.º compasso, no erro (1) tem tempos a mais pode ser corrigido mudando a nota **mi** (a 2.ª nota) para colcheia, ou retirando o ponto à nota **ré** (1.ª nota), mantendo o **mi** como semínima. No 3.º compasso, erro (2) pode ser corrigido da mesma forma que o (1).



**Recursos didáticos:** Livro: "Música ao nosso Ritmo", piano, quadro e canetas.

## REFLEXÃO DA AULA N.º 2

**O que devo reter para o meu futuro profissional?**

Nota: Por questão de logística de tempo a atividade 4 e 5 não foram realizadas, e por isso serão para a planificação a seguir a esta.

Nesta aula que lecionei, em especial a resposta do método que usei (ditado de sons na clave de fá), uma resposta positiva por parte dos alunos, uma experiência que não estava à espera que fosse tão boa, e assim para futuro talvez a possa usar. Uma boa adesão da turma pela motivação de uma nova experiência.

### **Fundamentar com referências bibliográficas**

Podemos encontrar em (Vygotsky, 1998) e em (Weiner, 1979) fundamentação para o tema.

### **Referências bibliográficas: (segundo a APA 7.ª ed)**

Vygotsky, L. (1998). Pensamento e linguagem (2ª ed.). São Paulo: Livraria Martins Fontes.

Weiner, B. (1979). A theory of motivation for some classroom experiences. *Journal of Educational Psychology* 71, 3-25.

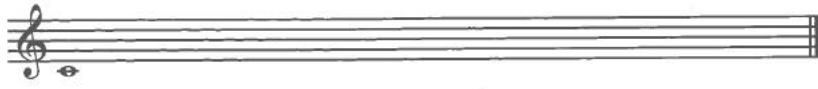
**PLANIFICAÇÃO N.º3**

Ano letivo 2023/2024

<b>ESTABELECIMENTO ENSINO</b>	<b>DE</b>	<b>Conservatório de Música de Paredes</b>
<b>DISCIPLINA</b>		<b>Formação Musical</b>
<b>Ano/Grau:</b> 2º grau		Aula n.º: 25, 26 e 27
<b>Data:</b> 23/11/2023		Número de alunos: 8
<b>Duração da aula:</b> 45 minutos		Regime de frequência: Articulado
<b>Estagiário(a):</b> António Manuel Neves		
<b>Objetivos Gerais da aula:</b> Teste escrito		
<b>Conteúdos programáticos:</b> Teste escrito		
<b>Atividade n.º 1: Teste escrito (exemplo)</b>		
<b>Duração da atividade:</b> -----		
<b>Objetivos específicos da atividade:</b> Simulação de um teste escrito.		
<b>Desenvolvimento da atividade:</b>		
Exemplo de um teste (simulação)		
1. Ditado Rítmico Simples a uma parte.		
_____		
1.1 Ditado Rítmico Composto a uma parte.		
_____		

2. Ditado de sons.

7 sons e tocado 2x.



Parte melódica

2.1 Ditado de intervalos:

1.	2.	3.	4.

2.2 Ditado de acordes:

1.	2.	3.	4.

Teoria

3.

Identifica as escalas e assinala os  $\frac{1}{2}$  tons



3.1

Construção das seguintes escalas e suas relativas menores. Sol Maior, Dó Maior, Ré Maior e Si Maior.

**Atividade n.º 2:** Identificação de intervalos harmónicos maiores e menores

**Duração da atividade:** 10 minutos

**Objetivos específicos da atividade:** Identificar auditivamente os melódicos.

**Desenvolvimento da atividade:**

Antes do início do exercício, serão apresentadas/relembradas algumas técnicas de como identificar auditivamente os intervalos ao piano. Serão apresentados 8 acordes para cada aluno os identificar auditivamente e responderem oralmente um a um. Estes intervalos harmónicos serão tocados ao piano.

1º Acorde: M (Mi Maior)

2º Acorde: M (Ré Maior)

3º Acorde: m (Si menor)

4º Acorde: m (Lá menor)

5º Acorde: M (Dó Maior)

6º Acorde: m (Fá menor)

7º Acorde: M (Sol Maior)

8º Acorde: m (Lá Maior)

**Atividade n.º 3:** Jogo didático

**Duração da atividade:** 10 minutos

**Objetivos específicos da atividade:** Analisar possíveis erros numa partitura

**Desenvolvimento da atividade:**

Nesta atividade será escrito no quadro o exercício didático para a destreza de eventuais erros rítmicos. Alguns minutos de observação para os alunos.

Em seguida será apresentado depois no quadro a respetiva correção do exercício didático.



### Solução do exercício didático

3. No 1.º compasso, no erro (1) tem tempos a mais pode ser corrigido mudando a nota **mi** (a 2.ª nota) para colcheia, ou retirando o ponto à nota **ré** (1.ª nota), mantendo o **mi** como semínima. No 3.º compasso, erro (2) pode ser corrigido da mesma forma que o (1).



**Recursos didáticos:** Livro: "Música ao nosso Ritmo", piano, quadro e canetas.

### REFLEXÃO DA AULA N.º 3

#### O que devo reter para o meu futuro profissional?

Nesta aula aprendi que a motivação conta muito para a aprendizagem de qualquer objetivo em especial depois de um momento de avaliação de teste escrito, utilizar um jogo didático para relaxamento aos alunos e cultiva-los mais a motivação.

#### Fundamentar com referências bibliográficas

Podemos encontrar em (Afonso & Canário, 2002) e em (Afonso N. , 2005) fundamentação para o tema.

#### Referências bibliográficas: (segundo a APA 7.ª ed)

Afonso, N. (2005). *Investigação Naturalista em Educação: Guia prático e crítico*. Porto: Asa Editores.

Afonso, N., & Canário, R. (2002). *Estudos Sobre a Situação da Formação Inicial de Professores*. Lisboa: Porto Editora.

**PLANIFICAÇÃO N.º4**

Ano letivo 2023/2024

<b>ESTABELECIMENTO ENSINO</b>	<b>DE</b>	<b>Conservatório de Música de Paredes</b>
<b>DISCIPLINA</b>		<b>Formação Musical</b>
<b>Ano/Grau:</b> 2º grau		Aula n.º: 28, 29 e 30
<b>Data:</b> 30/11/2023		Número de alunos: 8
<b>Duração da aula:</b> 45 minutos		Regime de frequência: Articulado

**Estagiário(a):** António Manuel Neves**Objetivos Gerais da aula:** Desenvolver competências rítmicas**Conteúdos programáticos:**

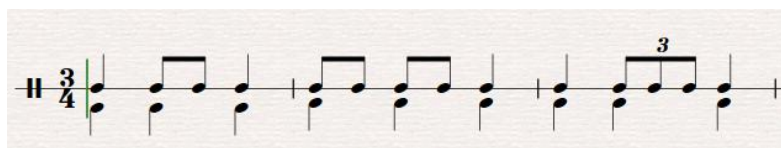
Rítmico: compasso 3/4, semínima, colcheia e tercina; compasso 6/8, três colcheias, semínima com ponto, seis semicolcheias, dúna.

**Atividade n.º 1:** Ditado Ritmo tempo Simples e tempo Composto**Duração da atividade:** 10 minutos**Objetivos específicos da atividade:** Desenvolver a destreza rítmica**Desenvolvimento da atividade:**

Nesta atividade farei um ditado ritmo em tempo simples 3/4, com três compassos, de nove tempos e outro em 6/8 em tempo composto em três compassos e nove tempos. Nesta atividade marcarei por baixo a U.T. semínima, e repetirei cada ditado 4x vezes. Correção no quadro.

Após a correção deste, percutirei o mesmo com a turma. Os alunos marcam a U.T. com uma mão e percutem com a outra mão, a outra parte.

Ditado tempo Simples em 3/4.



Ditado tempo Composto em 6/8.



**Atividade n.º 2:** Leitura de entoação

**Duração da atividade:** 10 minutos

**Objetivos específicos da atividade:** Desenvolver competências de memorização, cantando em cânone a duas vezes uma melodia.

**Desenvolvimento da atividade:**

Nesta leitura rítmica os alunos ouviram a melodia tocada no piano, e em seguida os alunos cantaram a melodia em conjunto, em seguida dividiu-se a turma em duas partes para cantarem a melodia em modo cânone, sem apoio do piano. De igual forma pergunta-se à turma se se percebeu o que aconteceu, abordagem do termo Cânone.



**Atividade n.º 3:** Ditado de intervallos

**Duração da atividade:** 10 minutos

**Objetivos específicos da atividade:** Identificar auditivamente os intervallos

**Desenvolvimento da atividade:**

Serão escritos no quadro 8 intervallos para que os alunos os identifiquem assim ao ouvirem tocados no piano. Os intervallos a abordar são: 2ªM, 3ªM, 5ªP e 8ªP. Será dada somente a primeira nota do

intervalo e em seguida os alunos completarão a nota em falta. Correção no quadro. Após a correção a turma cantará os respectivos intervalos já corrigidos.

Exercício no quadro:



Solução do exercício:

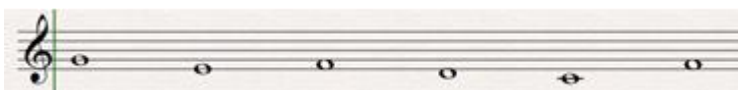
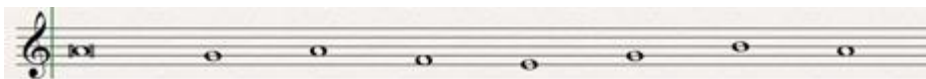


**Atividade nº4:** Ditado de sons

**Duração da atividade:** 10 minutos

**Objetivos específicos da atividade:** Identificar auditivamente as notas.

**Desenvolvimento da atividade:** Será apresentada no quadro a nota Lá, serão no total 14 sons, tocados ao piano. No final do exercício será partilhada a sua correção no quadro.



Fim do ditado.

**Atividade nº5:** Construção de escalas.

**Duração da atividade:** 5 minutos.

**Objetivos específicos da atividade:** Construir e analisar tonalidades

**Desenvolvimento da atividade:**

Será escrita no quadro para os alunos construírem 5 tonalidades, em seguida correção no quadro.

Tonalidades:

Lá Maior, Ré Maior, Fá Maior, Mib Maior e Mi Maior.

Solução no quadro.



**Recursos didáticos:** "A sério?" Formação Musical 2º grau, autora Ana Sérgio, quadro, canetas e piano.

#### REFLEXÃO DA AULA N.º 4

**O que devo reter para o meu futuro profissional?**

A motivação é um ponto muito importante numa aula, por isso mesmo observei em especial a metodologia que usei para cantarem o cânone a duas vozes, e o desejo de os alunos repetirem este exercício constantemente, que me levou a mim no final da aula repeti-lo de novo.

**Fundamentar com referências bibliográficas**

Podemos encontrar em (Bergamini, 1997) fundamentação para o tema

**Referências bibliográficas: (segundo a APA 7.ª ed)**

Bergamini, C. (1997). Motivação nas Organizações (4ª ed.). São Paulo: Atlas.

**PLANIFICAÇÃO N.º5****Ano letivo 2023/2024**

<b>ESTABELECIMENTO DE ENSINO</b>	<b>DE</b>	<b>Conservatório de Música de Paredes</b>
<b>DISCIPLINA</b>		<b>Formação Musical</b>
<b>Ano/Grau:</b> 2º grau		Aula n.º: 31, 32 e 33
<b>Data:</b> 7/12/2023		Número de alunos: 8
<b>Duração da aula:</b> 45 minutos		Regime de frequência: Articulado

**Estagiário(a):** António Manuel Neves**Objetivos Gerais da aula:** Desenvolver competências auditivas.**Conteúdos programáticos:**

Ritmo: Abordagem ao ritmo siciliano; colcheia com ponto, semicolcheia e colcheia e compasso 12/8.


Análise estrutural: Época, compositor, forma, textura, unidade de tempo, tonalidade.

Leitura: Leitura vertical na clave de fá e sol.

Harmonia: Intervalos harmónicos, (2ªM; 3ªm; 5ªP e 8ªP), acordes maiores, menores.

Improvisação rítmica oral.

**Atividade n.º 1:** Abordagem do rítmico siciliano e do compasso 12/8.**Duração da atividade:** 10 minutos**Objetivos específicos da atividade:** Aprofundar conhecimentos da célula rítmica, ritmo ceciliano.**Desenvolvimento da atividade:**

Será abordado a célula  rítmica (colcheia com ponto, semicolcheia, colcheia) no quadro e o seu batimento característico.

Em seguida, escutaremos a peça "How beautiful are the feet of them" de Haendel, e os alunos serão

levados a identificar onde escutará a célula rítmica abordada.

Em seguida os primeiros compassos (imagem), mostrarão assim a célula em causa, será escrito somente o ritmo da primeira frase (1º excerto) para os alunos perceberem o batimento mais aprofundado desta célula rítmica.



De igual forma será apresentado o compasso 12/8, explicando aos alunos que é um compasso quaternário composto e mostrando o movimento de como se marca o compasso, e explicando a unidade de tempo que é a semínima com ponto, escrito por baixo do ritmo, para perceberem a sua lógica do tempo e do compasso em causa.

### Atividade n.º 2: Análise da partitura

**Duração da atividade:** 10 minutos

**Objetivos específicos da atividade:** Analisar a partitura no seu todo.

#### Desenvolvimento da atividade:

Após partilha do excerto da peça, (anexo), escutaremos a peça novamente, e em seguida analisaremos alguns aspetos tais como, o compositor e o nome do excerto, indicação do compasso e a divisão, indicação da unidade de tempo, indicação da tonalidade, indicação de alguma existência de ligaduras de prolongação ou de expressão, qual o tipo de voz que está escrita esta peça, quantas vezes aparece o ritmo abordado.

Em seguida, faz-se -a uma leitura entoada com as notas da parte da soprano (excerto), com marcação de compasso 12/8.

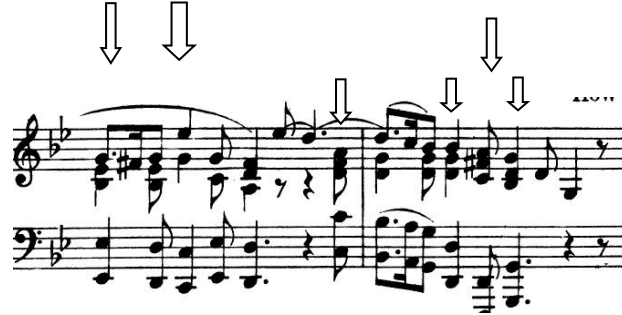
### Atividade n.º 3: Leitura vertical

**Duração da atividade:** 10 minutos

**Objetivos específicos da atividade:** Leitura vertical em pauta dupla, clave de sol e clave de fá.

**Desenvolvimento da atividade:**

Do excerto da partitura realizar-se-á uma leitura vertical, com uma seta apenas apontado a alguns tempos verticais, nas claves de sol e fá, com a turma, alertando-os para as linhas suplementares da clave de fá.



**Atividade nº4: Classificação de intervalos e acordes**

**Duração da atividade:** 10 minutos.

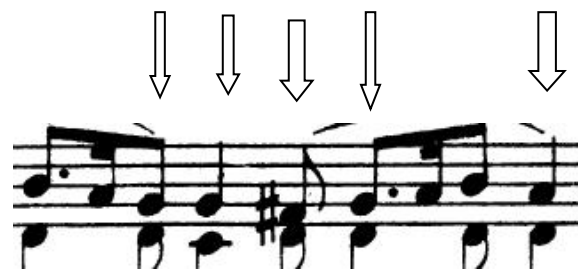
**Objetivos específicos da atividade:** Identificar auditivamente intervalos, 3ªM, 2ªM, 4ªP, 5ªP e 8ªP e acordes, Maiores ou menores.

**Desenvolvimento da atividade:**

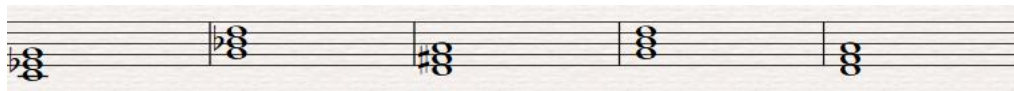
Classificação auditiva de 5 intervalos para os alunos os identificar em escrito, com a ajuda do piano, tocarei 2x cada intervalo, intervalos do excerto abordado em aula.

Nota: esta imagem é de referência para mim para tocar os intervalos.

Exercício:



De igual modo classificação de 5 acordes, tocados ao piano tocado 2x identificando assim se são acordes maiores ou menores via oral.



**Atividade nº5:** Improviso rítmico oral

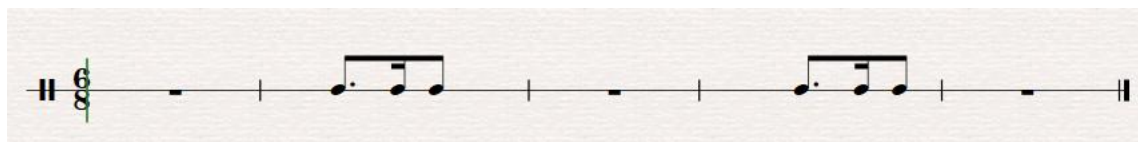
**Duração da atividade:** 5 minutos

**Objetivos específicos da atividade:** Desenvolver a destreza de improvisação de sequência rítmica com o ritmo ceciliano.

**Desenvolvimento da atividade:**

No final da aula será escrito no quadro uma invenção de sequência rítmica no compasso 6/8, juntado ritmos improvisados pelos alunos (um a um), salientando assim nos compassos 2 segundo tempo e 5 último tempo, o ritmo abordado, o ritmo siciliano, cada aluno fará a improvisação individualmente.

Serão 5 compassos.



**Recursos didáticos:** Excerto da peça de Haendel, computador/colunas, quadro e canetas.

### REFLEXÃO DA AULA N.º 5

**O que devo reter para o meu futuro profissional?**

O que devo reter desta aula que lecionei foi em especial a abordagem no ritmo e em especial a última seção improviso ritmo, pois deveria ter feito com menos compassos e mais atenção a execução do exercício. No geral a turma abordou e entendeu bem o ritmo abordado, e senti motivação por parte da turma.

**Fundamentar com referências bibliográficas**

Podemos encontrar em (Bergamini, 1997) fundamentação para o tema.

**Referências bibliográficas: (segundo a APA 7.ª ed)**

Bergamini, C. (1997). Motivação nas Organizações (4ª ed.). São Paulo: Atlas.

**PLANIFICAÇÃO N.º 6**

Ano letivo 2023/2024

<b>ESTABELECIMENTO ENSINO</b>	<b>DE</b>	<b>Conservatório de Música de Paredes</b>
<b>DISCIPLINA</b>		<b>Formação Musical</b>
<b>Ano/Grau:</b> 2º grau		Aula n.º: 34, 35 e 36
<b>Data:</b> 14/12/2023		Número de alunos: 8
<b>Duração da aula:</b> 45 minutos		Regime de frequência: Articulado

**Estagiário(a):** António Manuel Neves

**Objetivos Gerais da aula:** Desenvolver competências de leitura em pauta dupla,  
Confirmar conhecimentos  
Aprofundar conhecimentos dos vários períodos da história da música

**Conteúdos programáticos:**

Leitura: pauta dupla na clave de sol e fá.

Melodia: Identificação dos intervalos 2ªM, 3ªM, 8ªP, Coral e Cântone.

**Atividade n.º 1:** Leitura vertical em pauta dupla**Duração da atividade:** 10 minutos**Objetivos específicos da atividade:** Desenvolver a destreza de leitura.**Desenvolvimento da atividade:**

É distribuído aos alunos um excerto de um coral muito simples. Farei perguntas da tonalidade e sua relativa, e compasso. Tocarei a escala ascendente e descendente de Sol Maior e o seu respetivo arpejo.

Em seguida a leitura faremos de baixo para cima e lemos somente os 5 compassos indicados na imagem.



**Atividade n.º 2:** Identificações de intervallos

**Duração da atividade:** 10 minutos

**Objetivos específicos da atividade:** Identificar visualmente intervallos de 2ª M, 3ª M, 5ª P e 8ª P.

**Desenvolvimento da atividade:**

Com a mesma partitura, será proposto aos alunos identificar os seguintes intervallos, rondando-os na partitura:

- 2ª M
- 3ª M
- 8ª P
- 5ª P



**Atividade n.º 3:** Cantar a duas vozes

**Duração da atividade:** 10 minutos

**Objetivos específicos da atividade:** Desenvolver a destreza de leitura e afinação

**Desenvolvimento da atividade:**

Com o mesmo coral os alunos ensaiaram alguns minutos as suas partes e depois cantaram somente a voz do soprano e baixo dividindo a turma em dois grupos, para o efeito, meninos e meninas.

Cantaram com o piano e depois à capella.



**Atividade nº4:** Identificação de vários estilos musicais.

**Duração da atividade:** 10 minutos

**Objetivos específicos da atividade:** Aprofundar conhecimentos dos vários estilos musicais, e seus compositores.

**Desenvolvimento da atividade:**

Falar-se-á de alguns compositores e suas obras (mais conhecidas)

Com as imagens de 4 compositores (anexo), coladas no quadro, pôr-se-á os respectivos áudios e compositores e os alunos deverão identificá-los, atendendo a uma explicação antes da atividade, do tempo, instrumentos, solistas, pulsação. Serão exibidas 3x.

Compositor	Obra	Andamento	Formação
Mozart	Alla Turca	Rápido	Piano solo

Shostakovich	Valsa no.2	Andamento Lento	Formação Orquestral
Brahms	D. Hungara nº1	Andamento Lento	Formação Orquestral

Vivaldi	Glória	Andamento rápido	Formação, Coro e Orquestra
---------	--------	------------------	----------------------------

**Atividade nº5:** Cantar uma melodia em cânone

**Duração da atividade:** 5 minutos

**Objetivos específicos da atividade:** Desenvolver a destreza da afinação e autonomia.

**Desenvolvimento da atividade:**

Perguntar aos alunos a tonalidade, compasso e a unidade de tempo desta peça.

Em seguida será dada à turma um anexo, cânone a 2 vozes, em primeiro uma demonstração da peça toda e em seguida a mesma com a turma, cantarão com o nome das notas e de igual forma em pé dançarão para sentirem a pulsação e o tempo deste cânone.

Dividir a turma em dois grupos A e B. Serão acompanhados ao piano e depois cantarão em capella.

Peça

### Canone a 2 vozes

The musical score is written in G major (one sharp) and 6/8 time. It consists of three staves. The first staff, labeled 'A', contains measures 1 through 8. The second staff, labeled 'B', contains measures 9 through 12. The third staff contains measures 13 through 16. The piece concludes with a double bar line at the end of the third staff.

**Recursos didáticos:** Quadro, canetas, piano, coral de Bach e melodia de canone.

#### REFLEXÃO DA AULA N.º 6

**O que devo reter para o meu futuro profissional?**

Nesta aula o que deverei reter foi em especial a forma como se dá um canone de um grau difícil em que senti a turma a não corresponder como desejava, métodos de repetição e assimilação. Mesmo sendo a última aula do período o modo de os motivar e ter a sua atenção é essencial para a aula decorrer na normalidade, mesmo com alguma agitação.

**Fundamentar com referências bibliográficas**

Podemos encontrar em (Bowditch & Buono, 2002) fundamentação para o tema.

**Referências bibliográficas: (segundo a APA 7.ª ed)**

Bowditch, J. L., & Buono, A. F. (2002). Elementos de Comportamento Organizacional. São Paulo: Pioneira.

**PLANIFICAÇÃO N.º7****Ano letivo 2023/2024**

<b>ESTABELECIMENTO ENSINO</b>	<b>DE</b>	<b>Conservatório de Música de Paredes</b>
<b>DISCIPLINA</b>		<b>Formação Musical</b>
<b>Ano/Grau:</b> 2º grau		Aula n.º: 37, 38 e 39
<b>Data:</b> 04/01/2024		Número de alunos: 8
<b>Duração da aula:</b> 45 minutos		Regime de frequência: Articulado

**Estagiário(a):** António Manuel Neves**Objetivos Gerais da aula:**

Desenvolver competências de leitura na Clave de Sol e Clave de Fá, e compasso 6/4.  
Confirmar conhecimentos de Andamento, dinâmicas, instrumentos  
Aprofundar intervalos.

**Conteúdos programáticos:**

Ritmo: Compasso 6/4 e sua explicação  
Melodia: Intervalos melódicos, entoação da melodia e afinação.  
Análise estrutural: época, compositor, forma, textura, timbre e unidade de tempo, tonalidade.  
Harmonia: Transposição da melodia de clave de sol para a clave de fá.

**Atividade n.º 1:** Identificar auditivamente.**Duração da atividade:** 10 minutos**Objetivos específicos da atividade:** Identificar os instrumentos envolventes**Desenvolvimento da atividade:**

Será apresentado a nível de Áudio a melodia "Le Cygne" de Camille Saint Saens, com gravação de piano e violino, para que os alunos identifiquem os instrumentos envolventes, Andamento da peça, dinâmicas.

Em seguida é apresentada a época da peça e do seu compositor, uma explicação breve.

Propor aos alunos cantarem a melodia do violino (**pôr a coluna do áudio**)

Em seguida abordagem do compasso 6/4, compasso binário composto em que a sua U.T. é a mínima com ponto. Em seguida a marcação do respetivo compasso.

**Atividade n.º 2:** Ditado melódico

**Duração da atividade:** 10 minutos

**Objetivos específicos da atividade:** Identificar auditivamente a melodia.

**Desenvolvimento da atividade:**

Tocarei a escala de Sol Maior e o seu respetivo arpejo com o respetivo nome das notas no sentido ascendente e descendente.

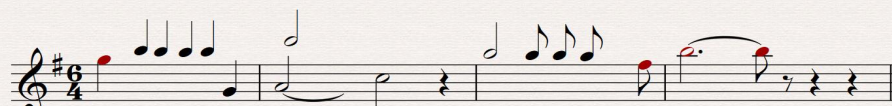
Em seguida será pedido aos alunos, para escreverem a melodia dos primeiros 4 compassos, com o áudio a tocar, o ditado tocar-se a 4x. Algumas anotações de ritmo serão postas como referência no quadro.

Correção no quadro da melodia

Imagem dos 4 compassos (no áudio já a correção feita),

exercício e sua correção, imagem.

*Exercício ditado melódico com ritmo dado*



*Melodia (correção)*



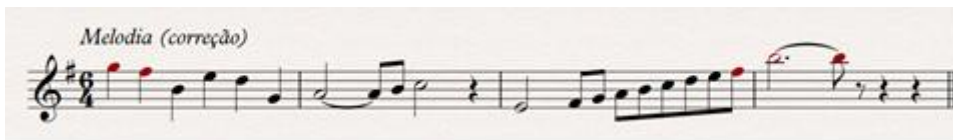
**Atividade n.º 3:** Transposição de clave de Sol para a clave de Fá.

**Duração da atividade:** 10 minutos

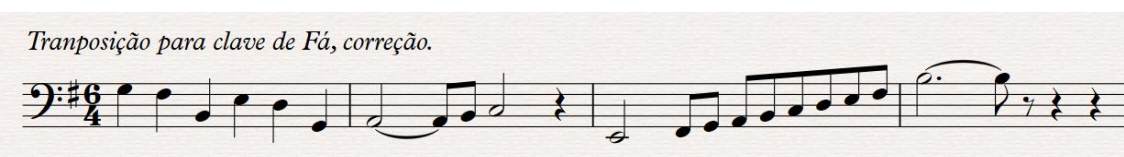
**Objetivos específicos da atividade:** Desenvolver a destreza de transposição.

**Desenvolvimento da atividade:**

Com a correção do exercício anterior, será proposto aos alunos transporem a melodia já escutada e trabalhada no ditado, porem a mesma na clave de fá. Correção no quadro.



Correção do exercício no quadro.

**Atividade nº4: Leitura Vertical**

**Duração da atividade:** 10 minutos

**Objetivos específicos da atividade:** Desenvolver a destreza de leitura em pauta dupla.

**Desenvolvimento da atividade:**

Será dado a partitura completa aos alunos, 1ª folha somente, no entanto a leitura será realizada da seguinte forma:

Faço, uma pequena demonstração aos alunos com marcação de compasso a dois,

Somente os primeiros três sistemas com marcação de compasso, a dois,

Começa no 2º compasso do primeiro sistema, semínima (início da melodia do violino),

Em seguida a leitura será feita de aluno a aluno, até à indicação fornecida aos alunos, de onde parar que será (ré - si - sol), último compasso do 3º sistema. A leitura faz-se de baixo para cima.

Imagem do excerto, 1ª folha.

**Atividade nº5:** Ditado de sons.

**Duração da atividade:** 5 minutos

**Objetivos específicos da atividade:** Identificar auditivamente os sons.

**Desenvolvimento da atividade:**

Será posto no quadro 15 sons, o número 15 ficará escrito por baixo para que todo o ditado esteja certo, dando a primeira nota que será um sol, tocarei 4x. Correção no quadro.

Exercício e correção.

*Ditado de 15 sons*

**Recursos didáticos:** Pc, piano, coluna de audio, partitura da peça (excerto).

**REFLEXÃO DA AULA N.º 7**

**O que devo reter para o meu futuro profissional?**

Nesta leção que fiz, senti que em especial no momento de leitura vertical, não me consegui de todo expressar-me de como fazer esse processo de leitura, o que levou os alunos na dúvida.

Por isso devo reter para um aproxima oportunidade, de como explicar-me melhor e ser o mais "transparente" possível na informação explicativa a um determinado exercício proposto.

**Fundamentar com referências bibliográficas**

Podemos encontrar em (BorochoVICIUS & Tortella, 2014) fundamentação para o tema.

**Referências bibliográficas: (segundo a APA 7.ª ed)**

BorochoVICIUS, E., & Tortella, J. C. (abr./jun. de 2014). Aprendizagem Baseada em Problemas: um método de ensino-aprendizagem e suas práticas educativas. Ensaio: aval. pol. públ. Educ., 22(83), pp. 263-294.

**PLANIFICAÇÃO N.º 8**

Ano letivo 2023/2024

<b>ESTABELECIMENTO DE ENSINO</b>	<b>DE</b>	<b>Conservatório de Música de Paredes</b>
<b>DISCIPLINA</b>		<b>Formação Musical</b>
<b>Ano/Grau:</b> 2º grau		Aula n.º: 40, 41 e 42
<b>Data:</b> 11/01/2024		Número de alunos: 8
<b>Duração da aula:</b> 45 minutos		Regime de frequência: Articulado

**Estagiário(a):** António Manuel Neves**Objetivos Gerais da aula:**

Desenvolver competências rítmicas e coordenação corporal  
Desenvolver competências de improvisação com melodia.

**Conteúdos programáticos:**

Improvisação, modo menor, canone.

**Atividade n.º 1:** Identificação auditiva padrões Rítmicos, jogo didático**Duração da atividade:** 10 minutos**Objetivos específicos da atividade:** Identificar auditivamente padrões rítmicos na unidade tempo de divisão binária e na unidade de tempo de divisão ternária.**Desenvolvimento da atividade:**

Será tocado ao piano dois ditados, primeiro um tempo ritmo simples e o outro um ditado com ritmo composto, com 4 compassos, marcação da pulsação.

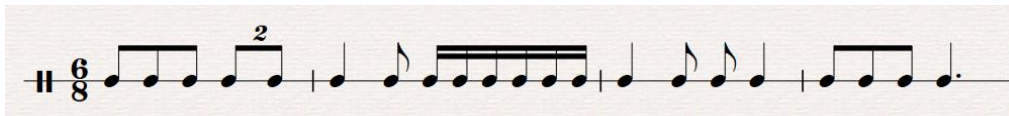
O/a aluno/a pegará em figuras rítmicas já colocadas na mesa e colará no quadro do que escuta.

Tocarei o ditado 3x. Em seguida correção no quadro.

Ritmo tempo simples 4/4 (imagem)



Ritmo tempo composto 6/8



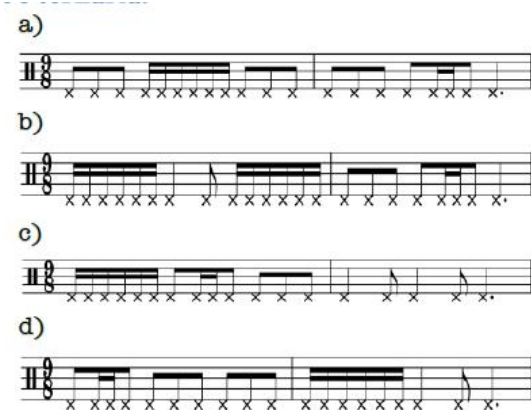
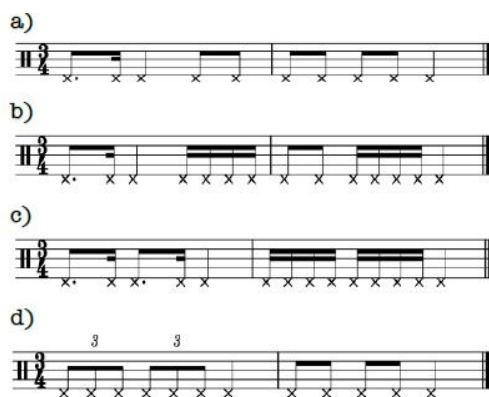
**Atividade n.º 2:** Leituras rítmicas em divisão binária e ternária

**Duração da atividade:** 10 minutos

**Objetivos específicos da atividade:** Desenvolver o sentido rítmico e reproduzir frases rítmicas.

**Desenvolvimento da atividade:**

Será apresentado ritmos em divisão binária e ternária, em que os alunos usarão expressão corporal. Em seguida dividir-se -a a turma a dois e um grupo fará os primeiros compassos e outro grupo os últimos compassos. De igual modo, raparigas e outro com rapazes.



**Atividade n.º 3:** Cãnone melódico.

**Duração da atividade:** 10 minutos

**Objetivos específicos da atividade:** Desenvolver competências de afinação em exercício melódico.

**Desenvolvimento da atividade:**

Tocarei ao piano e darei um exemplo do que vai ser necessário, farei frases melódicas e com o nome das notas exemplo: dó ré mi ré dó, e os alunos repetem, sendo ascendente e descendente, dó ré dó, e os alunos repetem, com o apoio ao piano. Aos poucos a melodia vai sendo trabalhada sem se aperceberem que estamos a cantá-la para a próxima atividade.

**Atividade nº4:** Ditado rítmico melódico com notas dadas.

**Duração da atividade:** 10 minutos

**Objetivos específicos da atividade:** Identificar auditivamente as notas.

**Desenvolvimento da atividade:**

Com a melodia já interiorizada fornecerei aos alunos a tonalidade que a tocarei, e o compasso, juntamente com algumas referências do ritmo por cima. Este ritmo, será escrito fora do compasso e só depois escreverão as possíveis notas, também já escritas. Em seguida a correção no quadro. Cantar com os alunos a melodia, juntamente com o piano. Em seguida cantar em canone.

Correção

*Acompanhamento ré - lá*

5

**Atividade nº5:** Improvisação melódica

**Duração da atividade:** 5 minutos

**Objetivos específicos da atividade:** Desenvolver a destreza de improviso ritmo.

**Desenvolvimento da atividade:**

Com a mesma melodia já trabalhada na atividade anterior, os alunos cada um, cantaram uma melodia improvisada com o acompanhamento ré - sol -ré, tocando I-V-I, tônica -dominante-tônica.

**Recursos didáticos:** Figuras rítmicas, leituras rítmicas tiradas do material da professora cooperante, piano.

## REFLEXÃO DA AULA N.º 8

### O que devo reter para o meu futuro profissional?

A motivação e ser diferente faz a diferença pois, ao tentar fazer ritmos de uma forma mais didática, notou-se que os alunos estavam muito mais ativos e com vontade de fazer o exercício rítmico sem que fosse "mais do mesmo", a motivação e fazê-la é um caminho muito interessante.

### Fundamentar com referências bibliográficas

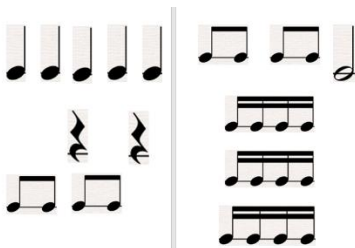
Podemos encontrar em (Tiba, 1998) fundamentação para o tema.

### Referências bibliográficas: (segundo a APA 7.ª ed)

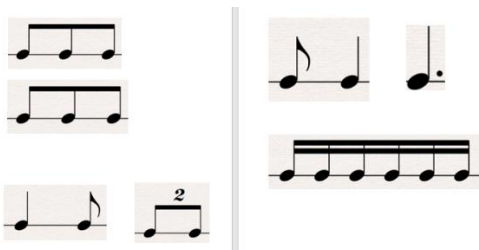
Tiba, I. (1998). Ensinar Aprendendo: como superar os desafios do relacionamento professor/aluno em tempos de globalização. São Paulo: Editora Gente

**Anexos:** Jogo didático rítmico.

Figuras tempo Simples.



Figuras tempo Composto



**PLANIFICAÇÃO N.º 9****Ano letivo 2023/2024**

<b>ESTABELECIMENTO ENSINO</b>	<b>DE</b>	<b>Conservatório de Música de Paredes</b>
<b>DISCIPLINA</b>		<b>Formação Musical</b>
<b>Ano/Grau:</b> 2º grau		Aula n.º: 43, 44 e 45
<b>Data:</b> 18/01/2024		Número de alunos: 8
<b>Duração da aula:</b> 45 minutos		Regime de frequência: Articulado

**Estagiário(a):** António Manuel Neves**Objetivos Gerais da aula:**

Desenvolver competências nas tonalidades maiores

Confirmar conhecimentos nas tonalidades maiores

Aprofundar conhecimentos nas tonalidades maiores

**Conteúdos programáticos:**

Harmonia: fazer transposição de uma tonalidade para outra tonalidade.

Conceitos teóricos: relembrar conceitos sobre a construção de escalas maiores

**Atividade n.º 1:** Transposição de uma tonalidade.**Duração da atividade:** 10 minutos**Objetivos específicos da atividade:** Desenvolver a destreza de leitura transposta**Desenvolvimento da atividade:**

Será tocado ao piano esta melodia do "Peer Gynt" de Grieg e em seguida escrita no quadro, e os alunos deverão saber o seguinte:

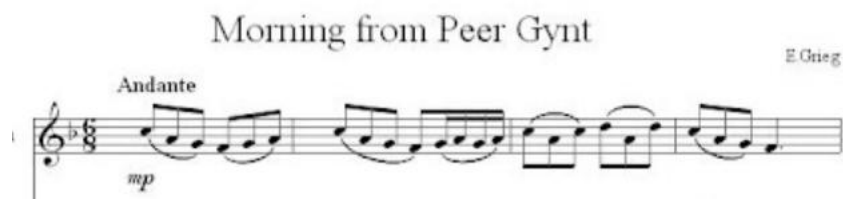
- Modo maior ou menor,

- Tonalidade,

- Transpor a mesma melodia para a tonalidade de Dó Maior.

Passos de transpor: dar exemplo da nota de referência que faz a nota de início (Fá M - começa em dó V grau da escala) e depois para quando for para Dó Maior começar em sol, propondo-lhes pensarem no quinto grau de Dó - sol. Os alunos deverão escrever em dó Maior a melodia.

Original em Fá Maior



Transposição para Dó Maior (correção no quadro).



**Atividade n.º 2:** Identificar os graus da escala

**Duração da atividade:** 5 minutos.

**Objetivos específicos da atividade:** Identificar auditivamente os graus das escalas.

**Desenvolvimento da atividade:**

Já abordadas ambas as tonalidades, tocarei a escala em Fá Maior, perguntar em que grau desta escala começa a melodia (original), e o mesmo também na da escala de Dó Maior. Ver entre si as semelhanças e diferenças. Perguntar as suas relativas de ambas as tonalidades abordadas.

**Atividade n.º 3:** Construção de escalas e suas relativas

**Duração da atividade:** 10 minutos

**Objetivos específicos da atividade:** Identificar as escalas e construir as relativas Miores.

**Desenvolvimento da atividade:**

Será proposto o seguinte exercício:

- Construção de 3 Tonalidades em que estes deverão saber a sua armação de clave e sua relativa,
- Identificação de outras 3 tonalidades e sua relativa.

Exercício e sua correção no quadro. Entretanto será fornecido um documento das tonalidades com sustenidos e bemóis no final do exercício.

Tonalidades a construir:

*Lá Maior, Mi Maior e Sol Maior.*

Tonalidades para reconhecer:

*Sib M, Mib M e Fá M.*

**Atividade nº4:** Análise da tonalidade e entoação.

**Duração da atividade:** 10 minutos

**Objetivos específicos da atividade:**

**Desenvolvimento da atividade:**

Será proposto aos alunos os seguintes itens:

Os

*Chant*  
*Trinklied*

F. SCHUBERT (1797 - 1828)

alunos deverão saber a tonalidade da melodia, em que grau da escala começa, qual a voz que canta e qual o seu instrumento de acompanhamento. No final os alunos cantaram juntamente com gravação com o nome das notas. Ser-lhes-á fornecido a partitura deste Lied. Será posto o respetivo áudio.

**Atividade nº5:** Leitura solfejada

**Duração da atividade:** 10 minutos

**Objetivos específicos da atividade:**

**Desenvolvimento da atividade:**

Os alunos irão solfejar com o nome das notas marcando o compasso 3/4, fazendo em conjunto.



**Recursos didáticos:** Piano, quadro, Texto informativo das tonalidades (minha autoria) e exercício de José Firmino, Leitura solfeja.

#### REFLEXÃO DA AULA N.º 9

**O que devo reter para o meu futuro profissional?**

Nesta aula o que deverei reter foi o facto de a turma conseguir fazer o exercício de transposição proposto e a vontade de quererem fazer “mais do mesmo” exercício.

A forma como dei esta matéria motivo-os mais a aprendê-la, na minha opinião.

**Fundamentar com referências bibliográficas**

Podemos encontrar em (Pereira Aloí, Bender Haydu, & Carmo, 2014) fundamentação para o tema.

**Referências bibliográficas: (segundo a APA 7.ª ed)**

Pereira Aloí, P. E., Bender Haydu, V., & Carmo, J. d. (2014). Motivação no ensino e aprendizagem:

algumas contribuições da Análise de Comportamento. CES Psicol, 7, pp. 138-152. online.

**PLANIFICAÇÃO N.º10**

**Ano letivo 2023/2024**

<b>ESTABELECIMENTO DE ENSINO</b>	<b>Conservatório de Música de Paredes</b>
<b>DISCIPLINA</b>	<b>Formação Musical</b>
<b>Ano/Grau:</b> 2º grau	Aula n.º: 46, 47 e 48
<b>Data:</b> 25/01/2024	Número de alunos: 8
<b>Duração da aula:</b> 45 minutos	Regime de frequência: Articulado

**Estagiário(a):** António Manuel Neves

**Objetivos Gerais da aula:**

Desenvolver competências rítmicas.

Desenvolver competências de transposição de tonalidade.

**Conteúdos programáticos:**

Ritmo, transposição, entoação

**Atividade n.º 1:** Identificação auditiva de padrões rítmicos, jogo didático.

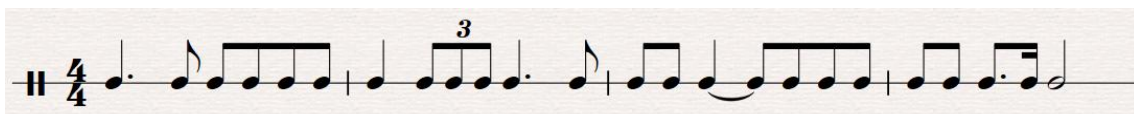
**Duração da atividade:** 10 minutos

**Objetivos específicos da atividade:** Identificar auditivamente padrões rítmicos na unidade de tempo de divisão quaternária

**Desenvolvimento da atividade:**

Será tocado ao piano o ditado em tempo ritmo simples com marcação de pulsação, com quatro compassos ao todo serão 4x vezes em que a primeira de todas é para somente escutar o ditado. Após a conclusão deste um aluno ou aluna irá ao quadro pegar nas peças do ritmo e colar no quadro para sua correção, em seguida toda a turma faz o respetivo ritmo em conjunto.

Ritmo e sua correção.



**Atividade n.º 2:** Ditado de sons

**Duração da atividade:** 10 minutos

**Objetivos específicos da atividade:** Identificar auditivamente os sons escutados pelo piano.

**Desenvolvimento da atividade:**

Realização do ditado com 16 sons em Ré Maior.

Antes da realização do ditado os alunos e com acompanhamento ao piano a entoarão a escala e o respetivo arpejo, com o aquecimento da tonalidade, com umas ordenações por volta da escala, exemplo: Ré-mi-ré, mi-fá-mi, fá-sol-fá.... e outro, ré-mi-fá-mi-ré, mi-fá-sol-fá-mi....

Os alunos prepararam o exercício escrevendo a tonalidade e colocando os números de 1 a 16, sendo o nº1 a nota Ré.

Na primeira audição os alunos deverão apenas estar atentos à nota da tónica escrevendo-a na posição respetiva do ditado. Tendo sido identificadas e corrigidas as posições com a nota correspondente à tónica, os alunos passarão para a escrita do restante exercício.

Ditado de sons em Ré Maior

**Atividade n.º 3:** Aprofundar conhecimentos da transposição.

**Duração da atividade:** 10 minutos.

**Objetivos específicos da atividade:** Analisar a peça no geral e depois transposição.

**Desenvolvimento da atividade:**

Depois de se ter trabalhado o ritmo, chegamos à peça musical. Será distribuído à turma a partitura da peça, juntamente com o áudio, os alunos serão capazes de identificar a tonalidade, instrumentos, andamento, que parte de obra a que pertence e o seu autor. Após a audição e sua análise é proposto que os alunos transponham a tonalidade de Ré Maior, depois de se ter cantado a escala de Ré maior e arpejo, depois para a tonalidade de Si M, os primeiros 6 compassos, cantado a escala e arpejo de Si M. No final com a transposição feita, correção no quadro.

Original

Transposição para Si M

<p>Violin</p> <p style="text-align: center;">Intermzzo from Carmen Suite No. 1</p> <p style="text-align: right;">Bisrt</p> <p style="text-align: center;">Andantino quasi allegretto (♩=74)</p> <p style="text-align: center;">Sheet music from topjalong.com © Copyright 2016</p>	
--	--

**Atividade nº4: Entoação**

**Duração da atividade:** 10 minutos

**Objetivos específicos da atividade:** Desenvolver a destreza de leitura e de afinação.

**Desenvolvimento da atividade:**

Será proposto aos alunos escolherem a partitura da tonalidade vista na aula à frente, ou da transposição já feita, um de cada vez, entoação da melodia, na escolha das tonalidades vistas no exercício anterior, o piano só tocará 2 compasso.

Deverão também de igual modo marcar o respetivo compasso aquando da entoação.

**Atividade nº5: Improvisação**

**Duração da atividade:** 5 minutos

**Objetivos específicos da atividade:** Desenvolver a destreza improvisadora.

**Desenvolvimento da atividade:**

Os alunos deverão saber improvisar na escala de Ré Maior os seguintes graus com acompanhamento ao piano, os I - VI- V - I, uma melodia que lhes ocorrer no momento.

**Recursos didáticos:** Piano, quadro, coluna de som, partitura.

## REFLEXÃO DA AULA N.º 10

### **O que devo reter para o meu futuro profissional?**

Nesta aula deverei reter que não deverei dar matéria que ainda não foi consumada, visto que certos termos os alunos não perceberam o objetivo do exercício. O que implica um desconforto a ambas as partes.

### **Fundamentar com referências bibliográficas**

Podemos encontrar em (Csikszentmihalyi, 1999) fundamentação para o tema.

### **Referências bibliográficas: (segundo a APA 7.ª ed)**

Csikszentmihalyi, M. (1999). A Descoberta do Fluxo: Psicologia do envolvimento com a vida cotidiana. Rio de Janeiro: Rocco.

**PLANIFICAÇÃO N.º 11**

Ano letivo 2023/2024

<b>ESTABELECIMENTO ENSINO</b>	<b>DE</b>	<b>Conservatório de Música de Paredes</b>
<b>DISCIPLINA</b>		<b>Formação Musical</b>
<b>Ano/Grau:</b> 2º grau		Aula n.º: 49, 50 e 51
<b>Data:</b> 01/02/2024		Número de alunos: 8
<b>Duração da aula:</b> 45 minutos		Regime de frequência: Articulado

**Estagiário:** António Manuel Neves**Objetivos Gerais da aula:**

- Desenvolver a acuidade auditiva ao nível melódico.
- Aumentar e aprofundar as práticas e os conhecimentos musicais, teórico-práticos, adquiridos anteriormente.

**Conteúdos programáticos:**

- Melodia: Intervalos melódicos: 2ªM e m, 3ªM e m, 4ªP e 5ª P
- Análise estrutural: características melódicas e rítmicas; Forma binária (AB)
- Graus da escala e a sua função tonal.

**Atividade n.º 1:** Audição e análise musical da canção " A moleirinha".  
<https://www.cantarmais.pt/pt/cancoes/tradicionais/cancao/a-moleirinha>

**Duração da atividade:** 10 minutos

**Objetivos específicos da atividade:** Identificar auditivamente as características melódicas, rítmicas e a forma binária (AB).

**Desenvolvimento da atividade:**

1. Apresentar a canção que vão ouvir. Falar sobre o estilo (canção tradicional portuguesa), num contexto rural (de campo).
2. Perceber a Forma binária (AB)
3. Entender o compasso (6/8). Sentir a pulsação (semínima com ponto).

**Análise musical da canção****Características melódicas**

- A melodia está na tonalidade de ré menor harmónica (com sensível, i.e. o sétimo grau está alterado ascendentemente) e tem um âmbito de 9ª menor [Lá 2 – Si b 3].
- É constituída por intervalos melódicos de 2ª (m e M), 3ª (m e M), 4ª P e 5ª (diminuta e Perfeita). Aparecem os arpejos do acorde de tónica (ascendente e descendente) e da dominante (descendente, com e sem fundamental, e com e sem sétima do acorde).

**Características rítmicas**

- A melodia está escrita no compasso 6/8, binário de tempos de divisão ternária.
- O ritmo é silábico e quase exclusivamente escrito em semínimas e colcheias, sentindo-se com facilidade a divisão ternária do tempo.
- O andamento é lento (Adágio), sem variações.

**Forma**

- Forma binária (AB).
- A melodia divide-se em duas partes que se repetem (AABB).
- O conjunto AABB é cantado três vezes, já que a canção tem três estrofes.

**Atividade n.º 2:** identificação visual e auditiva de intervalos melódicos

**Duração da atividade:** 10 minutos

**Objetivos específicos da atividade:** Identificar auditivamente e visualmente intervalos melódicos

**Desenvolvimento da atividade:**

4. Entregar a partitura aos alunos e questionar sobre a tonalidade.
5. Cantar a escala da tonalidade/ arpejo/ ornamentos
6. Solfejar a melodia com o nome das notas percutindo a pulsação.
7. Entoar a melodia com o nome das notas e percutindo a pulsação.
8. Marcar na partitura os intervalos de 3.ª M e 5.ª P (caso existam). Ter o cuidado de se fazer uma

revisão de todos os intervallos de 2.<sup>a</sup>; 3.<sup>a</sup>; 4.<sup>a</sup> e de 5.<sup>a</sup>. Verificar todos os intervallos da melodia.

9. Tocar ao piano os intervallos para trabalhá-los de forma auditiva.

**A moleirinha**

Tradicional português  
Arr. Carlos Gomes

♩ = 66

**3**

2x cada verso

1. Oh, que lin - dos o - lhos tem, ai, a fi - lha da mo - lei - ri - nha.  
2. Tri - guei - ri - nha me cha - maste, ai, eu de san - gue não o sou...  
3. Tri - guei - ri - nha me cha - maste, ai, por is - so não me zan - guei...

D.S. 3x  
2x cada verso

**Atividade nº3:** Graus da escala

**Duração da atividade:** 10 minutos

**Objetivos específicos da atividade:** Analisar os graus correspondentes da escala abordada na aula.

**Desenvolvimento da atividade:**

Será escrito a escala de Fá M (escala esta já abordada na aula), em que será explicado à turma cada grau correspondente. De baixo de cada nota (sentido ascendente), escreverei os graus, para uma possível compreensão do conteúdo. Cada nota na escala de Fá Maior corresponderá ao seu respetivo grau. Isto feito no quadro.



Fá- I é a tónica (**explicar a sua função na tonalidade**)

Si - IV é subdominante (**explicar a sua função na tonalidade**)

Dó - V e a dominante (**explicar a sua função na tonalidade**)

**Atividade nº4:** progressão harmónica

**Duração da atividade:** 10 minutos

**Objetivos específicos da atividade:** desenvolver o sentido harmónico - progressões harmónicas ( I - IV - V - I)

1. Tocar a progressão I - IV - V - I ao piano, sempre no estado fundamental. Pedir aos alunos para cantarem a tónica de cada acorde.
2. Fazer esse exercício em Dó M; Ré M.
3. Tocar a progressão I - IV - V - I ao piano em Dó M e pedir para os alunos cantarem o arpejo dos respetivos acordes.
4. Fazer a progressão I - IV - V - I ao piano em Fá M e pedir para os alunos escreverem na pauta a **primeira** e a **quinta** nota do arpejo de cada acorde (Fá, dó, si, fá, dó, sol, fá, dó)

**Recursos didáticos:** Piano, quadro, coluna de som, partitura,

<https://www.cantarmais.pt/pt/cancoes/tradicionais/cancao/a-moleirinha>

### REFLEXÃO DA AULA N.º 11

#### **O que devo reter para o meu futuro profissional?**

No meu ponto de vista, achei que a abordagem da explicação das funções harmónicas, I - VI-V-I uma explicação ao modo infantil, mas assertiva, pois senti que foi um método no meu assertivo.

#### **Fundamentar com referências bibliográficas**

Podemos encontrar em (Pimentel, 1996) fundamentação para o tema.

#### **Referências bibliográficas: (segundo a APA 7.ª ed)**

Pimentel, M. d. (1996). O professor em construção (3ª ed.). Campinas, São Paulo: Papyrus.

**PLANIFICAÇÃO N.º12****Ano letivo 2023/2024**

<b>ESTABELECEMENTO ENSINO</b>	<b>DE</b>	<b>Conservatório de Música de Paredes</b>
<b>DISCIPLINA</b>	<b>Formação Musical</b>	
<b>Ano/Grau:</b> 2º grau	Aula n.º: 52, 53 e 54	
<b>Data:</b> 08/02/2024	Número de alunos: 8	
<b>Duração da aula:</b> 45 minutos	Regime de frequência: Articulado	

**Estagiário:** António Manuel Neves**Objetivos Gerais da aula:**

Desenvolver a acuidade auditiva aos níveis melódicos e harmónicos.

**Conteúdos programáticos:**

Melodia: Intervalos melódicos: 2ªM e m, 3ªM e m, e 5ªP

Graus da Escala e a sua função harmónica, aprofundar todos os graus do I ao VII.

Canone.

**Atividade n.º 1:** Audição e análise do Canone**Duração da atividade:** 10 minutos**Objetivos específicos da atividade:** Identificar auditivamente o ritmo e a forma quaternária (AABB).**Desenvolvimento da atividade:**

1- Cantar a melodia por frases (nome das notas), e os alunos repetem. Trabalho por imitação.

2- Depois juntar as duas frases (o professor canta duas frases e os alunos imitem)

- 3- Fazer a sequência o número de vezes necessário para a memorização e assimilação.
- 4- Todos os alunos cantam a melodia toda.
- 5- Depois de memorizada dividir a turma em dois grupos e darei o sinal para iniciar o A e o outro grupo o B de forma a perceberem que é um canone.
- 6- Explicação do modo canone, apresentação da partitura como a unidade de tempo, a tonalidade Ré Maior, e em seguida passarei a explicar a função de cada nota (atividade seguinte).

**Frère Jacques**

Música tradicional Francesa

**Atividade n.º 2:** Graus da escala

**Duração da atividade:** 10 minutos

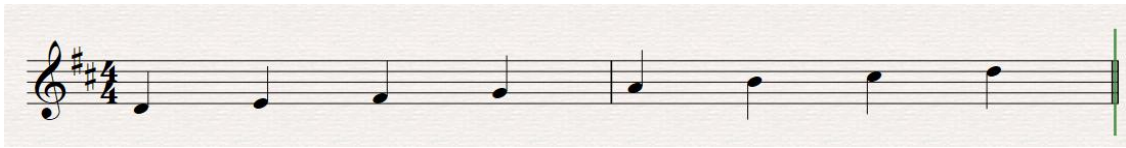
**Objetivos específicos da atividade:** Analisar e acrescentar os novos graus da escala e desenvolver o sentido harmónico.

**Desenvolvimento da atividade:**

Será escrito a escala de Ré Maior no quadro, cantaremos a escala e o seu arpejo mais ornamentos e depois desta vez será explicado cada grau correspondente (os graus todos), de baixo de cada nota. Será perguntado em primeiro onde está o I - IV -V -I, nesta escala. Em seguida serão abordados os outros graus da escala que faltam explicar que são a II -sobretónica, III- mediantes, VI. sobredominante e por fim a VII sensível.

Perguntar qual é a sua relativa menor, e em seguida os seus respetivos graus da escala abordada Ré

M.



Ré - I é a tônica

Mi- II é a sobretónica

Fá- III é a medianta

Sol- IV é a subdominante

Lá- V é a dominante

Si- VI é a sobredominante

Dó- VII é a sensível

Nota: escrito no quadro cada função harmónica correspondente.

**Atividade nº3:** Identificação visual e auditiva de intervalos melódicos.

**Duração da atividade:** 10 minutos

**Objetivos específicos da atividade:** Identificar auditivamente e visualmente os intervalos melódicos

**Desenvolvimento da atividade:**

Será feito antes uma revisão dos intervalos propostos para análise.

Já com a partitura fornecida aos alunos será pedido para os mesmos marcarem na partitura possíveis intervalos já abordados tais como, 2ª M e m, 3ª M e m, 5ª P, caso existam na partitura.

Em seguida correção no quadro, feita por mim.

**Atividade nº4:** Entoação do canone

**Duração da atividade:** 10 minutos

**Objetivos específicos da atividade:** Desenvolver a acuidade auditiva em grupo ao nível melódico e interpretativo.

**Desenvolvimento da atividade:**

Será relembrada a melodia por completo, em seguida os alunos ficarão de pé e será pedido para sentirem a pulsação em 4/4. Em seguida com a melodia assimilada cantaram a peça em canone, e será dividida por dois grupos. Cantarão à capella.

**Recursos didáticos:**

Piano, quadro e canetas, melodia Frère Jacques.

**REFLEXÃO DA AULA N.º 12****O que devo reter para o meu futuro profissional?**

Nesta última aula senti que a turma sem nada dizer soube qual a música a estudar, a analisar a partitura. Senti uma boa recepção e a turma comigo.

**Fundamentar com referências bibliográficas**

Podemos encontrar em (Weiner, 1979) fundamentação para o tema.

**Referências bibliográficas: (segundo a APA 7.ª ed)**

Weiner, B. (1979). A theory of motivation for some classroom experiences. *Journal of Educational Psychology* 71, 3-25

## ANEXO III - FORMAÇÃO MUSICAL NO ENSINO SECUNDÁRIO

Observações do 7º grau



MESTRADO EM ENSINO DE MÚSICA  
Prática de Ensino Supervisionada

### OBSERVAÇÃO N.º 1

Ano letivo 2023/2024

<b>ESTABELECIMENTO DE ENSINO</b>	<b>DE</b>	<b>Conservatório de Música de Paredes</b>
<b>DISCIPLINA</b>	<b>Formação Musical</b>	
<b>Ano/Grau: 7º grau</b>	Aula n.º: 48,49 e 50	
<b>Data: 07/02/2024</b>	Número de alunos: 5	
<b>Duração da aula: 2 horas</b>	Regime de frequência: Secundário	

**Estagiário(a): António Manuel Neves**

**Atividade n.º 1:** Modos Novos

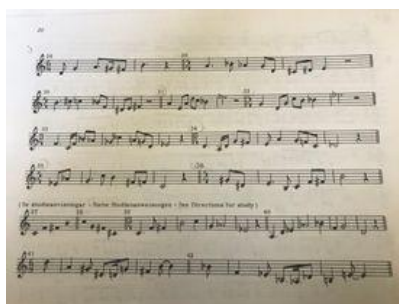
**Duração da atividade:** 10 minutos.

**Objetivos específicos:** Entoação do modo dórico

**Desenvolvimento da atividade:**

A professora canta com os alunos ao piano, em seguida cantam a solo todo o exercicio sozinhos ás vezes com ajuda do piano. Em seguida leem à primeira vista. Com saltos de 4ª.

Em seguida fizeram a partir do compasso 35.



**Atividade n.º 2:** Ditados de intervalos melódicos

**Duração da atividade:** 10 minutos

**Objetivos específicos:** Percepção de intervalos

**Desenvolvimento da atividade:**

A professora toca os intervalos ao piano, os alunos tentam adivinhar cada intervalo tocado ao piano pela professora. Seis intervalos.

Correção via oral pela professora.

**Atividade n.º 3:** Ditado dodecafônico

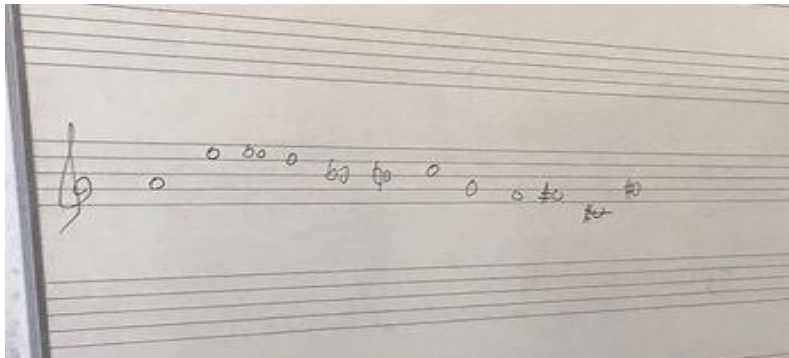
**Duração da atividade:** 10 minutos

**Objetivos específicos:** Percepção auditiva dos sons.

**Desenvolvimento da atividade:**

A professora toca o ditado dodecafônico ao piano e os alunos escrevem. Começando na nota lá. A professora toca duas vezes o ditado.

Correção via oral dizendo as respetivas notas, depois a correção no quadro.



**Atividade nº4:** Ditado melódico com ritmo dado.

**Duração da atividade:** 10 minutos

**Objetivos específicos:** Identificar auditivamente a parte da flauta.

**Desenvolvimento da atividade:**

Os alunos tentam adivinhar a parte da flauta 4 compassos, e os próximos neste excerto do quarteto de Mozart. A professora pergunta acerca das técnicas que estão escritas na parte as cordas. Correção no quadro. A professora tocou alguns excertos do ditado no piano (parte flauta).

Écris le nom des instruments

The image shows a musical score for a string quartet. At the top left, there is a text prompt: "Écris le nom des instruments" with a downward arrow. The score is titled "Adagio" and consists of four staves. The first three staves (Violin I, Violin II, and Viola) are marked with "Pizz." and "sempre p". The fourth staff (Cello/Double Bass) is also marked with "sempre p". The music is in 3/4 time and G major.

**Recursos didáticos:** Material da professora, piano e quadro.

### REFLEXÃO DA OBSERVAÇÃO N.º 1

#### O que devo reter para o meu futuro profissional?

Nesta 1ª aula senti uma turma com personalidade forte e ao mesmo uma facilidade nos exercícios propostos o que dá a entender que poderá ser uma turma fácil e boa.

#### Fundamentar com referências bibliográficas

Podemos encontrar em (Weiner, 1979) fundamentação para o tema.

#### Referências bibliográficas: (segundo a APA 7.ª ed)

Weiner, B. (1979). A theory of motivation for some classroom experiences. *Journal of Educational Psychology* 71, 3-25

**OBSERVAÇÃO N.º 2**

Ano letivo 2023/2024

<b>ESTABELECIMENTO DE ENSINO</b>	<b>DE</b>	<b>Conservatório de Música de Paredes</b>
<b>DISCIPLINA</b>	<b>Formação Musical</b>	
<b>Ano/Grau: 7º grau</b>	Aula n.º: 51, 52 e 53	
<b>Data: 21/02/2024</b>	Número de alunos: 5	
<b>Duração da aula: 2 horas</b>	Regime de frequência: Secundário	

**Estagiário(a): António Manuel Neves**

**Atividade n.º 1:** Modus Novus

**Duração da atividade:** 10 minutos

**Objetivos específicos:** Desenvolver a destreza de leitura atonal e afinação.

**Desenvolvimento da atividade:**

Os alunos cantam em conjunto toda a leitura às vezes com o acompanhamento ao piano. Em seguida um a um faz sempre o compasso seguinte, com apoio do piano uma vez por outra, fazem o exercício todo. Preparação para o teste oral.



**Atividade n.º 2:** Intervalos melódico e ditados dodecafónicos.

**Duração da atividade:** 10 minutos

**Objetivos específicos:** Identificar auditivamente os intervalos

**Desenvolvimento da atividade:**

A Professora propõe 6 intervalos, ao piano e os alunos identificam por escrito.

Correção via oral.

6m, 4ªAumt, 2ºm. 5ªP, 7ºM, 7ª m.

Ditado dodecafônico.

A professora alerta que não há notas repetidas, tocadas ao piano, por 4x. Explicação de algumas notas no ditado como por exemplo: Sol# e Lá#.

Técnica da explicação da escala cromática pela professora devido aos tons e meios tons, com a escala de Lá♭ M, Ré Maior e os meios tons, sentido ascendente e descendente.

**Atividade n.º 3:** Ditado com notas dadas

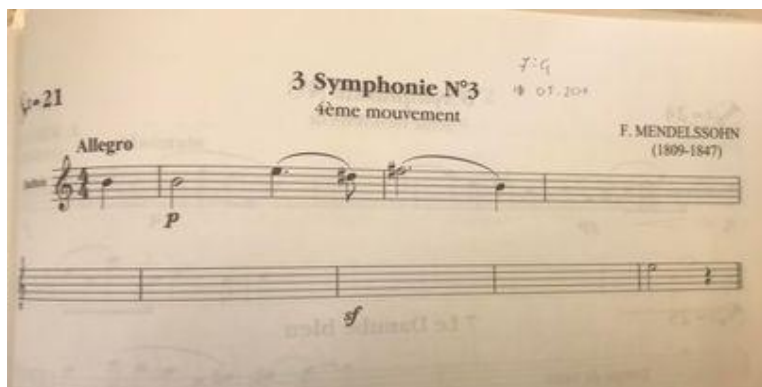
**Duração da atividade:** 10 minutos

**Objetivos específicos:** Desenvolver memória auditiva.

**Desenvolvimento da atividade:**

A professora toca ao piano a melodia, e à segunda vez escrevem, a professora pediu para escreverem do que se lembrassem.

Exercício (imagem)



Correção (imagem)



**Atividade nº4:** Acordes

**Duração da atividade:** 10 minutos

**Objetivos específicos:** Identificar auditivamente os acordes.

**Desenvolvimento da atividade:**

A professora toca ao piano os respectivos 6 acordes, correção via oral.

**Atividade nº5:** Cadências, sequências

**Duração da atividade:** 10 minutos

**Objetivos específicos:** Identificar auditivamente cadências

**Desenvolvimento da atividade:**

A Professora toca um coral ao piano, para que os alunos identifiquem a respectivas cadências.

Cadências, correção a Professora toca cada correção e explica.

1ª Cad. Imperfeita

2ª Cad. Suspensiva

3ª Cad. Interrompida

A Professora faz a questão das cadências tocadas aos alunos e explica-as.

A Professora toca somente para a relembrar os alunos.

**Recursos didáticos:** Material da professora, piano e quadro.

## REFLEXÃO DA OBSERVAÇÃO N.º 2

### **O que devo reter para o meu futuro profissional?**

O que deverei reter é em especial de quando a Professora abordou os ditados dodecafónicos que achei lógico e um bom caminho para advertir aos alunos as notas referentes da tonalidade em que estava uma determinada peça exemplo: Ré Maior, à partida estas notas (fá# e dó#) seriam sempre em sustenido e as restantes usava-se o método da escala cromática. Achei interessante este método.

### **Fundamentar com referências bibliográficas**

Podemos encontrar em (Figueira & Fontoura, 2016) fundamentação para o tema.

### **Referências bibliográficas: (segundo a APA 7.ª ed)**

Figueira, S., & Fontoura, H. (2016). O ensino de Ciências na Educação de Jovens e Adultos: reflexões sobre uma proposta pedagógica. *Revista Acta Scientiae*, 18(3), pp. 840-852. Obtido de <https://core.ac.uk/download/pdf/270258819.pdf>

**OBSERVAÇÃO N.º 3**

Ano letivo 2023/2024

<b>ESTABELECIMENTO ENSINO</b>	<b>DE</b>	<b>Conservatório de Música de Paredes</b>
<b>DISCIPLINA</b>	<b>Formação Musical</b>	
<b>Ano/Grau: 7º grau</b>	Aula n.º: 54, 55 e 56	
<b>Data: 28/02/2024</b>	Número de alunos: 4	
<b>Duração da aula: 2 horas</b>	Regime de frequência: Secundário	
<b>Estagiário(a): António Manuel Neves</b>		

**Atividade n.º 1:** Teste escrito - Parte Teórica construção de acordes.**Duração da atividade:** -----**Objetivos específicos:** -----**Desenvolvimento da atividade:**

Os alunos fazem construção de acordes e construção de organizações sonoras; modos.

Os alunos de igual modo tiram algumas dúvidas dos acordes e a professora responde em relação às inversões. Os alunos questionam as cifras dos acordes.

A professora volta a ir ao quadro para simplificar as cifras ao aluno, na construção dos acordes, por exemplo a cifra 6/5.

**Atividade n.º 2:** Teste escrito - Ditado rítmico com notas dadas.**Duração da atividade:** -----**Objetivos específicos:** -----

**Desenvolvimento da atividade:**

A professora propõe uma pulsação ao escutar a melodia do violino 1, peça de F. Schubert, Trio em Sib Maior. A professora desta vez toca a parte do violino ao piano, marcando a pulsação com o pé.

Repete por mais algumas vezes o áudio. Uso frequente da pulsação ao longo do exercício.

Uma vez mais, audição em áudio, coluna.

**Atividade n.º 3:** Teste escrito - Ditado rítmico com mudança de compassos.

**Duração da atividade:** -----

**Objetivos específicos:** -----

**Desenvolvimento da atividade:**

A professora vai ao piano e toca todo o ditado rítmico. A professora marca a pulsação numa mão e a outra faz o ritmo.

Em seguida lê o mesmo ritmo via oral e marca a pulsação na mão.

Repete 4x vezes o ditado. Explicação do compasso 6/4.

**Atividade n.º4:** Parte melódica, ditado de intervalos e ditado dodecafónico.

**Duração da atividade:** -----

**Objetivos específicos:** -----

**Desenvolvimento da atividade:**

A professora toca 6 intervalos por 2x ao piano e os alunos tentam identificá-los, por escrito.

No ponto seguir ditado de 12 sons começando com a nota lá. A professora toca o ditado do princípio até ao fim para os alunos se habituarem.

Repetição por 3x do ditado.

**Atividade n.º5:** Ditado de espaços

**Duração da atividade:** -----

**Objetivos específicos:** -----

**Desenvolvimento da atividade:**

A professora põe na coluna a melodia do ditado de espaços, Sinfonia n.º4, Allegro non Troppo de J. Brahms.

A professora dá alguma ajuda/apoio para a melodia. Na audição a professora marca a pulsação.

Em seguida vai ao piano, tocar a melodia do violino aos alunos, marcando a pulsação.

**Atividade nº6:** Ditado de acordes e identificação de cadências

**Duração da atividade:** -----

**Objetivos específicos:** -----

**Desenvolvimento da atividade:**

A professora toca ao piano 6 acordes por 2x.

No final 3 cadências de corais para as identificar ao piano tocado pela professora, tocado por 2x.

Fim do teste escrito.

**Recursos didáticos:** Coluna de áudio e piano.

### REFLEXÃO DA OBSERVAÇÃO N.º 3

**O que devo reter para o meu futuro profissional?**

Nesta aula assistida, a professora fez uma revisão rápida no momento avaliativo, pois os alunos assim conseguiram ultrapassar a dificuldade. O momento de avaliação senti que os alunos não estavam num momento de stress, embora tivessem-se preparados cada um no seu lugar disperso uns dos outros.

**Fundamentar com referências bibliográficas**

Podemos encontrar em (Almeida, 2012) fundamentação para o tema.

**Referências bibliográficas: (segundo a APA 7.ª ed)**

Almeida, L. (2012). Avaliação dos alunos: combinando as razões e os modos. J. Karpicke, H. D. d. Sousa & L. d. S. Almeida (Eds.), A avaliação dos alunos, pp. 71-88

**OBSERVAÇÃO N.º 4**

Ano letivo 2023/2024

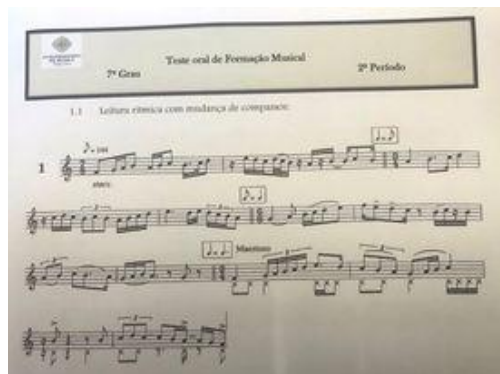
<b>ESTABELECIMENTO ENSINO</b>	<b>DE</b>	<b>Conservatório de Música de Paredes</b>
<b>DISCIPLINA</b>	<b>Formação Musical</b>	
<b>Ano/Grau: 7º grau</b>	Aula n.º: 56, 57 e 58	
<b>Data: 6/03/2024</b>	Número de alunos: 4	
<b>Duração da aula: 2 horas</b>	Regime de frequência: Secundário	
<b>Estagiário(a): António Manuel Neves</b>		

**Atividade n.º 1:** Teste Oral, Leitura rítmica com mudança de compassos.**Duração da atividade:** -----**Objetivos específicos:** -----**Desenvolvimento da atividade:**

A professora explica a mudança de tempo na leitura rítmica e faz um exemplo do exercício para prova.

Exercício feito até ao 3/4 a pedido da professora.

Imagem:

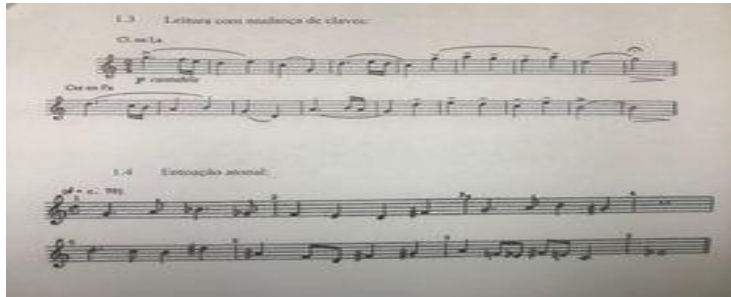


**Atividade n.º 2:** Leitura com mudança de clave e entonação atonal.

**Duração da atividade:**-----

**Objetivos específicos:** -----

**Desenvolvimento da atividade:** Cada aluno fez o exercício, com algum tempo para estudo.



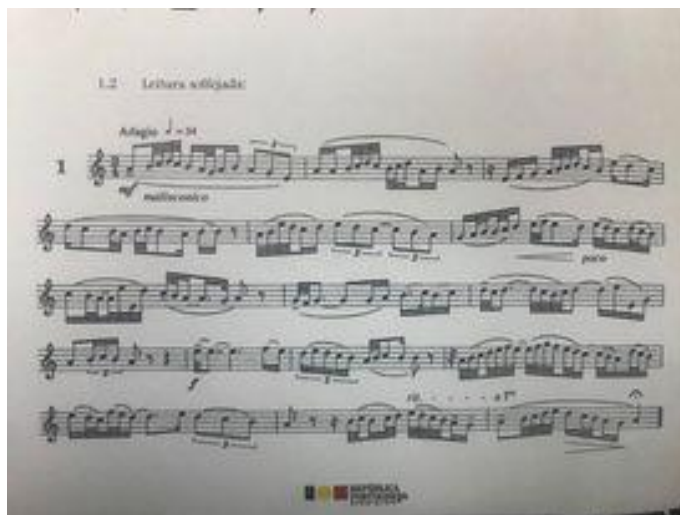
**Atividade n.º 3:** Leitura solfejada

**Duração da atividade:**-----

**Objetivos específicos:**-----

**Desenvolvimento da atividade:**

Os alunos solfejaram marcando assim o compasso e dizendo o nome das notas.



**Recursos didáticos:** Avaliação de teste oral.

#### **REFLEXÃO DA OBSERVAÇÃO N.º 4**

##### **O que devo reter para o meu futuro profissional?**

Neste momento de avaliação reparei que os exercícios eram aleatórios, pois assim os alunos não vivem o stress de fazer tudo em seguida, deverei reter o modo de como se elabora e faz uma avaliação oral a uma turma.

##### **Fundamentar com referências bibliográficas**

Podemos encontrar em (Guerra, 2003) fundamentação para o tema.

##### **Referências bibliográficas: (segundo a APA 7.ª ed)**

Guerra, M. A. (2003). Uma Seta no Alvo: A Avaliação como Aprendizagem. Porto: Asa Editores.

**OBSERVAÇÃO N.º 5**

Ano letivo 2023/2024

<b>ESTABELECIMENTO ENSINO</b>	<b>DE</b>	<b>Conservatório de Música de Paredes</b>
<b>DISCIPLINA</b>	<b>Formação Musical</b>	
<b>Ano/Grau: 7º grau</b>	Aula n.º: 60, 61 e 62	
<b>Data: 13/03/2024</b>	Número de alunos: 4	
<b>Duração da aula: 2 horas</b>	Regime de frequência: Secundário	
<b>Estagiário(a): António Manuel Neves</b>		

**Atividade n.º 1:** Teste Oral, Leitura na clave de Sol.**Duração da atividade:** -----**Objetivos específicos:** -----**Desenvolvimento da atividade:** Cada aluno faz o exercício de leitura da peça de Mozart Adágio 3º andamento, com marcação de compasso.

1 = 8

Violon Adagio

W.A.MOZART  
(1756-1791)

Musical score for Violin, Adagio, W.A. Mozart. The score consists of four staves. The first staff starts with a treble clef, a key signature of two flats, and a common time signature. It features a melodic line with dynamics 'cresc.' and 'p'. The second staff continues the melody with triplets and a 'cresc.' marking. The third staff shows a more complex texture with dynamics 'f' and 'p'. The fourth staff concludes the piece with a 'p' dynamic.

### 26 Sonate pour piano N°31 3ème mouvement

1 = 26

Piano Adagio

L.V.BEETHOVEN  
(1770-1827)

Musical score for Piano, Adagio, L.V. Beethoven. The score consists of five staves. The first staff has a treble clef, a key signature of two flats, and a 12/16 time signature. It begins with a 'p' dynamic and a 'cresc.' marking. The second staff features a 'dim.' marking. The third staff has a 'pp' dynamic and a 'cresc.' marking. The fourth and fifth staves continue the piece with a 'p' dynamic.

Atividade n.º 2: Ritmo com marcação de compasso

Duração da atividade: -----

Objetivos específicos: -----

**Desenvolvimento da atividade:** O aluno marca a pulsação, diz o ritmo com as devidas dinâmicas.

1  $\frac{6}{16}$   $\text{♩} = 80$   
*f* *p*  
*f* *p*  
*p* *f*

Atividade n.º 3: Modus Novus

Duração da atividade:-----

Objetivos específicos:-----

**Desenvolvimento da atividade:** A professor por vezes dá uma ajuda na afinação das notas com e sem alteração.

$\text{♩} = \text{c. } 63$   
1 2 3 4 5  
6 7 8 9 10  
11 12 13 14 15

Recursos didáticos: Avaliação de teste oral.

REFLEXÃO DA OBSERVAÇÃO N.º 5

**O que devo reter para o meu futuro profissional?**

Nesta aula de observação, notei interessante o conteúdo dos exercícios propostos aos alunos para avaliação oral, e a sua facilidade de os realizar e de igual tempo, o seu tempo de estudo.

**Fundamentar com referências bibliográficas**

Podemos encontrar em (Amado, 2000) fundamentação para o tema.

**Referências bibliográficas: (segundo a APA 7.ª ed)**

Amado, J. S. (2000). A técnica de análise de conteúdo. Revista Referência(5), pp. 53-56.

**OBSERVAÇÃO N.º 6**

Ano letivo 2023/2024

<b>ESTABELECIMENTO ENSINO</b>	<b>DE</b>	<b>Conservatório de Música de Paredes</b>
<b>DISCIPLINA</b>	<b>Formação Musical</b>	
<b>Ano/Grau: 7º grau</b>	Aula n.º: 63,64 e 65	
<b>Data: 20/03/2024</b>	Número de alunos: 4	
<b>Duração da aula: 2 horas</b>	Regime de frequência: Secundário	
<b>Estagiário(a): António Manuel Neves</b>		

**Atividade n.º 1:** Ditado melódico**Duração da atividade:** 10 minutos**Objetivos específicos:** Desenvolver**Desenvolvimento da atividade:**

Peça da Sarazade Opus 35 de N. R. Korsakov. A professora põe o áudio, do oboé solo, para os alunos a escreverem, na partitura orquestral. Por trás da folha para escrever as notas.

A professora repete por 3x. A professora mostra a correção (parte do professor) aos alunos.



**Recursos didáticos:** Material da Professora.

### **REFLEXÃO DA OBSERVAÇÃO N. º6**

#### **O que devo reter para o meu futuro profissional?**

Como última aula do período, achei os alunos mais descontraídos e de igual forma motivados e mais abertos.

#### **Fundamentar com referências bibliográficas**

Podemos encontrar em (Boruchovitch, 2009) fundamentação para o tema.

#### **Referências bibliográficas: (segundo a APA 7.ª ed)**

Boruchovitch, E. (2009). A motivação do aluno (4ª ed.). Rio de Janeiro: Editora Vozes.

**OBSERVAÇÃO N.º 7**

Ano letivo 2023/2024

<b>ESTABELECIMENTO ENSINO</b>	<b>DE</b>	<b>Conservatório de Música de Paredes</b>
<b>DISCIPLINA</b>	<b>Formação Musical</b>	
<b>Ano/Grau: 7º grau</b>	Aula n.º: 66,67 e 68	
<b>Data: 10/04/2024</b>	Número de alunos: 4	
<b>Duração da aula: 2 horas</b>	Regime de frequência: Secundário	
<b>Estagiário(a): António Manuel Neves</b>		

**Atividade n.º 1:** Áudio de um ditado rítmico.**Duração da atividade:** 10 minutos**Objetivos específicos:** Perceção rítmica**Desenvolvimento da atividade:**

Preparação com os alunos para as provas de entrada na Universidade em música.

Ditado rítmico em áudio, com as regras das provas de acesso com os alunos.

É executado 5x. Peça de Brahms para violoncelo e piano. Em seguida a professora partilha a correção do ditado rítmico.

**Atividade n.º 2:** Percutir com dois timbres em compassos diferentes**Duração da atividade:** 10 minutos**Objetivos específicos:** Percutir em compassos diferentes**Desenvolvimento da atividade:**

Exercício de Paul Hindemith, a professora faz um exemplo de como se faz o exercício, com a ajuda do metrónomo. Compassos 4/2 e 12/4.

**Atividade n.º 3: Ritmo percussão**

**Duração da atividade: 10 minutos**

**Objetivos específicos:**

**Desenvolvimento da atividade:**

**3. Adam Gumpelzhaimer**

*Percutir a primeira voz e cantar a segunda*

Adam Gumpelzhaimer  
1559-1625

**Recursos didáticos:** Material da Professora.

### **REFLEXÃO DA OBSERVAÇÃO N. 07**

#### **O que devo reter para o meu futuro profissional?**

Nesta aula, após ter lecionado uma aula, retive como se processa uma preparação para o ensino superior e como se aborda o tema com os alunos.

#### **Fundamentar com referências bibliográficas**

Podemos encontrar em (Alarcão, 2008) fundamentação para o tema.

#### **Referências bibliográficas: (segundo a APA 7.ª ed)**

Alarcão, I. (2008). Professores Reflexivos em uma Escola Reflexiva. São Paulo: Cortez.

**OBSERVAÇÃO N.º 8**

Ano letivo 2023/2024

<b>ESTABELECIMENTO ENSINO</b>	<b>DE</b>	<b>Conservatório de Música de Paredes</b>
<b>DISCIPLINA</b>	<b>Formação Musical</b>	
<b>Ano/Grau: 7º grau</b>	Aula n.º: 73, 74 e 75	
<b>Data: 17/04/2024</b>	Número de alunos: 4	
<b>Duração da aula: 2 horas</b>	Regime de frequência: Secundário	
<b>Estagiário(a): António Manuel Neves</b>		

**Atividade n.º 1:** Coral de Bach a 4 vozes**Duração da atividade:** 10 minutos**Objetivos específicos:****Desenvolvimento da atividade:**

A Professora escreve no quadro para se escrever as quatro vozes. Peça da Paixão Segundo S. João de Bach. Ditado em Ré Maior.

Começando pelo baixo e depois para as restantes vozes. A Professora toca o coral todo aos alunos, tocando a 2ª frase. Análise do coral com os alunos. Correção definitiva.

No final toda a turma canta o coral a 4 vozes.

**Recursos didáticos:** Material da Professora.

### **REFLEXÃO DA OBSERVAÇÃO N. 08**

**O que devo reter para o meu futuro profissional?** Nesta aula reparei a forma como a professora prepara os alunos para o exercício de um Coral a 4 vozes. O método de dar somente o baixo cifrado e as primeiras notas em seguida na audição os alunos a construir o coral sobre o baixo cifrado.

#### **Fundamentar com referências bibliográficas**

Podemos encontrar em (Alarcão, 1994) fundamentação para o tema.

#### **Referências bibliográficas: (segundo a APA 7.ª ed)**

Alarcão, I. (1994). A Didática Curricular na Formação de Professores. Em A. Estrela, & J. Ferreira, Desenvolvimento Curricular e Didáctica das Disciplinas (pp. 723-732). Lisboa: Afirse.

**OBSERVAÇÃO N.º 9**

Ano letivo 2023/2024

<b>ESTABELECIMENTO DE ENSINO</b>	<b>DE</b>	<b>Conservatório de Música de Paredes</b>
<b>DISCIPLINA</b>	<b>Formação Musical</b>	
<b>Ano/Grau: 7º grau</b>	Aula n.º: 76,77,78	
<b>Data: 24/04/2024</b>	Número de alunos: 4	
<b>Duração da aula: 2 horas</b>	Regime de frequência: Secundário	
<b>Estagiário(a): António Manuel Neves</b>		

**Atividade n.º 1: Modus Novus**

**Duração da atividade:** 10 minutos

**Objetivos específicos:** Análise de 2ª M/m, 5ªP, 4ª A.

**Desenvolvimento da atividade:**

A professora propõe pensar com lógica nos intervallos.

Pede sem ritmo pensando assim nos intervallos.

Os alunos cantam na clave de fá com pouco apoio ao piano. Dois exercícios do mesmo género.



**Atividade n.º 2:** Ditado de espaços

**Duração da atividade:** 10 minutos

**Objetivos específicos:** identificar auditivamente o ritmo.

**Desenvolvimento da atividade:**

Concerto para Orquestra de Bela Bartok, 4º Andamento. Audição da parte do oboé.

A professora escreve no quadro o exercício aos alunos, compassos de 2/4 e 5/8. Parte dos violinos.

Em seguida escreve o ritmo. Após a correção a professora compara a correção com a parte do áudio com os alunos.

**Atividade n.º 3:** Prova modelo de acesso ao ensino superior.

**Duração da atividade:** 10 minutos

**Objetivos específicos:** Preparação para os ingressos.

**Desenvolvimento da atividade:**

A professora propõem paços e métodos de como fazer o exercício de uma prova simulada para o ensino superior.

8x no áudio.

**Recursos didáticos:** Material da Professora.

### REFLEXÃO DA OBSERVAÇÃO N. º9

**O que devo reter para o meu futuro profissional?**

Nesta aula os alunos estão a preparar-se para as provas de acesso ao ensino superior com as provas Formação Musical.

**Fundamentar com referências bibliográficas**

Podemos encontrar em (Amado, 2000) fundamentação para o tema.

**Referências bibliográficas: (segundo a APA 7.ª ed)**

Amado, J. S. (2000). A técnica de análise de conteúdo. *Revista Referência*(5), pp. 53-56.

**OBSERVAÇÃO N.º 10**

Ano letivo 2023/2024

<b>ESTABELECIMENTO DE ENSINO</b>	<b>DE</b>	<b>Conservatório de Música de Paredes</b>
<b>DISCIPLINA</b>	<b>Formação Musical</b>	
<b>Ano/Grau: 7º grau</b>	Aula n.º: 79,80,81	
<b>Data: 08/05/2024</b>	Número de alunos: 4	
<b>Duração da aula: 2 horas</b>	Regime de frequência: Secundário	

**Estagiário(a): António Manuel Neves**

**Atividade n.º 1:** Ditado melódico a 2 vozes.

**Duração da atividade:** 10 minutos

**Objetivos específicos:** Identificar auditivamente as funções tonais da tonalidade de Lá b M.

**Desenvolvimento da atividade:**

A professora faz os graus da escala de Lá b M, a professora faz as funções tonais.

Material da Professora. A professora põe o áudio da escala devido às funções tonais.

Exercício. A professora toca ao piano mais devagar para os alunos perceberem, correção oral.

- La basse est donnée. Trouve seulement les chiffres et les degrés.

Lab Majeur

1

Correção: I V Vi ii V I Vi ~~VII~~ IV V I

Entoação com os alunos e professora.

### Déchiffrage chanté

- Sur noms de notes ou bouche fermée. Travail à 3 voix à partir des rondes.

*Doux et chantant*

The musical score consists of two staves. The top staff is in treble clef with a key signature of three flats (B-flat, E-flat, A-flat) and a common time signature (C). It begins with a piano dynamic marking (*p*) and a *dim.* marking later. The melody is written with a long slur over it. The bottom staff is in bass clef with the same key signature and time signature, providing a harmonic accompaniment with chords and some melodic lines.

Exercício 2 para os alunos.

- Sur un thème de Franz Schubert, « Impromptu pour piano ».



*Allegretto*

The musical score is for a piano piece in 3/4 time with a key signature of three flats. It is marked *Allegretto*. The score is written for three parts: two staves for the piano (treble and bass clefs) and one staff for the voice (treble clef). The piano accompaniment features a melody in the right hand and a bass line in the left hand. The voice part has a simple melodic line with some rests. There are first, second, and third endings marked with numbers 1, 2, and 3 above the respective staves.

Audição pelo cd e tocado de vez em quando ao piano. Correção partilhada. Os alunos cantam a voz do soprano, com a professora ao piano. Tocou 3x.

**Recursos didáticos:** Material da Professora, piano e colunas.

### REFLEXÃO DA OBSERVAÇÃO N. 10

#### O que devo reter para o meu futuro profissional?

O encadeamento até ao resultado (ditado melódico a 2 vozes), foi de fato uma mais-valia para a compreensão do exercício. Isto irá ajudar em futuros exercícios relacionados.

#### Fundamentar com referências bibliográficas

Podemos encontrar em (Alves, 1995) fundamentação para o tema.

**Referências bibliográficas: (segundo a APA 7.ª ed)**

Alves, J. M. (Nov/Dez de 1995). Ensino Secundário: Sentido, problemas, desafios. Rumos(7)

**OBSERVAÇÃO N.º 11**

Ano letivo 2023/2024

<b>ESTABELECIMENTO ENSINO</b>	<b>DE</b>	<b>Conservatório de Música de Paredes</b>
<b>DISCIPLINA</b>	<b>Formação Musical</b>	
<b>Ano/Grau: 7º grau</b>	Aula n.º: 82, 83 e 84	
<b>Data: 15/05/2024</b>	Número de alunos: 4	
<b>Duração da aula: 2 horas</b>	Regime de frequência: Secundário	

**Estagiário(a): António Manuel Neves****Atividade n.º 1:** Teste escrito - Ditado rítmico com notas dadas**Duração da atividade:** 10 minutos**Objetivos específicos:****Desenvolvimento da atividade:**

A professora dá o tema, com o ritmo da peça, semínima mínima e semínima. Parte do Cornet em Sib. a professora toca depois ao piano. Os alunos marcam o compasso por proposta da professora.

Por imagem:

**Atividade n.º 2:** Ditado rítmico com mudança de compassos**Duração da atividade:** 10 minutos**Objetivos específicos:****Desenvolvimento da atividade:**

A professora põe o metrónomo a bater o tempo.

Compassos envolventes: 2/2, 2/16 e 6/4.

A professora explica o sentido

Toca ao piano durante 6x.

O resto dos exercícios os alunos já finalizaram.

**Atividade n.º 3:** Ditado de espaços

**Duração da atividade:** 10 minutos

**Objetivos específicos:**

**Desenvolvimento da atividade:**

Peça de Poulenc peça coral "Quem vidistis, pastores?", parte soprano.

Audição 1º e depois início do exercício.

A professora toca a parte do soprano só para os alunos a ouvirem e ser mais acessível.

Em seguida a professora toca o temor e baixo, ao piano.

**Recursos didáticos:** Material da Professora, piano e colunas.

### REFLEXÃO DA OBSERVAÇÃO N.º 11

**O que devo reter para o meu futuro profissional?**

Nesta aula deverei reter os passos de quando se trata em como ajudar a realização do exercício em momento de avaliação, quando este é complexo.

**Fundamentar com referências bibliográficas**

Podemos encontrar em (Hadji, 1994) e em (Estrela & Rodrigues, 1995) fundamentação para o tema.

**Referências bibliográficas: (segundo a APA 7.ª ed)**

Estrela, A., & Rodrigues, P. (1995). Para uma Fundamentação da Avaliação em Educação. Lisboa: Edições Colibri.

Hadji, C. (1994). Avaliação, Regras do Jogo. Das intenções aos Instrumentos. Porto: Porto Editora.

**OBSERVAÇÃO N.º 12**

Ano letivo 2023/2024

<b>ESTABELECIMENTO ENSINO</b>	<b>DE</b>	<b>Conservatório de Música de Paredes</b>
<b>DISCIPLINA</b>		<b>Formação Musical</b>
Ano/Grau: 7º grau		Aula n.º: 85, 86 e 87
Data: 22/05/2024		Número de alunos: 4
Duração da aula: 2 horas		Regime de frequência: Secundário
<b>Estagiário(a): António Manuel Neves</b>		

**Atividade n.º 1:** Continuação do teste escrito**Duração da atividade:** -----**Objetivos específicos:****Desenvolvimento da atividade:**

Parte dos intervalos áudio.

A professora toca ao piano os intervalos aos alunos 2x cada.

**Atividade n.º 2:** Ditado de sons**Duração da atividade:** ----**Objetivos específicos:** ----**Desenvolvimento da atividade:**

A professora toca 12 sons, escrever os números debaixo das respetivas notas.

A nota é a nota Lá.

**Atividade n.º 3:** Ditado de acordes

**Duração da atividade:** -----

**Objetivos específicos:** -----

**Desenvolvimento da atividade:**

Identificação de acordes com sétima da dominante, sensível, acordes. A professora toca cada acorde 2x ao piano.

**Atividade n.º4:** Cadências

**Duração da atividade:** -----

**Objetivos específicos:** -----

**Desenvolvimento da atividade:**

A professora toca 3x cada cadência ao piano.

**Atividade n.º5:** Leituras revisão para teste oral.

**Duração da atividade:** 10 minutos

**Objetivos específicos:**

**Desenvolvimento da atividade:**

A professora faz uma revisão com os alunos e explica a quintina.

A professora sugere que na quintina faça com a palavra hipopótamo.

A professora faz com o metrônomo a funcionar.

Handwritten musical notation for a piano exercise, consisting of three systems of two staves each. The first system starts with a treble clef and a 4/4 time signature. The second system includes a 5-measure rest in the treble staff and a 2-measure rest in the bass staff. The third system includes a 7-measure rest in the treble staff and a 2-measure rest in the bass staff. The notation includes various rhythmic values, accidentals, and articulation marks.

**Recursos didáticos:** Material da Professora, piano e colunas.

### REFLEXÃO DA OBSERVAÇÃO N. º12

#### **O que devo reter para o meu futuro profissional?**

Nesta aula deverei reter o processo de continuidade de avaliação de teste e de como orientar os alunos.

Meio explicativo a dar aos alunos, como explicar.

#### **Fundamentar com referências bibliográficas**

Podemos encontrar em (Nóvoa, 1992) e em (Figari, 1996) fundamentação para o tema.

#### **Referências bibliográficas: (segundo a APA 7.ª ed)**

Figari, G. (1996). Avaliar: Que Referencial? Porto: Porto Editora.

Nóvoa, A. (1992). Formação de professores e profissão docente. Em A. Nóvoa, Os professores e a sua formação (pp. 15-34). Lisboa: IIE-D.Quixote.

**OBSERVAÇÃO N.º 13**

Ano letivo 2023/2024

<b>ESTABELECIMENTO ENSINO</b>	<b>DE</b>	<b>Conservatório de Música de Paredes</b>
<b>DISCIPLINA</b>	<b>Formação Musical</b>	
Ano/Grau: 7º grau	Aula n.º: 88, 89 e 70	
Data: 29/05/2024	Número de alunos: 4	
Duração da aula: 2 horas	Regime de frequência: Secundário	
<b>Estagiário(a): António Manuel Neves</b>		

**Atividade n.º 1:** Leituras.**Duração da atividade:** ----**Objetivos específicos:** ----**Desenvolvimento da atividade:** Teste Oral

Ritmo com mudanças de compasso. A professora põem o metrónomo para uma vista prévia, a Professora faz com a turma, em seguida fazem a solo.

Compassos 9/8 e 9/4.

Os alunos estudam.

**Atividade n.º 2:** Leituras solfejadas**Duração da atividade** ....**Objetivos específicos:** ....**Desenvolvimento da atividade:**

A aluna solfeja na clave de Dó na 3ª linha, com marcação de compasso 4/4.

O outro a aluno solfeja a parte do Requiem na Clave de Dó na 1ª linha.

**Recursos didáticos:** Material da Professora, piano e colunas.

### **REFLEXÃO DA OBSERVAÇÃO N. 13**

#### **O que devo reter para o meu futuro profissional?**

Deverei reter como fazer uma avaliação por pontos e partes para uma economia de tempo.

#### **Fundamentar com referências bibliográficas**

Podemos encontrar em (Estrela & Rodrigues, 1995) fundamentação para o tema.

#### **Referências bibliográficas: (segundo a APA 7.ª ed)**

Estrela, A., & Rodrigues, P. (1995). Para uma Fundamentação da Avaliação em Educação. Lisboa: Edições Colibri.

**PLANIFICAÇÃO N.º1**

**Ano letivo 2023/2024**

<b>ESTABELECIMENTO ENSINO</b>	<b>DE</b>	<b>Conservatório de Música de Paredes</b>
<b>DISCIPLINA</b>		<b>Formação Musical</b>
<b>Ano/Grau:</b> 7ºgrau		Aula n.º: 57, 58 e 59
<b>Data:</b> 06/03/2024		Número de alunos: 4
<b>Duração da aula:</b> 45 minutos		Regime de frequência: Secundário
<b>Estagiário:</b> António Manuel Neves		

**Objetivos Gerais da aula:**

- Desenvolver a acuidade auditiva ao nível melódico
- Desenvolver a escrita de transposição na clave de Dó.
- Desenvolver competências para identificação de cadências

**Conteúdos programáticos:**

- Melodia a 4 vozes, coral
- Cadências
- Transposição para a clave de Dó.
- Entoação do Coral a 4 vozes.

**Atividade n.º 1:** Audição e análise do coral

**Duração da atividade:** 10 minutos

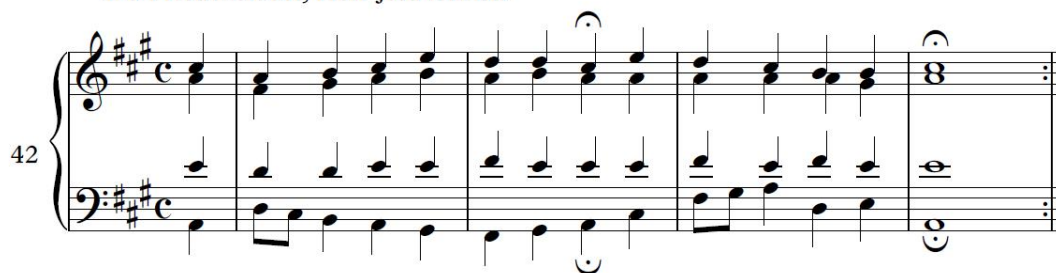
**Objetivos específicos da atividade:** Identificar auditivamente as vozes e sua cadência.

**Desenvolvimento da atividade:**

- Apresentar o coral (excerto tocado ao piano a nível áudio) a 4 vozes ao piano.
- Identificar a sua tonalidade.
- Identificar a sua cadencia.

Depois de tudo abordado, dizer a tonalidade

Du Friedensfuust, Herr Jesu Christ.



**Atividade n.º 2: Ditado melódico**

**Duração da atividade:** 10 minutos

**Objetivos específicos da atividade:** Identificar auditivamente a voz do tenor, Alto e Soprano.

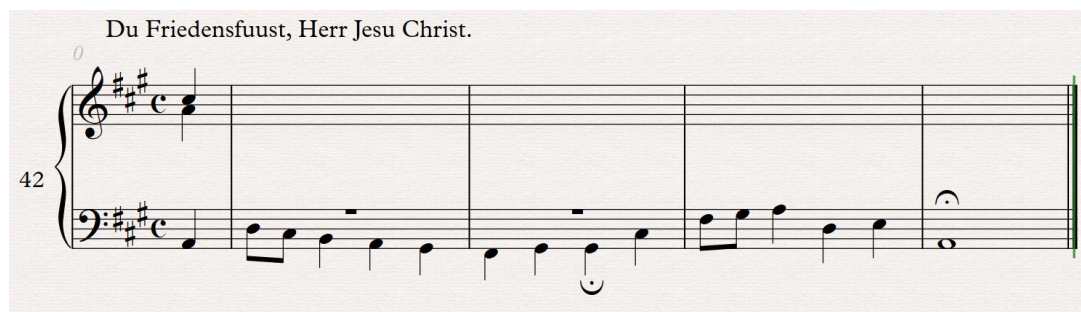
**Desenvolvimento da atividade:**

Será distribuído aos alunos somente a parte do baixo e em papel e seguida os alunos tentarão escrever as vozes restantes em falta.

Ser-lhe-á proposto concentrarem -se somente na voz que lhes for pedido, tendo a dica somente das primeiras notas das vozes do tenor, alto e soprano. Tocarei no piano. Perguntar aos alunos da Cadência.

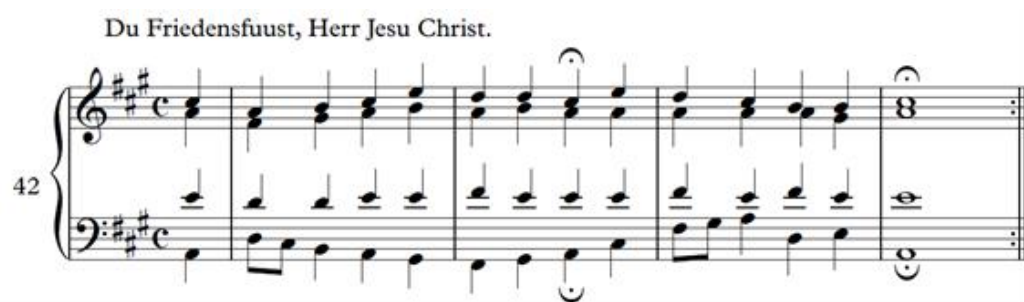
No final do exercício será entregue aos alunos a solução do coral.

Exercício:



Correção dada aos alunos.

Du Friedensfuust, Herr Jesu Christ.



42

**Atividade nº3:** Transposição para a clave de Dó

**Duração da atividade:** 10 minutos

**Objetivos específicos da atividade:** Desenvolver a destreza de transposição na clave de Dó.

**Desenvolvimento da atividade:**

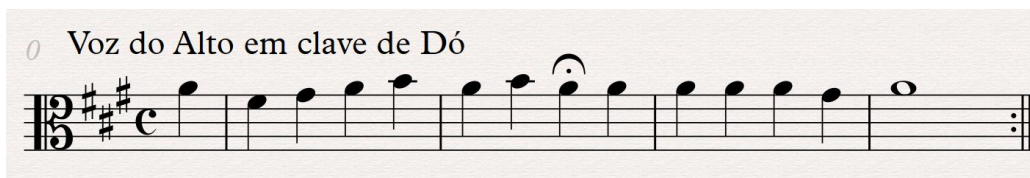
Será proposto aos alunos transporem as seguintes vozes para a clave de dó.

A voz do Alto e a voz do Tenor, alertar a voz do tenor que a clave de Dó muda de posição (para a 4ª linha).

Correção no quadro.

Transposição da voz do Alto (imagem).

0 Voz do Alto em clave de Dó



Transposição da voz do Tenor (imagem).

0 Voz do Tenor na clave de Dó na 4ª linha



**Atividade nº4:** Cadências

**Duração da atividade:** 10 minutos

**Objetivos específicos da atividade:** Aprofundar conhecimento das cadências a nível áudio.

**Desenvolvimento da atividade:**

Será dada uma breve explicação das cadências, Perfeita, Interrompida, Imperfeita, Picarda, Plagal e não conclusiva, e exibidas ao piano.

Em seguida tocarei ao piano do coral e modificarei 3 cadências ao piano. Começarei com o coral abordado em aula, mas modificado na cadência. Identificação via oral.

Cadências que tocarei ao piano com o coral abordado (modificado):

-Cadência Suspensiva, Cadência Perfeita e Cadência Plagal.

**Atividade nº5:** Entoação do coral

**Duração da atividade:** 10 minutos

**Objetivos específicos da atividade:** Desenvolver a acuidade auditiva ao nível melódico.

**Desenvolvimento da atividade:**

Com o coral já abordado de vez, será proposto à turma cantar o coral à capella. Será visto por vezes

Du Friedensfuust, Herr Jesu Christ.

e  
em

seguida o canto com a partitura já fornecida.

**Recursos didáticos:**

Quadro, piano e coral 42 de Bach.

### **REFLEXÃO DA AULA N.º 1**

#### **O que devo reter para o meu futuro profissional?**

Por questões de tempo devido a prova oral, houve a necessidade de fazer uma aula quase breve, mas pelo que me percebi, deverei adotar a questão de como abordar a lógica do uso de um coral, por motivos harmónicos, embora os alunos conseguissem fazer o exercício.

#### **Fundamentar com referências bibliográficas**

Podemos encontrar em (Adair, 1988) fundamentação para o tema.

#### **Referências bibliográficas: (segundo a APA 7.ª ed)**

Adair, J. (1988). A gestão eficiente do tempo. Mem Martins: Publicações Europa-America, Lda.

**PLANIFICAÇÃO N.º2****Ano letivo 2023/2024**

<b>ESTABELECIMENTO DE ENSINO</b>	<b>Conservatório de Música de Paredes</b>
<b>DISCIPLINA</b>	<b>Formação Musical</b>
<b>Ano/Grau:</b> 7º grau	Aula n.º: 60, 61 e 62
<b>Data:</b> 13/03/2024	Número de alunos: 4
<b>Duração da aula:</b> 45 minutos	Regime de frequência: Secundário
<b>Estagiário:</b> António Manuel Neves	

**Objetivos Gerais da aula:**

- Desenvolver a Leitura melódica atonal
- Desenvolver a Leitura rítmica a duas partes

**Conteúdos programáticos:**

- Melodia - intervalos melódicos.
- Ritmo- leitura a duas partes em compassos 4/4.
- Leitura- leitura de clave de Sol, Fá e Dó.
- Transposição- transpor da tonalidade do instrumento para a tonalidade real.

**Atividade n.º 1:** Ditado dodecafónico**Duração da atividade:** 10 minutos**Objetivos específicos da atividade:** Identificar auditivamente as notas.**Desenvolvimento da atividade:**

Antes da abordagem do ditado dodecafónico, trabalharei com os alunos na identificação de intervalos melódicos dos intervalos que constituírem no ditado e na peça musical mais à frente para abordar.

Exemplo de identificação de intervalos melódicos: Mib-Si, Dó#- Sol#, Ré- Sol#, Dó- Mib, Dó#-Sol, Sol-Lá...

Neste ditado feito ao piano com 12 sons começando assim com Dó#. Após o término do exercício realizaremos a correção no quadro.

Exercício e sua correção:



**Atividade n.º 2:** Leitura melódica atonal

**Duração da atividade:** 10 minutos

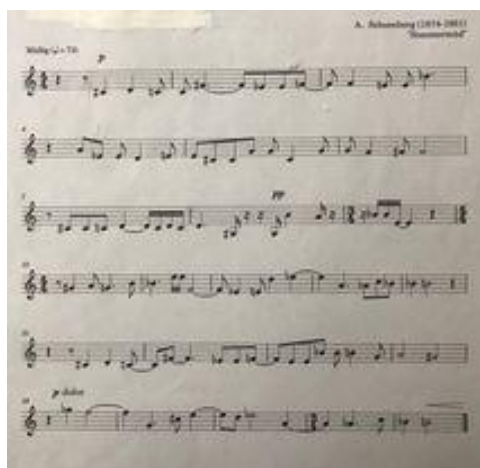
**Objetivos específicos da atividade:** Desenvolver auditivamente a leitura atonal da peça de Schoenberg

<https://youtu.be/K3E9B1DowLA?si=cRnDXeFfuS2d533o>

**Desenvolvimento da atividade:**

Após ter trabalhado o ditado dodecafônico e para a sua preparação anterior, os alunos receberão em mão a partitura da peça "Sommermud" de A.Schoenberg, e nisto escutarão em áudio a Obra e terão alguns momentos de estudo, e finalizarão o exercício assim que lhes for solicitado.

Imagem da peça:



**Atividade nº3:** Leitura de notas e ritmo a duas partes

**Duração da atividade:** 10 minutos

**Objetivos específicos da atividade:** Desenvolver a destreza de Leitura em duas claves de Fá e de Sol, e desenvolver a coordenação motora.

**Desenvolvimento da atividade:**

Será dada a oportunidade de os alunos estudarem a peça rítmica. Em seguida será pedido aos alunos para lerem com o nome das notas a clave de sol, e com a mão fazer a parte da clave de Fá. Em seguida no compasso 6, trocam-se as posições, a mão lê a clave de sol segundo sistema e a voz no primeiro sistema da clave de sol. Todos fazem em conjunto até ao final. Peça "Magnificat" III de J.S.Bach.

Imagem da Leitura rítmica a duas partes:



#### Atividade nº4: Leitura Vertical

**Duração da atividade:** 10 minutos

**Objetivos específicos da atividade:** Desenvolver a destreza de leitura em várias claves num agrupamento orquestral.

#### Desenvolvimento da atividade:

Será entregue aos alunos, um excerto da peça Water Music de Haendel (excerto), para leitura vertical de baixo para cima lendo assim os dois sistemas e as respetivas claves. Será antes perguntado a sua tonalidade, e se realmente existe algum instrumento transpositor na partitura.

#### WATER MUSIC Suite nº III en Sol Majeur (extrait) HWV 350

Georg Friedrich Haendel  
1685-1759

- Flûte piccolo en lecture horizontale (avec le rythme).
- Quatuor en lecture verticale.

2

#### Atividade nº5: Transposição

**Duração da atividade:** 10 minutos

**Objetivos específicos da atividade:** Desenvolver a destreza de transpor para a tonalidade real.

**Desenvolvimento da atividade:**

Finalmente será proposto aos alunos transporem a parte do Flauto piccolo, para a tonalidade real da peça que é Sib M.



**Recursos didáticos:** Material de pesquisa, pc e coluna. Piano.

## REFLEXÃO DA AULA N.º 2

**O que devo reter para o meu futuro profissional?**

O que deverei reter é o modo de como mudar de um tema para o outro, os meios mais eficazes para um certo exercício e o modo para não se sentir uma mudança brusca de uma matéria para a outra.

**Fundamentar com referências bibliográficas**

Podemos encontrar em (Amado, 2000) e em (Aguilar & Alves, 2010) fundamentação para o tema.

**Referências bibliográficas: (segundo a APA 7.ª ed)**

Aguilar, J. L., & Alves, M. (2010). A avaliação do desempenho docente: tensões e desafios na escola e nos professores. Em M. P. Alves, & M. Flores, Trabalho Docente, Formação e Avaliação. Clarificar conceitos, fundamentar práticas (pp. 229-258). Lisboa: Edições Pedagogo.

Amado, J. S. (2000). A técnica de análise de conteúdo. Revista Referência(5), pp. 53-56

**PLANIFICAÇÃO N.º3**

Ano letivo 2023/2024

<b>ESTABELECIMENTO ENSINO</b>	<b>DE</b>	<b>Conservatório de Música de Paredes</b>
<b>DISCIPLINA</b>		<b>Formação Musical</b>
<b>Ano/Grau:</b> 7º grau		Aula n.º: 63, 64 e 65
<b>Data:</b> 20/03/2024		Número de alunos: 4
<b>Duração da aula:</b> 45 minutos		Regime de frequência: Secundário
<b>Estagiário:</b> António Manuel Neves		

**Objetivos Gerais da aula:**

Desenvolver competências de coordenação e leitura vertical em partitura orquestral.

Confirmar conhecimentos teóricos.

Desenvolver competências de improviso.

**Conteúdos programáticos:**

Análise estrutural: época, compositor, forma, textura, timbre unidade de tempo, compasso e tonalidade

Transposição de sons para a clave de Dó.

**Atividade n.º 1:** Audição de peças de caráter auditivo**Duração da atividade:** 10 minutos**Objetivos específicos da atividade:** Identificar auditivamente excertos de música.**Desenvolvimento da atividade:**

-Áudio aos alunos.

-Identificar as Obras, compasso.

-Identificar os instrumentos.

Os trechos musicais serão os seguintes:

Compositores e peças: Edvard Grieg Opus 46.

Symphonie nº 1 Beethoven

Sinfonia Incompleta de Schubert

**Atividade n.º 2:** Leitura Vertical em partitura orquestral.

**Duração da atividade:** 10 minutos

**Objetivos específicos da atividade:** Desenvolver a destreza de leitura enquanto escutam a peça.

**Desenvolvimento da atividade:** Será proposto a cada aluno escolher a partitura que mais tem à vontade de fazer leitura vertical das peças propostas, e assim a leitura será feita de baixo para cima com o intuito também de transporem os instrumentos transpositores na tonalidade original da peça já anteriormente escutada.

Exemplo de Leitura, com a partitura orquestral.

Peça Sinfonia nº 1 de Beethoven (imagem)

The image displays three musical score excerpts for vertical reading. On the left is the beginning of Beethoven's Symphony No. 1 in C Major, Op. 21, marked 'Adagio molto'. The middle score is Franz Schubert's Symphony in B-flat major (anvollendet), Op. 188, marked 'Allegro moderato'. On the right is Edvard Grieg's Peer Gynt Suite No. 1, 'Morning Mood', marked 'Allegretto pastorale'. Each score shows multiple staves for different instruments, including Flutes, Oboes, Clarinets, Bassoons, Horns, Trumpets, Trombones, Timpani, Violins, Violas, Violoncellos, and Double Basses. An upward-pointing arrow is positioned below the Schubert score.



**Atividade nº3:** Ditado de sons

**Duração da atividade:** 10 minutos

**Objetivos específicos da atividade:** Identificar auditivamente os sons

**Desenvolvimento da atividade:**

Neste ditado de 12 sons será proposto para que os alunos identifiquem a possível melodia quase parecida. Ditado este em Ré Maior, começando com a nota Lá e serão 12 sons.

Imagem e sua correção:



**Atividade nº4:** Sudoku musical

**Duração da atividade:** 9 minutos

**Objetivos específicos da atividade:** Momento Lúdico.

**Desenvolvimento da atividade:** No final da aula será dado um sudoku musical enquanto ouvem um trecho musical já escutados e em seguida escolhida pelos alunos para a realização deste Sudoku.



**Recursos didáticos:** Material de pesquisa, pc e coluna e Piano.

Partituras orquestrais da minha Licenciatura.

### REFLEXÃO DA AULA N.º 3

#### **O que devo reter para o meu futuro profissional?**

Nesta fase final do período senti, uma os alunos comigo e de igual forma mais "abertos" na aula e motivados em querer saber e fazer as propostas colocadas.

#### **Fundamentar com referências bibliográficas:**

Podemos encontrar em (Boruchovitch, 2009) fundamentação para o tema.

#### **Referências bibliográficas: (segundo a APA 7.ª ed)**

Boruchovitch, E. (2009). A motivação do aluno (4ª ed.). Rio de Janeiro: Editora Vozes.

**PLANIFICAÇÃO N.º 4****Ano letivo 2023/2024**

<b>ESTABELECIMENTO ENSINO</b>	<b>DE</b>	<b>Conservatório de Música de Paredes</b>
<b>DISCIPLINA</b>	<b>Formação Musical</b>	
<b>Ano/Grau:</b> 7º grau	Aula n.º: 66, 67 e 68	
<b>Data:</b> 10/04/2024	Número de alunos: 4	
<b>Duração da aula:</b> 45 minutos	Regime de frequência: Secundário	
<b>Estagiário:</b> António Manuel Neves		

**Objetivos Gerais da aula:**

Confirmar conhecimentos da peça a escutar.  
Aprofundar conhecimentos de compassos

**Conteúdos programáticos:**

Ritmo: Ditado com os compassos 5/4 e 6/4  
Leitura: Ler em várias claves  
Melodia: intervalos melódicos  
Análise estrutural: época, compositor, forma, textura, timbre, unidade de tempo, unidade de compasso, tonalidade.

**Atividade n.º 1:** Ditado ritmo com mudança de compasso**Duração da atividade:** 10 minutos**Objetivos específicos da atividade:** Desenvolver a destreza rítmica em mudança de compasso.**Desenvolvimento da atividade:**

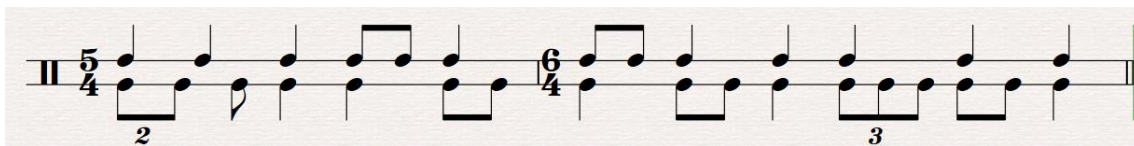
Perguntar aos alunos o que é compassos 5/4 e 6/4.

Apresentar o ditado a duas partes com os compassos 5/4 e 6/4 com 11 tempos e com os compassos referidos.

Tocar ao piano o ditado 3x.

Apresentar a correção.

Imagem do ditado:



**Atividade n.º 2:** Ditado de sons

**Duração da atividade:** 10 minutos

**Objetivos específicos da atividade:** Identificar auditivamente os sons ao piano.

**Desenvolvimento da atividade:**

É apresentado no quadro 11 sons começando na nota ré começando na tonalidade de Sol m.

Tocarei a escala de Sol menor e o seu arpejo.

Tocar 3x o ditado, em seguida apresentar no quadro.

Exemplo imagem:



**Atividade n.º3:** Leitura Vertical

**Duração da atividade:** 10 minutos

**Objetivos específicos da atividade:**

**Desenvolvimento da atividade:**

Entregar o excerto a trabalhar

Realizar a leitura vertical, de baixo para cima com toda a turma nas respectivas claves,

Realizar a Leitura somente nos primeiros três sistemas (de cima para baixo, as 3 claves de sol), em clave de Dó.

**Atividade nº4:** Classificação de intervalos

**Duração da atividade:** 10 minutos

**Objetivos específicos da atividade:** Identificar auditivamente os intervalos 2º M m, 3º M m, 6º, 5ºP.

**Desenvolvimento da atividade:**

Tocar os intervalos harmônicos e melódicos ao piano.

Nota: Sequência dos 10 intervalos extraídos da linha da 1ªs flautas.

**Atividade nº5:** Apresentação auditiva e visual da obra trabalhada durante a aula.

**Duração da atividade:** 10 minutos

**Objetivos específicos da atividade:** Reconhecer auditivamente com o apoio áudio e visualmente com o apoio as passagens trabalhadas durante a aula. Desenvolver a leitura vertical.

<https://youtu.be/O31KPk5xnBg?si=dsm9iXDXfoEHWDuF>

**Desenvolvimento da atividade:**

Partilhar a partitura Orquestral aos alunos e dar a conhecer a peça, nome, compositor (pc)

Com o áudio marcar o compasso da parte solística e orquestral.

Identificar alguns instrumentos durante a audição.

Identificar as passagens trabalhadas nas atividades anteriores.

Excerto da partitura Orquestral

Tableaux d'une Exposition  
de M. MOUSSORSKY

Orchestration  
de MAURICE RAVEL

Promenade

*Allegro giusto, nel modo russo; senza allegrezza, ma poco sostenuto*

2 FLÛTES  
PREMIÈRE FLÛTE  
DEUXIÈME FLÛTE

2 CLARINETTES  
EN SI<sup>b</sup>  
CLARINETTE BASSON  
EN SI<sup>b</sup>

2 BASSONS  
CONTREBASSON

4 CORNES  
EN FA

3 TROMPETTES  
EN UT

1<sup>er</sup> TROMBONE  
2<sup>e</sup> TROMBONE  
ET TUBA

1<sup>er</sup> VIOLON  
2<sup>e</sup> VIOLON  
ALTOS  
VIOLONCELLES  
CONTREBASSES

*Allegro giusto, nel modo russo; senza allegrezza, ma poco sostenuto*

Copyright 1929 by Editions Russes de Musique  
Reprint by arrangement Boosey & Hawkes, Inc., New York  
Propriété en co-édition Editions A. R. I. M. A. et Editions Boosey & Hawkes Printed in England  
All rights of reproduction  
in any form reserved.  
B. & H. 1364

**Recursos didáticos:** Coluna de som, pc, quadro e piano. Material de pesquisa.

#### **REFLEXÃO DA AULA N.º 4**

##### **O que devo reter para o meu futuro profissional?**

Devo melhorar mais a minha maneira de como explicar os objetivos de cada atividade, a forma de como me expresso a explicar.

##### **Fundamentar com referências bibliográficas:**

Podemos encontrar em (Amor, 1993) ajuda para o tema.

##### **Referências bibliográficas: (segundo a APA 7.ª ed)**

Amor, E. (1993). Didática do Português. Lisboa.

**PLANIFICAÇÃO N.º 5**

Ano letivo 2023/2024

<b>ESTABELECIMENTO ENSINO</b>	<b>DE</b>	<b>Conservatório de Música de Paredes</b>
<b>DISCIPLINA</b>	<b>Formação Musical</b>	
<b>Ano/Grau:</b> 7º grau	Aula n.º: 73, 74 e 75	
<b>Data:</b> 17/04/2024	Número de alunos: 4	
<b>Duração da aula:</b> 45 minutos	Regime de frequência: Secundário	
<b>Estagiário:</b> António Manuel Neves		

**Objetivos Gerais da aula:**

Confirmar conhecimentos da peça a escutar  
Transcrição de vozes.  
Entoação da peça.

**Conteúdos programáticos:**

Melodia: Intervalos melódicos e harmónicos  
Leitura: Ler nas claves existentes na peça  
Análise estrutural: época, compositor, forma, timbre, unidade de tempo, unidade de compasso e tonalidade.

**Atividade n.º 1:** Ditado de espaços**Duração da atividade:** 10 minutos**Objetivos específicos da atividade:** Identificar auditivamente uma voz.[https://youtube.com/shorts/JNADUpNSEB0?si=Nwir6D\\_MLPKjtAxv](https://youtube.com/shorts/JNADUpNSEB0?si=Nwir6D_MLPKjtAxv)**Desenvolvimento da atividade:**

Ouvir o excerto todo completo parte metais, áudio.

Tirar a voz do 1º trombone na clave de dó na 4ª linha

Dar algumas referências de notas na parte a tirar.

Por 4x o áudio.

Entregar o excerto aos alunos com a correção em seguida.

Exercício:



The image shows a musical score for Trombone 1. It consists of two staves. The first staff begins with a dynamic marking of *ff* (fortissimo) and contains several measures of music. The second staff begins with the measure number 10 and contains several measures of music, including some with slurs and ties.

Solução:



The image shows a musical score for Trombone. It consists of a single staff with a dynamic marking of *mf* (mezzo-forte). The score contains several measures of music, including some with slurs and ties.

**Atividade n.º 2:** Ditado de intervalos

**Duração da atividade:** 10 minutos

**Objetivos específicos da atividade:** Identificar auditivamente

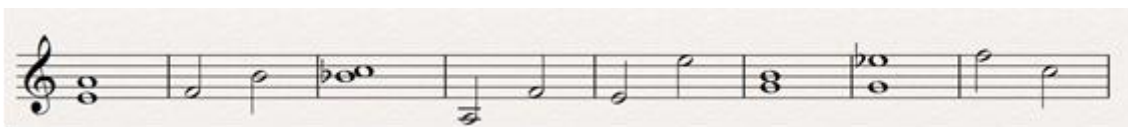
**Desenvolvimento da atividade:**

Apresentar somente a 1ª nota do intervalo para os alunos saberem qual a nota que completa o intervalo no seu todo, avisar os alunos previamente, exemplo: "a 1ª nota é um mi, qual será a outra nota para completar o intervalo?".

Intervalos melódicos.

Tocar 10 intervalos melódicos e harmônicos.

Exemplo imagem:



The image shows a musical score for a single staff. It begins with a treble clef and a key signature of one flat (B-flat). The score contains several measures of music, including some with slurs and ties.

**Atividade n.º3:** Leitura vertical

**Duração da atividade:** 10 minutos

**Objetivos específicos da atividade:** Desenvolver a destreza de leitura em várias claves marcando o compasso.

**Desenvolvimento da atividade:**

Fornecer a partitura aos alunos (excerto dos metais),

Marcar o compasso enquanto fazem a leitura.

Leitura de baixo para cima e ler com as claves que estão representadas.

Symphony No. 8  
Excerpts from Finale  
Anton Bruckner

ff  
fff  
fff  
fff  
fff

**Atividade nº4:** Ditado de sons.

**Duração da atividade:** 10 minutos

**Objetivos específicos da atividade:** Identificar auditivamente os sons ao piano.

**Desenvolvimento da atividade:**

É apresentado no quadro 11 sons começando com F<sup>♯</sup> na tonalidade da peça Mib Maior, na clave de Fá.

Imagem do respetivo ditado:

**Atividade nº5:** Apresentação auditiva e visual da obra trabalhada durante a aula.

**Duração da atividade:** 10 minutos

**Objetivos específicos da atividade:** Reconhecer auditivamente com o apoio áudio e visual da parte dos metais, e qual dos instrumentos que a constituem.

[https://youtu.be/GvfDe79dHKY?si=jqK71ZwuI\\_QwLLn6](https://youtu.be/GvfDe79dHKY?si=jqK71ZwuI_QwLLn6)

**Desenvolvimento da atividade:**

Os alunos ouvirão de novo o excerto, desta vez com a partitura, e em seguida cantarão em coro as partes que lhes for mais conveniente para eles, com o nome das notas.

**Recursos didáticos:** Coluna de som, pc, quadro e piano. Material de pesquisa.

### REFLEXÃO DA AULA N.º 5

**O que devo reter para o meu futuro profissional?**

Nesta aula percorri cada exercício proposto até ao objetivo final. Deverei também refinar mais os meios de comunicação e de ordem de lógica do mesmo.

**Fundamentar com referências bibliográficas:**

Podemos encontrar em (Vieira, Moreira, Barbosa, Paiva, & Fernandes, 2010) ajuda para o tema.

**Referências bibliográficas: (segundo a APA 7.ª ed)**

Vieira, F., Moreira, M., Barbosa, I., Paiva, M., & Fernandes, I. (2010). No Caleidoscópio da Supervisão: Imagens da Formação e da Pedagogia. (2ª ed.). Mangualde: Edições Pedago.

**PLANIFICAÇÃO N.º6****Ano letivo 2023/2024**

<b>ESTABELECIMENTO ENSINO</b>	<b>DE</b>	<b>Conservatório de Música de Paredes</b>
<b>DISCIPLINA</b>		<b>Formação Musical</b>
<b>Ano/Grau:</b> 7º grau		Aula n.º: 76, 77 e 78
<b>Data:</b> 24/04/2024		Número de alunos: 4
<b>Duração da aula:</b> 45 minutos		Regime de frequência: Secundário
<b>Estagiário:</b> António Manuel Neves		

**Objetivos Gerais da aula:**

Desenvolver competências com o compasso 6/8.  
Aprofundar conhecimentos da peça em questão-

**Conteúdos programáticos:**

Ritmo: Ditado em compasso 6/8 a uma parte.  
Entoar: Leitura vertical  
Análise estrutural, época, compositor, unidade de tempo, textura, timbre, tonalidade.

**Atividade n.º 1:** Ditado ritmo a uma parte em compasso de 6/8**Duração da atividade:** 10 minutos**Objetivos específicos da atividade:** Identificar auditivamente todo o ritmo já assimilado e conhecido.**Desenvolvimento da atividade:**

Ditado com 3 compassos,  
Ditado a duas vozes,  
Tocado 5x vezes, a primeira vez só para se escutar.

Correção.



**Atividade n.º 2:** Intervalos melódicos

**Duração da atividade:** 10 minutos

**Objetivos específicos da atividade:** Identificar auditivamente intervalos

**Desenvolvimento da atividade:**

Imagem



Os alunos deverão ser capazes de:

- Identificar os 7 intervalos melódicos no sentido ascendente e descendente,
- Dizer oralmente de aluno a aluno,
- Tocar cada intervalo 2x ao piano.

**Atividade n.º3:** Ditado de espaços

**Duração da atividade:** 10 minutos

**Objetivos específicos da atividade:** Escrever a parte do Clarinete em Sib.

<https://youtu.be/dmAV9DAIYcM?si=2AYntpth7OE6IDd>

**Desenvolvimento da atividade:**

Alertar aos alunos que a peça está em Mi menor,

Os alunos deverão fazer a transposição do clarinete, escrever a sua armação de clave,

Tirar a parte do clarinete a partir do compasso nº 8, 6 compassos ao todo, o primeiro tempo já está fornecido, os alunos completam o resto.

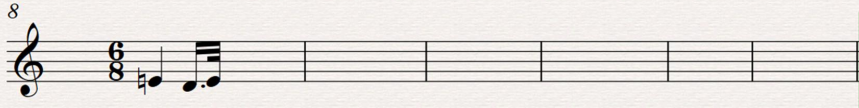
Por o áudio 5x, se necessário tocar ao piano.

Correção do exercício.

Exercício

**Parte Clarinete 1 em Sib.**

Clarinete em Sib



Correção



**Atividade nº4:** Percussão rítmica a 4 vozes

**Duração da atividade:** 10 minutos

**Objetivos específicos da atividade:** desenvolver a destreza de leitura e rítmica.

**Desenvolvimento da atividade:**

Os alunos serão capazes de:

Entregar a folha aos alunos.

Cada aluno ler a sua parte autonomamente, percutindo-a.

Percussão Ritmica a 4 vozes (exerto)

**Atividade nº5:** Audição da peça, modo interativo.

**Duração da atividade:** 10 minutos

**Objetivos específicos da atividade:** Identificar auditivamente os instrumentos, tempo, andamento, compositor, vezes que aparece o tema.

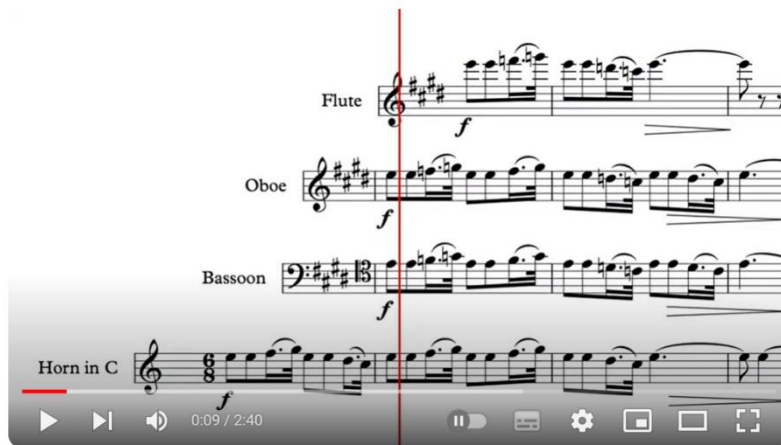
Usar se necessário a partitura orquestral.

<https://youtu.be/dmAV9DAIYcM?si=NGYa06bHfDkQJ8r0>

**Desenvolvimento da atividade:**

Neste momento os alunos tentarão identificar a melodia do clarinete, Compositor e época, textura, tempo, timbre, instrumentos.

Partilhar no pc a partitura interativa da sinfonia de Brahms.



**Brahms: Symphony No. 4 – II. Andante moderato – London Philharmonic Orchestra**

**Recursos didáticos:** Coluna de som, pc, quadro e piano. Material de pesquisa.

#### **REFLEXÃO DA AULA N.º 6**

**O que devo reter para o meu futuro profissional?** Nesta aula, foi dada no segundo tempo devido aos alunos encontrarem-se em fase de avaliação. No decorrer da minha aula, a turma percebeu que estivessem numa continuidade avaliativa, no entanto em todos os exercícios propostos a turma correspondeu bem ao proposto.

**Fundamentar com referências bibliográficas:**

Podemos encontrar em (Amado, 2000) ajuda para o tema.

**Referências bibliográficas: (segundo a APA 7.ª ed)**

Amado, J. S. (2000). A técnica de análise de conteúdo. Revista Referência(5), pp. 53-56

**PLANIFICAÇÃO N.º7**

Ano letivo 2023/2024

<b>ESTABELECIMENTO ENSINO</b>	<b>DE</b>	<b>Conservatório de Música de Paredes</b>
<b>DISCIPLINA</b>	<b>Formação Musical</b>	
<b>Ano/Grau:</b> 7º grau	Aula n.º: 79,80 e 81	
<b>Data:</b> 8/05/2024	Número de alunos: 4	
<b>Duração da aula:</b> 45 minutos	Regime de frequência: Secundário	
<b>Estagiário:</b> António Manuel Neves		

**Objetivos Gerais da aula:**

Desenvolver competências, das vozes e seus índices  
Confirmar conhecimentos de escrita de vozes  
Confirmar conhecimentos de cadências

**Conteúdos programáticos:**

Melodia: todos intervalos melódicos como; 2ªm, 3ªm.  
Harmonia: Cadências, Melodia e ritmo, improviso e canto.  
Análise estrutural: época, compositor, forma, textura, tonalidade.

**Atividade n.º 1:** Ditado melódico**Duração da atividade:** 10 minutos**Objetivos específicos da atividade:** Desenvolver auditivamente a parte do tenor e baixo<https://youtu.be/9xPh-fXYAc4?si=05gdmJFB9BkcUFBa>**Desenvolvimento da atividade:**

- Por o áudio em funcionamento,
- Distribuir a partitura, com o tenor e baixo para escreverem.

- Propor para tirar a parte do baixo em primeiro e depois o tenor (com algumas referências de notas) e dizer que começa no compasso 8 até ao compasso 19 (sacramentum).

- Partilhar a solução, partitura.

Imagem da parte do baixo e tenor para tirar.

Parte da Solução a entregar aos alunos partitura geral:

8

- - - tum, o ma - gnum my - ste - ri - um et ad - mi -  
 cra - men - tum, o ma - gnum my - ste - ri - um, et ad - mi - ra - bi - le sa - cra - men -  
 O ma - gnum my - ste - ri - um et ad - mi - ra - bi - le sa - cra - men - -  
 O ma - gnum my - ste - ri - um et ad - mi - ra - bi - le sa - cra -

16

ra - bi - le, et ad - mi - ra - bi - le sa - cra - men - tum ut a - ni - ma - li - a vi - de - rent Do - mi -  
 tum, et ad - mi - ra - bi - le sa - cra - men - tum ut a - ni - ma - li - a vi - de - rent Do - mi -  
 - tum, et ad - mi - ra - bi - le sa - cra - men tum, ut a - ni - ma - li - a, ut a - ni - ma - li - a vi - de - rent Do - mi -  
 men - tum, et ad - mi - ra - bi - le sa - cra - men tum, ut a - ni - ma - li - a vi - de - rent Do - mi -

## Atividade n.º 2: Análise de cadências

**Duração da atividade:** 10 minutos

**Objetivos específicos da atividade:** Identificar auditivamente as cadências.

**Desenvolvimento da atividade:**

Analisar o baixo após o ditado melódico,

Após a análise por o áudio e analisar as potências cadências

Analisar as cadências com o respetivo áudio.

Analisar a partitura.

Exemplos de cadência neste coral.

Comp. 18-19 Cad. Perfeita.

ra - bi-le, et ad-mi-ra-bi-le sa - cra-men - tum  
tum, et ad-mi-ra-bi-le sa - cra-men - tu  
- tum, et ad-mi-ra-bi-le sa - cra - men tum,  
-

Comp. 25-27. Cad. Perfeita

tum, vi-de-rent Do-mi-num na -  
tum, vi-de-rent Do-mi-num na -  
tum, vi-de-rent Do-mi-num na - tum  
-

Parte final

Comp. 70-74 Cad Perfeita



ia.



.le - lu - - ia.



.le - lu - - - ia.



ia, al - le - lu - ia.

**Atividade nº3:** Intervalos melódicos

**Duração da atividade:** 5 minutos

**Objetivos específicos da atividade:** Identificar auditivamente os intervalos

**Desenvolvimento da atividade:**

Nove intervalos melódicos tocados ao piano, e respondidos oralmente, por cada aluno.

Imagem (tirada na parte do tenor)



**Atividade nº4:** Rítmica e coordenação motora e improviso

**Duração da atividade:** 10 minutos

**Objetivos específicos da atividade:** Desenvolver a destreza de leitura, leitura rítmica e improviso.

**Desenvolvimento da atividade:**

Entrar o documento aos alunos,

Dizer o nome das notas ou cantar a melodia e percutir junto com o ritmo improvisado no momento pelos alunos, cada um.

Avisar aos alunos que o improviso é feito no momento.



**Atividade nº5:** Entoação do excerto do coral

**Duração da atividade:** 5 minutos

**Objetivos específicos da atividade:** Desenvolver a destreza de cantar em grupo.

**Desenvolvimento da atividade:**

Entregar o coral e cada aluno escolhe a sua voz,

Dar as notas ao piano,

Cantar um excerto da peça vista em aula à capella.

Excerto da partitura geral.

## O magnum mysterium

in Circumcissione Domini

1572, 1583b...

Tomás Luis de Victoria (c.1548-1611)

Musical score for four voices: Cantus, Altus, Tenor, and Bassus. The score is in G major and common time. The lyrics are: "O ma - gnum my - ste - ri - um et ad - mi - ra - bi - le sa - cra - men - tum, o ma - gnum my - ste - ri - um, et ad - mi - ra - bi - le sa - cra - men - tum, o ma - gnum my - ste - ri - um et ad - mi - ra - bi - le sa - cra - men - tum". The Cantus part has the most notes, while the other parts have rests for much of the time.

Musical score for four voices: Cantus, Altus, Tenor, and Bassus. The score is in G major and common time. The lyrics are: "tum, o ma - gnum my - ste - ri - um et ad - mi - cra - men - tum, o ma - gnum my - ste - ri - um, et ad - mi - ra - bi - le sa - cra - men - tum, o ma - gnum my - ste - ri - um et ad - mi - ra - bi - le sa - cra - men - tum". The Cantus part has the most notes, while the other parts have rests for much of the time.

**Recursos didáticos:** Coluna de som, pc, quadro e piano. Material de pesquisa.

### **REFLEXÃO DA AULA N.º 7**

#### **O que devo reter para o meu futuro profissional?**

Nesta aula deverei solucionar caso os alunos não consigam entender uma frase melódica específica quando este o áudio é pouco legível de se compreender. No ditado melódico senti um pouco sem à vontade.

#### **Fundamentar com referências bibliográficas:**

Podemos encontrar em (Alves, 1995) ajuda para o tema.

#### **Referências bibliográficas: (segundo a APA 7.ª ed)**

Alves, J. M. (Nov/Dez de 1995). Ensino Secundário: Sentido, problemas, desafios. Rumos(7).

**PLANIFICAÇÃO N.º8**

Ano letivo 2023/2024

<b>ESTABELECIMENTO ENSINO</b>	<b>DE</b>	<b>Conservatório de Música de Paredes</b>
<b>DISCIPLINA</b>	<b>Formação Musical</b>	
<b>Ano/Grau:</b> 7º grau	Aula n.º: 82,83 e 84	
<b>Data:</b> 15/05/2024	Número de alunos: 4	
<b>Duração da aula:</b> 45 minutos	Regime de frequência: Secundário	
<b>Estagiário:</b> António Manuel Neves		

**Objetivos Gerais da aula:**

Desenvolver competências de: Identificação auditiva e rítmica  
Confirmar conhecimentos da peça em questão e instrumento.

**Conteúdos programáticos:**

Harmonia: intervalos melódicos e harmónicos (2ªm, 3ªm), ditado de sons.  
Melodia: excerto da parte do corne inglês, ditado.  
Análise estrutural: época, compositor, forma, textura, timbre, unidade de tempo, tonalidade. Leitura vertical.

**Atividade n.º 1:** Intervalos melódicos e harmónicos**Duração da atividade:** 10 minutos**Objetivos específicos da atividade:** Identificar auditivamente cada intervalo, 2º M/m, 3ªM/m, 8ªP, 5ºP**Desenvolvimento da atividade:**

Explicar aos alunos o processo do exercício:

Escrever no quadro cada primeira nota, e em seguida os alunos detetam a segunda nota para fazer o

intervalo completo,

Dize que são 11 intervalos ao todo,

Tocar 3x,

Exercício e correção.



**Atividade n.º 2:** Ditado de sons

**Duração da atividade:** 10 minutos

**Objetivos específicos da atividade:** Identificar auditivamente as notas

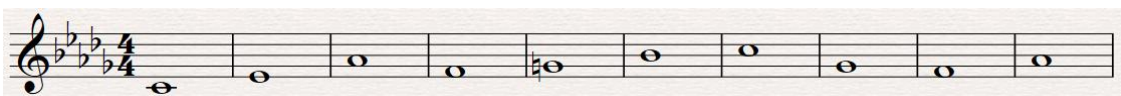
**Desenvolvimento da atividade:**

Será tocado ao piano 11 sons, começando com a nota Dó3.

Avisar aos alunos que os 11 sons incluem a primeira nota dada.

Correção no quadro.

Imagem



**Atividade nº3:** Ditado melódico

**Duração da atividade:** 10 minutos

**Objetivos específicos da atividade:** Identificar auditivamente a melodia e ritmo.

<https://youtube.com/shorts/M9iCRLHIXVE?si=MX1LyvC0G9Cf15ZA>

**Desenvolvimento da atividade:**

Será distribuído aos alunos o exercício para escutar e em seguida escrever a parte do corne inglês (solo).

Dar somente o 1º compasso do ditado. Avisar que tem 1 comp. de espera, e que são ao todo 13 compassos.

Tocar ao piano a melodia, ou por o áudio consoante a necessidade.

Tocar 4x.

Exercício:

*Parte do Corne Inglês*

The image shows two staves of musical notation in 4/4 time with a key signature of three flats (B-flat, E-flat, A-flat). The first staff begins with a whole rest, followed by a sequence of notes: a dotted quarter note G4, an eighth note A4, a dotted quarter note B-flat4, and a quarter note A4. The second staff starts with a measure rest for 7 measures, followed by a sequence of notes: a dotted quarter note G4, an eighth note A4, a dotted quarter note B-flat4, and a quarter note A4.

Correção:

The image shows three staves of musical notation in 4/4 time with a key signature of three flats. The first staff is labeled '1 Hom' and contains four measures of music, each with a slur over a pair of eighth notes. The notes are G4-A4, A4-B-flat4, B-flat4-A4, and A4-G4. A dynamic marking 'p' is placed below the first measure. The second staff is labeled '6' and contains five measures of music, each with a slur over a pair of eighth notes. The notes are G4-A4, A4-B-flat4, B-flat4-A4, A4-G4, and G4-A4. A dynamic marking 'pp' is placed below the fifth measure. The third staff is labeled '11' and contains three measures of music, each with a slur over a pair of eighth notes. The notes are G4-A4, A4-B-flat4, and B-flat4-A4.

**Atividade nº4:** Leitura vertical em partitura orquestral

**Duração da atividade:** 10 minutos

**Objetivos específicos da atividade:** Desenvolver a destreza de leitura em partitura orquestral.

**Desenvolvimento da atividade:**

Será distribuída aos alunos a parte de leitura (2º Andamento), da seguinte forma:

Dividir dois pares de alunos para cada secção de leitura,

Sentido de cima para baixo na parte dos instrumentos de sopros, dois alunos fazem-no, exemplo: um faz os primeiros 3 sistemas, e o outro aluno faz os 4 últimos sistemas, nas cordas de igual forma, explicar aos alunos.

Em seguida leitura das cordas de baixo para cima, outros alunos fazem.

**II.**

The image shows a page of a musical score for an orchestra, specifically the second movement (II). The tempo is marked 'Largo, m.m. 52'. The score is arranged in two systems of staves. The first system includes woodwinds and brass: Flauti, Oboi, Clarinetti in A, Fagotti, Corni I, II in E, Corni III, IV in E & C, Trombe in E, Tromboni I, II, Trombone basso e Tuba, and Tympani Des. As. The second system includes strings: Violino I, Violino II, Viola, Violoncello, and Contrabasso. The score begins with a key signature of two flats and a common time signature. Dynamics such as *ppp* and *f din.* are indicated throughout. The woodwinds and brass parts have various articulations and slurs. The string parts are marked with *con sordino* and *ppp*. The score is presented in a clear, professional layout with standard musical notation.

**Atividade nº5:** Contacto com a partitura orquestral.

**Duração da atividade:** 5 minutos

**Objetivos específicos da atividade:** Desenvolver e identificar os instrumentos e os sons com a partitura orquestral à sua frente

Áudio: [https://youtu.be/ny2gBgjrl58?si=HUi\\_PZWt210RTQSW](https://youtu.be/ny2gBgjrl58?si=HUi_PZWt210RTQSW)

**Desenvolvimento da atividade:**

Por a partitura completa no pc para os alunos verem com o áudio a funcionar, falar sobre a peça e compositor. Por os alunos a cantar a melodia trabalhada na aula com o acompanhamento do áudio (parte orquestral).

**Recursos didáticos:** Piano, coluna, quadro documento do exercício, material de pesquisa.

### REFLEXÃO DA AULA N.º 8

**O que devo reter para o meu futuro profissional?**

Nesta aula reconheço que deverei no futuro após a conclusão de um exercício como o do ditado de sons, cantar com os alunos, pois assim ajudará na compreensão do exercício.

**Fundamentar com referências bibliográficas:**

Podemos encontrar em (Tavares) ajuda para o tema.

**Referências bibliográficas: (segundo a APA 7.ª ed)**

Tavares, J. (s.d.). Formação Contínua de Professores. Realidades e Perspectivas. Actas do 1ª Congresso Nacional de Formação Contínua. Aveiro: Universidade de Aveiro.

**PLANIFICAÇÃO N.º9**

Ano letivo 2023/2024

<b>ESTABELECIMENTO ENSINO</b>	<b>DE</b>	<b>Conservatório de Música de Paredes</b>
<b>DISCIPLINA</b>	<b>Formação Musical</b>	
<b>Ano/Grau:</b> 7º grau	Aula n.º: 85,86 e 87	
<b>Data:</b> 22/05/2024	Número de alunos: 4	
<b>Duração da aula:</b> 45 minutos	Regime de frequência: Secundário	
<b>Estagiário:</b> António Manuel Neves		

**Objetivos Gerais da aula:**

Desenvolver competências de: Identificação auditiva e rítmica.

Desenvolver competências de transposição de compasso 3/2 para 3/4.

Confirmar conhecimentos da peça em questão e instrumento.

**Conteúdos programáticos:**

Harmonia: Ditado ritmo a 2 vozes, intervalos melódicos e harmónicos (2ºm,3ºm), ditado de sons.

Melodia: excerto da parte do da trompa, ditado.

Análise estrutural: época, compositor, forma, textura, timbre, unidade de tempo, tonalidade.

**Atividade n.º 1:** Ditado rítmico**Duração da atividade:** 10 minutos**Objetivos específicos da atividade:** Desenvolver a destreza rítmica.**Desenvolvimento da atividade:**

Apresentar no quadro o ditado a apresentar no compasso 3/2

Perguntar qual a unidade de tempo do 3/2, U.T= mínima, U.C. semibreve com ponto, compasso ternário.

Avisar que é um ditado em 2 partes.

Correção.



**Atividade n.º 2:** Ditado de sons

**Duração da atividade:** 10 minutos

**Objetivos específicos da atividade:** Identificar auditivamente os sons.

**Desenvolvimento da atividade:**

Escrever o ditado em compasso de 3/2.

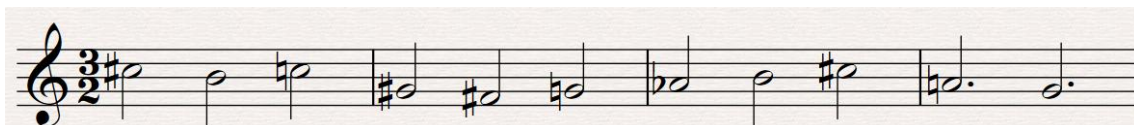
A nota inicial é um Dó#.

Tocar ao piano.

Ditado de 11 sons, 11 notas.

Entoar com os alunos após a correção com piano e sem piano.

Exercício e correção.



**Atividade n.º3:** Ditado melódico

**Duração da atividade:**

**Objetivos específicos da atividade:**

<https://youtube.com/shorts/zdrmMi1QBzk?si=QFJqnSFPpMmUl6rN>

**Desenvolvimento da atividade:**

Dar apenas o 1º compasso e o último somente com a última nota do compasso.

Dar o documento do exercício aos alunos.

Avisar que ao todo são 8 compassos no total.

Tirar a parte da trompa (com transposição).

Por o áudio 5x.

Correção com os alunos.

Exercício:

*Parte da Trompa 8 comp.*



Correção:



**Atividade nº4:** Transposição de compasso e improvisação livre

**Duração da atividade:** 10 minutos

**Objetivos específicos da atividade:** Desenvolver a destreza de transcrição para outro compasso e improviso.

**Desenvolvimento da atividade:**

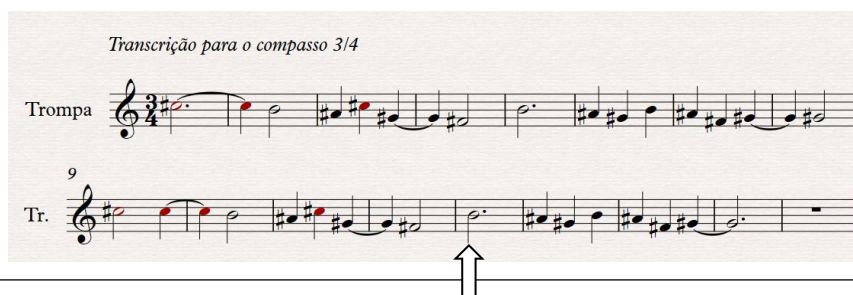
Após o exercício anterior, passar toda a melodia para 3/4.

Correção da transposição.

Improviso ritmo para cada aluno separadamente, cantando a melodia já transposta.

Transposição do excerto trompa para 3/4, correção.

*Transcrição para o compasso 3/4*



**Atividade nº5:** Audição do instrumental todo.

**Duração da atividade:** 10 minutos

**Objetivos específicos da atividade:** Identificar auditivamente o instrumento, a peça e o autor.

<https://youtu.be/zLk8r7S9j08?si=ZJQKh1eE1QmoB2nf>

**Desenvolvimento da atividade:**

Pôr o excerto da peça, falar da mesma, falar sobre o compasso a unidade de tempo, do compositor, por os alunos a dirigir enquanto ouvem.

**Recursos didáticos:** Piano, coluna, quadro documento do exercício, material de pesquisa.

### REFLEXÃO DA AULA N.º 9

**O que devo reter para o meu futuro profissional?**

Deverei melhorar mais a forma de explicar os exercícios propostos, para assim correr melhor.

Outro ponto que deverei melhorar é a nível de ritmos no geral.

**Fundamentar com referências bibliográficas:**

Podemos encontrar em (Abreu, 1979) ajuda para o tema.

**Referências bibliográficas: (segundo a APA 7.ª ed)**

Abreu, M. V. (1979). O efeito de Pigmalião: Considerações sobre as Atitudes do Educador. Lisboa: Livros Horizontes

**PLANIFICAÇÃO N.º10****Ano letivo 2023/2024**

<b>ESTABELECIMENTO ENSINO</b>	<b>DE</b>	<b>Conservatório de Música de Paredes</b>
<b>DISCIPLINA</b>	<b>Formação Musical</b>	
<b>Ano/Grau:</b> 7º grau	Aula n.º: 88, 89 e 90	
<b>Data:</b> 29/05/2024	Número de alunos: 4	
<b>Duração da aula:</b> 45 minutos	Regime de frequência: Secundário	
<b>Estagiário:</b> António Manuel Neves		

**Objetivos Gerais da aula:**

Desenvolver competências nos compassos 6/8 e 3/4.  
Desenvolver competências de improvisação rítmica.  
Aprofundar conhecimentos do estilo da peça.

**Conteúdos programáticos:**

Ritmo: mistura com os compassos 6/8 e 3/4.  
Harmonia: Intervalos melódicos (2ª M/m, 3ª M/m, 4ª e 5ª P, 6ª e 7ª M/m, e 8ª P).  
Melodia: Entoação, improvisação e variações melódicas baseadas nos motivos da música.  
Análise estrutural: Analisar como Leonard Bernstein incorpora elementos de música latina, jazz, e música clássica no tema.

**Atividade n.º 1:** Leitura Rítmico a quatro partes.**Duração da atividade:** 10 minutos**Objetivos específicos da atividade:** Desenvolver a destreza rítmica.**Desenvolvimento da atividade:**

Será distribuído aos alunos um exercício de ritmos a quatro partes.

Estes terão algum tempo para o seu estudo.

Divide-se pelos alunos, nas partes que mais tiverem à vontade.

Em seguida após terem feito o exercício trocar-se-á a ordem e cada aluno fará uma parte diferente na 2ª vez, do mesmo exercício.



### Atividade n.º 2: Intervalos melódicos

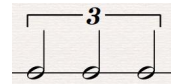
**Duração da atividade:** 10 minutos

**Objetivos específicos da atividade:** Identificar os intervalos, 2ªM/m, 3ªM/m, 4ª e 5ª P, e 8ªP.

#### Desenvolvimento da atividade:

Será distribuído aos alunos a seguinte maneira:

Os alunos descobrirão pelo meio da audição, as notas que faltam e com a figura rítmica

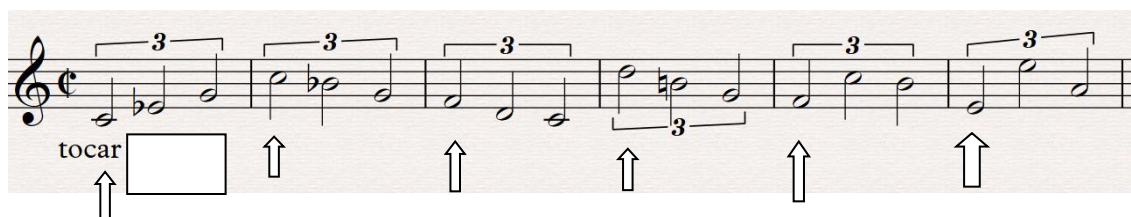


para que assim detetem, exemplo: toco sempre a 1ª nota exemplo dó; o mi nota que não está escrita depois de terem descoberto a nota mi fazem o intervalo da nota a seguir (que também não está escrita) e por aí adiante, dou sempre a 1ª nota em cada compasso.

Escrever no quadro a 1ª nota de início do intervalo, após tocar a segunda (já detetada) nota, tocar depois com a terceira nota.

Por fim, entoação com os alunos dos intervalos tocados.

Imagem do exercício.



**Atividade nº3:** Improvisação com um ritmo da peça.

**Duração da atividade:** 10 minutos

**Objetivos específicos da atividade:** Desenvolver a destreza de improvisação.

**Desenvolvimento da atividade:**

Será de igual forma distribuído somente uma folha a cada aluno com um ritmo da peça (depois passa para o colega a seguir), com uma improvisação livre por baixo feita pelo aluno.

Exemplo da frase dada da peça:



**Atividade nº4:** Ditado melódico

**Duração da atividade:** 10 minutos

**Objetivos específicos da atividade:** Identificar auditivamente a melodia principal da peça.

<https://youtu.be/hoQEddtFN3Q?si=RUZRzOm8i2K249sO>

**Desenvolvimento da atividade:**

Os alunos serão capazes de:

Dar somente a 1ª nota (sol mínima com ponto) no quadro, e dizer que são 8 compassos.

Tirar a parte da melodia da personagem Rosalia.

Tocar ao piano se necessário, ou por o respetivo áudio.

Exemplo da melodia a tirar.

A musical score for Rosalia's melody. The first line shows the title 'ROSALIA: Just for a successful visit.' and the instruction 'ROSALIA mp (nostalgically)'. The melody is written in treble clef with a key signature of one flat (Bb). The lyrics 'Puer - to Ri - co, \_\_\_' are written below the notes. The second line shows a triplet of eighth notes. The third line shows the beginning of the melody with the lyrics 'hreez - as'.

Em seguida correção. **Cantar** com os alunos a melodia com o nome das notas.

**Atividade nº5:** Análise da partitura com vídeo interativo

**Duração da atividade:** 10 minutos

**Objetivos específicos da atividade:** Aprofundar conhecimentos e estilos musicais da peça.

[https://youtu.be/hoQEddtFN3Q?si=2s0ufu\\_rj7q2N\\_a](https://youtu.be/hoQEddtFN3Q?si=2s0ufu_rj7q2N_a)

**Desenvolvimento da atividade:**

Pôr o pdf da partitura piano e as personagens e em seguida pôr o áudio do musical, excerto ou pôr o vídeo.

Falar da peça e do seu autor aos alunos.

**Recursos didáticos:** Piano, coluna, quadro documento do exercício, material de pesquisa.

### REFLEXÃO DA AULA N.º 10

**O que devo reter para o meu futuro profissional?**

Nesta última aula senti em especial a parte de improvisação algum receio de erro e tentativa ao realizar em especial a improvisação. No entanto com apoio existiu um bom resultado ao exercício.

**Fundamentar com referências bibliográficas:**

Podemos encontrar em (CNE, 1999) e em (Azevedo, 1996) ajuda para o tema.

**Referências bibliográficas: (segundo a APA 7.ª ed)**

Azevedo, J. (Out/Dez de 1996). A Reforma do ensino secundário vista por Joaquim de Azevedo. Noesis, p. 40.

CNE. (1999). O Ensino Secundário em Portugal. Lisboa: CNE.

## ANEXO IV - CLASSES DE CONJUNTO - CORO

Observações de Classes de Conjunto (Coro)



MESTRADO EM ENSINO DE MÚSICA  
Prática de Ensino Supervisionada

### OBSERVAÇÃO N.º1

Ano letivo 2021/2022

<b>ESTABELECIMENTO DE ENSINO</b>	<b>Conservatório de Música de Paredes</b>
<b>DISCIPLINA</b>	<b>Classes de Conjunto (Coro)</b>
<b>Ano/Grau:</b> 1º,2º,3º,4º,5º,6º e 7º graus <b>Data:</b> 22/10/2021 <b>Duração da aula:</b> 90 minutos	<b>Aula n.º:</b> 1 <b>Número de alunos:</b> 41 <b>Regime de frequência:</b> 2º e 3º Ciclos e Secundário
<b>Estagiário:</b> António Manuel Neves <b>Professora:</b> Ana Santos	

### REGISTO DE OBSERVAÇÃO

**Aquecimento Físico (8 minutos): Desenvolver a capacidade física para melhorar a afinação.**

Físico: rodar a cabeça, braços, esticar e suspender os braços.

Exercício do diafragma 3x vezes, vocalizos com i-o-i, ii-oo-ii-oi (saltado), vi-ooooo-i, a subir e a descer, com auxílio do piano.

Com naipes específicos e depois o coro todo.

**Peças a trabalhar (10 minutos): Desenvolver a capacidade de afinação e trabalho em grupo.**

1- *Frere Jacques* a 4 vozes. A professora vê por naipes as respetivas partes desde os sopranos até ao baixo.

2- *Syamba* com os naipes sopranos e contraltos. Em seguida trabalhou com os restantes naipes, baixos e tenores.

3- *Cantique de Jean Racine*, trabalho por naipes. O objetivo era desenvolver a afinação do coro. Em seguida juntou todos os naipes.

A Professora explicou o *legatto* aos alunos. Todos os alunos têm suporte em papel e em capa.

### REFLEXÃO DA OBSERVAÇÃO N.º1

#### **O que devo reter para o meu futuro profissional?**

Na primeira aula abordou-se o aquecimento corporal e vocal com a turma, fazendo assim um trabalho mais coeso e técnico. Na sequência do trabalho com os alunos e no decorrer da aula, experienciou a atividade proposta pela professora de peças corais com grau de exigência elevado, demonstrando assim a capacidade musical e humana da turma.

#### **Referências Bibliográficas**

FREIRE, P. (1987, 17ª ed.). *Pedagogia do oprimido*. Rio de Janeiro: Paz e Terra.

MENDES, A., GUERREIRO, D., SIMÕES, M., MOREIRA, M., (s.d.). *Fisiologia da Técnica Vocal*. Editora Lusociência.

Alarcão, Isabel (1996). *Formação reflexiva de professores. Estratégias de supervisão*. Porto Editora.

ISBN 972-0-34721-X.

**OBSERVAÇÃO N.º2****Ano Letivo 2021/2022**

<b>ESTABELECIMENTO DE ENSINO</b>	<b>Conservatório de Música de Paredes</b>
<b>DISCIPLINA</b>	<b>Classes de Conjunto (Coro)</b>
<b>Ano/Grau:</b> 1º,2º,3º,4º,5º,6º,7º graus. <b>Data:</b> 29/10/2021 <b>Duração da aula:</b> 90 minutos	<b>Aula n.º:</b> 2 <b>Número de alunos:</b> 44 <b>Regime de frequência:</b> 2º e 3º Ciclos e Secundário
<b>Estagiário:</b> António Manuel Neves <b>Professora:</b> Ana Santos	

**REGISTO DE OBSERVAÇÃO**

Aquecimento (10 minutos):

Aquecimento corporal: rodar a cabeça, trabalhar a respiração, trabalhar a velocidade nos vocalizos de forma ascendente e descendente.

Trabalho do diafragma: Vocalizos com aaaaah e eeeeeh, e viiii com o piano a acompanhar.

Peças a trabalhar:

*1ª Jean Racine.* Trabalharam a dicção francesa e a sua tradução. Desenvolveram o trabalho de naipe. (10 minutos)

*2ª Puer Natus in Bethlehem e Puer Natus.* Contextualizaram as respetivas peças e fizeram um trabalho de dicção por naipe. Por fim, juntaram com os naipes com acompanhamento ao piano. (10 minutos).

## REFLEXÃO DA OBSERVAÇÃO N.º2

### **O que devo reter para o meu futuro profissional?**

No decorrer da aula, o trabalho para a motivação com peças clássicas, tais como, motetes entre outras motiva os alunos e a turma em geral. Neste contexto, reparou-se que os alunos ficaram com mais predisposição de conhecimentos musicais.

Nesta aula, observou-se que os alunos não correspondem de igual modo à tarefa proposta, como explica Arias (2004) *"Os alunos com metas de aprendizagem envolvem-se mais facilmente na própria aprendizagem, de forma a adquirir conhecimentos e desenvolver competências, enquanto que os alunos com metas de rendimento estão mais preocupados em demonstrar os seus níveis de competência e com os juízos positivos que deles se possa fazer."* No entanto é importante salientar que toda a turma conseguiu chegar ao ponto que era desejado, nesta atividade.

### **Referências bibliográficas**

Arias, J. F. (2004). Perspectivas recientes en el estudio de la motivación: la teoría de la orientación de meta. *Revista Electrónica de Investigación Psicoeducativa*, 35-62.

Alarcão, Isabel (1996). *Formação reflexiva de professores. Estratégias de supervisão*. Porto Editora.

ISBN 972-0-34721-X.

Lourenço, A. A., Paiva, M. O. A. (2010 agosto 15). A MOTIVAÇÃO ESCOLAR E O PROCESSO DE APRENDIZAGEM. *Ciências & Cognição*, 15(2), 132-141.

**OBSERVAÇÃO N.º3**

Ano Letivo 2021/2022

<b>ESTABELECIMENTO DE ENSINO</b>	<b>Conservatório de Música de Paredes</b>
<b>DISCIPLINA</b>	<b>Classes de Conjunto (Coro)</b>
<b>Ano/Grau:</b> 1º,2º,3º,4º,5º,6º e 7º. <b>Data:</b> 5/11/2021 <b>Duração da aula:</b> 90 minutos	<b>Aula n.º:</b> 3 <b>Número de alunos:</b> 44 <b>Regime de frequência:</b> 2º e 3º ciclo e secundário
<b>Estagiário:</b> António Manuel Neves <b>Professora:</b> Ana Santos	

**REGISTO DE OBSERVAÇÃO**

Aquecimento (10 minutos)

Aquecimento corporal, e dos membros tais como rodar a cabeça, em seguida respiração circular, velocidade nos vocalizos.

Trabalho do diafragma. Vocalizos com aaaaah e eeeeeh, e viiiii ao piano.

Exercícios de voz de cabeça.

Peças a trabalhar:

Peça gorgoriana *Puer natus*, a uma voz. Trabalho de dicção em latim, demonstração e imitação.

Peça de Natal *Adeste Fideles* a 4 vozes, trabalho de pronuncia e seu contexto histórico

Peça *Benedicat vobis*, de Haendel. Peça de natal, visto em primeiro a pronuncia e em seguida, por naipes cada e por fim Tutti. (10 minutos).

### REFLEXÃO DA OBSERVAÇÃO N.º3

#### **O que devo reter para o meu futuro profissional?**

No decorrer da aula, verificou-se o trabalho dos professores e dos alunos de preparação para o concerto final do período. De igual, constatou-se a motivação e o desejo para esse fim demonstrado pela turma.

#### **Fundamentar com referências bibliográficas:**

Lourenço, A. A., Paiva, M. O. A. (2010 agosto 15). A MOTIVAÇÃO ESCOLAR E O PROCESSO DE APRENDIZAGEM. *Ciências & Cognição*, 15(2), 132-141.

**OBSERVAÇÃO N.º4**

Ano letivo 2021/2022

<b>ESTABELECIMENTO DE ENSINO</b>	<b>Conservatório de Música de Paredes</b>
<b>DISCIPLINA</b>	<b>Classes de Conjunto (Coro)</b>
<b>Ano/Grau:</b> 1º,2º,3º,4º,5º,6º, 7º. <b>Data:</b> 12/11/2021 <b>Duração da aula:</b> 90 minutos	<b>Aula n.º:</b> 4 <b>Número de alunos:</b> 41 <b>Regime de frequência:</b> 2º e 3º ciclos articulado
<b>Estagiário:</b> António Manuel Neves <b>Professora:</b> Ana Santos	

**REGISTO DE OBSERVAÇÃO**

Aquecimento (10 minutos)

Aquecimento corporal, e dos membros tais como rodar a cabeça, em seguida respiração circular, velocidade nos vocalizos.

Trabalho do diafragma. Vocalizos com aaaaah e eeeeeh, e viiiii ao piano.

Exercícios de voz de cabeça.

**Peças a trabalhar: (10 minutos)**

1- *Puer natus*, a uma voz. Trabalho de ditação em latim, demonstração e imitação.

2- Peça de Natal *Adeste Fideles* a 4 vozes, trabalho de pronuncia e seu contexto histórico

3- *Benedicat vobis*, de Haendel. Peça de Natal, visto em primeiro a pronuncia e em seguida, por naipes cada e por fim Tutti. Trabalho da parte desta peça que tem um pequeno canone entre as vozes.

4- *Puer Natus in Bethlehem*, nesta peça a Professora viu a forma de pronunciar as palavras do texto

e em seguida com o coro todo. Trabalho de Afinação.

#### **REFLEXÃO DA OBSERVAÇÃO N.º4**

##### **O que devo reter para o meu futuro profissional?**

Na sequência do trabalho com os alunos e no decorrer da aula, verificou-se a dedicação prestada pela turma ao repertório em estudo e análise. Verificou-se a prevalência no trabalho de afinação entre naipes, no trabalho de vozes bem como, no repertório fundamental para a sua formação, enquanto estudantes de música.

Com isto, foi possível reforçar o rigor das sonoridades diferente, cujo trabalho é mais delicado para repertório religioso.

##### **Referências bibliográficas:**

Castelli, Maria (s. d.). A reflexão sobre a prática pedagógica: processo de ação e transformação.

Estanqueiro, António (2010). Boas práticas na Educação: O papel dos professores. Lisboa: Editorial Presença.

**OBSERVAÇÃO N.º5**

Ano letivo 2021/2022

<b>ESTABELECIMENTO DE ENSINO</b>	<b>Conservatório de Música de Paredes</b>
<b>DISCIPLINA</b>	<b>Classes de Conjunto (Coro)</b>
<b>Ano/Grau:</b> 1º,2º,3º,4º,5º,6º,7º <b>Data:</b> 19/11/2021 <b>Duração da aula:</b> 90 minutos	<b>Aula n.º:</b> 5 <b>Número de alunos:</b> 44 <b>Regime de frequência:</b> 2º e 3º Ciclos e Secundário
<b>Estagiário(a):</b> António Manuel Neves <b>Professora:</b> Ana Santos	

**REGISTO DE OBSERVAÇÃO**

Aquecimento (10 minutos)

Aquecimento corporal, e dos membros tais como rodar a cabeça, em seguida respiração circular, velocidade nos vocalizos.

Trabalho do diafragma. Vocalizos com aaaaah e eeeeeh, e viiiii ao piano.

Exercícios de voz de cabeça.

Peças a trabalhar: (10 minutos)

1- *Puer natus*, a uma voz. Trabalho de dicção em latim, demonstração e imitação.

2- *Adeste Fideles* a 4 vozes, trabalho de pronuncia e seu contexto histórico

3- *Benedicat vobis*, de Haendel. Peça de Natal, visto em primeiro a pronuncia e em seguida, por naipes cada e por fim Tutti. Trabalho da parte desta peça que tem um pequeno canone entre as vozes.

4- *Puer Natus in Bethlehem*, nesta peça a Professora viu a forma de pronunciar as palavras do texto e em seguida com o coro todo. Trabalho de Afinação

Revisão geral de todas as peças trabalhadas até ao momento.

#### REFLEXÃO DA OBSERVAÇÃO N.º5

##### **O que devo reter para o meu futuro profissional?**

Na sequência do trabalho com os alunos e no decorrer da aula, deparou-se um aumento gradual da motivação. Sendo possível acrescentar mais tarde, instrumentos musicais de percussão, de modo a existir uma maior cooperação da turma.

##### **Referências bibliográficas:**

Wigfield, A., Mason-Singh, A., Ho, A. N., & Guthrie, J. T. (2014). Intervening to improve children's reading motivation and comprehension: Concept-oriented reading instruction. *Motivational Interventions*, 18, 37-70.

Lourenço, A. A., & Paiva, M. O. A. de. (2010). A MOTIVAÇÃO ESCOLAR E O PROCESSO DE APRENDIZAGEM. *Ciências & Cognição*, 15(2)

**OBSERVAÇÃO N.º6**

Ano Letivo 2021/2022

<b>ESTABELECIMENTO DE ENSINO</b>	<b>Conservatório de Música de Paredes</b>
<b>DISCIPLINA</b>	<b>Classes de Conjunto (Coro)</b>
<b>Ano/Grau:</b> 1º,2º,3º,4º,5º,6º, 7º <b>Data:</b> 26/11/2021 <b>Duração da aula:</b> 90 minutos	<b>Aula n.º:</b> 6 <b>Número de alunos:</b> 44 <b>Regime de frequência:</b> 2º e 3º Ciclos e Secundário
<b>Estagiário:</b> António Manuel Neves <b>Professora:</b> Ana Santos	

**REGISTO DE OBSERVAÇÃO**

Aquecimento (10 minutos)

Aquecimento corporal, e dos membros tais como rodar a cabeça, em seguida respiração circular, velocidade nos vocalizos.

Trabalho do diafragma. Vocalizos com aaaaah e eeeeeh, e viiiii ao piano.

Exercícios de voz de cabeça. Exercícios de Afinação.

Peças a trabalhar: (10 minutos)

1- *Puer natus*, a uma voz. Trabalho de dicção em latim, demonstração e imitação.

2- *Adeste Fideles* a 4 vozes, trabalho de pronuncia e seu contexto histórico

3- *Benedicat vobis*, de Haendel. Peça de Natal, visto em primeiro a pronuncia e em seguida, por naipes cada e por fim Tutti. Trabalho da parte desta peça que tem um pequeno canone entre as vozes.

4- *Puer Natus in Bethlehem*, peça de Natal à capella.

## REFLEXÃO DA OBSERVAÇÃO N.º6

### **O que devo reter para o meu futuro profissional?**

Nesta aula, observou-se a continuação do trabalho das aulas anteriores.

Com tudo, foi possível no decorrer da aula depreender que todo o processo desde o início do estudo das peças, teve uma evolução fina e precisa de cada uma destas. Levando assim, à disciplina e ao rigor no trabalho realizado.

### **Referências bibliográfica**

Wigfield, A., Mason-Singh, A., Ho, A. N., & Guthrie, J. T. (2014). Intervening to improve children's reading motivation and comprehension: Concept-oriented reading instruction. *Motivational Interventions*, 18, 37-70.

Lourenço, A. A., & Paiva, M. O. A. de. (2010). A MOTIVAÇÃO ESCOLAR E O PROCESSO DE APRENDIZAGEM. *Ciências & Cognição*, 15(2)

Reis, Pedro (2011); *Observação de aulas e Avaliação do Desempenho Docente*. Ministério da Educação

- Conselho Científico para a Avaliação de Professores; cadernos do CCAP – 2.



**PLANO DE AULA N.º 1**

**Ano letivo 2021/2022**

<b>ESTABELECIMENTO DE ENSINO</b>	<b>Conservatório de Música de Paredes</b>
<b>DISCIPLINA</b>	<b>Classes de Conjunto - Coro</b>
<b>Ano/Grau:</b> 1º,3º,4,º, 5º,6º, 7º graus <b>Data:</b> 10/12/2021 <b>Duração da aula:</b> 90 minutos	<b>Aula n.º:</b> 1 <b>Número de alunos:</b> 44 <b>Regime de frequência:</b> 2º e 3º Ciclos e Secundário
<b>Estagiário(a):</b> António Manuel Neves	
<b>Cooperante:</b> Professora Ana Santos	

<b>OBJETIVOS GERAIS</b>	Desenvolvimento das capacidades musicais- saber ouvir e saber cantar; Aprendizagem das peças corais propostas; Desenvolver a capacidade de saber estar/trabalhar em grupo.
<b>OBJETIVOS ESPECÍFICOS DE CADA ATIVIDADE DA AULA</b>	<b>Atividade 1:</b> Aquecimento corporal - desenvolver competências motoras e desenvolver a capacidade de interação dos alunos em contexto de grupo. <b>Atividade 2:</b> Aquecimento vocal - desenvolver competências do instrumento vocal do aluno, quer ao nível muscular do aparelho fonador, quer ao nível de saúde vocal e sensibilização auditiva. <b>Atividade 3:</b> Aprendizagem da peça "Benedicat Vobis", tema gregoriano. <b>Atividade 4:</b> Aprendizagem da peça "Gaudete! gaudete! Christus est natus"
<b>CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS</b>	Postura corporal e colocação vocal; Afinação individual em contexto de coro; Reportório coral - Benedicat Vobis e Gaudete! Gaudete! Christus est

natus.

## DESENVOLVIMENTO DA AULA

### Atividade 1 - Aquecimento Corporal (5 minutos).

- Início de aquecimento corporal com a turma - rotação da cabeça por ambos os lados, suspensão dos braços e deixá-los cair, relaxamento dos membros do corpo e estimulação dos músculos com as palmas das mãos, e correção e alinhamento postural e corporal.



### Atividade 2: Aquecimento vocal (5 minutos).

• Início do aquecimento vocal - exercícios de respiração com diafragma (com a letra "f") para desenvolver o apoio diafragmático; de seguida, execução de vocalizos com voz de cabeça (com as letras "ô" e "u"); Imitação de ritmos para os por mais despertos, ritmos simples e com algum grau de dificuldade. Aquecimento vocal: vocalizos com o piano aquecendo os naipes dos contraltos e sopranos com as vogais iio oi io oiii, sentido ascendente e descendente no registo medio do pano até ao agudo, outro vocalizo com ma-me-mi-mo-mu. Em seguida o naipe dos baixos e temores com os mesmos vocalizos iio-oi-io-oiii, descendente e ascendente, usar as vogais, a-é-i-o-u, por fim, usar todos os naipes para o último aquecimento com maaaa, meeee, miiii, moooo, mmuu.





Piano e material cedido pela Professora.

### **REFLEXÃO DA AULA N. 01**

#### **DISCIPLINA: Classes de Conjunto, Coro**

Nesta aula foquei nos fonemas da língua do latim, mais a sua tradução. A turma adaptou se bem ao apoio dado por mim.

No final da peça a turma já conseguia cantar as peças propostas sem dificuldade alguma.

**PLANO DE AULA N.º 2**

**Ano letivo 2021/2022**

<b>ESTABELECIMENTO DE ENSINO</b>	<b>Conservatório de Música de Paredes</b>
<b>DISCIPLINA</b>	<b>Classes de Conjunto - Coro</b>
<b>Ano/Grau:</b> 1º,3º,4º, 5º,6º, 7º graus <b>Data:</b> 17/12/2021 <b>Duração da aula:</b> 90 minutos	<b>Aula n.º:</b> 2 <b>Número de alunos:</b> 44 <b>Regime de frequência:</b> 2º e 3º Ciclos e Secundário
<b>Estagiário(a):</b> António Manuel Neves	
<b>Cooperante:</b> Professora Ana Santos	

<b>OBJETIVOS GERAIS</b>	Desenvolvimento das capacidades musicais- saber ouvir e saber cantar; Aprendizagem das peças corais propostas; Desenvolver a capacidade de saber estar/trabalhar em grupo.
<b>OBJETIVOS ESPECÍFICOS DE CADA ATIVIDADE DA AULA</b>	<b>Atividade 1:</b> Aquecimento corporal - desenvolver competências motoras e desenvolver a capacidade de interação dos alunos em contexto de grupo. <b>Atividade 2:</b> Aquecimento vocal - desenvolver competências do instrumento vocal do aluno, quer ao nível muscular do aparelho fonador, quer ao nível de saúde vocal e sensibilização auditiva. <b>Atividade 3:</b> Aprendizagem da peça "Benedicat Vobis", tema gregoriano. <b>Atividade 4:</b> Aprendizagem da peça "Gaudete! gaudete! Christus est natus"
<b>CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS</b>	Postura corporal e colocação vocal; Afinação individual em contexto de coro; Reportório coral - Benedicat Vobis e Gaudete! Gaudete! Christus est natus.

## DESENVOLVIMENTO DA AULA

### Atividade 1 - Aquecimento Corporal (5 minutos).

- Início de aquecimento corporal com a turma - rotação da cabeça por ambos os lados, suspensão dos braços e deixá-los cair, relaxamento dos membros do corpo e estimulação dos músculos com as palmas das mãos, e correção e alinhamento postural e corporal.



### Atividade 2: Aquecimento vocal (5 minutos).

• Início do aquecimento vocal - exercícios de respiração com diafragma (com a letra "f") para desenvolver o apoio diafragmático; de seguida, execução de vocalizos com voz de cabeça (com as letras "ô" e "u"); Imitação de ritmos para os por mais despertos, ritmos simples e com algum grau de dificuldade. Aquecimento vocal: vocalizos com o piano aquecendo os naipes dos contraltos e sopranos com as vogais iio oi io oiii, sentido ascendente e descendente no registo medio do pano até ao agudo, outro vocalizo com ma-me-mi-mo-mu. Em seguida o naiper dos baixos e tenores com os mesmos vocalizos iio-oi-io-oiii, descendente e ascendente, usar as vogais, a-é-i-o-u, por fim, usar todos os naipes para o último aquecimento com maaaa, meeee, miiii, moooo, mmuu.

**BENEDICAT VOBIS**  
Georg Friedrich Handel

Allegro

Soprano: Al - le - lu - ia, al - le - lu - ia, Be - ne - di - cat vo - bis Do -

Alto: Al - le - lu - ia, al - le - lu - ia, Be - ne - di - cat vo - bis Do -

Tenore: Al - le - lu - ia, al - le - lu - ia, Be - ne - di - cat vo - bis Do -

Baixo: Al - le - lu - ia, al - le - lu - ia, Be - ne - di - cat vo - bis Do -

mf cresc. ten. qui fe - cit cae - lum qui fe - cit cae -

mf cresc. A. mi - nam Do - mi - nam qui fe - cit cae - lum qui fe - cit cae -

qui fe - cit cae - lum

qui fe - cit cae - lum qui

1<sup>a</sup> S. lum qui fe - cit cae - lum et ter - rum, Al - le - lu - ia.

1<sup>a</sup> A. lum qui fe - cit cae - lum et ter - rum, Al - le - lu - ia.

1<sup>a</sup> T. qui fe - cit cae - lum et ter - rum, Al - le - lu - ia.

1<sup>a</sup> B. qui fe - cit cae - lum et ter - rum, Al - le - lu - ia.

www.orfeomalga.org



### Atividade 3: Peça Benedicat Vobis (15 minutos).

- Trabalho do texto, dicção, dinâmicas com cada naipe com apoio ao piano.
- Tradução do texto
- Execução de toda a peça com todos os naipes à capella e depois ao piano.

#### Atividade 4: Peça: Gaudete! Gaudete (15 minutos).

The image shows a page of a musical score for the piece "Gaudete! Gaudete! Christus est natus". The score is written for voice and piano. It includes Latin lyrics and an English translation. The English translation is as follows:

*Chorus: Rejoice! Rejoice! Christ is born of the Virgin Mary, rejoice!*

1. At this time of grace and longing for blessing, love faithfully offers a song of praise.
2. God is made human in this wonderful birth, the world is changed through the child of Christ.
3. The gate of heaven now opens which to us was closed, shining forth man's longing light through which holiness is found.
4. Therefore we sing in pure songs of joy, we bless the Lord, King of our salvation.

- Trabalho de texto e fonética em latim.
- Trabalho das partes com cada naipe com apoio do piano e dinâmica.
- Junção dos naipes à capella dando a primeira nota como referência.

#### RECURSOS E FONTES

Piano e material cedido pela Professora.

## **REFLEXÃO DA AULA N.º2**

### **DISCIPLINA: Classes de Conjunto, Coro**

Nesta aula foquei nos fonemas da língua do latim, mais a sua tradução. A turma adaptou se bem ao apoio dado por mim. No final da peça a turma já conseguia cantar as peças propostas sem dificuldade alguma.

**PLANO DE AULA N.º 3**

Ano letivo 2021/2022

<b>ESTABELECIMENTO DE ENSINO</b>	<b>Conservatório de Música de Paredes</b>
<b>DISCIPLINA</b>	<b>Classes de Conjunto – Coro</b>
<b>Ano/Grau:</b> 1º,3º,4º, 5º,6º, 7º graus <b>Data:</b> 15/12/2022 <b>Duração da aula:</b> 90 minutos	<b>Aula n.º:</b> 3 <b>Número de alunos:</b> 44 <b>Regime de frequência:</b> 2º e 3º Ciclos e Secundário
<b>Estagiário(a):</b> António Manuel Neves <b>Cooperante:</b> Professora Ana Santos	

<b>OBJETIVOS GERAIS</b>	Desenvolvimento das capacidades musicais- saber ouvir e saber cantar; Aprendizagem das peças corais propostas; Desenvolver a capacidade de saber estar/trabalhar em grupo.
<b>OBJETIVOS ESPECÍFICOS DE CADA ATIVIDADE DA AULA</b>	<b>Atividade 1:</b> Aquecimento corporal - desenvolver competências motoras e desenvolver a capacidade de interação dos alunos em contexto de grupo. <b>Atividade 2:</b> Aquecimento vocal - desenvolver competências do instrumento vocal do aluno, quer ao nível muscular do aparelho fonador, quer ao nível de saúde vocal e sensibilização auditiva. <b>Atividade 3:</b> Aprendizagem da peça "Siyahamba", cantico Zulu. <b>Atividade 4:</b> Aprendizagem da peça " Capricciata" de Adriano Banchieri.
<b>CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS</b>	Postura corporal e colocação vocal; Afinação individual em contexto de coro; Reportório coral - Siyahamba e Capricciata.

## DESENVOLVIMENTO DA AULA

### Atividade 1 - Aquecimento Corporal (5 minutos).

- Início de aquecimento corporal com a turma - rotação da cabeça por ambos os lados, suspensão dos braços e deixá-los cair, relaxamento dos membros do corpo e estimulação dos músculos com as palmas das mãos, e correção e alinhamento postural e corporal.

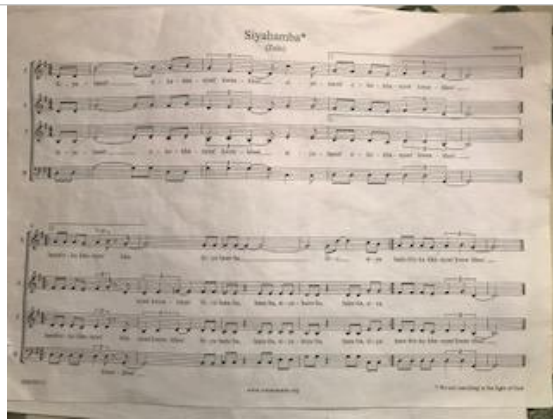


### Atividade 2: Aquecimento vocal (5 minutos).

• Início do aquecimento vocal - exercícios de respiração com diafragma (com a letra "f") para desenvolver o apoio diafragmático; de seguida, execução de vocalizos com voz de cabeça (com as letras "ô" e "u"); Imitação de ritmos para os por mais despertos, ritmos simples e com algum grau de dificuldade. Aquecimento vocal: vocalizos com o piano aquecendo os naipes dos contraltos e sopranos com as vogais iio oi io oiii, sentido ascendente e descendente no registo medio do pano até ao agudo, outro vocalizo com ma-me-mi-mo-mu. Em seguida o naipe dos baixos e temores com os mesmos vocalizos iio-oi-io-oiii, descendente e ascendente, usar as vogais, a-é-i-o-u, por fim, usar todos os naipes para o último aquecimento com maaaa, meeee, miiii, moooo, mmuu.

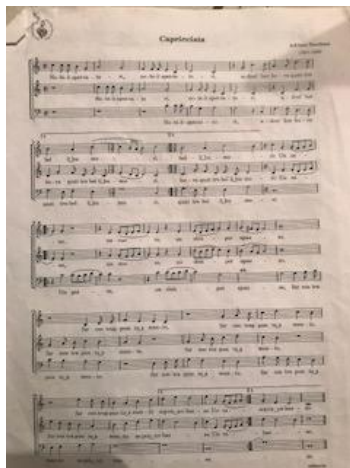


### Atividade 3: Siyahamba (15 minutos).



- Contexto da peça aos alunos.
- Trabalho do texto, dicção, dinâmicas com cada naipe com apoio ao piano.
- Execução de toda a peça com todos os naipes à capella e depois ao piano.
- Marcação de tempo e pequena coreografia.

#### Atividade 4: Peça: Capricciata (15 minutos).



- Trabalho de texto e fonética em italiano.
- Trabalho das partes com cada naipe com apoio do piano e dinâmica.
- Junção dos naipes à capella dando a primeira nota como referência.

## RECURSOS E FONTES

Piano e material cedido pela Professora.

### **REFLEXÃO DA AULA N. 03**

#### **DISCIPLINA: Classes de Conjunto, Coro**

Nesta aula o ponto fulcral e motivacional foi de facto a peça do Siyahamba pois foi trabalhar não só o texto, mas também a parte sensorial da melodia com palmas, pés e imitação de sons de animais. Uma peça que motiva a aprendizagem.

**PLANO DE AULA N.º 4**

**Ano letivo 2021/2022**

<b>ESTABELECIMENTO DE ENSINO</b>	<b>Conservatório de Música de Paredes</b>
<b>DISCIPLINA</b>	<b>Classes de Conjunto – Coro</b>
<b>Ano/Grau:</b> 1º,3º,4º, 5º,6º, 7º graus <b>Data:</b> 15/12/2022 <b>Duração da aula:</b> 90 minutos	<b>Aula n.º:</b> 3 <b>Número de alunos:</b> 44 <b>Regime de frequência:</b> 2º e 3º Ciclos e Secundário
<b>Estagiário(a):</b> António Manuel Neves <b>Cooperante:</b> Professora Ana Santos	

<b>OBJETIVOS GERAIS</b>	Desenvolvimento das capacidades musicais- saber ouvir e saber cantar; Aprendizagem das peças corais propostas; Desenvolver a capacidade de saber estar/trabalhar em grupo.
<b>OBJETIVOS ESPECÍFICOS DE CADA ATIVIDADE DA AULA</b>	<b>Atividade 1:</b> Aquecimento corporal - desenvolver competências motoras e desenvolver a capacidade de interação dos alunos em contexto de grupo. <b>Atividade 2:</b> Aquecimento vocal - desenvolver competências do instrumento vocal do aluno, quer ao nível muscular do aparelho fonador, quer ao nível de saúde vocal e sensibilização auditiva. <b>Atividade 3:</b> Aprendizagem da peça "Siyahamba", cantico Zulu. <b>Atividade 4:</b> Aprendizagem da peça " Capricciata" de Adriano Banchieri.
<b>CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS</b>	Postura corporal e colocação vocal; Afinação individual em contexto de coro; Reportório coral - Siyahamba e Capricciata.

## DESENVOLVIMENTO DA AULA

### Atividade 1 - Aquecimento Corporal (5 minutos).

- Início de aquecimento corporal com a turma - rotação da cabeça por ambos os lados, suspensão dos braços e deixá-los cair, relaxamento dos membros do corpo e estimulação dos músculos com as palmas das mãos, e correção e alinhamento postural e corporal.

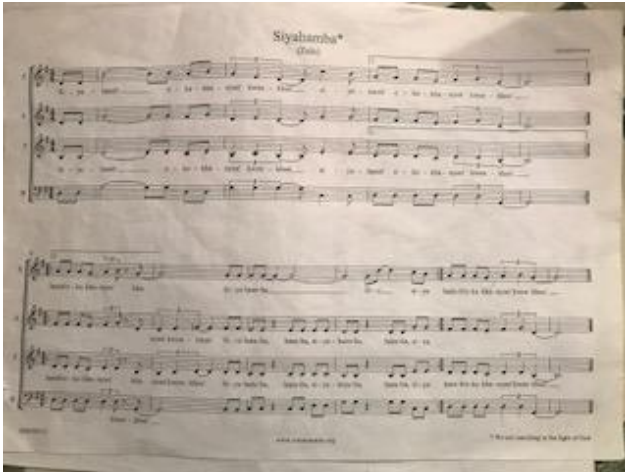


### Atividade 2: Aquecimento vocal (5 minutos).

• Início do aquecimento vocal - exercícios de respiração com diafragma (com a letra "f") para desenvolver o apoio diafragmático; de seguida, execução de vocalizos com voz de cabeça (com as letras "ô" e "u"); Imitação de ritmos para os por mais despertos, ritmos simples e com algum grau de dificuldade. Aquecimento vocal: vocalizos com o piano aquecendo os naipes dos contraltos e sopranos com as vogais iio oi io oiii, sentido ascendente e descendente no registo medio do pano até ao agudo, outro vocalizo com ma-me-mi-mo-mu. Em seguida o naipe dos baixos e tenores com os mesmos vocalizos iio-oi-io-oiii, descendente e ascendente, usar as vogais, a-é-i-o-u, por fim, usar todos os naipes para o último aquecimento com maaaa, meeee, miiii, moooo, mmuu.

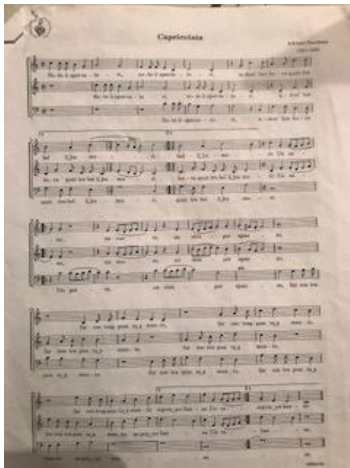


### Atividade 3: Siyahamba (15 minutos).



- Contexto da peça aos alunos.
- Trabalho do texto, dicção, dinâmicas com cada naipe com apoio ao piano.
- Execução de toda a peça com todos os naipes à capella e depois ao piano.
- Marcação de tempo e pequena corografia.

### Atividade 4: Peça: Capricciata (15 minutos).



- Trabalho de texto e fonética em italiano.
- Trabalho das partes com cada naipe com apoio do piano e dinâmica.
- Junção dos naipes à capella dando a primeira nota como referência.

## **RECURSOS E FONTES**

Piano e material cedido pela Professora.

## **REFLEXÃO DA AULA N. º4**

### **DISCIPLINA: Classes de Conjunto, Coro**

Nesta aula o ponto fulcral e motivacional foi de facto a peça do Siyahamba pois foi trabalhar não só o texto mas também a parte sensorial da melodia com palmas, pés e imitação de sons de animais. Uma peça que motiva a aprendizagem.

**PLANO DE AULA N. º5**

Ano letivo 2021/2022

<b>ESTABELECIMENTO DE ENSINO</b>	<b>Conservatório de Música de Paredes</b>
<b>DISCIPLINA</b>	<b>Classes de Conjunto – Coro</b>
<b>Ano/Grau:</b> 1º,3º,4º, 5º,6º, 7º graus <b>Data:</b> 22/01/2022 <b>Duração da aula:</b> 90 minutos	<b>Aula n.º:</b> 3 <b>Número de alunos:</b> 44 <b>Regime de frequência:</b> 2º e 3º Ciclos e Secundário
<b>Estagiário(a):</b> António Manuel Neves <b>Cooperante:</b> Professora Ana Santos	

<b>OBJETIVOS GERAIS</b>	Desenvolvimento das capacidades musicais- saber ouvir e saber cantar; Aprendizagem das peças corais propostas; Desenvolver a capacidade de saber estar/trabalhar em grupo.
<b>OBJETIVOS ESPECÍFICOS DE CADA ATIVIDADE DA AULA</b>	<b>Atividade 1:</b> Aquecimento corporal - desenvolver competências motoras e desenvolver a capacidade de interação dos alunos em contexto de grupo. <b>Atividade 2:</b> Aquecimento vocal - desenvolver competências do instrumento vocal do aluno, quer ao nível muscular do aparelho fonador, quer ao nível de saúde vocal e sensibilização auditiva. <b>Atividade 3:</b> Aprendizagem da peça "Hymne à la nuit" <b>Atividade 4:</b> Aprendizagem da peça "Cantique de Jean Racine"
<b>CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS</b>	Postura corporal e colocação vocal; Afinação individual em contexto de coro; Reportório coral - Hymne à la nuit e Cantique de Jean Racine.

## DESENVOLVIMENTO DA AULA

### Atividade 1 - Aquecimento Corporal (5 minutos).

- Início de aquecimento corporal com a turma - rotação da cabeça por ambos os lados, suspensão dos braços e deixá-los cair, relaxamento dos membros do corpo e estimulação dos músculos com as palmas das mãos, e correção e alinhamento postural e corporal.



### Atividade 2: Aquecimento vocal (5 minutos).

• Início do aquecimento vocal - exercícios de respiração com diafragma (com a letra "f") para desenvolver o apoio diafragmático; de seguida, execução de vocalizos com voz de cabeça (com as letras "ô" e "u"); Imitação de ritmos para os por mais despertos, ritmos simples e com algum grau de dificuldade. Aquecimento vocal: vocalizos com o piano aquecendo os naipes dos contraltos e sopranos com as vogais iio oi io oiii, sentido ascendente e descendente no registo medio do pano até ao agudo, outro vocalizo com ma-me-mi-mo-mu. Em seguida o naipe dos baixos e tenores com os mesmos vocalizos iio-oi-io-oiii, descendente e ascendente, usar as vogais, a-é-i-o-u, por fim, usar todos os naipes para o último aquecimento com maaaa, meeee, miiii, moooo, mmuu.



### Atividade 3: Hymne à la nuit (15 minutos).

Hymne à la Nuit (Les Choristes) Jean-Philippe Rameau  
Adapt. José Basato

♩ = 70

Soprano  
Alto  
Bajo/Tenor

O nuit viens à  
O nuit viens à  
lai - sées en core à la te -

5  
rre le cal - me en chan - te - ment de ton mys - tère.  
rre le cal - me en chan - te - ment de ton mys - tère.

9  
L'om - bre qui t'es - cor - te est si dou - ce  
L'om - bre qui t'es - cor - te est si dou - ce

12

- Contexto da peça aos alunos.
- Trabalho do texto, dicção, dinâmicas com cada naipe com apoio ao piano.
- Execução de toda a peça com todos os naipes à capella e depois ao piano.

### Atividade 4: Peça: Cantique de Jean Racine (15 minutos).

Cantique de Jean Racine Gabriel Fauré

Sac. Flûte(s), Ch. 8 Clarinet, Gt. solo principal, Péd. 16 à 8

Organo

Org.

Org.

Org.

ppp

Ver - be e - gal - du - tra

- Trabalho de texto e fonética em francês.
- Trabalho das partes com cada naipe com apoio do piano e dinâmica.
- Junção dos naipes à capella dando a primeira nota como referência.

#### **RECURSOS E FONTES**

Piano e material cedido pela Professora.

#### **REFLEXÃO DA AULA N. 05**

#### **DISCIPLINA: Classes de Conjunto, Coro**

Nesta aula ambas as peças foram trabalhadas pela língua francesa, duas peças de caráter diferente e estilo diferente, a turma conseguiu abordar ambas as peças muito bem. Deu para entender a reação da turma com peças contrastantes.

**PLANO DE AULA N.º6**

Ano letivo 2021/2022

<b>ESTABELECIMENTO DE ENSINO</b>	<b>Conservatório de Música de Paredes</b>
<b>DISCIPLINA</b>	<b>Classes de Conjunto – Coro</b>
<b>Ano/Grau:</b> 1º,3º,4º, 5º,6º, 7º graus <b>Data:</b> 29/01/2022 <b>Duração da aula:</b> 90 minutos	<b>Aula n.º:</b> 3 <b>Número de alunos:</b> 44 <b>Regime de frequência:</b> 2º e 3º Ciclos e Secundário
<b>Estagiário(a):</b> António Manuel Neves <b>Cooperante:</b> Professora Ana Santos	

<b>OBJETIVOS GERAIS</b>	Desenvolvimento das capacidades musicais- saber ouvir e saber cantar; Aprendizagem das peças corais propostas; Desenvolver a capacidade de saber estar/trabalhar em grupo.
<b>OBJETIVOS ESPECÍFICOS DE CADA ATIVIDADE DA AULA</b>	<b>Atividade 1:</b> Aquecimento corporal - desenvolver competências motoras e desenvolver a capacidade de interação dos alunos em contexto de grupo. <b>Atividade 2:</b> Aquecimento vocal - desenvolver competências do instrumento vocal do aluno, quer ao nível muscular do aparelho fonador, quer ao nível de saúde vocal e sensibilização auditiva. <b>Atividade 3:</b> Aprendizagem da peça " Coral de Bach BWV 245" <b>Atividade 4:</b> Aprendizagem da peça "Cantique de Jean Racine"
<b>CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS</b>	Postura corporal e colocação vocal; Afinação individual em contexto de coro; Reportório coral - Hymne à la nuit e Cantique de Jean Racine.

**DESENVOLVIMENTO DA AULA**

### Atividade 1 - Aquecimento Corporal (5 minutos).

- Início de aquecimento corporal com a turma - rotação da cabeça por ambos os lados, suspensão dos braços e deixá-los cair, relaxamento dos membros do corpo e estimulação dos músculos com as palmas das mãos, e correção e alinhamento postural e corporal.



### Atividade 2: Aquecimento vocal (5 minutos).

• Início do aquecimento vocal - exercícios de respiração com diafragma (com a letra "f") para desenvolver o apoio diafragmático; de seguida, execução de vocalizos com voz de cabeça (com as letras "ô" e "u"); Imitação de ritmos para os por mais despertos, ritmos simples e com algum grau de dificuldade. Aquecimento vocal: vocalizos com o piano aquecendo os naipes dos contraltos e sopranos com as vogais iio oi io iiii, sentido ascendente e descendente no registo medio do pano até ao agudo, outro vocalizo com ma-me-mi-mo-mu. Em seguida o naipe dos baixos e tenores com os mesmos vocalizos iio-oi-io-iiii, descendente e ascendente, usar as vogais, a-é-i-o-u, por fim, usar todos os naipes para o último aquecimento com maaaa, meeee, miiii, moooo, mmuu.

DO RE MI  
FA SOL LA  
SI DO...

**Atividade 3: Coral de Bach BWV 245 (15 minutos).**

Johann Sebastian Bach - Johannes-Passion - BWV 245  
Nr. 7 - O große Lieb, o Lieb'

O gro - ße Lieb, o Lieb' ohn al - le Ma - ße, die  
O gro - ße Lieb, o Lieb' ohn al - le Ma - ße, die  
O gro - ße Lieb, o Lieb' ohn al - le Ma - ße, die  
O gro - ße Lieb, o Lieb' ohn al - le Ma - ße, die

dich ge - bracht auf die - se Mar - ter - stä - ße, ich lieb - te mit dir  
dich gebracht auf die - se Mar - ter - stä - ße, ich lieb - te mit dir  
dich ge - bracht auf die - se Mar - ter - stä - ße, ich lieb - te mit dir  
dich gebracht auf die - se Mar - ter - stä - ße, ich lieb - te mit dir

Welt in Lust und Freu - den, und die mult lei - den  
Welt in Lust und Freu - den, und die mult lei - den  
Welt in Lust und Freu - den, und die mult lei - den  
Welt in Lust und Freu - den, und die mult lei - den

- Contexto da peça e do seu autor aos alunos
- Trabalho do texto, dicção em alemão com a turma toda.
- Execução de toda a peça com todos os naipes à capella e depois com o piano.

**Atividade 4: Peça: Cantique de Jean Racine (15 minutos).**

The image shows a page of a musical score titled "Cantique de Jean Racine" by Gabriel Faure. The score is for a vocal ensemble (Soprano, Alto, Tenor, Bass) and Organ. The organ part is the most prominent, featuring a complex rhythmic pattern with triplets and sixteenth notes. The vocal parts are sparse, with lyrics in French: "Ver-be é-gal au Trés-". The score is in 3/4 time and includes dynamic markings like "pp".

- Trabalho de texto e fonética em francês.
- Trabalho das partes com cada naipe com apoio do piano e dinâmica.

- Junção dos naipes à capella dando a primeira nota como referência.

### **RECURSOS E FONTES**

Piano e material cedido pela Professora.

### **REFLEXÃO DA AULA N. º6**

#### **DISCIPLINA: Classes de Conjunto, Coro**

Nesta aula o mais interessante foi ter trabalhado um Coral de Bach e em especial a língua alemã e o seu contexto deste coral. A turma abordou bem a língua e o contexto do mesmo.

**PLANO DE AULA N. 7**

Ano letivo 2021/2022

<b>ESTABELECIMENTO DE ENSINO</b>	<b>Conservatório de Música de Paredes</b>
<b>DISCIPLINA</b>	<b>Classes de Conjunto - Coro</b>
<b>Ano/Grau:</b> 1º,3º,4º, 5º,6º, 7º graus <b>Data:</b> 29/01/2022 <b>Duração da aula:</b> 90 minutos	<b>Aula n.º:</b> 7 <b>Número de alunos:</b> 44 <b>Regime de frequência:</b> 2º e 3º Ciclos e Secundário
<b>Estagiário(a):</b> António Manuel Neves <b>Cooperante:</b> Professora Ana Santos	

<b>OBJETIVOS GERAIS</b>	Desenvolvimento das capacidades musicais- saber ouvir e saber cantar; Aprendizagem das peças corais propostas; Desenvolver a capacidade de saber estar/trabalhar em grupo.
<b>OBJETIVOS ESPECÍFICOS DE CADA ATIVIDADE DA AULA</b>	<b>Atividade 1:</b> Aquecimento corporal - desenvolver competências motoras e desenvolver a capacidade de interação dos alunos em contexto de grupo. <b>Atividade 2:</b> Aquecimento vocal - desenvolver competências do instrumento vocal do aluno, quer ao nível muscular do aparelho fonador, quer ao nível de saúde vocal e sensibilização auditiva. <b>Atividade 3:</b> Aprendizagem da peça "Acordai" de Fernando Lopes Graça. <b>Atividade 4:</b> Aprendizagem da peça "Capriccata".
<b>CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS</b>	Postura corporal e colocação vocal; Afinação individual em contexto de coro; Reportório coral - Acordai e Capriccata.

## DESENVOLVIMENTO DA AULA

### Atividade 1 - Aquecimento Corporal (5 minutos).

- Início de aquecimento corporal com a turma - rotação da cabeça por ambos os lados, suspensão dos braços e deixá-los cair, relaxamento dos membros do corpo e estimulação dos músculos com as palmas das mãos, e correção e alinhamento postural e corporal.

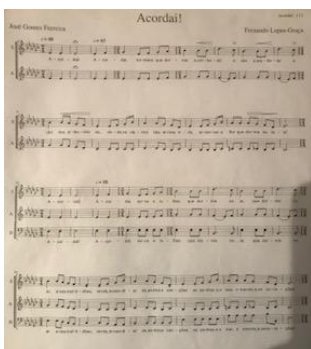


### Atividade 2: Aquecimento vocal (5 minutos).

• Início do aquecimento vocal - exercícios de respiração com diafragma (com a letra "f") para desenvolver o apoio diafragmático; de seguida, execução de vocalizos com voz de cabeça (com as letras "ô" e "u"); Imitação de ritmos para os por mais despertos, ritmos simples e com algum grau de dificuldade. Aquecimento vocal: vocalizos com o piano aquecendo os naipes dos contraltos e sopranos com as vogais iio oi io oiii, sentido ascendente e descendente no registo medio do pano até ao agudo, outro vocalizo com ma-me-mi-mo-mu. Em seguida o naipe dos baixos e tenores com os mesmos vocalizos iio-oi-io-oiii, descendente e ascendente, usar as vogais, a-é-i-o-u, por fim, usar todos os naipes para o último aquecimento com maaaa, meeee, miiii, moooo, mmuu.

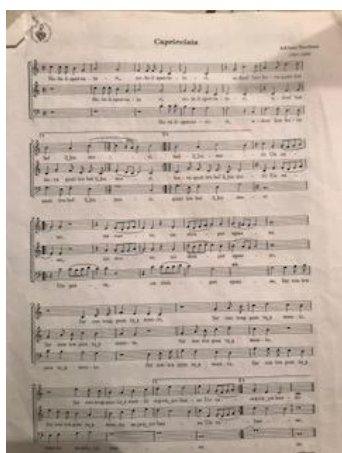


### Atividade 3: Acordai (15 minutos).



- Contexto da peça histórica e do seu autor aos alunos
- Trabalho do texto, e vozes com a turma toda.
- Execução de toda a peça com todos os naipes à capella e depois com o piano.

### Atividade 4: Peça: (15 minutos).



- Trabalho de texto e fonética em italiano.
- Trabalho das partes com cada naipes com apoio do piano e dinâmica.
- Junção dos naipes à capella dando a primeira nota como referência.

## **RECURSOS E FONTES**

Piano e material cedido pela Professora.

## **REFLEXÃO DA AULA N. 07**

### **DISCIPLINA: Classes de Conjunto, Coro**

Nesta aula abordei uma peça portuguesa "Acordai" de Fernando Lopes Graça, peça esta que fez parte da história de Portugal, trabalho também do texto e o seu significado do título "Acordai". Em seguida a peça "Capriccata".

**PLANO DE AULA N. º8**

Ano letivo 2021/2022

<b>ESTABELECIMENTO DE ENSINO</b>	<b>Conservatório de Música de Paredes</b>
<b>DISCIPLINA</b>	<b>Classes de Conjunto - Coro</b>
<b>Ano/Grau:</b> 1º,3º,4º, 5º,6º, 7º graus <b>Data:</b> 4/02/2022 <b>Duração da aula:</b> 90 minutos	<b>Aula n.º:</b> 8 <b>Número de alunos:</b> 44 <b>Regime de frequência:</b> 2º e 3º Ciclos e Secundário
<b>Estagiário(a):</b> António Manuel Neves <b>Cooperante:</b> Professora Ana Santos	

<b>OBJETIVOS GERAIS</b>	Desenvolvimento das capacidades musicais- saber ouvir e saber cantar; Aprendizagem das peças corais propostas; Desenvolver a capacidade de saber estar/trabalhar em grupo.
<b>OBJETIVOS ESPECÍFICOS DE CADA ATIVIDADE DA AULA</b>	<b>Atividade 1:</b> Aquecimento corporal - desenvolver competências motoras e desenvolver a capacidade de interação dos alunos em contexto de grupo. <b>Atividade 2:</b> Aquecimento vocal - desenvolver competências do instrumento vocal do aluno, quer ao nível muscular do aparelho fonador, quer ao nível de saúde vocal e sensibilização auditiva. <b>Atividade 3:</b> Aprendizagem da peça " Cantique de Jean Racine" <b>Atividade 4:</b> Aprendizagem da peça " Acordai"
<b>CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS</b>	Postura corporal e colocação vocal; Afinação individual em contexto de coro; Reportório coral - "Cantique de Jean Racine" e "Acordai".

**DESENVOLVIMENTO DA AULA**

### Atividade 1 - Aquecimento Corporal (5 minutos).

- Início de aquecimento corporal com a turma - rotação da cabeça por ambos os lados, suspensão dos braços e deixá-los cair, relaxamento dos membros do corpo e estimulação dos músculos com as palmas das mãos, e correção e alinhamento postural e corporal.

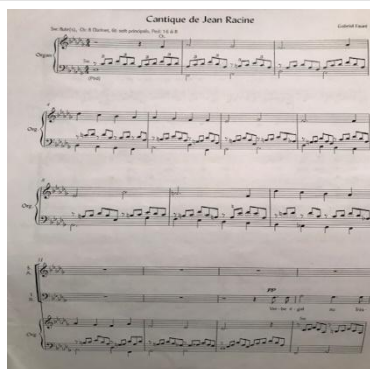


### Atividade 2: Aquecimento vocal (5 minutos).

• Início do aquecimento vocal - exercícios de respiração com diafragma (com a letra "f") para desenvolver o apoio diafragmático; de seguida, execução de vocalizos com voz de cabeça (com as letras "ô" e "u"); Imitação de ritmos para os por mais despertos, ritmos simples e com algum grau de dificuldade. Aquecimento vocal: vocalizos com o piano aquecendo os naipes dos contraltos e sopranos com as vogais iio oi io iiii, sentido ascendente e descendente no registo medio do pano até ao agudo, outro vocalizo com ma-me-mi-mo-mu. Em seguida o naipe dos baixos e tenores com os mesmos vocalizos iio-oi-io-iiii, descendente e ascendente, usar as vogais, a-é-i-o-u, por fim, usar todos os naipes para o último aquecimento com maaaa, meeee, miiii, moooo, mmuu.

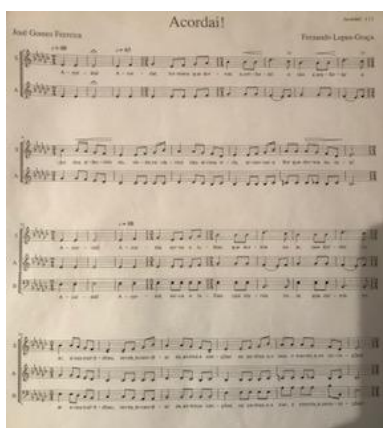


### Atividade 3: Peca: Cantique de Jean Racine (15 minutos).



- Contexto da peça histórica e do seu autor aos alunos
- Trabalho do texto, e vozes com a turma toda.
- Execução de toda a peça com todos os naipes à capella e depois com o piano.

#### Atividade 4: Peça: Acordai (15 minutos).



- Trabalho das partes com cada naife com apoio do piano e dinâmica.
- Junção dos naipes à capella dando a primeira nota como referência.

## RECURSOS E FONTES

Piano e material cedido pela Professora.

## **REFLEXÃO DA AULA N. 08**

### **DISCIPLINA: Classes de Conjunto, Coro**

Nesta aula trabalhei a noção de cantar em modo capella a peça "Acordai". A turma conseguiu cantar à primeira vista após poucas aulas de abordagem da peça. Foi trabalhado a afinação e junção de todos os naipes.

**PLANO DE AULA N. º9**

**Ano letivo 2021/2022**

<b>ESTABELECIMENTO DE ENSINO</b>	<b>Conservatório de Música de Paredes</b>
<b>DISCIPLINA</b>	<b>Classes de Conjunto - Coro</b>
<b>Ano/Grau:</b> 1º,3º,4º, 5º,6º, 7º graus <b>Data:</b> 11/02/2022 <b>Duração da aula:</b> 90 minutos	<b>Aula n.º: 9</b> <b>Número de alunos:</b> 44 <b>Regime de frequência:</b> 2º e 3º Ciclos e Secundário
<b>Estagiário(a):</b> António Manuel Neves <b>Cooperante:</b> Professora Ana Santos	

<b>OBJETIVOS GERAIS</b>	Desenvolvimento das capacidades musicais- saber ouvir e saber cantar; Aprendizagem das peças corais propostas; Desenvolver a capacidade de saber estar/trabalhar em grupo.
<b>OBJETIVOS ESPECÍFICOS DE CADA ATIVIDADE DA AULA</b>	<b>Atividade 1:</b> Aquecimento corporal - desenvolver competências motoras e desenvolver a capacidade de interação dos alunos em contexto de grupo. <b>Atividade 2:</b> Aquecimento vocal - desenvolver competências do instrumento vocal do aluno, quer ao nível muscular do aparelho fonador, quer ao nível de saúde vocal e sensibilização auditiva. <b>Atividade 3:</b> Aprendizagem da peça " Cantique de Jean Racine" <b>Atividade 4:</b> Aprendizagem da peça " Capriccata"
<b>CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS</b>	Postura corporal e colocação vocal; Afinação individual em contexto de coro; Reportório coral - "Cantique de Jean Racine" e "Capriccata"

## DESENVOLVIMENTO DA AULA

### Atividade 1 - Aquecimento Corporal (5 minutos).

- Início de aquecimento corporal com a turma - rotação da cabeça por ambos os lados, suspensão dos braços e deixá-los cair, relaxamento dos membros do corpo e estimulação dos músculos com as palmas das mãos, e correção e alinhamento postural e corporal.

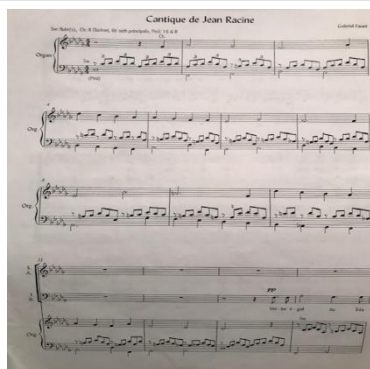


### Atividade 2: Aquecimento vocal (5 minutos).

• Início do aquecimento vocal - exercícios de respiração com diafragma (com a letra "f") para desenvolver o apoio diafragmático; de seguida, execução de vocalizos com voz de cabeça (com as letras "ô" e "u"); Imitação de ritmos para os por mais despertos, ritmos simples e com algum grau de dificuldade. Aquecimento vocal: vocalizos com o piano aquecendo os naipes dos contraltos e sopranos com as vogais iio oi io oiii, sentido ascendente e descendente no registo medio do pano até ao agudo, outro vocalizo com ma-me-mi-mo-mu. Em seguida o naipe dos baixos e tenores com os mesmos vocalizos iio-oi-io-oiii, descendente e ascendente, usar as vogais, a-é-i-o-u, por fim, usar todos os naipes para o último aquecimento com maaaa, meeee, miiii, moooo, mmuu.

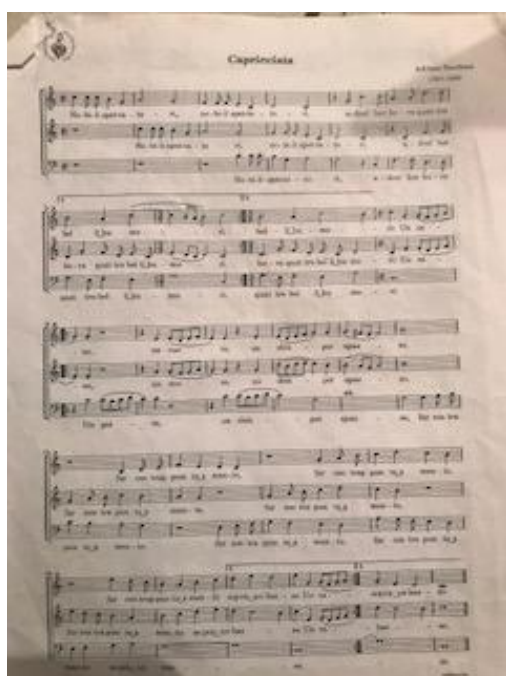


### Atividade 3: Peca: Cantique de Jean Racine (15 minutos).



- Trabalho do texto, e vozes com a turma toda até ao final da peça.
- Execução de toda a peça com todos os naipes à capella e depois com o piano.

#### Atividade 4: Peça: Capriccata (15 minutos).



- Trabalho das partes com cada naipe com apoio do piano e dinâmica.
- Junção dos naipes à capella dando a primeira nota como referência.

Piano e material cedido pela Professora.

## **REFLEXÃO DA AULA N. 09**

### **DISCIPLINA: Classes de Conjunto, Coro**

Nesta aula insisti de novo na peça "Cantique de Jean Racina", visto que é uma peça de carácter difícil devido à sua armação de clave. A turma e eu conseguimos chegar até ao fim da mesma.

**PLANO DE AULA N.º10**

Ano letivo 2021/2022

<b>ESTABELECIMENTO DE ENSINO</b>	<b>Conservatório de Música de Paredes</b>
<b>DISCIPLINA</b>	<b>Classes de Conjunto - Coro</b>
<b>Ano/Grau:</b> 1º,3º,4º, 5º,6º, 7º graus <b>Data:</b> 18/02/2022 <b>Duração da aula:</b> 90 minutos	<b>Aula n.º: 10</b> <b>Número de alunos:</b> 44 <b>Regime de frequência:</b> 2º e 3º Ciclos e Secundário
<b>Estagiário(a):</b> António Manuel Neves	
<b>Cooperante:</b> Professora Ana Santos	

<b>OBJETIVOS GERAIS</b>	Desenvolvimento das capacidades musicais- saber ouvir e saber cantar; Aprendizagem das peças corais propostas; Desenvolver a capacidade de saber estar/trabalhar em grupo.
<b>OBJETIVOS ESPECÍFICOS DE CADA ATIVIDADE DA AULA</b>	<b>Atividade 1:</b> Aquecimento corporal - desenvolver competências motoras e desenvolver a capacidade de interação dos alunos em contexto de grupo. <b>Atividade 2:</b> Aquecimento vocal - desenvolver competências do instrumento vocal do aluno, quer ao nível muscular do aparelho fonador, quer ao nível de saúde vocal e sensibilização auditiva. <b>Atividade 3:</b> Aprendizagem da peça " Hymne à la nuit" <b>Atividade 4:</b> Aprendizagem da peça "Coral de Bach BWV 245"
<b>CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS</b>	Postura corporal e colocação vocal; Afinação individual em contexto de coro; Reportório coral - " Hymne à la nuit" e Coral de Bach BWV 245

## DESENVOLVIMENTO DA AULA

### Atividade 1 - Aquecimento Corporal (5 minutos).

- Início de aquecimento corporal com a turma - rotação da cabeça por ambos os lados, suspensão dos braços e deixá-los cair, relaxamento dos membros do corpo e estimulação dos músculos com as palmas das mãos, e correção e alinhamento postural e corporal.



### Atividade 2: Aquecimento vocal (5 minutos).

• Início do aquecimento vocal - exercícios de respiração com diafragma (com a letra "f") para desenvolver o apoio diafragmático; de seguida, execução de vocalizos com voz de cabeça (com as letras "ô" e "u"); Imitação de ritmos para os por mais despertos, ritmos simples e com algum grau de dificuldade. Aquecimento vocal: vocalizos com o piano aquecendo os naipes dos contraltos e sopranos com as vogais iio oi io oiii, sentido ascendente e descendente no registo medio do pano até ao agudo, outro vocalizo com ma-me-mi-mo-mu. Em seguida o naipe dos baixos e tenores com os mesmos vocalizos iio-oi-io-oiii, descendente e ascendente, usar as vogais, a-é-i-o-u, por fim, usar todos os naipes para o último aquecimento com maaaa, meeee, miiii, moooo, mmuu.



### Atividade 3: Peca: (15 minutos).



## **RECURSOS E FONTES**

Piano e material cedido pela Professora.

## **REFLEXÃO DA AULA N. º10**

### **DISCIPLINA: Classes de Conjunto, Coro**

Nesta aula decidi dar duas peças com carácter diferente e estilo diferente, para que assim a turma se habituar em cantar em estilos diferentes.

**PLANO DE AULA N. 11**

**Ano letivo 2021/2022**

<b>ESTABELECIMENTO DE ENSINO</b>	<b>Conservatório de Música de Paredes</b>
<b>DISCIPLINA</b>	<b>Classes de Conjunto - Coro</b>
<b>Ano/Grau:</b> 1º,3º,4º, 5º,6º, 7º graus <b>Data:</b> 25/02/2022 <b>Duração da aula:</b> 90 minutos	<b>Aula n.º: 11</b> <b>Número de alunos:</b> 44 <b>Regime de frequência:</b> 2º e 3º Ciclos e Secundário
<b>Estagiário(a):</b> António Manuel Neves	
<b>Cooperante:</b> Professora Ana Santos	

<b>OBJETIVOS GERAIS</b>	Desenvolvimento das capacidades musicais- saber ouvir e saber cantar; Aprendizagem das peças corais propostas; Desenvolver a capacidade de saber estar/trabalhar em grupo.
<b>OBJETIVOS ESPECÍFICOS DE CADA ATIVIDADE DA AULA</b>	<b>Atividade 1:</b> Aquecimento corporal - desenvolver competências motoras e desenvolver a capacidade de interação dos alunos em contexto de grupo. <b>Atividade 2:</b> Aquecimento vocal - desenvolver competências do instrumento vocal do aluno, quer ao nível muscular do aparelho fonador, quer ao nível de saúde vocal e sensibilização auditiva. <b>Atividade 3:</b> Aprendizagem da peça " Acordai" <b>Atividade 4:</b> Aprendizagem da peça "Capriccata"
<b>CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS</b>	Postura corporal e colocação vocal; Afinação individual em contexto de coro; Reportório coral - " Acordai" e "Capriccata".

## DESENVOLVIMENTO DA AULA

### Atividade 1 - Aquecimento Corporal (5 minutos).

- Início de aquecimento corporal com a turma - rotação da cabeça por ambos os lados, suspensão dos braços e deixá-los cair, relaxamento dos membros do corpo e estimulação dos músculos com as palmas das mãos, e correção e alinhamento postural e corporal.

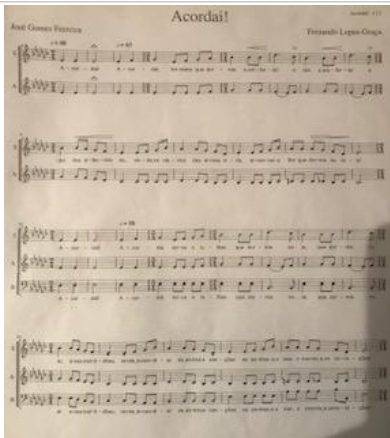


### Atividade 2: Aquecimento vocal (5 minutos).

• Início do aquecimento vocal - exercícios de respiração com diafragma (com a letra "f") para desenvolver o apoio diafragmático; de seguida, execução de vocalizos com voz de cabeça (com as letras "ô" e "u"); Imitação de ritmos para os por mais despertos, ritmos simples e com algum grau de dificuldade. Aquecimento vocal: vocalizos com o piano aquecendo os naipes dos contraltos e sopranos com as vogais iio oi io oiii, sentido ascendente e descendente no registo medio do pano até ao agudo, outro vocalizo com ma-me-mi-mo-mu. Em seguida o naipe dos baixos e tenores com os mesmos vocalizos iio-oi-io-oiii, descendente e ascendente, usar as vogais, a-é-i-o-u, por fim, usar todos os naipes para o último aquecimento com maaaa, meeee, miiii, moooo, mmuu.



### Atividade 3: Peca: Acordai (15 minutos).



- Trabalho do texto, e vozes com a turma toda até ao final da peça sem auxílio da partitura.
- Execução de toda a peça com todos os naipes à capella e depois com o piano.

#### Atividade 4: Peça: Capriccata (15 minutos).



- Trabalho das partes com cada naipe com apoio do piano e dinâmica e fonética.
- Junção dos naipes à capella dando a primeira nota como referência.
- Trabalho da segunda página devido a um pequeno canone.

## RECURSOS E FONTES

Piano e material cedido pela Professora.

## **REFLEXÃO DA AULA N. 11**

### **DISCIPLINA: Classes de Conjunto, Coro**

Nesta aula viu-se a memória de uma das peças que se vê com frequência a peça "Acordai", trabalho de memória. Em seguida uma peça "Capriccata" de outro estilo e língua, e insistência do pequeno canone existente.

**PLANO DE AULA N.º12**

Ano letivo 2021/2022

<b>ESTABELECIMENTO DE ENSINO</b>	<b>Conservatório de Música de Paredes</b>
<b>DISCIPLINA</b>	<b>Classes de Conjunto - Coro</b>
<b>Ano/Grau:</b> 1º,3º,4º, 5º,6º, 7º graus <b>Data:</b> 4/03/2022 <b>Duração da aula:</b> 90 minutos	<b>Aula n.º:</b> 12 <b>Número de alunos:</b> 44 <b>Regime de frequência:</b> 2º e 3º Ciclos e Secundário
<b>Estagiário(a):</b> António Manuel Neves <b>Cooperante:</b> Professora Ana Santos	

<b>OBJETIVOS GERAIS</b>	Desenvolvimento das capacidades musicais- saber ouvir e saber cantar; Aprendizagem das peças corais propostas; Desenvolver a capacidade de saber estar/trabalhar em grupo.
<b>OBJETIVOS ESPECÍFICOS DE CADA ATIVIDADE DA AULA</b>	<b>Atividade 1:</b> Aquecimento corporal - desenvolver competências motoras e desenvolver a capacidade de interação dos alunos em contexto de grupo. <b>Atividade 2:</b> Aquecimento vocal - desenvolver competências do instrumento vocal do aluno, quer ao nível muscular do aparelho fonador, quer ao nível de saúde vocal e sensibilização auditiva. <b>Atividade 3:</b> Aprendizagem da peça " Coral de Bach BWV 245". <b>Atividade 4:</b> Aprendizagem da peça " Cantique Jean Racine".
<b>CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS</b>	Postura corporal e colocação vocal; Afinação individual em contexto de coro; Reportório coral - " Coral de Bach BWV 245" e "Cantique de Jean Racine".

## DESENVOLVIMENTO DA AULA

### Atividade 1 - Aquecimento Corporal (5 minutos).

- Início de aquecimento corporal com a turma - rotação da cabeça por ambos os lados, suspensão dos braços e deixá-los cair, relaxamento dos membros do corpo e estimulação dos músculos com as palmas das mãos, e correção e alinhamento postural e corporal.

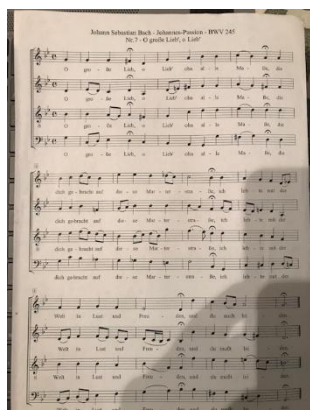


### Atividade 2: Aquecimento vocal (5 minutos).

• Início do aquecimento vocal - exercícios de respiração com diafragma (com a letra "f") para desenvolver o apoio diafragmático; de seguida, execução de vocalizos com voz de cabeça (com as letras "ô" e "u"); Imitação de ritmos para os por mais despertos, ritmos simples e com algum grau de dificuldade. Aquecimento vocal: vocalizos com o piano aquecendo os naipes dos contraltos e sopranos com as vogais iio oi io oiii, sentido ascendente e descendente no registo medio do pano até ao agudo, outro vocalizo com ma-me-mi-mo-mu. Em seguida o naipe dos baixos e tenores com os mesmos vocalizos iio-oi-io-oiii, descendente e ascendente, usar as vogais, a-é-i-o-u, por fim, usar todos os naipes para o último aquecimento com maaaa, meeee, miiii, moooo, mmuu.

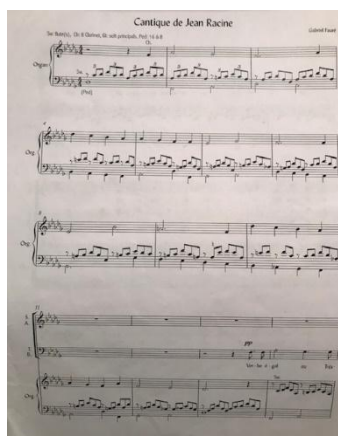


### Atividade 3: Peça: Coral Bach BWV 245 (15 minutos).



- Trabalho do texto, e vozes com a turma toda até ao final.
- Execução de toda a peça com todos os naipes à capella e depois com o piano.

### Atividade 4: Peça: Cantique de Jean Racine (15 minutos).



- Trabalho das partes com cada naipe com apoio do piano e dinâmica e fonética.
- Junção dos naipes à capella dando a primeira nota como referência.
- Trabalho da segunda página devido a um pequeno canone.

## **RECURSOS E FONTES**

Piano e material cedido pela Professora.

## **REFLEXÃO DA AULA N. º12**

### **DISCIPLINA: Classes de Conjunto, Coro**

Nesta aula, foi partilhado uma vez mais o coral de Bach, e por seguinte o cantique de Jean Racine quase até ao fim, esta última peça tem um carácter difícil de junção de vozes.

**PLANO DE AULA N. º13**

Ano letivo 2021/2022

<b>ESTABELECIMENTO DE ENSINO</b>	<b>Conservatório de Música de Paredes</b>
<b>DISCIPLINA</b>	<b>Classes de Conjunto - Coro</b>
<b>Ano/Grau:</b> 1º,3º,4º, 5º,6º, 7º graus <b>Data:</b> 18/03/2022 <b>Duração da aula:</b> 90 minutos	<b>Aula n.º:</b> 13 <b>Número de alunos:</b> 44 <b>Regime de frequência:</b> 2º e 3º Ciclos e Secundário
<b>Estagiário(a):</b> António Manuel Neves <b>Cooperante:</b> Professora Ana Santos	

<b>OBJETIVOS GERAIS</b>	Desenvolvimento das capacidades musicais- saber ouvir e saber cantar; Aprendizagem das peças corais propostas; Desenvolver a capacidade de saber estar/trabalhar em grupo.
<b>OBJETIVOS ESPECÍFICOS DE CADA ATIVIDADE DA AULA</b>	<b>Atividade 1:</b> Aquecimento corporal - desenvolver competências motoras e desenvolver a capacidade de interação dos alunos em contexto de grupo. <b>Atividade 2:</b> Aquecimento vocal - desenvolver competências do instrumento vocal do aluno, quer ao nível muscular do aparelho fonador, quer ao nível de saúde vocal e sensibilização auditiva. <b>Atividade 3:</b> Aprendizagem da peça " Hymne à la nuit" <b>Atividade 4:</b> Aprendizagem da peça " Cantique de Jean Racine"
<b>CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS</b>	Postura corporal e colocação vocal; Afinação individual em contexto de coro; Reportório coral - " Cantique de "Jean Racine" e "Hmnye à la nuit".

**DESENVOLVIMENTO DA AULA**

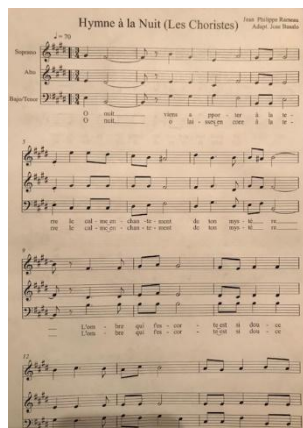
### Atividade 1 - Aquecimento Corporal (5 minutos).

- Início de aquecimento corporal com a turma - rotação da cabeça por ambos os lados, suspensão dos braços e deixá-los cair, relaxamento dos membros do corpo e estimulação dos músculos com as palmas das mãos, e correção e alinhamento postural e corporal.



### Atividade 2: Aquecimento vocal (5 minutos).

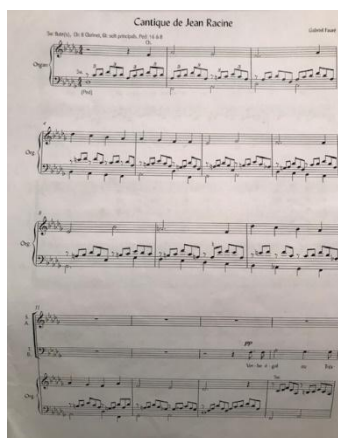
• Início do aquecimento vocal - exercícios de respiração com diafragma (com a letra "f") para desenvolver o apoio diafragmático; de seguida, execução de vocalizos com voz de cabeça (com as letras "ô" e "u"); Imitação de ritmos para os por mais despertos, ritmos simples e com algum grau de dificuldade. Aquecimento vocal: vocalizos com o piano aquecendo os naipes dos contraltos e sopranos com as vogais iio oi io iiii, sentido ascendente e descendente no registo medio do pano até ao agudo, outro vocalizo com ma-me-mi-mo-mu. Em seguida o naipe dos baixos e tenores com os mesmos vocalizos iio-oi-io-iiii, descendente e ascendente, usar as vogais, a-é-i-o-u, por fim, usar todos os naipes para o último aquecimento com maaaa, meeee, miiii, moooo, mmuu.



### Atividade 3: Peca: Hymne à la nuit (15 minutos).

- Trabalho do texto, e vozes com a turma toda até ao final.
- Execução de toda a peça com todos os naipes à capella e depois com o piano.

#### Atividade 4: Peça: Cantique de Jean Racine (15 minutos).



- Trabalho das partes com cada naipe com apoio do piano e dinâmica e fonética.
- Junção dos naipes à capella dando a primeira nota como referência.
- Trabalho da segunda página devido a um pequeno canone.

#### RECURSOS E FONTES

Piano e material cedido pela Professora.

### **REFLEXÃO DA AULA N. 13**

#### **DISCIPLINA: Classes de Conjunto, Coro**

Nesta aula insisti mais na peça "Cantique de Jean Racine", visto que é uma peça de grau difícil, e mais uma vez a sua dicção com a turma toda, e trabalho em seguida com cada naipe, o que resultou no produto final da peça.

**PLANO DE AULA N.º14**

**Ano letivo 2021/2022**

<b>ESTABELECIMENTO DE ENSINO</b>	<b>Conservatório de Música de Paredes</b>
<b>DISCIPLINA</b>	<b>Classes de Conjunto - Coro</b>
<b>Ano/Grau:</b> 1º,3º,4º, 5º,6º, 7º graus <b>Data:</b> 25/03/2022 <b>Duração da aula:</b> 90 minutos	<b>Aula n.º:</b> 14 <b>Número de alunos:</b> 44 <b>Regime de frequência:</b> 2º e 3º Ciclos e Secundário
<b>Estagiário(a):</b> António Manuel Neves	
<b>Cooperante:</b> Professora Ana Santos	

<b>OBJETIVOS GERAIS</b>	Desenvolvimento das capacidades musicais- saber ouvir e saber cantar; Aprendizagem das peças corais propostas; Desenvolver a capacidade de saber estar/trabalhar em grupo.
<b>OBJETIVOS ESPECÍFICOS DE CADA ATIVIDADE DA AULA</b>	<b>Atividade 1:</b> Aquecimento corporal - desenvolver competências motoras e desenvolver a capacidade de interação dos alunos em contexto de grupo. <b>Atividade 2:</b> Aquecimento vocal - desenvolver competências do instrumento vocal do aluno, quer ao nível muscular do aparelho fonador, quer ao nível de saúde vocal e sensibilização auditiva. <b>Atividade 3:</b> Aprendizagem da peça " Dá-me Lume" de Jorge Palma. <b>Atividade 4:</b> Aprendizagem da peça " Portugal Portugal"
<b>CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS</b>	Postura corporal e colocação vocal; Afinação individual em contexto de coro; Reportório coral - " Dá-me Lume" e "Portugal Portugal".

## DESENVOLVIMENTO DA AULA

### Atividade 1 - Aquecimento Corporal (5 minutos).

- Início de aquecimento corporal com a turma - rotação da cabeça por ambos os lados, suspensão dos braços e deixá-los cair, relaxamento dos membros do corpo e estimulação dos músculos com as palmas das mãos, e correção e alinhamento postural e corporal.



### Atividade 2: Aquecimento vocal (5 minutos).

• Início do aquecimento vocal - exercícios de respiração com diafragma (com a letra "f") para desenvolver o apoio diafragmático; de seguida, execução de vocalizos com voz de cabeça (com as letras "ô" e "u"); Imitação de ritmos para os por mais despertos, ritmos simples e com algum grau de dificuldade. Aquecimento vocal: vocalizos com o piano aquecendo os naipes dos contraltos e sopranos com as vogais iio oi io oiii, sentido ascendente e descendente no registo medio do pano até ao agudo, outro vocalizo com ma-me-mi-mo-mu. Em seguida o naipe dos baixos e temores com os mesmos vocalizos iio-oi-io-oiii, descendente e ascendente, usar as vogais, a-é-i-o-u, por fim, usar todos os naipes para o último aquecimento com maaaa, meeee, miiii, moooo, mmuu.



### Atividade 3: Peça: Dá-me Lume (15 minutos).



- Trabalho do texto, e vozes com a turma toda até ao final.
- Execução de toda a peça com todos os naipes à capella e depois com o piano.
- Com audio de fundo do acompanhamento orquestral.

### Atividade 4: Peça: Portugal Portugal (15 minutos).



- Trabalho das partes com cada naipe com apoio do piano.
- Junção dos naipes com a ajuda ao piano.
- Com o apoio de áudio de fundo para mais suporte.

## **RECURSOS E FONTES**

Piano e material cedido pela Professora.

## **REFLEXÃO DA AULA N. º14**

### **DISCIPLINA: Classes de Conjunto, Coro**

Nesta aula abordei duas peças de um músico português Jorge Palma, para preparação de concerto de final de ano letivo. A turma separou-se por dois naipes devido à letra com o ritmo. Mais tarde junção de toda a turma.

**PLANO DE AULA N. º15**

Ano letivo 2021/2022

<b>ESTABELECIMENTO DE ENSINO</b>	<b>Conservatório de Música de Paredes</b>
<b>DISCIPLINA</b>	<b>Classes de Conjunto - Coro</b>
<b>Ano/Grau:</b> 1º,3º,4º, 5º,6º, 7º graus <b>Data:</b> 1/04/2022 <b>Duração da aula:</b> 90 minutos	<b>Aula n.º:</b> 14 <b>Número de alunos:</b> 44 <b>Regime de frequência:</b> 2º e 3º Ciclos e Secundário
<b>Estagiário(a):</b> António Manuel Neves <b>Cooperante:</b> Professora Ana Santos	

<b>OBJETIVOS GERAIS</b>	Desenvolvimento das capacidades musicais- saber ouvir e saber cantar; Aprendizagem das peças corais propostas; Desenvolver a capacidade de saber estar/trabalhar em grupo.
<b>OBJETIVOS ESPECÍFICOS DE CADA ATIVIDADE DA AULA</b>	<b>Atividade 1:</b> Aquecimento corporal - desenvolver competências motoras e desenvolver a capacidade de interação dos alunos em contexto de grupo. <b>Atividade 2:</b> Aquecimento vocal - desenvolver competências do instrumento vocal do aluno, quer ao nível muscular do aparelho fonador, quer ao nível de saúde vocal e sensibilização auditiva. <b>Atividade 3:</b> Aprendizagem da peça " A chuva cai" <b>Atividade 4:</b> Aprendizagem da peça " Portugal Portugal".
<b>CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS</b>	Postura corporal e colocação vocal; Afinação individual em contexto de coro; Reportório coral - " A chuva cai" e "Portugal Portugal".

## DESENVOLVIMENTO DA AULA

### Atividade 1 - Aquecimento Corporal (5 minutos).

- Início de aquecimento corporal com a turma - rotação da cabeça por ambos os lados, suspensão dos braços e deixá-los cair, relaxamento dos membros do corpo e estimulação dos músculos com as palmas das mãos, e correção e alinhamento postural e corporal.



### Atividade 2: Aquecimento vocal (5 minutos).

• Início do aquecimento vocal - exercícios de respiração com diafragma (com a letra "f") para desenvolver o apoio diafragmático; de seguida, execução de vocalizos com voz de cabeça (com as letras "ô" e "u"); Imitação de ritmos para os por mais despertos, ritmos simples e com algum grau de dificuldade. Aquecimento vocal: vocalizos com o piano aquecendo os naipes dos contraltos e sopranos com as vogais iio oi io oiii, sentido ascendente e descendente no registo medio do pano até ao agudo, outro vocalizo com ma-me-mi-mo-mu. Em seguida o naipe dos baixos e tenores com os mesmos vocalizos iio-oi-io-oiii, descendente e ascendente, usar as vogais, a-é-i-o-u, por fim, usar todos os naipes para o último aquecimento com maaaa, meeee, miiii, moooo, mmuu.



### Atividade 3: Peca: A chuva cai (15 minutos).



- Trabalho do texto, e vozes com a turma toda até ao final.
- Execução de toda a peça com todos os naipes à capella e depois com o piano.
- Com áudio de fundo do acompanhamento orquestral.

#### Atividade 4: Peça: Portugal Portugal (15 minutos).



- Trabalho das partes com cada naipe com apoio do piano.
- Junção dos naipes com a ajuda ao piano.
- Com o apoio de áudio de fundo para mais suporte.

## RECURSOS E FONTES

Piano e material cedido pela Professora.

### **AVALIAÇÃO DA AULA**

Os Alunos corresponderam bem, fruto da repetição das aulas anteriores e o contacto sistemático do mesmo.

### **REFLEXÃO DA AULA N.º15**

#### **DISCIPLINA: Classes de Conjunto, Coro**

Nesta aula abordou-se uma peça de autor português à qual a turma reagiu, sentindo-se motivada quando se pegava a peça escolhida. De igual modo a turma estava motivada ao ponto de optar sempre por este estudo. Esta planificação foi feita de acordo, para motivar e chamar a atenção dos alunos.

#### **Fontes Bibliográficas:**

Vilar, Alcino (1993). O professor planificador. Porto: Edições ASA.

**PLANO DE AULA N.º16**

Ano letivo 2021/2022

<b>ESTABELECIMENTO DE ENSINO</b>	<b>Conservatório de Música de Paredes</b>
<b>DISCIPLINA</b>	<b>Classes de Conjunto – Coro</b>
<b>Ano/Grau:</b> 1º,3º,4º, 5º,6º, 7º graus <b>Data:</b> 8/04/2022 <b>Duração da aula:</b> 90 minutos	<b>Aula n.º:</b> 14 <b>Número de alunos:</b> 44 <b>Regime de frequência:</b> 2º e 3º Ciclos e Secundário
<b>Estagiário(a):</b> António Manuel Neves <b>Cooperante:</b> Professora Ana Santos	

<b>OBJETIVOS GERAIS</b>	Desenvolvimento das capacidades musicais- saber ouvir e saber cantar; Aprendizagem das peças corais propostas; Desenvolver a capacidade de saber estar/trabalhar em grupo.
<b>OBJETIVOS ESPECÍFICOS DE CADA ATIVIDADE DA AULA</b>	<b>Atividade 1:</b> Aquecimento corporal - desenvolver competências motoras e desenvolver a capacidade de interação dos alunos em contexto de grupo. <b>Atividade 2:</b> Aquecimento vocal - desenvolver competências do instrumento vocal do aluno, quer ao nível muscular do aparelho fonador, quer ao nível de saúde vocal e sensibilização auditiva. <b>Atividade 3:</b> Aprendizagem da peça " Canção de Lisboa" <b>Atividade 4:</b> Aprendizagem da peça " Dá-me lume"
<b>CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS</b>	Postura corporal e colocação vocal; Afinação individual em contexto de coro; Reportório coral - " Canção de Lisboa" e "Dá-me Lume"

**DESENVOLVIMENTO DA AULA**

### Atividade 1 - Aquecimento Corporal (5 minutos).

- Início de aquecimento corporal com a turma - rotação da cabeça por ambos os lados, suspensão dos braços e deixá-los cair, relaxamento dos membros do corpo e estimulação dos músculos com as palmas das mãos, e correção e alinhamento postural e corporal.



### Atividade 2: Aquecimento vocal (5 minutos).

• Início do aquecimento vocal - exercícios de respiração com diafragma (com a letra "f") para desenvolver o apoio diafragmático; de seguida, execução de vocalizos com voz de cabeça (com as letras "ô" e "u"); Imitação de ritmos para os por mais despertos, ritmos simples e com algum grau de dificuldade. Aquecimento vocal: vocalizos com o piano aquecendo os naipes dos contraltos e sopranos com as vogais iio oi io iiii, sentido ascendente e descendente no registo medio do pano até ao agudo, outro vocalizo com ma-me-mi-mo-mu. Em seguida o naipe dos baixos e tenores com os mesmos vocalizos iio-oi-io-iiii, descendente e ascendente, usar as vogais, a-é-i-o-u, por fim, usar todos os naipes para o último aquecimento com maaaa, meeee, miiii, moooo, mmuu.



### Atividade 3: Peca: Canção de Lisboa (15 minutos).



- Trabalho do texto, e vozes com a turma toda até ao final.
- Execução de toda a peça com todos os naipes à capella e depois com o piano.
- Com áudio de fundo com acompanhamento orquestral.

#### Atividade 4: Peça: Dá-me Lume (15 minutos).



- Trabalho das partes com cada naipe com apoio do piano.
- Junção dos naipes com a ajuda ao piano.
- Com o apoio de áudio de fundo para mais suporte.

## RECURSOS E FONTES

Piano e material cedido pela Professora.

### **AVALIAÇÃO DA AULA**

Nas restantes aulas, derivado da exigência das peças, a turma esteve à altura do proposto.

### **REFLEXÃO DA AULA N. º16**

#### **DISCIPLINA: Classes de Conjunto, Coro**

No decorrer da aula, verificou-se o trabalho, e da motivação crescente da turma, em contrapartida, estes repertórios elevam o interesse em grupo como o interesse em participar na aula.

#### **Fontes Bibliográficas:**

Alarcão, Isabel (1996). Formação reflexiva de professores. Estratégias de supervisão. Porto Editora. ISBN 972-0-34721-X. Lourenço, A. A., Paiva, M. O. A. (2010 agosto 15). A MOTIVAÇÃO ESCOLAR E O PROCESSO DE APRENDIZAGEM. Ciências & Cognição, 15(2), 132-141.

**PLANO DE AULA N.º17**

Ano letivo 2021/2022

<b>ESTABELECIMENTO DE ENSINO</b>	<b>Conservatório de Música de Paredes</b>
<b>DISCIPLINA</b>	<b>Classes de Conjunto - Coro</b>
<b>Ano/Grau:</b> 1º,3º,4º, 5º,6º, 7º graus <b>Data:</b> 22/04/2022 <b>Duração da aula:</b> 90 minutos	<b>Aula n.º:</b> 14 <b>Número de alunos:</b> 44 <b>Regime de frequência:</b> 2º e 3º Ciclos e Secundário
<b>Estagiário(a):</b> António Manuel Neves <b>Cooperante:</b> Professora Ana Santos	

<b>OBJETIVOS GERAIS</b>	Desenvolvimento das capacidades musicais- saber ouvir e saber cantar; Aprendizagem das peças corais propostas; Desenvolver a capacidade de saber estar/trabalhar em grupo.
<b>OBJETIVOS ESPECÍFICOS DE CADA ATIVIDADE DA AULA</b>	<b>Atividade 1:</b> Aquecimento corporal - desenvolver competências motoras e desenvolver a capacidade de interação dos alunos em contexto de grupo. <b>Atividade 2:</b> Aquecimento vocal - desenvolver competências do instrumento vocal do aluno, quer ao nível muscular do aparelho fonador, quer ao nível de saúde vocal e sensibilização auditiva. <b>Atividade 3:</b> Aprendizagem da peça " A chuva cai" <b>Atividade 4:</b> Aprendizagem da peça " Portugal Portugal
<b>CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS</b>	Postura corporal e colocação vocal; Afinação individual em contexto de coro; Reportório coral - "A chuva cai" e "Portugal Portugal".

## DESENVOLVIMENTO DA AULA

### Atividade 1 - Aquecimento Corporal (5 minutos).

- Início de aquecimento corporal com a turma - rotação da cabeça por ambos os lados, suspensão dos braços e deixá-los cair, relaxamento dos membros do corpo e estimulação dos músculos com as palmas das mãos, e correção e alinhamento postural e corporal.



### Atividade 2: Aquecimento vocal (5 minutos).

• Início do aquecimento vocal - exercícios de respiração com diafragma (com a letra "f") para desenvolver o apoio diafragmático; de seguida, execução de vocalizos com voz de cabeça (com as letras "ô" e "u"); Imitação de ritmos para os por mais despertos, ritmos simples e com algum grau de dificuldade. Aquecimento vocal: vocalizos com o piano aquecendo os naipes dos contraltos e sopranos com as vogais iio oi io oiii, sentido ascendente e descendente no registo medio do pano até ao agudo, outro vocalizo com ma-me-mi-mo-mu. Em seguida o naipe dos baixos e tenores com os mesmos vocalizos iio-oi-io-oiii, descendente e ascendente, usar as vogais, a-é-i-o-u, por fim, usar todos os naipes para o último aquecimento com maaaa, meeee, miiii, moooo, mmuu.



### Atividade 3: Peça: A chuva cai (15 minutos).



- Trabalho do texto, e vozes com a turma toda até ao final.
- Execução de toda a peça com todos os naipes à capella e depois com o piano.
- Com áudio de fundo com acompanhamento orquestral.

### Atividade 4: Peça: Portugal Portugal (15 minutos).



- Trabalho das partes com cada naipe com apoio do piano.
- Junção dos naipes com a ajuda ao piano.
- Com o apoio de áudio de fundo para mais suporte.

## **RECURSOS E FONTES**

Piano e material cedido pela Professora.

## **AVALIAÇÃO DA AULA**

Nas restantes aulas derivado da exigência das peças a turma esteve à altura do proposto. Preparação para o concerto de conclusão do período.

## **REFLEXÃO DA AULA N. 17**

### **DISCIPLINA: Classes de Conjunto, Coro**

Nesta aula, observou-se a continuação do trabalho das aulas anteriores.

Contudo, foi possível no decorrer da aula depreender que todo o processo desde o início do estudo das peças, teve uma evolução fina e precisa de cada uma destas. Levando assim, à disciplina e ao rigor no trabalho realizado

#### **Fontes Bibliográficas:**

Wigfield, A., Mason-Singh, A., Ho, A. N., & Guthrie, J. T. (2014). Intervening to improve children's reading motivation and comprehension: Concept-oriented reading instruction. *Motivational Interventions*, 18, 37-70.

Lourenço, A. A., & Paiva, M. O. A. de. (2010). A MOTIVAÇÃO ESCOLAR E O PROCESSO DE APRENDIZAGEM. *Ciências & Cognição*, 15(2).

**PLANO DE AULA N.º18**

Ano letivo 2021/2022

<b>ESTABELECIMENTO DE ENSINO</b>	<b>Conservatório de Música de Paredes</b>
<b>DISCIPLINA</b>	<b>Classes de Conjunto - Coro</b>
<b>Ano/Grau:</b> 1º,3º,4º, 5º,6º, 7º graus <b>Data:</b> 29/04/2022 <b>Duração da aula:</b> 90 minutos	<b>Aula n.º:</b> 14 <b>Número de alunos:</b> 44 <b>Regime de frequência:</b> 2º e 3º Ciclos e Secundário
<b>Estagiário(a):</b> António Manuel Neves <b>Cooperante:</b> Professora Ana Santos	

<b>OBJETIVOS GERAIS</b>	Desenvolvimento das capacidades musicais- saber ouvir e saber cantar; Aprendizagem das peças corais propostas; Desenvolver a capacidade de saber estar/trabalhar em grupo.
<b>OBJETIVOS ESPECÍFICOS DE CADA ATIVIDADE DA AULA</b>	<b>Atividade 1:</b> Aquecimento corporal - desenvolver competências motoras e desenvolver a capacidade de interação dos alunos em contexto de grupo. <b>Atividade 2:</b> Aquecimento vocal - desenvolver competências do instrumento vocal do aluno, quer ao nível muscular do aparelho fonador, quer ao nível de saúde vocal e sensibilização auditiva. <b>Atividade 3:</b> Aprendizagem da peça " Dá-me Lume <b>Atividade 4:</b> Aprendizagem da peça " Canção de Lisboa"
<b>CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS</b>	Postura corporal e colocação vocal; Afinação individual em contexto de coro; Reportório coral - " Dá-me lume" e "Canção de Lisboa"

## DESENVOLVIMENTO DA AULA

### Atividade 1 - Aquecimento Corporal (5 minutos).

- Início de aquecimento corporal com a turma - rotação da cabeça por ambos os lados, suspensão dos braços e deixá-los cair, relaxamento dos membros do corpo e estimulação dos músculos com as palmas das mãos, e correção e alinhamento postural e corporal.



### Atividade 2: Aquecimento vocal (5 minutos).

• Início do aquecimento vocal - exercícios de respiração com diafragma (com a letra "f") para desenvolver o apoio diafragmático; de seguida, execução de vocalizos com voz de cabeça (com as letras "ô" e "u"); Imitação de ritmos para os por mais despertos, ritmos simples e com algum grau de dificuldade. Aquecimento vocal: vocalizos com o piano aquecendo os naipes dos contraltos e sopranos com as vogais iio oi io oiii, sentido ascendente e descendente no registo medio do pano até ao agudo, outro vocalizo com ma-me-mi-mo-mu. Em seguida o naipe dos baixos e tenores com os mesmos vocalizos iio-oi-io-oiii, descendente e ascendente, usar as vogais, a-é-i-o-u, por fim, usar todos os naipes para o último aquecimento com maaaa, meeee, miiii, moooo, mmuu.



### Atividade 3: Peça: Dá-me Lume (15 minutos).



- Trabalho do texto, e vozes com a turma toda até ao final.
- Execução de toda a peça com todos os naipes à capella e depois com o piano.
- Com áudio de fundo com acompanhamento orquestral.

### Atividade 4: Peça: Canção de Lisboa (15 minutos).

- Trabalho das partes com cada naipe com apoio do piano.
- Junção dos naipes com a ajuda ao piano.
- Com o apoio de audio de fundo para mais suporte.

## RECURSOS E FONTES

Piano e material cedido pela Professora.

## AVALIAÇÃO DA AULA

Nas restantes aulas derivado da exigência das peças a turma esteve à altura do proposto.  
Preparação para o concerto de conclusão do período.

## **REFLEXÃO DA AULA N. º18**

### **DISCIPLINA: Classes de Conjunto, Coro**

Nesta aula, observou-se a continuação do trabalho das aulas anteriores. Uma melhoria tem vindo a aumentar consideravelmente, isto pois, devido à motivação/gosto demonstrado em todas as aulas uma viva cooperação.

#### **Fontes Bibliográficas:**

Wigfield, A., Mason-Singh, A., Ho, A. N., & Guthrie, J. T. (2014). Intervening to improve children's reading motivation and comprehension: Concept-oriented reading instruction. *Motivational Interventions*, 18, 37-70.

**PLANO DE AULA N.º19**

Ano letivo 2021/2022

<b>ESTABELECIMENTO DE ENSINO</b>	<b>Conservatório de Música de Paredes</b>
<b>DISCIPLINA</b>	<b>Classes de Conjunto - Coro</b>
<b>Ano/Grau:</b> 1º,3º,4º, 5º,6º, 7º graus <b>Data:</b> 06/05/2022 <b>Duração da aula:</b> 90 minutos	<b>Aula n.º:</b> 14 <b>Número de alunos:</b> 44 <b>Regime de frequência:</b> 2º e 3º Ciclos e Secundário
<b>Estagiário(a):</b> António Manuel Neves <b>Cooperante:</b> Professora Ana Santos	

<b>OBJETIVOS GERAIS</b>	Desenvolvimento das capacidades musicais- saber ouvir e saber cantar; Aprendizagem das peças corais propostas; Desenvolver a capacidade de saber estar/trabalhar em grupo.
<b>OBJETIVOS ESPECÍFICOS DE CADA ATIVIDADE DA AULA</b>	<b>Atividade 1:</b> Aquecimento corporal - desenvolver competências motoras e desenvolver a capacidade de interação dos alunos em contexto de grupo. <b>Atividade 2:</b> Aquecimento vocal - desenvolver competências do instrumento vocal do aluno, quer ao nível muscular do aparelho fonador, quer ao nível de saúde vocal e sensibilização auditiva. <b>Atividade 3:</b> Aprendizagem da peça " Dá me Lume" <b>Atividade 4:</b> Aprendizagem da peça " Canção de Lisboa"
<b>CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS</b>	Postura corporal e colocação vocal; Afinação individual em contexto de coro; Reportório coral - " Dá-me Lume" e "Canção de Lisboa"

**DESENVOLVIMENTO DA AULA**

### Atividade 1 - Aquecimento Corporal (5 minutos).

- Início de aquecimento corporal com a turma - rotação da cabeça por ambos os lados, suspensão dos braços e deixá-los cair, relaxamento dos membros do corpo e estimulação dos músculos com as palmas das mãos, e correção e alinhamento postural e corporal.



### Atividade 2: Aquecimento vocal (5 minutos).

• Início do aquecimento vocal - exercícios de respiração com diafragma (com a letra "f") para desenvolver o apoio diafragmático; de seguida, execução de vocalizos com voz de cabeça (com as letras "ô" e "u"); Imitação de ritmos para os por mais despertos, ritmos simples e com algum grau de dificuldade. Aquecimento vocal: vocalizos com o piano aquecendo os naipes dos contraltos e sopranos com as vogais iio oi io oiii, sentido ascendente e descendente no registo medio do pano até ao agudo, outro vocalizo com ma-me-mi-mo-mu. Em seguida o naipe dos baixos e tenores com os mesmos vocalizos iio-oi-io-oiii, descendente e ascendente, usar as vogais, a-é-i-o-u, por fim, usar todos os naipes para o último aquecimento com maaaa, meeee, miiii, moooo, mmuu.



### Atividade 3: Peca: Dá-me lume (15 minutos).



- Trabalho do texto, e vozes com a turma toda até ao final.
- Execução de toda a peça com todos os naipes à capella e depois com o piano.
- Com áudio de fundo com acompanhamento orquestral.

#### Atividade 4: Peça: Canção de Lisboa (15 minutos).



- Trabalho das partes com cada naife com apoio do piano.
- Junção dos naipes com a ajuda ao piano.
- Com o apoio de áudio de fundo para mais suporte.

Piano e material cedido pela Professora.

### **AVALIAÇÃO DA AULA**

Nesta aula já se começa a fazer se os últimos arranjos para o concerto final.

### **REFLEXÃO DA AULA N. º19**

#### **DISCIPLINA: Classes de Conjunto, Coro**

Nesta aula propôs-se aos alunos o cuidado de trabalharem juntos e com disciplina com máxima concentração para o futuro. Os mesmos adaptaram-se ao exigido.

#### **Fontes Bibliográficas:**

Alarcão, Isabel (1996). Formação reflexiva de professores. Estratégias de supervisão. Porto Editora.

ISBN 972-0-34721-X.

Lourenço, A. A., Paiva, M. O. A. (2010 agosto 15). A MOTIVAÇÃO ESCOLAR E O PROCESSO DE APRENDIZAGEM. Ciências & Cognição, 15(2), 132-141.

**PLANO DE AULA N.º20**

Ano letivo 2021/2022

<b>ESTABELECIMENTO DE ENSINO</b>	<b>Conservatório de Música de Paredes</b>
<b>DISCIPLINA</b>	<b>Classes de Conjunto - Coro</b>
<b>Ano/Grau:</b> 1º,3º,4º, 5º,6º, 7º graus <b>Data:</b> 13/05/2022 <b>Duração da aula:</b> 90 minutos	<b>Aula n.º:</b> 14 <b>Número de alunos:</b> 44 <b>Regime de frequência:</b> 2º e 3º Ciclos e Secundário
<b>Estagiário(a):</b> António Manuel Neves <b>Cooperante:</b> Professora Ana Santos	

<b>OBJETIVOS GERAIS</b>	Desenvolvimento das capacidades musicais- saber ouvir e saber cantar; Aprendizagem das peças corais propostas; Desenvolver a capacidade de saber estar/trabalhar em grupo.
<b>OBJETIVOS ESPECÍFICOS DE CADA ATIVIDADE DA AULA</b>	<b>Atividade 1:</b> Aquecimento corporal - desenvolver competências motoras e desenvolver a capacidade de interação dos alunos em contexto de grupo. <b>Atividade 2:</b> Aquecimento vocal - desenvolver competências do instrumento vocal do aluno, quer ao nível muscular do aparelho fonador, quer ao nível de saúde vocal e sensibilização auditiva. <b>Atividade 3:</b> Aprendizagem da peça " A chuva cai" <b>Atividade 4:</b> Aprendizagem da peça " Portugal Portugal"
<b>CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS</b>	Postura corporal e colocação vocal; Afinação individual em contexto de coro; Reportório coral - " A chuva cai" e "Portugal Portugal"

**DESENVOLVIMENTO DA AULA**

### Atividade 1 - Aquecimento Corporal (5 minutos).

- Início de aquecimento corporal com a turma - rotação da cabeça por ambos os lados, suspensão dos braços e deixá-los cair, relaxamento dos membros do corpo e estimulação dos músculos com as palmas das mãos, e correção e alinhamento postural e corporal.



### Atividade 2: Aquecimento vocal (5 minutos).

• Início do aquecimento vocal - exercícios de respiração com diafragma (com a letra "f") para desenvolver o apoio diafragmático; de seguida, execução de vocalizos com voz de cabeça (com as letras "ô" e "u"); Imitação de ritmos para os por mais despertos, ritmos simples e com algum grau de dificuldade. Aquecimento vocal: vocalizos com o piano aquecendo os naipes dos contraltos e sopranos com as vogais iio oi io iiii, sentido ascendente e descendente no registo medio do pano até ao agudo, outro vocalizo com ma-me-mi-mo-mu. Em seguida o naipe dos baixos e tenores com os mesmos vocalizos iio-oi-io-iiii, descendente e ascendente, usar as vogais, a-é-i-o-u, por fim, usar todos os naipes para o último aquecimento com maaaa, meeee, miiii, moooo, mmuu.

A Chuva Cai

Claro

Diogo Pires  
Arr. André Gonçalves

DO RE MI  
FA SOL LA  
SI DO...

SSSS

Atividade 3: Peca: A chuva cai (15 minutos).



Piano e material cedido pela Professora.

### **AVALIAÇÃO DA AULA**

Nesta aula já se começa a trabalhar para o concerto final do ano letivo, os alunos já apresentam uma melhoria nas peças vistas.

### **REFLEXÃO DA AULA N. º20**

#### **DISCIPLINA: Classes de Conjunto, Coro**

Na referida aula, tenta-se orientar os alunos numa posição de responsabilidade para o momento do concerto final do ano letivo. Toda a turma se prepara para o devido efeito.

#### **Fontes Bibliográficas:**

Lourenço, A. A., Paiva, M. O. A. (2010 agosto 15). A MOTIVAÇÃO ESCOLAR E O PROCESSO DE APRENDIZAGEM. Ciências & Cognição, 15(2), 132-141.

**PLANO DE AULA N.º21**

Ano letivo 2021/2022

<b>ESTABELECIMENTO DE ENSINO</b>	<b>Conservatório de Música de Paredes</b>
<b>DISCIPLINA</b>	<b>Classes de Conjunto - Coro</b>
<b>Ano/Grau:</b> 1º,3º,4º, 5º,6º, 7º graus <b>Data:</b> 20/05/2022 <b>Duração da aula:</b> 90 minutos	<b>Aula n.º:</b> 14 <b>Número de alunos:</b> 44 <b>Regime de frequência:</b> 2º e 3º Ciclos e Secundário
<b>Estagiário(a):</b> António Manuel Neves <b>Cooperante:</b> Professora Ana Santos	

<b>OBJETIVOS GERAIS</b>	Desenvolvimento das capacidades musicais- saber ouvir e saber cantar; Aprendizagem das peças corais propostas; Desenvolver a capacidade de saber estar/trabalhar em grupo.
<b>OBJETIVOS ESPECÍFICOS DE CADA ATIVIDADE DA AULA</b>	<b>Atividade 1:</b> Aquecimento corporal - desenvolver competências motoras e desenvolver a capacidade de interação dos alunos em contexto de grupo. <b>Atividade 2:</b> Aquecimento vocal - desenvolver competências do instrumento vocal do aluno, quer ao nível muscular do aparelho fonador, quer ao nível de saúde vocal e sensibilização auditiva. <b>Atividade 3:</b> Aprendizagem da peça " Dá-me lume" <b>Atividade 4:</b> Aprendizagem da peça " Portugal Portugal"
<b>CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS</b>	Postura corporal e colocação vocal; Afinação individual em contexto de coro; Reportório coral - " Da- me lume" e "Portugal Portugal"

**DESENVOLVIMENTO DA AULA**

### Atividade 1 - Aquecimento Corporal (5 minutos).

- Início de aquecimento corporal com a turma - rotação da cabeça por ambos os lados, suspensão dos braços e deixá-los cair, relaxamento dos membros do corpo e estimulação dos músculos com as palmas das mãos, e correção e alinhamento postural e corporal.



### Atividade 2: Aquecimento vocal (5 minutos).

• Início do aquecimento vocal - exercícios de respiração com diafragma (com a letra "f") para desenvolver o apoio diafragmático; de seguida, execução de vocalizos com voz de cabeça (com as letras "ô" e "u"); Imitação de ritmos para os por mais despertos, ritmos simples e com algum grau de dificuldade. Aquecimento vocal: vocalizos com o piano aquecendo os naipes dos contraltos e sopranos com as vogais iio oi io iiii, sentido ascendente e descendente no registo medio do pano até ao agudo, outro vocalizo com ma-me-mi-mo-mu. Em seguida o naipe dos baixos e tenores com os mesmos vocalizos iio-oi-io-iiii, descendente e ascendente, usar as vogais, a-é-i-o-u, por fim, usar todos os naipes para o último aquecimento com maaaa, meeee, miiii, moooo, mmuu.



### Atividade 3: Peca: Da-me lume (15 minutos).



- Trabalho do texto, e vozes com a turma toda até ao final.
- Execução de toda a peça com todos os naipes à capella e depois com o piano.
- Com áudio de fundo com acompanhamento orquestral.

#### **Atividade 4: Peça: Portugal Portugal (15 minutos).**



- Trabalho das partes com cada naipe com apoio do piano.
- Junção dos naipes com a ajuda ao piano.
- Com o apoio de áudio de fundo para mais suporte.

## **RECURSOS E FONTES**

Piano e material cedido pela Professora.

### **AVALIAÇÃO DA AULA**

Nesta aula já se começa a sentir a exigência desejada, da turma. A mesma corresponde muito bem ao que lhe é proposto.

### **REFLEXÃO DA AULA N.º 21**

#### **DISCIPLINA: Classes de Conjunto, Coro**

Na presente aula deparamo-nos com a turma muito motivada para o evento que se aproxima. O trabalho dos professores e alunos é correspondido. Deparamo-nos com uma grande evolução.

#### **Fontes Bibliográficas:**

Wigfield, A., Mason-Singh, A., Ho, A. N., & Guthrie, J. T. (2014). Intervening to improve children's reading motivation and comprehension: Concept-oriented reading instruction. *Motivational Interventions*, 18, 37-70.

**PLANO DE AULA N. º22**

**Ano letivo 2021/2022**

<b>ESTABELECIMENTO DE ENSINO</b>	<b>Conservatório de Música de Paredes</b>
<b>DISCIPLINA</b>	<b>Classes de Conjunto - Coro</b>
<b>Ano/Grau:</b> 1º,3º,4º, 5º,6º, 7º graus <b>Data:</b> 27/05/2022 <b>Duração da aula:</b> 90 minutos	<b>Aula n.º:</b> 22 <b>Número de alunos:</b> 44 <b>Regime de frequência:</b> 2º e 3º Ciclos e Secundário
<b>Estagiário(a):</b> António Manuel Neves	
<b>Cooperante:</b> Professora Ana Santos	

<b>OBJETIVOS GERAIS</b>	Desenvolvimento das capacidades musicais- saber ouvir e saber cantar; Aprendizagem das peças corais propostas; Desenvolver a capacidade de saber estar/trabalhar em grupo.
<b>OBJETIVOS ESPECÍFICOS DE CADA ATIVIDADE DA AULA</b>	<b>Atividade 1:</b> Aquecimento corporal - desenvolver competências motoras e desenvolver a capacidade de interação dos alunos em contexto de grupo. <b>Atividade 2:</b> Aquecimento vocal - desenvolver competências do instrumento vocal do aluno, quer ao nível muscular do aparelho fonador, quer ao nível de saúde vocal e sensibilização auditiva. <b>Atividade 3:</b> Aprendizagem da peça " Dá-me lume" <b>Atividade 4:</b> Aprendizagem da peça " A chuva cai"
<b>CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS</b>	Postura corporal e colocação vocal; Afinação individual em contexto de coro; Reportório coral - " Da- me lume" e "A chuva cai"

**DESENVOLVIMENTO DA AULA**

### Atividade 1 - Aquecimento Corporal (5 minutos).

- Início de aquecimento corporal com a turma - rotação da cabeça por ambos os lados, suspensão dos braços e deixá-los cair, relaxamento dos membros do corpo e estimulação dos músculos com as palmas das mãos, e correção e alinhamento postural e corporal.



### Atividade 2: Aquecimento vocal (5 minutos).

• Início do aquecimento vocal - exercícios de respiração com diafragma (com a letra "f") para desenvolver o apoio diafragmático; de seguida, execução de vocalizos com voz de cabeça (com as letras "ô" e "u"); Imitação de ritmos para os por mais despertos, ritmos simples e com algum grau de dificuldade. Aquecimento vocal: vocalizos com o piano aquecendo os naipes dos contraltos e sopranos com as vogais iio oi io oiii, sentido ascendente e descendente no registo medio do pano até ao agudo, outro vocalizo com ma-me-mi-mo-mu. Em seguida o naipe dos baixos e tenores com os mesmos vocalizos iio-oi-io-oiii, descendente e ascendente, usar as vogais, a-é-i-o-u, por fim, usar todos os naipes para o último aquecimento com maaaa, meeee, miiii, moooo, mmuu.



### Atividade 3: Peca: Dá-me lume (15 minutos).



- Trabalho do texto, e vozes com a turma toda até ao final.
- Execução de toda a peça com todos os naipes à capella e depois com o piano.
- Com áudio de fundo com acompanhamento orquestral.

#### **Atividade 4: Peça: A chuva cai (15 minutos).**



- Trabalho das partes com cada naipe com apoio do piano.
- Junção dos naipes com a ajuda ao piano.
- Com o apoio de áudio de fundo para mais suporte.

## **RECURSOS E FONTES**

Piano e material cedido pela Professora.

### **AVALIAÇÃO DA AULA**

Nesta aula já se faz os penúltimos preparativos para o concerto final de ano.

### **REFLEXÃO DA AULA N. º22**

#### **DISCIPLINA: Classes de Conjunto, Coro**

Na presente aula já quase no final para o concerto deparamos que a turma evoluiu consideravelmente o repertório exigido, o que facilita assim o trabalho dos professores e dos alunos. Uma cooperação contínua.

#### **Fontes Bibliográficas:**

Wigfield, A., Mason-Singh, A., Ho, A. N., & Guthrie, J. T. (2014). Intervening to improve children's reading motivation and comprehension: Concept-oriented reading instruction. *Motivational Interventions*, 18, 37-70.

**PLANO DE AULA N.º 23**

Ano letivo 2021/2022

<b>ESTABELECIMENTO DE ENSINO</b>	<b>Conservatório de Música de Paredes</b>
<b>DISCIPLINA</b>	<b>Classes de Conjunto - Coro</b>
<b>Ano/Grau:</b> 1.º,3.º,4.º, 5.º,6.º, 7.º graus <b>Data:</b> 03/06/2021 <b>Duração da aula:</b> 90 minutos	<b>Aula n.º:</b> 23 <b>Número de alunos:</b> 44 <b>Regime de frequência:</b> 2.º e 3.º Ciclos e Secundário
<b>Estagiário(a):</b> António Manuel Neves <b>Cooperante:</b> Professora Ana Santos	

<b>OBJETIVOS GERAIS</b>	Desenvolvimento das capacidades musicais- saber ouvir e saber cantar; Aprendizagem das peças corais propostas; Desenvolver a capacidade de saber estar/trabalhar em grupo.
<b>OBJETIVOS ESPECÍFICOS DE CADA ATIVIDADE DA AULA</b>	<b>Atividade 1:</b> Aquecimento corporal - desenvolver competências motoras e desenvolver a capacidade de interação dos alunos em contexto de grupo. <b>Atividade 2:</b> Aquecimento vocal - desenvolver competências do instrumento vocal do aluno, quer ao nível muscular do aparelho fonador, quer ao nível de saúde vocal e sensibilização auditiva. <b>Atividade 3:</b> Aprendizagem da peça a quatro vozes "Acordai" de Fernando Lopes Graça. <b>Atividade 4:</b> Aprendizagem da peça "Capricciata e Contrappunto Bestiale Alla Mente" (Adriano Banchieri).
<b>CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS</b>	Postura corporal e colocação vocal; Afinação individual em contexto de coro Reportório coral - "Acordai" e "Capricciata e Contrappunto Bestiale Alla Mente" (Adriano Banchieri).

## DESENVOLVIMENTO DA AULA

### Atividade 1 - Aquecimento Corporal (5 minutos).

- Início de aquecimento corporal com a turma - rotação da cabeça por ambos os lados, suspensão dos braços e deixá-los cair, relaxamento dos membros do corpo e estimulação dos músculos com as palmas das mãos, e correção e alinhamento postural e corporal.



### Atividade 2: Aquecimento vocal (5 minutos).

• Início do aquecimento vocal - exercícios de respiração com diafragma (com a letra "f") para desenvolver o apoio diafragmático; de seguida, execução de vocalizos com voz de cabeça (com as letras "ô" e "u"); Imitação de ritmos para os por mais despertos, ritmos simples e com algum grau de dificuldade. Aquecimento vocal: vocalizos com o piano aquecendo os naipes dos contraltos e sopranos com as vogais iio oi io oiii, sentido ascendente e descendente no registo medio do pano até ao agudo, outro vocalizo com ma-me-mi-mo-mu. Em seguida o naipe dos baixos e tenores com os mesmos vocalizos iio-oi-io-oiii, descendente e ascendente, usar as vogais, a-é-i-o-u, por fim, usar todos os naipes para o último aquecimento com maaaa, meeee, miiii, moooo, mmuu.





Piano e material cedido pela Professora.

### **REFLEXÃO DA AULA N. º23**

#### **DISCIPLINA: Classes de Conjunto, Coro**

Nesta aula após o aquecimento vocal, reparei que a turma absorveu bem as peças cantadas ao longo do período cantando assim ambas de cor sem apoio da partitura.

## ANEXO V - PROJETO DE INVESTIGAÇÃO

Observações realizadas na Banda de Moreira da Maia

**Banda:** Associação da Banda Música de Moreira da Maia



**Professor:** Prof. B

**Alunos:** 5 alunos

**Data:** 27/01/2024

**Hora:** 1 hora

### Observação nº1

#### Desenvolvimento da Atividade:

- O Professor pega no livro de exercícios do Hindemith seção nº 18, começando assim na parte rítmica e depois rítmica e voz.
- Marcação de pulsação na mesa e ritmo na voz, fazendo em conjunto com onomatopeias.
- Um aluno (à escolha do professor), faz sozinho o exercício. O professor propõe ao aluno fazer mais calma nas semicolcheias, em seguida outro aluno faz o mesmo exercício.
- Outro aluno faz o mesmo exercício, o professor faz a sua observação oral e refere-se às semicolcheias (não correr).
- Em seguida o professor explica o exercício de rítmico, e dá as seguintes instruções: a 1ª parte ritmo na voz e o tempo na caneta, e o compasso a seguir para ler. Em conjunto com a turma. O mesmo exercício é repetido 2x.
- Cada aluno faz um compasso. De aluno a aluno, até ao fim do exercício. Jogo didático. O professor utiliza as diretrizes do autor do livro.

Seção 36 – Leitura de notas na clava de sol

Os alunos fazem o exercício em conjunto com o professor. Repetem o mesmo exercício por 2x.

Ditados de sons – Este ditado foi feito na clave de sol, o professor toca-o todo uma vez ao piano. Repete o mesmo exercício 2x começando na nota lá, e a nota número 7 é um dó. Toca a escala de Dó Maior, o professor fornece algumas diretrizes para o exercício de 10 sons. Em seguida correção no quadro. A turma canta o ditado realizado. De igual forma o professor aproveita o exercício feito para classificação de intervalos.

Marcação de tpc para a secção nº 19; 37 e 38 e leitura. Algumas explicações de figuras rítmicas.

**Banda:** Associação da Banda Música de Moreira da Maia



**Professor:** Prof. B

**Alunos:** 5 alunos

**Data:** 3/02/2024

**Hora:** 1 hora

### **Observação nº2**

#### **Desenvolvimento da Atividade:**

- O professor começa a aula com a seção 19 do Autor José Firmino.
- O aluno questiona o professor devido a figura rítmica colcheia e duas semicolcheias, de como se percute esta figura rítmica, e o professor relembra ao aluno como se percute a referida figura rítmica.
- Os alunos fazem em conjunto com onomatopeias.
- Voltam a repetir o exercício, desta vez marcando a pulsação.
- Os 2 alunos começam em conjunto e os outros 2 alunos continuam (quase cânone).
- Em seguida com o mesmo exercício trocam o processo de quem começa primeiro, com o mesmo processo.

Secção 38, Leitura em clave de sol

- A turma faz o exercício em conjunto, de igual modo o professor demonstra alguns exemplos de como se faz a leitura.
- O professor faz em conjunto com a turma a respetiva leitura.
- O professor pergunta à turma qual a figura mais repetida, (semínima com ponto). Cada aluno faz o exercício e novamente o professor faz com a turma até aos compassos finais.

Ditado Rítmico

- O professor volta a lembrar à turma o tempo composto.
- Ditado com 6 tempos, e repete por 4x. Correção no quadro.
- Após o ditado no quadro o professor e a turma fazem em conjunto com as seguintes diretrizes: tempo na mão e ritmo na voz. De igual modo de outra maneira faz a marcar as três colcheias e o ritmo na voz em conjunto.

Secção 38, exercício 19.

Entoção.

- O professor vê a afinação com a nota Mi. Faz a marcação na mesa, acompanhando ao piano e a turma canta em conjunto. Em seguida cada aluno canta a solo com o acompanhamento do professor ao piano.

**Banda:** Associação da Banda Música de Moreira da Maia



**Professor:** Prof. B

**Alunos:** 5 alunos

**Data:** 10/02/2024

**Hora:** 1 hora

### **Observação nº3**

#### **Desenvolvimento da Atividade:**

Lição 39, seção 20 – Leitura Rítmica.

- Os alunos marcam a pulsação com a caneta e percutem oralmente com a voz o respetivo ritmo, em seguida o professor faz com a turma em conjunto.
- O professor propõe à turma cada aluno fazer 2 compassos.
- O professor propõe o tempo mais adequado para a realização do exercício.
- Em conjunto juntamente com o professor fazem o exercício de Leitura Rítmica 39, seção 20
- Leitura melódica, o professor marca a pulsação, em seguida leituras de notas.
- Cada aluno faz o exercício individual na leitura melódica, de igual modo o professor dá a sua opinião do que cada aluno faz. Insistência na leitura em grupo.
- Ditado melódico com ritmo dado, com algumas notas e ritmos de referência, este está escrito em Sol Maior, sua correção.
- O professor toca a escala e o respetivo arpejo, somente para os alunos ouvirem.
- O professor toca um compasso e a nota do seguinte, tocando assim por 4x o exercício.
- Por fim correção do ditado e após a correção cantam a melodia acompanhada ao piano pelo professor.

**Banda:** Associação da Banda de Música de Moreira da Maia



**Professor:** Prof. B

**Alunos:** 3 alunos

**Data:** 25/05/2024

**Hora:** 1 hora

#### **Observação nº4**

##### **Desenvolvimento da Atividade:**

Início das tercinas e leituras em pauta dupla.

Pauta dupla

Estudo de leitura em clave de Fá, tempo composto, Seção 8 pág. 14, o professor marca a pulsação, o professor faz com a turma a leitura.

Em seguida faz um aluno a solo.

O professor explica a célula rítmica colcheia duas semicolcheias, colcheia no quadro.

O aluno continua com a leitura a solo, o professor marca a pulsação.

Outro aluno faz o mesmo processo, o professor sugere o tempo composto ternário 6/8.

Cada aluno faz o exercício a solo.

Toda turma faz em conjunto com o professor o mesmo exercício de leitura em clave de fá.

Início de leitura em pauta dupla.

O professor com a pulsação faz em conjunto com a turma a leitura em pauta dupla.

Em seguida uma aluna faz a solo o mesmo exercício, a aluna marca a pulsação.

O mesmo processo com os restantes alunos.

O mesmo exercício agora em conjunto professor – aluno a marcar a pulsação.

Leitura rítmica

O professor propõe aos alunos ritmo na boca e pulsação na mão, fazem em conjunto, com onomatopeias.

Cada aluno faz em seguida 2 compassos. O professor faz as devidas correções, marcando a pulsação com a caneta.

Ritmo que envolve a tercina, o professor propõe que diga “um dois três” para assimilação da tercina. Em seguida a turma faz em seguida.

Polirritmia: o professor propõe agora fazer uma mão a pulsação e a outra o respetivo ritmo, todos em conjunto. Nova repetição do mesmo exercício.

O professor relembra como fazer a tercina, dica: dizer interiormente “um dois três”.

Exercício 43 – Entoação.

O professor toca no piano a melodia para lembrar os alunos.

O professor toca a nota Dó para os alunos cantarem, com pulsação a marcar, cantam todos em conjunto, o professor acompanha os alunos ao piano.

Agora o mesmo exercício sem ajuda do piano, somente a primeira nota da entoação.

Repetição do mesmo exercício, sem piano.

O professor toca a 2ª parte da entoação aos alunos, algumas dicas do ritmo e das notas, em seguida entoam em conjunto marcando a pulsação.

Em seguida cantam toda a entoação sem a ajuda do piano.

O professor canta os 2 compassos, e os alunos cantam os seguintes, pergunta - resposta. O mesmo processo, mas muda a sequência: turma - professor, com marcação de pulsação.

Todos em conjunto com o piano.

Marcação do tpc, algumas chamadas de atenção a figura duas colcheias e prolongação com outra colcheia, o professor explica no quadro, ritmo na voz, breves explicações e demonstração, da figura.

**Banda:** Associação da Banda de Música de Moreira da Maia



**Professor:** Prof. B

**Alunos:** 4 alunos

**Data:** 01/06/2024

**Hora:** 1 hora

### **Observação nº5**

#### **Desenvolvimento da Atividade:**

Leitura em pauta dupla, clave de sol e fá.

- O professor e a turma fazem em conjunto
- Em seguida um aluno faz sozinho marcando a pulsação, com o nome das notas, o mesmo processo para os restantes elementos da turma.
- O professor pergunta se tem algum contratempo no exercício, os alunos reconhecem onde se encontra.
- O professor vai ao quadro para explicar a questão dos tempos em 4/4, início dos tempos fortes e fracos, o professor fala também fala do 3/4, explicação.
- O professor e turma leem em conjunto.
- Abordagem da célula rítmica colcheia com ponto, semicolcheia, método de como percutir a célula e exemplo as primeiras 3 semicolcheias ligadas e a última semicolcheia desliga.
- O professor lê somente o ritmo com a turma, e em seguida com o nome das notas.
- Cada aluno faz o exercício sozinho marcando a pulsação.
- Percussão do ritmo marcando a subdivisão e depois somente a pulsação.

Seção 24 nº 17

Leitura rítmica a uma parte (abordagem das síncopas)

- Ritmo na voz, e a outra mão a pulsação, juntamente com o professor, uso de onomatopeias.
- Abordagem de uma figura rítmica nova, quatro colcheias, a segunda e a primeira são ligadas, abordagem ao termo de síncopa.
- Várias maneiras de se escrever a síncopa sua abordagem.
- Designação do termo de síncopa.
- Abordagem dos tempos forte e fraco na figura de síncopa-
- Outros exemplos de síncopas, semínima - mínima- semínima, que envolve tempo forte e fraco.
- Repetição do mesmo exercício com a turma.
- Leitura com o nome das notas, marcando a pulsação.

Entoação

- O professor toca ao piano a melodia para os alunos entoarem, o mesmo acompanha-as.
- Somente os alunos e o piano, em seguida um aluno canta sozinho o mesmo exercício.
- No fim todos cantam em conjunto.

**Banda:** Associação da Banda de Música de Moreira da Maia



**Professor:** Prof. B

**Alunos:** 2 alunos

**Data:** 15/06/2024

**Hora:** 1 hora

### **Observação nº6**

#### **Desenvolvimento da Atividade:**

Leitura em pauta dupla.

O professor juntamente com a turma marca a pulsação com os alunos, de igual modo o professor apela para quem não conseguir fazer subdivide.

Em seguida um aluno faz o exercício a solo ao mando do professor, e em seguida pede a outra aluna.

A aluna pergunta como se faz o ritmo com três colcheias e seis semicolcheias, a aluna continua com o exercício em frente.

Exercício polirritmia exercício 15.

O professor propõe ao aluno fazer o exercício. O professor pede ao aluno para diferenciar o que marca o tempo e a pulsação. O aluno faz o exercício.

O professor ajuda o aluno no exercício, exercício este de coordenação motora.

A aluna faz o próximo exercício a solo. A aluna marca o tempo.

O professor faz alguns avisos para a aluno, em seguida o aluno questiona o professor de como se faz a sincopa, ambos fazem juntos.

Ditado melódico com notas dadas.

O ditado é em Sol Maior em 2/4, o professor escreve o excerto no quadro a melodia e algumas dicas de ritmos na melodia. O professor toca a escala de sol maior no piano, 9 compassos.

Os alunos passam o exercício.

O professor toca dois compassos mais a primeira nota do compasso seguinte, toca por 4x o excerto, e sucessivamente, por fim a sua correção no quadro.

Em seguida cantam a melodia em conjunto, marcam o tempo, cantam a nota sol, e em seguida cantam com o nome das notas, em seguida a mesma coisa a solo marcando a pulsação, em seguida outro aluno faz o mesmo exercício. Em seguida a turma toda, sem o apoio do piano, marcando somente a pulsação.

Em seguida com a mesma melodia classificação dos intervalos via oral com os alunos e professor escreve no quadro.

Marcação do TPC's.

**Banda:** Associação da Banda de Música de Moreira da Maia



**Professor:** Prof. B

**Alunos:** 2 alunos

**Data:** 22/06/2024

**Hora:** 1 hora

### **Observação nº7**

#### **Desenvolvimento da Atividade:**

Seção nº 24, Leitura nº 48 Leitura de notas/ritmo.

O professor marca a pulsação e faz juntamente com a turma, com o nome das notas, os alunos marcam também a pulsação.

Em seguida à escolha do professor uma aluna faz a solo, marcando assim a pulsação. (Livro do Firmino), alguns reparos. O mesmo processo com o aluno seguinte a solo.

O aluno “encrava” com o ritmo tercina e a ligadura, não conseguindo assim percutir o ritmo direito, o professor explica e exemplifica o ritmo.

Ditados ritmos – Tempo simples e Tempo composto, a uma parte.

Ditado com 8 tempos, repetindo 4x ao piano, começando em primeiro no ditado simples, correção no quadro, após a correção no quadro o professor toca todo o ditado.

Ditado com 8 tempos composto divisão ternária, audição 4x, correção no quadro.

Após o término de ambos os ritmos o professor faz o ditado ritmo simples percutindo com palmas com os alunos, e em seguida com números, e repetem o mesmo ritmo de novo com os números cada aluno, o mesmo processo com o ritmo composto, depois cada aluno faz a solo.

Por fim toda a turma faz em conjunto com o professor.

**Banda:** Associação da Banda Música da Póvoa de Varzim



**Professora:** Prof. A

**Alunos:** 13 alunos

**Data:** 24/02/2024

**Hora:** 1 hora

**Turma:** Iniciados

### Observação nº1

#### Desenvolvimento da Atividade:

- A professora distribui a folha, do livro do José Firmino. Exercício 30.
- A professora pergunta aos alunos o que é o compasso 3/4 o que significa e o que é uma barra de repetição.
- A professora propõe fazer o ritmo do exercício 30 com a turma, usando onomatopeias.
- A professora propõe a um aluno que faça a solo, a professora marca a pulsação.
- A professora adverte para a anacruza devido a completar o tempo todo.
- Voltam a repetir o exercício desta vez com o nome das notas, em conjunto. Explicação do ritmo semínima com ponto e colcheia.
- A professora escreve no quadro com o compasso 3/4 o nome das notas para que o aluno as identifique as respetivas notas, com o apoio da professora uma vez por outra.
- A professora faz identificação das notas no quadro, de aluno a aluno.
- A professora pergunta aos alunos o que é um manuscrito devido às notas serem mal entendidas.
  
- A professora aborda a clave de Fá e questiona quais os instrumentos (na banda) que a utilizam. O aluno foi chamado para as identificar ao quadro, e em seguida a correção.
- Início do exercício nº 32, leitura. Abordagem da pausa de colcheia.
- A professora volta a explicar a barra de repetição, (relembrar)
- Abordagem de semínima com ponto e colcheia mais semínima, pausa de colcheia e colcheia, a professora exemplifica. A turma repete, em seguida fazem em conjunto em onomatopeias e em seguida com o nome das notas tudo em conjunto.
- A professora faz com o aluno na aula a solo leitura em clave de fá, transposição.
- Abordagem da pulsação com tempo certo, abordagem a contratempo, com marcação de pulsação. Abordagem do exercício 34 (contratempo).
- Abordagem do contratempo a professora pede ao aluno para identificar onde está o tempo e onde está o contratempo, da frase rítmica no quadro. Em seguida solfejam o exercício em conjunto. A professora usa onomatopeias (colcheia) e na pausa silêncio.

**Banda:** Associação da Banda Música da Póvoa de Varzim



**Professora:** Prof. A

**Alunos:** 5 alunos

**Data:** 02/03/2024

**Hora:** 1 hora

**Turma:** Iniciados

### **Observação nº2**

#### **Desenvolvimento da Atividade:**

Solfejo rítmico, de aluno a aluno, a professora dá orientação e elogio.

Solfejo do Livro do Firmino, exercício nº 30.

- O mesmo exercício agora em conjunto com o nome das notas.

- O aluno faz o mesmo sozinho exercício 1º sistema, com o nome das notas, a professora marca a pulsação.

- O aluno marca a pulsação e a professora solfeja com o nome das notas, como exemplo. Em seguida fazem os dois juntos, aluno e professora, de igual modo a professora pergunta aos alunos o porquê que fez esta ação (resposta: pulsação). A figura abordada foi a semínima com ponto colcheia

- Exercício 32, as figuras são semínima com pausa de colcheia e colcheia. A professora explica a figura.

- Toda a turma exercita a figura nova.

- Início do 32, solfejo em onomatopeias. A professora pergunta ao aluno o que é o compasso 2/4.

- O mesmo com nome das notas em conjunto, a marcar a pulsação.

- Abordagem das notas com linhas suplementares.

**Banda:** Associação da Banda Música da Póvoa de Varzim



**Professora:** Prof. A

**Alunos:** 9 alunos

**Data:** 16/03/2024

**Hora:** 1 hora

**Turma:** Iniciados

### **Observação nº3**

**Desenvolvimento da Atividade:** (última aula do 2º período)

- A Professora faz o jogo do Bingo musical, modo cromático com a turma. A Professora vai a cada aluno ver, a professora pega num papel com o nome da nota e os alunos procuram na grelha.
- As peças de jogo, são figuras geométricas cujo os alunos poem na imagem. No quadro tem as alterações sustenido #, bemol b e bequadro.
- A professora pergunta onde fica o Lá# na pauta e por aí adiante, os alunos respondem.
- No quadro está escrita a escala cromática.
- Um aluno faz o papel de anunciante das notas no jogo do Bingo musical, a professora manda identificar a imagem da nota na pauta do quadro.
- Em todo o jogo começam na nota Lá.

**Banda:** Associação da Banda Música da Póvoa de Varzim



**Professora:** Prof. A

**Alunos:** 6 alunos

**Data:** 01/06/2024

**Hora:** 1 hora

**Turma:** Iniciados

#### **Observação nº4**

##### **Desenvolvimento da Atividade:**

A professora distribuiu uma folha com ritmos tempo simples, em compasso 2/4.

No quadro estão ritmos do 1 ao 10, estes a Professora escolhe os números para os alunos escreverem, passarem e depois fazerem os respetivos ritmos.

O ritmo mais abordado é a colcheia com duas semicolcheias.

Em seguida a professora poem palavras adequadas ao ritmo abordado.

A professora faz os ritmos com a turma do um ao dez, marcando a pulsação. Alguns reparos na forma de percutir os ritmos. A professora faz e a turma repete, com onomatopeias, repetição de cada ritmo 2x, em conjunto, revisão.

Com os números já atribuídos aos alunos, cada aluno faz os seus ritmos previamente atribuídos antes, fazem com onomatopeias, com marcação da pulsação.

A professora corrige a dificuldade ao aluno com o ritmo abordado, colcheia duas semicolcheias.

Por fim toda a turma solfeja o nº 10 (anexo dado aos alunos, exercício) da folha para os alunos solfejarem marcando a pulsação.

Um aluno faz sozinho o mesmo exercício o nº 10 em 2/4, a professora faz com aluno.

Fim de aula.

**Banda:** Associação da Banda Música da Póvoa de Varzim



**Professora:** Prof. A

**Alunos:** 3 alunos

**Data:** 24/02/2024

**Hora:** 1 hora

**Turma:** Avançados

### Observação nº1

#### Desenvolvimento da Atividade:

- Abordagem da peça “Avó Xico”, de Valdemar Cerqueira.
- Abordagem de Marcha (em banda), em seguida abordagem da tonalidade de Sol M.
- Solfejo de uma das partes da peça com o nome das notas, marcação da pulsação.
- Outro aluno faz a sua parte do instrumento, solfejo com marcação da pulsação e nome das notas, o mesmo processo com outro aluno.
- Cada aluno faz a sua parte a solo marcando a pulsação, com a professora a ver e a ajudar assim que é possível.
- Os alunos e a professora abordam a peça que estão a tocar na banda, marcação da pulsação constante.
- A professora pergunta aos alunos o que é o sinal S, e ao DC, como fazer quando parecem.
- Abordagem de acordes.
- Um aluno solfeja o ritmo com as notas e a turma marca a pulsação em conjunto, um a um.
- Explicação de um ritmo abordagem da tercina e colcheia uma vez mais com o nome das notas, marcação de pulsação.
- Os alunos com a professora em conjunto para ajudar o aluno no ritmo (solfejo com o nome das notas).

#### Abordagem da peça “Capricho”

- Abordagem do andamento Andante e do compasso 4/4 subdivisão (marcando a seis).
- Marcação à colcheia e solfejo com o nome das notas a sua respetiva parte.
- Observação da partitura com o duplo sustenido e sua função.
- Abordagem do termo trémulo.
- Técnica de escrita com a técnica do instrumento.

**Banda:** Associação da Banda Música da Póvoa de Varzim



**Professora:** Prof. A

**Alunos:** 3 alunos

**Data:** 02/03/2024

**Hora:** 1 hora

**Turma:** Avançados

### **Observação nº2**

- Abordagem da peça "Mosaico" de Ilídio Costa, a Professora põe o áudio e com ele solfejam o ritmo.
- Com a professora solfejam o rítmico das partes dos instrumentos que os alunos tocam, nos seus instrumentos, analise da partitura.
- A professora explica como fazer ritmicamente, aconselha métodos necessários para a sua execução da sua parte.
- Solfejo da parte Píu Vivo e em conjunto solfejam a parte com o nome das notas.
- O mesmo método com o nome das notas, em conjunto.
- Em seguida somente um aluno solfeja com o nome das notas.
- Outro aluno solfeja a parte do seu instrumento.
- Abordagem da repetição, parte 1 e depois a parte 2 com o nome das notas e a marcar a pulsação.
- Parte do Moderato parte saxofone, abordagem de novo a solfejo, com pulsação e nome das notas.

**Banda:** Associação da Banda Música da Póvoa de Varzim



**Professora:** Prof. A

**Alunos:** 3 alunos

**Data:** 16/03/2024

**Hora:** 1 hora

**Turma:** Avançados

**Observação nº3** Última aula do 2º período

- Os alunos fazem jogos musicais com grau avançado, tipo Sodoku, Labirinto Musical.
- A professora vê com um aluno a nível rítmico a peça "At world's end" de Hans Zimmer, arr. Erik Rozendom. A professora mete o áudio para se escutar e depois solfejar.

**Banda:** Associação da Banda Música da Póvoa de Varzim



**Professora:** Prof. A

**Alunos:** 2 alunos

**Data:** 01/06/2024

**Hora:** 1 hora

**Turma:** Avançados

#### **Observação nº4**

A professora tem ritmos de um ao dez, em que o aluno faz o ritmo e o outro tenta adivinhar qual o ritmo que fez. Em seguida o papel inverte, jogo didático.

A professora também faz com os alunos. Depois os alunos e a professora, sugerem a possível resposta com os números, o mesmo processo com o seguinte aluno, com marcação de pulsação.

O mesmo processo, mas varia isto é o aluno pode mudar uma figura no ritmo nas quatro frases, como desejar, com figuras do tempo simples. Início do exercício.

O mesmo processo, mas em tempo composto e as suas respetivas figuras do tempo composto em compasso 6/8. Cada aluno vai ao quadro e escreve e faz o que escreveu.

## Guião da entrevista

Este questionário realiza-se no âmbito de projeto de investigação de Mestrado cujo título é “O ensino da Formação Musical nas Bandas Filarmónicas”, da Escola Superior de Educação do Porto.

A sua colaboração reveste-se da maior importância, na medida em que dele resultará a constituição dos participantes no estudo. Solicito a sua colaboração e desde já agradeço pelo seu valioso contributo.

Nome: \_\_\_\_\_

Professor/a

Maestro

1- Como descreveria a importância da Formação Musical no contexto das Bandas Filarmónicas?

2- Para si o que é a Formação Musical?

3- Como se realizam as práticas em Formação Musical?

4- Qual é o perfil típico dos professores responsáveis pela Formação Musical nas Bandas Filarmónicas?

5- Como é feita a seleção e preparação dos professores de Formação Musical nas Bandas Filarmónicas?

6-Como tem sido a sua evolução de ensino e prática nas Bandas? Será conservadora (segue as normas dos conservatórios)?

7- Como avalia a eficácia do ensino de Formação Musical nas Bandas Filarmónicas? Existem indicadores ou métodos de avaliação específicos?

8- De que forma os resultados do ensino de Formação Musical se refletem na performance da Banda?

9- Que papel desempenha o regente ou maestro na qualidade do ensino de Formação Musical?

10- Quais são as metodologias de ensino mais comuns utilizadas na Formação Musical dentro das Bandas Filarmónicas?

11- Quais são os maiores desafios enfrentados pelas Bandas Filarmónicas no ensino da Formação Musical?

12-Considera que o repertório é o mais adequado às exigências da Formação Musical no ensino em Banda? Ou está a pensar implementar algum tipo de alteração? Se sim, qual?

13-Qual o repertório mais usado no ensino da Formação Musical nas Bandas? Implementa este repertório por considerar mais fácil de implementar? Ou porque considera ser o mais eficaz?

14-Vislumbra algum motivo para mudar o método de ensino da Formação Musical nas Bandas no futuro? Se sim porquê? Vislumbra-o num futuro próximo?

15-Existe alguma formação específica oferecida para os professores ou regentes que atuam nas Bandas Filarmónicas no ensino da Formação Musical?

16- De que forma as atividades das Bandas Filarmónicas, incluindo a Formação Musical, impactam a comunidade local?

17- Como as Bandas Filarmónicas poderiam atrair mais jovens para o estudo de Formação Musical?

18- Existe colaboração entre as Bandas Filarmónicas e escolas ou outras instituições educacionais na oferta de Formação Musical?

#### Transcrição da Entrevista ao Professor de Formação Musical da Banda de Moreira da Maia

António: Boa tarde, Professor B. Obrigado por esta entrevista que está a dar para a minha tese de mestrado “O ensino de Formação Musical das Bandas Filarmónicas de Moreira da Maia e Póvoa de Varzim”. Eu gostava de lhe fazer algumas questões sobre a área da Formação Musical.

Como descreveria a importância da Formação Musical no contexto das bandas filarmónicas?

Professor B: Ora bom, no contexto da banda filarmónica, e sendo uma banda filarmónica, por definição, um grupo de músicos, de diversos instrumentos e família de instrumento, é, quase que essencial os instrumentistas e os componentes, saberem ler música e terem noções da teoria musical. Nem sempre foi assim. No passado, não muito longínquo das bandas filarmónicas, haviam pessoas que não sabiam ler, ou se sabiam, ler, muitos deles tinham conhecimentos muito rudimentares. Mas era típico, era tradicional, os elementos da percussão não sabiam ler música. Portanto, os instrumentistas, aliás, quem vinha aprender música e queria mesmo tocar e queria mesmo aprender e integrar uma banda filarmónica, mas não tinha assim muito jeito ou muitas capacidades intelectuais para aprender, iam para a percussão. Porque, pronto, era relativamente simples conseguirem decorar a música que iam tocar ao longo dos ensaios e ao longo do tempo. E, portanto, alguns desses instrumentistas não sabiam, e eu ainda conheci alguns músicos que não sabiam ler música. Portanto, ainda contactei aqui nos meus inícios, quando pertencia à banda, entrei para cá em 1992, haviam ainda uma ou duas pessoas que sabiam ler muito mal música, mesmo quase nada, pessoas já com os seus 70 anos e 30 ou 40 anos de banda filarmónica. Pronto, hoje em dia é uma realidade completamente diferente e é óbvio que eu

considero fundamental para a melhoria do nível artístico das filarmónicas que as pessoas saibam e consigam aprender a formação, não há dúvida.

A: Para si, o que é a Formação Musical?

Bom, a Formação Musical, o próprio nome já diz muito, não é? É a aquisição de um conjunto de competências na área da música, teóricas e não só, teórico-práticas, fora daquilo que é o instrumento da pessoa. Portanto, conhecimentos que sejam teóricos e que ensinem algumas definições e algumas assunções que são necessárias para que todos percebam a música da mesma forma, mas simultaneamente também trabalhar outras componentes, a rítmica, a auditiva, a melódica, que são fundamentais, à coordenação motora, portanto isso é muito importante na Formação Musical de um jovem ou de uma pessoa que quer aprender música e que vai contribuir muito também para que num instrumento possa ter outro desempenho e outra evolução.

A: Como se realizam as práticas em Formação Musical?

PB: Bom, particularmente nas minhas aulas, falarei obviamente por aquilo que eu faço nas aulas. Eu, nas aulas, tenho sempre o cuidado de conseguir, em cada aula, trabalhar os diversos aspetos que falei na resposta anterior. Pronto, eu tento sempre trabalhar aspetos meramente teóricos, de questões de explicações, de definições, por menorização explicada da desconstrução dessas definições. Tenho sempre uma parte que gosto de trabalhar de ritmo e de leitura, que nas bandas lá está, é uma tradição, vamos dizer assim, os músicos que há uns anos atrás eram muito fortes, os músicos da área da filarmónica, na parte rítmica e da leitura, porque também só se ensinava isso, era só basicamente, não se trabalhavam outras componentes. Pronto, nós também fomos tendo outra formação, nós mesmos, agora que estamos aqui como professores, e, portanto, eu não trabalho nem me concentro só na parte rítmica e de leitura, e obviamente trabalho também sempre nas minhas aulas a componente melódica, melódica ou rítmica, e auditiva. Portanto, tento trabalhar todas estas áreas dentro da mesma aula.

A: Qual é o perfil típico dos professores responsáveis pela Formação Musical nas bandas filarmónicas?

PB: Na atualidade é isso?

A: Sim.

PB: Na atualidade eu penso que já temos um bom nível de professores. Eu diria, não temos professores especializados, que tiveram uma formação mais abrangente ou um curso superior a esse nível, que é, por exemplo, o meu caso, mas eu diria que na globalidade das escolas, das bandas filarmônicas, já temos professores com Formação Musical de nível médio ou superior, que independentemente de não terem tido uma formação específica para a área, já têm um nível musical e conseguem transmitir os conhecimentos, e atenção, as bandas filarmônicas não pretendem formar músicos na perspectiva de um curso completo, vamos dizer, maior parte delas estão desestruturadas nesse capítulo, não têm um plano de estudo definido, não têm, digamos, que é o nosso caso, por exemplo, o plano de estudo está definido na minha cabeça, eu sei e vou gerindo, e esse é um bocadinho, se calhar uma das forças também das bandas filarmônicas é que, se um aluno evolui mais depressa, a gente transita para um outro grupo que está mais evoluído, enquanto num curso estruturado, a pessoa não sai dali e vai ficar ali aquele ano todo, usando uma expressão, a marcar passo, porque tem que cumprir a formalidade de estar no terceiro ano. Se calhar nas filarmônicas isso é uma das vantagens, se esse aluno evolui rapidamente, se demonstra bastantes capacidades, eu transito para outra turma e evoluo. Pronto, daí que, comparativamente aqui há 20, 30 anos atrás, isto deu um salto enorme, brutal, não só o mesmo salto que as próprias bandas filarmônicas tiveram a nível musical e as escolas de música acompanharam. Portanto, apesar de tudo, ainda há coisas a fazer e se calhar no futuro teremos, e algumas escolas até acredito que já o tenham professores dedicados e especializados nesta área e que deem formação nesta área.

A: Como é feita a seleção e preparação dos professores de Formação Musical nas bandas filarmônicas?

PB: Bom, antigamente era lá está, era aquele músico mais evoluído e que tinha algum tempo, e disposição, vontade para o fazer. Hoje em dia é um bocadinho diferente, digamos que quem está mais na orientação destas disciplinas nas filarmônicas são também normalmente pessoas que têm mais responsabilidades até administrativas, seja na banda filarmônica, seja na escola, na própria escola, e que tenham um nível musical para, no fundo a seleção é feita desta forma. No nosso caso, com pessoas que também demonstrem uma apetência, uma boa atitude pedagógica para os mais pequenos e pronto, com algumas características nesse sentido que vamos conhecendo aqui, caso a caso, e vamos percebendo quem são essas pessoas e como é que cada uma delas se adapta aos mais pequenos, principalmente.

A: Como tem sido a sua evolução de ensino e práticas nas bandas? Será conservadora? Segue as normas dos conservatórios?

PB: Sim, eu diria que no meu caso eu venho de uma formação no conservatório e pronto, sigo muito esse modelo. Sigo mesmo material que na altura eu próprio utilizei e me foi dado para aprender e estou associado a esse modelo. No entanto, pronto, é algo que eu já venho pensando há vários anos de introduzir aqui e gostaria de introduzir aqui algumas ferramentas informáticas, nomeadamente utilizar alguns softwares que têm valências interessantes e que permitem fazer algum trabalho que não se faz, ou não se fazia, não é que digo não se faz, se calhar agora já se faz algum desse trabalho, mas não se fazia, não fiz no meu tempo e não se fazia algum trabalho a nível, por exemplo, de reconhecimento tímbrico, de trabalho, por exemplo, de trabalhar o ouvido na afinação, exercícios possíveis para isso e algumas situações que é possível trabalhar a nível visual, principalmente com mais pequeninos, que algumas ferramentas informáticas sempre agora permitem e que eu, pronto, tenho conhecimento, que não utilizei, que ainda não utilizei, já utilizei na altura quando estudava para mim próprio, eu usei essas ferramentas para me ajudar a preparar e que hoje em dia essas ferramentas evoluíram até bastante, mas é uma das coisas que poderia utilizar aqui na escola como perspectiva de evolução, ainda não é utilizado, mas neste momento ainda é uma, eu diria, pronto, e para responder mais concretamente à pergunta, aqui ainda temos uma atitude mais conservadora do que progressista.

A: Como avalia a eficácia do ensino de Formação Musical nas bandas filarmónicas? Existem indicadores ou métodos de avaliação específicos?

PB: Ora bom, não, eu diria, eu que tenho conhecimento, não. Não há indicadores que possam, que eu conheça definitivamente, comparar as filarmónicas com as escolas particulares ou com os conservatórios ou com as academias, mas eu diria que hoje em dia, e falo pela nossa escola, a Formação Musical que ministramos aqui é uma Formação Musical abrangente, é uma Formação Musical fundamentada e que quem quiser verdadeiramente aprender aqui, aprende e tem as noções corretas e as noções válidas que deveriam ter num ensino, num tipo de ensino. Agora, aqui temos a dificuldade nas filarmónicas, neste momento, é a diferença de idades, às vezes nas turmas que temos, na composição das turmas, e que não permite, por vezes, avançar ou evoluir tão depressa como pretendemos. E podemos estar nas filarmónicas, algumas vezes, desfasados relativamente a se compararmos faixas etárias, porque o plano de estudos aqui é muito adaptado à velocidade e à turma em concreto que temos. Mas eu diria que o ensino nas filarmónicas, neste momento, é um ensino de boa qualidade. Eu diria que para escolas que não

têm um plano de estudos, que são escolas mesmo com profissionais, que alguns de nós não são profissionais, é um bom nível de ensino.

A: De que forma os resultados do ensino de Formação Musical se refletem na performance da banda?

PB: Ah, é muito importante. O bom nível de Formação Musical e o bom nível teórico dos componentes ajuda muito na música de conjunto, sem dúvida. É óbvio que o nível instrumental de cada um deles é importante, mas nota-se cada vez mais que estes jovens, com o nível de conhecimentos que têm, é muito mais fácil, muito mais rápido montar uma peça, uma obra, uma marcha, que seja, lê-se à primeira vista. Quando eu entrei cá para este grupo, para se montar uma obra demorava meses. Agora, em 3, 4 ensaios, está pronto.

A: Que papel desempenha o regente ou o maestro na qualidade do ensino de Formação Musical?

PB: Ora, em muitas filarmónicas, lá está, é figura também do maestro que assume muitas vezes o ensino da música e da teoria musical. No nosso caso não é essa a situação, e até o maestro já foi professor aqui na escola, mas foi professor do seu instrumento e não de Formação Musical. Portanto, no nosso caso não temos essa situação, mas o maestro é claro que é uma peça fundamental e tem que ser alguém que tenha uma formação evoluída nesse campo, sem dúvida.

A: Quais são as metodologias de ensino mais comuns utilizadas na Formação Musical dentro das Bandas Filarmónicas?

PB: A metodologia, falando na generalidade, é aquilo que já todos sabemos um pouco, é o solfejo, é a leitura e a prática rítmica. Isso é a espinha dorsal das bandas filarmónicas. Ultimamente temos começado a ter mais cuidado, eu falo por mim, mais cuidado na preparação auditiva, principalmente, porque sabemos que isso é uma componente que depois, na hora de tocar e de tocar em conjunto, é fundamental. O músico ter perceção do intervalo, da altura do som, da afinação com o colega, e isso trabalha-se, uma grande parte disso, trabalha-se nestas aulas teóricas.

A: Quais são os maiores desafios enfrentados pelas bandas filarmónicas no ensino da Formação Musical?

PB: Bom, os maiores desafios... Eu diria que, se calhar aí, talvez o desafio seja ter as pessoas certas para ensinar a Formação Musical, porque nas bandas filarmónicas há muitos jovens hoje em dia, mas a maior parte deles também não têm uma formação completa ou ao nível de

poderem transmitir aos outros esses conhecimentos. E, das duas, uma, ou escolhem e têm pessoas no seu elenco que têm já esta bagagem, esta formação, ou então é complicado porque a capacidade de transmissão de conhecimento já é sempre um bocado básica e nunca os miúdos e os futuros componentes poderão evoluir a um nível que seja interessante e que seja bom. Portanto, ou se têm pessoas que têm também um nível e capacidade para o fazer, e nem sempre existe isso nas bandas filarmónicas. Se nós formos um pouco mais aí para o interior, é o maestro, efetivamente, que assume obrigatoriamente essas disciplinas porque, infelizmente, nesses meios não existem pessoas com formação, nem existe esta facilidade de encontrar pessoas com um nível suficiente para poder ensinar a Formação Musical.

A: Considera que o repertório é o mais adequado às exigências da Formação Musical no ensino em banda? Ou está a pensar em implementar algum tipo de alteração? Se sim, qual?

PB: Mas o repertório, o que é que quer dizer com o repertório? O material utilizado, nas aulas? Ou o repertório da filarmónica exige algo mais ao ensino da Formação Musical?

A: Ambas.

PB: Ah, uma coisa é certa. Eu começaria por a exigência que os repertórios das filarmónicas hoje em dia apresentam. As bandas filarmónicas hoje, para as pessoas terem noção, tocam música que podemos chamar, claramente, que é música contemporânea. Música contemporânea no sentido de que é música feita por compositores vivos e composta especificamente para este grupo. E, portanto, a música da orquestra de sopros, que é aquilo que as filarmónicas hoje em dia fazem muito, é música original. Música composta nos dias de hoje por compositores vivos e onde se tem produzido mais música nova em todo o mundo. É para este grupo de... Não é para a orquestra filarmónica, nem é para a orquestra de cordas, nem para a orquestra clássica, nem para o que seja. Onde se procurarem, e certamente haverão alguns indicadores, nas editoras, onde têm crescido enormemente nestes últimos 10 a 15 anos, foi na música para grupos de sopros. Portanto, seja orquestra de sopros, sejam bandas de metais só, por exemplo, em alguns países tem muita tradição também, seja o tipo de grupos. Mas é onde tem crescido muito. E, como tal, tem crescido a complexidade por que os compositores atuais escrevem na linguagem atual. E, portanto, e alguma dessa linguagem já é bastante difícil, digamos. Comparativamente, há 20 anos atrás ou 30, que se tocavam basicamente transcrições dos grandes clássicos, e hoje em dia não. Esta música nova apresenta muitas figuras musicais, muitos ornamentos, muitos ritmos, que a Formação Musical tem mesmo que estar ao nível, porque senão não íamos lá.

A: Qual o repertório mais usado no ensino da Formação Musical nas bandas? Implementa este repertório por considerar mais fácil de implementar ou por considerar ser o mais eficaz?

PB: Isso vem um bocadinho já no seguimento de uma das perguntas que fez, digamos, no fundo, da forma como estruturamos aqui a disciplina. Eu, pronto, uso o material que me é familiar e que é um qual eu conheço, e que domino, e que consigo pegar nele e trabalhar com o aluno aquilo que trabalharam comigo e que eu acho que pode ser feito. Portanto, eu uso o material, digamos, mais, diria, conservador. Uso algum material que provém de cadernos que o Conservatório do Porto fez. Uso depois algum material que vem também, e que derivaram de alguns conservatórios e que foram utilizados no Conservatório. Primeiramente, o Paul Hindemith para o trabalho melódico-rítmico, o Fontaine para o trabalho mais de leitura e o José Firmino para o trabalho também melódico-rítmico a níveis mais baixos, de iniciação. Portanto, eu diria que é uma mistura, tem um material um pouco mais antigo ou mais conservador e algum material mais recente. Mas é fundamental isto, não podemos... Durante muitos, muitos anos nas filarmónicas usava-se um método de solfejo, um Freitas-Gazul ou um Artur Fão ou qualquer coisa, para trabalhar aqueles que já conseguiam trabalhar a parte auditiva de outra forma. De todas as maneiras, hoje em dia, não. Eu diversifico e utilizo materiais diferentes.

A: Vislumbra algum motivo para mudar o método de ensino da Formação Musical nas bandas no futuro? Se sim, porquê? Vislumbra-o num futuro próximo?

PB: Sim, eu já toquei nesse ponto. Acho que aqui era uma das coisas que vamos introduzir, iremos introduzir nós aqui brevemente, é utilizar, lá está, algumas ferramentas informáticas, utilizar um projetor, por exemplo, para termos também na sala de aula que não temos, para podermos trabalhar de uma forma mais interativa também com os alunos. E isso sim, que é para acompanharmos, no fundo, os tempos, não só naquilo que é um ensino normal nas escolas, não de música, mas também nas escolas de música já se utilizam estes métodos e que todos os miúdos mais novos estão à espera de usar estas ferramentas também nas próprias aulas na banda. Portanto, perfeitamente. E sim, vamos fazê-lo e isso será breve.

A: Existe alguma formação específica oferecida para os professores ou os regentes que atuam nas bandas filarmónicas no ensino da Formação Musical?

PB: Ora bom, dirigido a este tipo de escolas e de grupos, não que eu conheça de todas as maneiras, o facto de termos algumas academias e conservatórios, estamos um pouco limitados nesse capítulo, porque se um adulto quiser eventualmente fazer alguma formação nessa área

neste momento, para, por exemplo, se poder dedicar a ensinar nas filarmónicas, não tem, que eu conheço. Portanto, acho isso mau, é uma limitação do nosso meio musical, porque ou o aluno adquire conhecimentos no âmbito de um curso que faça durante a sua juventude, um conservatório, uma academia, ou o que seja, ou alguém que depois se dedique mesmo em concreto à Formação Musical e pode mesmo fazer um curso superior, senão depois não tem mais nenhuma porta de entrada para aprender e muito menos algo que seja dirigido e direcionado às filarmónicas.

A: De que forma as atividades das bandas filarmónicas, incluindo a Formação Musical, impactam a comunidade local?

PB: Bom, nós gostaríamos que impactasse muito mais, mas no passado foi diferente, as pessoas procuravam as filarmónicas para vir aprender música, porque era lá está, as filarmónicas foram durante muito tempo os conservatórios do povo, isto é, aquelas pessoas que não tinham possibilidade de se deslocar, que não tinham dinheiro para comprar instrumentos, que não tinham possibilidade de ir fazer um curso no Porto, ou o que fosse, que era onde tínhamos os grandes centros de formação, e as filarmónicas foram muito, muito importantes nisso. Hoje em dia já há menos, porque também proliferam muitas escolas particulares, proliferam também conservatórios, não faltam também conservatórios em quase todas as capitais de distrito, e academias, outras particulares ou semiparticulares, portanto, hoje em dia não falta para os mais novos onde aprender música, e isto dispersou muito a comunidade, e as filarmónicas perderam alguma influência nesse capítulo, quando antigamente eram os centros, os polos de ensino e de aprendizagem da música, hoje já tem menos impacto na comunidade nesse sentido.

A: Como as bandas filarmónicas poderiam atrair mais jovens para o estudo da Formação Musical?

PB: Ora bom, tinham que se estruturar, a maior parte tinha que se estruturar, tinha de ter a capacidade de oferecer um ensino com um plano bem definido e com algo que desse garantias de, no futuro, a pessoa poder apresentar um diploma, apresentar um certificado, que isto realmente lhe abra portas. Mas isso as filarmónicas iriam entrar no meio, na concorrência de um conservatório, de uma academia, que já há casos desses no país, há dois ou três que eu conheço, mas que é uma ínfima parte das filarmónicas, e penso que talvez possa ser esse um dos caminhos, mas isso necessita uma estruturação por parte do grupo, da filarmónica, que é um projeto completamente à parte. Eu diria que aí a filarmónica passaria para um plano secundário, e o ensino e a escola em si é que passariam a ter um papel principal.

A: Agora a última questão. Existe colaboração entre as bandas filarmónicas e escolas ou outras instituições educacionais na oferta de Formação Musical?

PB: Existe. Nós tentámos com as escolas locais, as primárias do ensino básico e outras escolas, estabelecer parcerias para cativar alunos com condições mais atrativas, tentámos de vez em quando ir às escolas, apresentar e criar ligações com as mesmas. No entanto, muitos desses projetos, dessas intenções, nem sempre funcionam muito bem, porque era necessário que principalmente as escolas de ensino oficial percebessem e reconhecessem a qualidade e a possibilidade que a filarmónica pode oferecer a um aluno, e deveriam incentivar muito mais essas situações. E as escolas, sinceramente, talvez estão ocupadas com outros assuntos ou preocupadas, não têm esse foco nesse sentido. Tanto mais que, ultimamente, uma das coisas que prejudicou também muito as filarmónicas foi o facto dessas escolas terem criado as AECs, as Atividades Extracurriculares de Apoio, e que veio mascarar aquilo que é ensinar música, porque não se ensina música, eu chamaria aquilo de expressão musical, que é completamente diferente, mas que muitos pais entendem aquilo como aprender música, e então já não precisam de ir para uma escola, seja ela particular, seja ela de uma filarmónica. Eu vejo isso e vi isso muito ao longo destes últimos anos, e que acho, não acho, atenção, não é mau, mas acho que devia ser explicado corretamente aos pais esta situação, que é diferente estar numa atividade extracurricular em que fazem esta expressão musical e aprender música a sério, e aprender um instrumento, por exemplo, e ter uma aula dedicada à Formação Musical, e ter uma aula dedicada a uma classe conjunto, seja ela qual for. E acho que aí perdemos, e é algo que é negativo, porque nem as pessoas que estão nessas situações, se calhar, têm sempre essa sensibilidade de fazer essa explicação, e a forma como é feito nas escolas, porque algumas delas, eu sei que são feitas até por colegas filarmónicos também, mas as pessoas, às vezes, não incentivam, não dão essa perspetiva. E lá está, mesmo que até deem, que eu sei que alguns colegas até passaram essa informação e tentaram incentivar miúdos a vir aprender música para as filarmónicas, os pais acham que aquilo é suficiente para os filhos, que pronto, ok, têm música, têm aula de música, pronto, como tem aí no quinto e no sexto ano, tivemos todos, e que aquilo nos ensina alguma coisa. Sim, ensina sempre qualquer coisa, mas não poderia dizer que aquele quinto e o sexto ano que tivemos no nosso ensino preparatório, e que ainda existe hoje em dia, lá está, a forma como se faz devia ser diferente, deveria tentar efetivamente despertar os meninos, os miúdos para a música, e o professor poder ter ali um papel importantíssimo de orientar depois e de aconselhar pais e alunos para aquilo que, porque se reconhecemos que há algum talento, que há alguma capacidade, devia-se aproveitar e devia-se pelo menos dizer, olha, esta pessoa tem possibilidade, experimente, e não meramente fazê-lo do ponto de vista de uma obrigação de lecionar uma aula e de deixar as coisas passarem. Eu falo isto, só para terminar, porque tenho aqui colegas, são

professores de Formação Musical nas escolas, são músicos aqui, conosco, na banda, e são professores nas escolas e às vezes falamos um pouco sobre isso, e eu bato um bocadinho neste tema e neste tópico porque acho interessante e importante eles lá está, mesmo no sitio onde estão, eles são professores noutras áreas não aqui em Moreira da Maia por exemplo, mas mesmo naqueles sítios incentivarem os miúdos irem para as bandas próximas e aprenderem música a sério e se tiverem mesmo essa capacidade. Acho que essa interação veio, e essas últimas valências vieram das escolas do ensino básico, portanto do primeiro ao quarto ano, desviaram muitos meninos em vez de os aproximar da música e das filarmónicas.

A: Professor B, obrigado pela sua disponibilidade, muito obrigado e até breve.

PB: Muito obrigado eu, felicidades.

## Transcrição da Entrevista ao Maestro da Banda de Moreira da Maia

António: Muito boa noite, Maestro B.

Maestro B: Boa noite.

A: Obrigado, antes de mais, de responder às minhas questões sobre a tese de mestrado o ensino da Formação Musical nas bandas filarmónicas. Eu vou-lhe só fazer 18 perguntas, começando pela primeira.

MB: Se souber responder, sim.

A: A primeira pergunta é, como descreveria a importância da Formação Musical no contexto das bandas filarmónicas?

MB: A Formação Musical é fundamental para a aprendizagem da música em si. Portanto, é a base fundamental.

A: Para si, o que é a Formação Musical?

MB: A Formação Musical, para mim, acho que é, portanto, a base, a base de tudo, de respeito à música. Acho que é a base fundamental também.

A: Como se realizam as práticas em Formação Musical?

MB: As práticas, a prática em que sentido?

A: A nível de ensino que vocês fazem nas bandas?

MB: Sim, nós fazemos aqui, portanto, a Formação Musical, a prática, portanto, depois o desenvolvimento da própria Formação Musical, a parte, portanto, teórica, não é? Da música, não é? E das bases fundamentais, não é? Tem-se muito mais.

A: Qual é o perfil típico dos professores responsáveis pela Formação Musical nas bandas filarmónicas?

MB: O perfil típico...

A: Como é que eles trabalham a Formação Musical? Como é que eles funcionam?

MB: Eles trabalham baseado no repertório que têm, nas próprias bases, não é? Os métodos de ensino.

A: E qual é o repertório que eles utilizam mais? Neste caso, na banda filarmónica de Moreira?

MB: Mas o repertório que é em termos da banda?

A: Não, não, na Formação Musical, somente. Somente na Formação Musical?

MB: As partes, a parte melódica, a parte rítmica, etc... É o que trabalha bastante, não é?

A: Como é feita a seleção e preparação dos professores de Formação Musical nas bandas filarmónicas?

MB: Como é feita a preparação?

A: Sim.

MB: Aqui nas bandas filarmónicas, portanto, aqueles mais velhos que aprenderam aqui na banda filarmónica, na escola da banda e tudo mais, depois põe um salto para aprofundar os seus conhecimentos e tudo mais, e depois a gente faz um aproveitamento para esses mais velhos, não é? Portanto, comecem a ensinar a Formação Musical, não é? Uns mais para a parte de Formação Musical, outros mais para a parte do instrumento, não é, etc. Dar aulas na parte da instrumentação, não é?

A: Como tem sido a sua evolução de ensino e prática nas bandas? Será conservadora? Segue as normas dos conservatórios?

MB: Sim, segue as normas dos conservatórios.

A: Mas esta banda?

MB: Segue a norma, portanto, quer dizer, a escola da banda, na parte da Formação Musical, praticamente segue mais ou menos as normas daquilo que se faz nos conservatórios, não é? Basicamente é isso, não é? Mantém a mesma linha.

A: Como avalia a eficácia do ensino da Formação Musical nas bandas filarmónicas? Existem indicadores ou métodos de avaliação específicos?

MB: Existem, e, portanto, métodos de avaliação específicos, portanto, eles trabalham aqui e tudo mais, e depois são avaliados, etc. Como, portanto, as normas, não é? Como, basicamente, segue o

mesmo alinhamento como já tinha dito anteriormente dos conservatórios, portanto, têm as aulas e tudo mais, e depois são avaliados, não é? Fazem os testes, etc.

A: De que forma os resultados do ensino da Formação Musical se refletem na performance da banda?

MB: Ah, refletem-se bastante, porque estão muito mais... A Formação Musical, tendo uma boa base, uma Formação Musical, etc. Depois é muito mais fácil, em termos da banda filarmónica, portanto, trabalhar e etc.

A: Que papel desempenha o regente ou o maestro na qualidade do ensino da Formação Musical?

MB: Portanto, o maestro desempenha papel, não é? Pronto, o maestro ensaia a banda, etc. e tudo mais, pronto.

E, portanto, às vezes, dar uma indicação ou outra sobre alguma coisa que haja dúvidas ou qualquer coisa, pronto. Dentro do normal, não é? Às vezes temos que, pronto, apontar as coisas, não é? Portanto, ir buscar as coisas... A Formação Musical não é só. Há algumas dúvidas que surgem, basicamente.

A: Quais são as metodologias de ensino mais comuns utilizadas na Formação Musical dentro das bandas filarmónicas?

MB: Metodologias de ensino... Não estou a entender.

A: Quais são as metodologias de ensino mais comuns utilizadas na Formação Musical dentro da banda filarmónicas?

MB: As metodologias que se usa dentro da Formação Musical para o ensino da formação.

A: Isso.

MB: O que é que eu ia dizer? Metodologias... Refere-se à base de ensino, só.

A: Só de ensino.

MB: Pá, acho que a metodologia que.. Não sei, mais ou menos... Não sei como é que lhe responder a pergunta, sinceramente.

A metodologia de ensino?

A: Sim, sim.

MB: A metodologia de ensino é aquilo que já tinha falado mais ou menos atrás, não é? Desde o início, não é? E deve-se aquela metodologia toda, não é? Conforme os graus, não é? Se trabalhar, portanto, o ensino conforme os graus que eles estão inseridos. Utilizar a metodologia certa para cada ano, não é? Antigamente era anos, agora é graus.

A: Quais são os maiores desafios enfrentados pelas bandas filarmônicas no ensino da Formação Musical?

MB: Maiores desafios... Desafios... Eu acho que, pronto, se não é assim que a formação tem maiores desafios, é, portanto, tentar que os alunos tenham, se calhar, um maior aproveitamento de tudo que se ensina, não é? E a base.

A: Considera que o repertório mais adequado às exigências da Formação Musical do ensino em bandas, ou está a pensar implementar algum tipo de alteração? Se sim, qual?

MB: Não, acho que está adequado às exigências da Formação Musical, acho que está adequado ao trabalho que se faz na banda filarmônica.

A: Qual o repertório mais usado no ensino da Formação Musical nas bandas? Implementa este repertório por considerar mais fácil de implementar ou porque considera ser o mais eficaz?

MB: Mas o quê? O repertório da banda.

A: O ensino, o ensino da Formação Musical mesmo.

MB: O ensino da Formação Musical, baseado nos métodos que estão mais atualizados, não é? Porque estão sempre surgindo novos métodos, novas coisas. E a gente, portanto, tem que andar minimamente atualizado para isso, não é?

A: Vislumbra, há alguns motivos para mudar o método de ensino da Formação Musical nas bandas no futuro? Se sim, por quê? Vislumbra-o num futuro próximo?

MB: Não, acho que para agora não. Sim, acho que estamos a trabalhar no bom caminho, exatamente. Mas para agora, não há assim nada a mudar.

A: Existe alguma formação específica oferecida para os professores ou regentes que atuam nas bandas filarmônicas no ensino da Formação Musical?

MB: Quer dizer, formação específica, não. Está a falar a nível dos maestros, não é? Dos maestros, professores? Não, acho que, pronto, eles têm aquelas formações, etc. Há formação, etc. Acho que não há nada assim mais especial, não é? Essa formação específica, portanto.

A: De que forma as atividades das bandas filarmónicas, incluindo a Formação Musical, impactam na comunidade local? Aqui em Mourinho da Meia, por exemplo?

MB: Acho que tem um impacto grande, aqui na freguesia. Portanto, em termos de ensino, portanto, em formar jovens e captar mais também. E captar mais. Quantos mais alunos, melhor, não é? Alguns até acabam mesmo por formar só especificamente na Formação Musical. Portanto, alguns até mesmo ficam vocacionados mesmo para a Formação Musical. Conheço alguns, não é? Também do meu tempo. Conheço alguns do meu tempo que depois largaram um bocado e vocacionaram-se mesmo para a Formação Musical. E são grandes professores de Formação Musical.

A: A penúltima pergunta. Como as bandas filarmónicas poderiam atrair mais jovens para o estudo de Formação Musical?

MB: Eu acho que os jovens hoje em dia já se sentem bastante atraídos para isso. Em termos de aprender música e tudo mais. Eu acho que eles já estão bastante... Desenvolvidos. Estão bastante porque agora as bandas já são muito jovens e tudo mais. A média de idade baixou bastante. E isso é muito bom porque é muito mais fácil de trabalhar com eles. Há uns anos atrás não era nada disso. A Formação Musical era um ensino. Muito. Quando eu entrei para a banda em 82, não era muito. Depois tive que dar o salto para outras coisas, não é? Para evoluir mais um bocadinho, não é? E aprender mais alguma coisa, assim como diz o outro.

A: A última questão. Existe colaboração entre as bandas filarmónicas e escolas ou outras instituições educacionais na oferta de Formação Musical?

MB: Existe. Portanto, parcerias. Sim, sim, sim. Parcerias com as escolas. Existe, existe, existe. Talvez podia às vezes existir mais. Às vezes...Acho que podia haver até mais... Mais sonoridades.

É, mais intercâmbio entre as escolas e as bandas filarmónicas. Mas existe, mas existe, existe, existe. Em grande número. Por isso é que isto evoluiu bastante, não é? Portanto, agora as escolas das bandas filarmónicas... As escolas das bandas filarmónicas sempre foram umas boas escolas olhando a evolução dos tempos, não é? Para mim. E grandes artistas que estão aí começaram nas bandas filarmónicas, não é? Agora... Pronto, agora está tudo muito mais, não é? Quando entrei para aqui para aprender música éramos meia dúzia de alunos agora. Subiram muito. Não falta

aqui alunos, não é? E agora aqui também com as novas instalações desde 2020 nós estávamos ali muito limitados e só podíamos nos restringir porque o espaço era muito curto tinha a nossa linha e tudo mais. Agora com estas instalações todos estamos muito mais bem equipados e tudo mais e pronto, a coisa alargou mesmo em termos de classes e tudo, alargou muito e é muito bom, não é? É muito bom. E a Formação Musical é a base inicial. É a base fundamental, como eu disse no início. É fundamental.

A. Eu agradeço Maestro, por a sua colaboração. Obrigado.

MB: Espero que tenha ajudado alguma coisa.

A: Obrigado. Muito obrigado.

## Transcrição da Entrevista à Professora de Formação Musical da Banda de Póvoa de Varzim

António: Bom dia Professora A, antes demais, quero agradecer pela disponibilidade para esta entrevista para o meu tema de tese de Mestrado com o tema “O ensino da Formação Musical nas Bandas Filarmónicas”.

Como descreveria a importância da Formação Musical no contexto das Bandas Filarmónicas?

Professora A: Bom dia, obrigado eu.

Então, enquanto professora de Formação Musical, vou defender a minha sardinha, não é? (risos), considero essencial alguém que pertença a esta associação, ter uma boa base de Formação Musical, porque esta disciplina na escola de música da banda, mune o aluno de capacidades que são inerentes à prática musical desenvolvida na associação, assim o aluno fica capacitado da leitura, do solfejo, da compreensão e da interpretação das diferentes obras musicais que vão surgindo no seu percurso nesta associação.

A: Para si o que é a Formação Musical?

PA: Então, na minha ótica esta disciplina, a Formação Musical, tem o objetivo de desenvolver as capacidades inerentes ao músico, tanto ao nível auditivo, teórico, como a leitura e a escrita mas também ao nível sensitivo. Esta disciplina é importante, aliás, essencial que o aluno compreenda e reflita sobre a música.

A: Como se realizam as práticas em Formação Musical?

PA: Então, as escolas de música das bandas filarmónicas, são por excelência um exemplo de um ensino não formal, estas escolas de música não sujeitam os alunos a provas e por isso não avaliam quantitativamente, para além de os alunos desenvolverem capacidades cognitivas também esta inerente ao ensino do associativismo, não é avaliado de forma quantitativa mas sim qualitativa.

A: Qual é o perfil típico dos professores responsáveis pela Formação Musical nas Bandas Filarmónicas?

PA: Então, normalmente o grupo docente responsável pelo ensino nestas escolas tem um grau académico qualificado na área musical, e os cursos de música superiores veem proporcionar aos jovens uma ligação que nasceu da música, mas que agora vai para um campo profissional. Para

além desta capacidade académica, os professores devem ter inerentes em si o associativismo porque é a base de uma banda filarmónica não é só o conhecimento, mas também toda a relação inerente.

A: Como é feita a seleção e preparação dos professores de Formação Musical nas Bandas Filarmónicas?

PA: Então, como já tinha dito, estes professores deverão ter um grau académico elevado mas não só, também é do interesse da banda que seja uma pessoa um membro da banda e preferencialmente alguém que até cresceu na banda, que conhece de trás para a frente aquilo que se passa, as necessidades e que objetiva no ensino da banda, na escola de música da banda toda a preparação essencial para os novos membros.

A: Como tem sido a sua evolução de ensino e prática nas Bandas? Será conservadora (segue as normas dos conservatórios)?

PA: Então, o sistema de ensino musical adotado pelas bandas é diferente em cada caso, algumas adotam o modelo tradicional e outras o moderno. Então o modelo pedagógico tradicional era caracterizado pelo ensino total do maestro, o maestro era o responsável por ensinar o solfejo e todos os instrumentos era ele que até decidia qual o instrumento que a criança devia iniciar porque era ele que sabia as necessidades da banda por exemplo: a banda está com falta de trompas, então orientava o aluno para trompa, e também era o maestro que avaliava o aluno com o objetivo de este ingressar na banda. A Formação Musical, neste sistema, consistia na leitura e no solfejo de muitas partituras e o livro mais adotado em Portugal, mas mais aqui na nossa zona, na zona norte, era o Freitas Gazul. Conhece não é? Agora neste novo ensino, no ensino moderno os professores, como disse, são músicos integrantes da banda filarmónica e as competências da escola de música atuais que desenvolvem são as mesmas que o modelo pedagógico tradicional, ou seja, o instrumento musical e o solfejo. Porém, ao contrário dos conservatórios, as escolas de música das bandas filarmónicas relevam a evolução do aluno sem atribuir uma classificação quantitativa, mas sim qualitativa com o objetivo de este ingressar na associação.

A: - Como avalia a eficácia do ensino de Formação Musical nas Bandas Filarmónicas? Existem indicadores ou métodos de avaliação específicos?

PA: Então, primeiramente a nossa banda, claro que vou só falar da nossa, o conjunto dos alunos da escola é dividido em dois graus de Formação Musical: os iniciantes e os avançados, nos iniciantes as metodologias aplicadas tem o objetivo de o aluno aprender e compreender a pauta

musical, saber identificar as notas musicais, saber interpretar o ritmo e por aí vai. Depois já na turma dos avançados o objetivo é prepara-los, já, para a entrada na associação, não é?! E aqui os métodos são um bocadinho diferentes. Já fazemos o solfejo de partituras de obras que a banda interpreta, fazemos a audição, fazemos análises segundo a audição e segundo o solfejo da mesma peça, em que não é só pedido ao aluno que ele solfeje, que ele faça uma leitura da obra, mas também que nos diga, que passe pela turma, a sua interpretação da obra: perceber se é uma sinfonia, se é um passe doble, se é uma marcha de rua; de que forma é interpretada; qual o objetivo daquela peça; em que momento do concerto ela é tocada. Muito para além do próprio solfejo.

A: De que forma os resultados do ensino de Formação Musical se refletem na performance da Banda?

PA: Então, um aluno que frequenta o ensino de Formação Musical, na escola da banda, antes de ingressar na banda já tem umas bases muito sólidas de informação do trabalho que é feito na banda, e por isso, tem uma melhor preparação e uma melhor adaptação ao início da sua carreira, digamos assim, na associação.

A: Que papel desempenha o regente ou maestro na qualidade do ensino de Formação Musical?

PA: É assim, na nossa banda nós adaptamos o ensino pedagógico moderno, em que o maestro já não tem tanto o papel na escola de música mas sim é diretor pedagógico e desempenha funções apenas na própria banda. O papel dele já não é absoluto na escola de música. Ele passou para os professores essa responsabilidade e os professores é que desenvolvem todo o trabalho necessário e são o braço direito do maestro. Ele não precisa de se preocupar na qualidade do ensino praticado na escola de música da banda.

A: Quais são as metodologias de ensino mais comuns utilizadas na Formação Musical dentro das Bandas Filarmónicas?

PA: Então, aqui nas bandas do Norte, mais pelo litoral norte e Minho. É um bocado como o praticado na nossa banda musical da Povoia de Varzim, que são professores responsáveis por diferentes disciplinas. Em que, por exemplo, se sou um professor de trompa, eu vou tentar que o meu aluno consiga interpretar primeiro marchas de rua, depois fantasias, depois passe doubles. E vou incentivá-lo, vou até dar um solo para que ele o pratique o máximo possível. No caso de um professor de Formação Musical, o objetivo é o que falei: é um trabalho direcionado para toda a banda, ou seja, a leitura da obra completa e o solfejo das passagens difíceis. E se o aluno for trombonista eu quero, na mesma, que ele me saiba solfejar a partitura da flauta. Não interessa.

Apesar de ser um registo diferente ele tem que estar dotado, ou deve estar dotado, para que seja cada vez melhor. E penso que no geral as bandas, a escola de música da banda, adotam este sistema.

A: Quais são os maiores desafios enfrentados pelas Bandas Filarmónicas no ensino da Formação Musical?

PA: Então, eu diria que, um grande problema, mas a nível de todas as associações, é que atualmente uma criança não tem apenas uma atividade para além da escola, às vezes tem cinco, e as crianças não tem obviamente a capacidade de se dedicar a cem por cento a todas essas atividades, e acabam por fazer a sua escolha óbvia, não é? E então acabam por não se dedicar à música e deixar de lado porque o ensino para uma entrada de uma banda musical é muito exigente. Exige muitas horas de estudo, muita dedicação e exige tempo que as crianças naturalmente não dedicam. Esse tempo, porque para além dessas enormes atividades que praticam, também querem brincar. É essa a maior dificuldade que tenho observado.

A: Considera que o repertório é o mais adequado às exigências da Formação Musical no ensino em Banda? Ou está a pensar implementar algum tipo de alteração? Se sim, qual?

PA: Então, como expliquei o trabalho de Formação Musical aqui na nossa banda é diferente porque, ou seja, tem duas vertentes os iniciantes e os avançados. Nos iniciantes é onde eu faço mais inovações de metodologias. Onde crio novo repertório porque não lhes vou dar uma marcha de rua para solfejar. Então vou criar. E também não lhes gosto de apresentar Freitas Gazul, não é? Portanto, desenvolvo as minhas próprias partituras. E consoante o progresso, que vou vendo na turma, vou adaptando essas partituras e criando o meu próprio repertório. Para a turma dos avançados, como disse, o repertório é cingido no repertório que a banda interpreta.

A: Qual o repertório mais usado no ensino da Formação Musical nas Bandas? Implementa este repertório por considerar mais fácil de implementar? Ou porque considera ser o mais eficaz?

PA: É como disse, eu não sigo o repertório de outras bandas implementada na Formação Musical de outras bandas, nem procuro saber qual é porque a informação que tenho é muito idêntica. Então tento fugir disso e criar o meu próprio método. E é, como lhe disse anteriormente, partituras adaptadas para os iniciantes e o repertório da banda para a turma dos avançados e assim considero que é um método eficaz.

A: Vislumbra algum motivo para mudar o método de ensino da Formação Musical nas Bandas no futuro? Se sim porquê? Vislumbra-o num futuro próximo?

PA: Ora, neste momento é complicado captar os alunos para o ensino da música. Eu já falei qual é a razão que causa esta dificuldade. Por isso, eu acho urgente mudarmos o nosso método e cativar mais os alunos para a música. Eu acho que se usa pouco a tecnologia nas nossas aulas, que seria um ponto a favor, e adoraria começar a implementar já no próximo ano letivo.

A: Existe alguma formação específica oferecida para os professores ou regentes que atuam nas Bandas Filarmónicas no ensino da Formação Musical?

PA: Para os regentes, eu não sei. Para os professores, no meu caso, e penso, até posso falar no caso todas as bandas, é esperado que o professor desta disciplina seja dotado do conhecimento da disciplina e que seja um professor empático com a geração mais nova. Perceba o lado de quem está naquela cadeira, de aluno, e seja capaz de transmitir-lhe os seus conhecimentos, de uma forma não entre docente e aluno, como nas escolas de música convencionais, mas mais como um amigo de banda em que veja: “olha é por aqui que tens que ir, eu falhei nisto, mas tu podes não falhar e esta maneira é mais fácil”. Portanto, vejo não mais como um professor, mas como um conselheiro, percebe?

A: De que forma as atividades das Bandas Filarmónicas, incluindo a Formação Musical, impactam a comunidade local?

PA: Então, as bandas filarmónicas são uma referência de atividade cultural e lazer, influentes na comunidade e proporcionam dinâmicas socioculturais à população. As coletividades musicais são compostas por músicos instrumentistas, pelo maestro, pela direção de uma escola de música. E esta caracteriza-se por ser uma coletividade interjecional, ou seja, as bandas filarmónicas são compostas por músicos de sopro e percussão. No caso, de qualquer idade, de qualquer condição económica, política ou social. Por isso, as bandas filarmónicas são um exemplo de uma atividade cultural inclusiva.

A: Como as Bandas Filarmónicas poderiam atrair mais jovens para o estudo de Formação Musical?

PA: Então, as bandas filarmónicas para além do seu contributo à cultura musical também são centros de socialização. Estas coletividades participam em festas religiosas, em celebrações como comemorações e em vários concertos que proporcionam momentos de socialização e que proporcionam o conhecimento de outras culturas e outras pessoas. As bandas filarmónicas são também uma forma de divulgação cultural, não só da sua terra, mas também, que asseguram o futuro para a aprendizagem musical, porque cativam. Estas escolas de música também são uma

grande mais-valia porque proporcionam o estudo da música de uma forma acessível para a comunidade.

A: Uma última questão, existe colaboração entre as Bandas Filarmónicas e escolas ou outras instituições educacionais na oferta de Formação Musical?

PA: Por exemplo, aqui a escola de música da Povoia de Varzim o conservatório, oferece o estudo supletivo da música, ou seja, a criança pode estudar na escola as disciplinas normais como português, matemática, estudo do meio, educação física, etc, etc... e estudar também música, Formação Musical, instrumento e classe de conjunto. Por exemplo, os alunos que pertençam à banda filarmónica tem um desconto financeiro neste modelo de ensino. Que por si só, já é uma grande colaboração entre estas duas instituições.

A: Estimada Professora, muito obrigado pelo seu tempo disponível.

PA: Obrigada eu, e espero ter sido útil.

A: Obrigado.

PA: Obrigada.

## Transcrição da Entrevista ao Maestro da Banda de Póvoa de Varzim

António: Bom dia Maestro, antes de mais quero agradecer pela colaboração que se dispõem a fazer com o tema “O estudo da Formação Musical nas Bandas Filarmónicas”, e gostaria de lhe fazer algumas questões.

Como descreveria a importância da Formação Musical no contexto das Bandas Filarmónicas?

Maestro A: Bom dia, ora bem, eu sou do tempo que nas bandas filarmónicas a parte teórica e instrumental ser dada pela mesma pessoa que era o maestro, não é? Pronto, e a mesma pessoa a dar sempre a mesma matéria a todos os aprendizes claro que nunca era aprofundado. Se calhar, consoante as necessidades e, se calhar, nunca desenvolveríamos aquilo que poderíamos desenvolver. Eu acho demasiado importante a parte da Formação Musical nas bandas filarmónicas porque condiciona em grande escala a componente do instrumento, não é? Porque se verificarmos que a parte do instrumento é mais importante dentro das bandas do que é o tocar em si, não é? No tocar está um grande trabalho. E, sem dúvida, a Formação Musical apesar de estar assim um pouco escondida, nunca ninguém, se calhar, pensa nela. Mas quanto melhor trabalhado os aprendizes e os músicos a nível geral na parte da Formação Musical, também acho que melhores resultados poderá a banda obter ao nível artístico.

A: Para si o que é a Formação Musical?

MA: Ora bem, para mim a Formação Musical é um trabalho de todas as componentes teóricas que vão levar ao desenvolvimento das componentes artísticas. Ou seja, é quase como compreender a fórmula matemática da soma, da divisão e da multiplicação e depois utilizar mediante as necessidades, não é? Se compararmos que nós aprendemos o processo da adição e depois conseguimos somar o que for preciso porque temos o processo assimilado sobre o que é a adição, a Formação Musical quando temos trabalhado e explorado toda a questão relacionada com ritmo, com leitura de notas e altura dos sons. Ou seja, esta parte toda matemática da música para mim a Formação Musical é isso. É trabalhar esta parte depois se perfeioa na componente artística, ou seja, já com o instrumento.

A: Como se realizam as práticas em Formação Musical?

MA: Desde que sou maestro, aliás, eu já era músico da banda tal como expliquei à pouco. O ensino era administrado pelo maestro, ou seja, ela dava tudo, ele dava os instrumentos todos, dava a Formação Musical, ele dava tudo. E claro que se verificou a um determinado ponto que

havia certas lacunas. Porque, pronto, todos nós nos especializamos sempre em alguma coisa. Ou seja, é difícil ser bom em tudo, e então entendemos que deveria haver uma distribuição de trabalhos e sem dúvida que uma delas foi mesmo a Formação Musical na escola da banda. Decidimos separar uma disciplina única. Ou seja, separar a Formação Musical, trabalhar a parte teórica enquanto disciplina e depois a parte instrumental seria outro componente que optamos por cada instrumento ter um professor específico do instrumento. Logo, utilizamos o mesmo processo para na Formação Musical, também não é qualquer professor que dá Formação Musical na banda.

A: Qual é o perfil típico dos professores responsáveis pela Formação Musical nas Bandas Filarmónicas?

MA: Ora bem, nós temos na nossa banda músicos que tocam o seu instrumento, mas não seguiram a vertente musical do instrumento, seguiram na área da Formação Musical, Educação Musical. Ou seja, normalmente é sobre esse que recai a nossa escolha porque à partida tiveram um curso direcionado para o ensino dessa disciplina. Ganharam outras competências pedagógicas para trabalhar, por exemplo: em contexto de turma, não é? A Formação Musical é uma disciplina de turma enquanto a disciplina de instrumento é mais individual. Ou seja, é engraçado que era o que estava a dizer na resposta anterior, nós não escolhemos ao acaso quem dá a Formação Musical na escola da banda. Tentamos ver sempre dentro, a oferta que temos de músicos, quem é que está mais habilitado para a disciplina. Ou seja, tratamos quanto a instrumento como na Formação Musical. Mesmo a classes de conjunto, para além do funcionamento da banda, nós na escola também temos pequenas classes de conjunto. Que já são quase um pequeno trabalho para quando for a entrada dos alunos para a banda. Já vão habituados daquele trabalhar em grupo, ou seja, nós na Formação Musical também temos esse cuidado: ter alguém a lecionar a disciplina que também garanta a melhor qualidade no ensino da mesma, não é? Temos esse cuidado.

A: Como tem sido a sua evolução de ensino e prática nas Bandas? Será conservadora (segue as normas dos conservatórios)?

MA: Atualmente nós seguimos um bocadinho a norma dos conservatórios. Porque, há uns anos atrás, a Formação Musical (vamos-lhe chamar Formação Musical, mas aquilo era só solfejo), era pegar no livro de solfejo e debater algumas lições. O maestro explicava alguma célula rítmica nova, fazia algum trabalho assim mais específico mas nós alargamos também esta parte da Formação Musical também para trabalhar um bocadinho equidade auditiva porque mesmo em contexto de banda facilita questões de afinação. Ou seja, há outros pormenores que não estão

relacionados só com a leitura. Claro que a leitura é importante, mas também há outros pormenores, que as vezes são essas pequeninas coisas que também diferencia a qualidade que a banda pode ter ou não, não é? Porque para solfejar bem e fazer ritmos é uma coisa. Agora, ter um músico que lê bem, que não tem problemas de ritmos, quando está a tocar, consegue melhorar a afinação, consegue se adaptar à afinação em grupo, ou seja, são estas as vantagens que a Formação Musical tem. Eu acho que, atualmente, nós desenvolvemos um trabalho um bocadinho similar àquele que existe hoje nos conservatórios. Ou seja, não é de todo uma disciplina só de solfejo, é uma disciplina de ditados, solfejo de aprender os acordes perceber de quando se está a tocar. Porque os músicos chegavam ali e tocavam e estava feito. Perceber que está a tocar aquela peça de uma determinada tonalidade, que se vai tocar uma peça, sei lá, de uma tonalidade qualquer, sabe que vai apanhar aqueles acidentes musicais, se está em menor... Ou seja, há várias questões antes de tocar em que o músico já pode contar um bocadinho com isso, não é? É esse conhecimento que procuramos trabalhar.

A: Como avalia a eficácia do ensino de Formação Musical nas Bandas Filarmónicas? Existem indicadores ou métodos de avaliação específicos?

MA: É assim, nós aqui na banda não utilizamos nada nem em nenhuma disciplina nem Formação Musical, nem instrumento ou em classe de conjunto, que permita verificar se os métodos estão a ser úteis, se estão a ser rentáveis. Não usamos nenhum método de avaliação nesse sentido. Se calhar, é um método falível, mas é mais aquela questão de, por exemplo, quando nós verificamos que os miúdos conseguem tocar em conjunto, conseguem vencer algumas dificuldades nomeadamente nas partes instrumentais. À partida, é sinal que a disciplina de Formação Musical está a contribuir, ou está a facilitar. Porque também muitas vezes o que a gente faz, nas aulas de Formação Musical também fazemos trabalho com trechos com algumas das peças que a banda executa no programa da banda. Ou seja, às vezes uma determinada peça, que tem ali uma passagem mais difícil, e em determinados instrumentos, muitas vezes, utiliza-se esses trechos, também na disciplina de Formação Musical, porque tem uma dificuldade acrescida e porque é útil trabalhar sobre isso.

A: De que forma os resultados do ensino de Formação Musical se refletem na performance da Banda?

MA: Sem dúvida e daí posso falar à vontade, porque faço parte da banda. Conheço o como, o antes e o após, não é? Na altura de músico eu tinha Formação Musical e já tocava antes de entrar na banda. Andava na escola e no conservatório público etc. Nunca precisei da escola da banda. Mas, nota-se uma diferença muito grande de quando os miúdos entravam para o efetivo da

banda. Tinham muita dificuldade para, às vezes, executar o instrumento. pronto, nós notávamos que era preciso entrar, habituar-se. Mas, muitas das vezes eles sentiam muitas dificuldades a nível das peças e isso até levava à desistência. Faltava a motivação e os miúdos desistiam. E, eu noto agora, desde pronto, desde que entrei para maestro, a ideia era manter o mesmo sistema mas como dou aulas no conservatório, eu abordei a direção da banda. Disse-lhes que haveria vantagens se pudessemos dividir o trabalho da banda num outro sentido. Ou seja, trabalhar as disciplinas isoladamente para que a evolução da banda fosse maior. Foi uma aposta ganha porque, sem dúvida, a desistência da banda, pelo menos nestes treze anos de maestro, é quase nula. Os miúdos, é notória a progressão neles. Claro é, como costume dizer, começam no fim da fila mas ao longo dos anos nota-se que vão progredindo e, por exemplo, em vários naipes e mesmo ocupar o lugar de solistas. E tudo já é fruto da escola da banda.

A: Que papel desempenha o regente ou maestro na qualidade do ensino de Formação Musical?

MA: Ora bem, no caso específico da minha banda, o maestro e tendo em conta a disciplina em si, não desempenha papel nenhum porquê? Porque foi mesmo para desligar daquele sentido em o que o maestro era o senhor que dava tudo e etc... E eu quis mesmo quebrar isso. Ou seja, eu trabalho só a banda. Obviamente que quando tenho os alunos aprendizes a vir para a banda depois estou em contacto direto com os professores de instrumento, de Formação Musical e classes de conjunto para também trabalharmos, quase que aconselhando ou solicitando que tipo de trabalho pode ser feito na parte da aprendizagem. Que complemente e ajude os alunos na parte da performance quando já estão na banda. Ou seja, o meu papel é um bocadinho mais esse. Agora, em parte mesmo de ensinar, na altura eu abster-me mesmo, para que a direção percebesse que esta parte da escola da banda teria que ser levado com um carácter mais sério. Maestro é maestro. E se queremos a escola a funcionar bem temos que adotar um sistema que a leve a trabalhar bem. Daí ter respondido, à bocado, que o nosso sistema é um bocado aproximado do ensino dos conservatórios e etc. Temos avaliação para os alunos também, mas, é uma avaliação de carácter, para eles também perceberem a sua evolução. Não há reprovações. Não deixam de ser melhores ou piores. É só uma avaliação para os situar e ver que o seu trabalho dá frutos e um nível em que eles poderão estar a atingir, e também sabemos que a avaliação quando boa é um fator de motivação.

A: Quais são as metodologias de ensino mais comuns utilizadas na Formação Musical dentro das Bandas Filarmónicas?

MA: Ora bem, uma vez que nós estamos um bocadinho aproximados do formato daquilo que é a disciplina no ensino artístico especializado. Vamos assim dizer, as metodologias são sempre escolhidas pelos professores que estão responsáveis pelas mesmas. Mas, é dentro daquilo que nós falamos. Não chega e nem é suficiente só trabalhar apenas o solfejo. Ou seja, os alunos terão que desenvolver a nível rítmico, tem que desenvolver a nível auditivo, a nível de leitura, obviamente. E, então, faz-se a nível teórico, também como falei à pouco, para perceber as coisas, de as por na prática. Ou seja, é mais ou menos isto. O método que a gente utiliza, uma vez que copia um bocadinho o sistema do ensino artístico especializado pronto, um bocadinho ao nível por vezes da exigência dos alunos que temos. Pois temos turmas por categorias nunca temos um aluno que vai começar do zero a aprendizagem musical. Com um aluno que já leva um ou dois anos disto, porque há um certo desequilíbrio tentamos manter turmas mais ou menos equilibradas e depois o trabalho é um bocadinho feito da função das necessidades daquilo que é possível, não é?

A: Quais são os maiores desafios enfrentados pelas Bandas Filarmónicas no ensino da Formação Musical?

MA: Ora bem, falando com outros colegas, que comentamos e perguntando de como funcionam as escolas das suas bandas e etc. Eu acho, que o problema principal da Formação Musical, às vezes, é não ter pessoas que ensinem bem a Formação Musical. Eu acho que o problema é mesmo esse e foi uma preocupação que nós sempre tivemos. Que era a disciplina não é dada só para ser dada. Só para se dizer que se dá a disciplina. É para ser dada, para ter frutos com ela, não é? E, sem dúvida, para se conseguir rentabilizar aquilo que se pode tirar de uma disciplina como a Formação Musical. Tem que se ter alguém capaz de trabalhar, desenvolver e estar preparado. Porque, depois é assim, a gente na Formação Musical até pode ter uma ideia de desenvolver o trabalho de uma certa forma. Mas, às vezes, quando está a por em prática diante do grupo que está a trabalhar, as coisas podem não estar a resultar. E é preciso naquele imediato ter experiência das ferramentas para conseguir, às vezes, ali dar o clique para aquilo que está planificado se fazer com que seja possível de realizar, não é? Então, eu, às vezes, eu noto nas bandas, nas escolas das bandas, dão o lugar ao músico mais antigo ou ao músico que já está a estudar no ensino superior... Mas, às vezes, não está bem dentro do que é a disciplina. E, desculpando-me o termo, estão ali a remediar e não estão a ensinar. E esta é uma preocupação.

Eu tinha aqui mil e um músicos que podia por a fazer esta disciplina. Mas, não sei se todos eles estariam aptos para dar a disciplina com a qualidade máxima possível.

A: Considera que o repertório é o mais adequado às exigências da Formação Musical no ensino em Banda? Ou está a pensar implementar algum tipo de alteração? Se sim, qual?

MA: É uma questão muito importante. Porque, é assim: Obviamente que o repertório da banda quando é escolhido, claro que está relacionado com a vertente artística da banda. Ou seja, tem que estar relacionado com aquilo em que a banda tem que prestar, por exemplo, durante uma época filarmónica. É escolhido tendo em conta os efetivos de músicos no total. Eu até posso ter um músico que, eu sei que, se calhar, nesta obra é difícil, para aquele miúdo que entrou à pouco tempo, para conseguir vencer. Mas, tenho outros músicos que conseguem. Ou seja, o repertório nunca é escolhido em função da disciplina de Formação Musical. Mas, também, procuro não dar o passo mais largo que a passada. Ou seja, eu quando escolho o programa, procuro que também seja um programa possível de tocar para a banda. De não ser transcendente. Por exemplo, tem que ser um programa em que num determinado espaço tempo, que vou idealizar, que vai ser apresentado. Ou seja, não vou escolher um programa que não sei se vou ter pronto daqui a um mês, dois, um ano ou meio ano. Isso nunca faço porque depois é muito trabalho na mesma obra e posso correr o risco de não conseguir ter a evolução pretendida. Agora mentiria se dissesse: agora vou só por o programa mediante os níveis da Formação Musical do grupo ou isso. Não, porque eu acho que depois também o próprio desenvolvimento da vertente artística da banda vai complementar o trabalho que é feito por essa disciplina. Pode haver um grau de dificuldade, como eu costumo dizer, aos meninos que o repertório da banda é mais difícil de qualquer repertório que toquem. Porque, depois, além da leitura que não é feita quando o compositor faz as obras não faz a pensar que tem músicos que conseguem tocar, tem outros que sabem tocar menos. Ele escreve e está feito. Ou seja, nós é que temos que adaptar à realidade. Mas depois os motiva a querer vencer as dificuldades e então estudar um pouco. Acontece como, também disse há pouco, muitas vezes levam essas questões para a disciplina de Formação Musical. Apareceu-me esta célula que eu não conhecia, como se faz? Como se chama isto? Pronto, o professor aproveita e até explica. Introduce uma nova célula rítmica que não tinha falado na altura, ou seja, há aqui uma simbiose. Mas, de todo não há a questão de escolher o repertório tendo em conta aquilo que é dado ou o que é feito na disciplina. Há um ponto de equilíbrio, mas uma não depende da outra.

A: Qual o repertório mais usado no ensino da Formação Musical nas Bandas? Implementa este repertório por considerar mais fácil de implementar? Ou porque considera ser o mais eficaz?

MA: Em questão de eficácia, a resposta desta pergunta está um bocadinho ligada a resposta da anterior. Quando escolho o reportório é ter sempre em conta o grupo e verificar no global. Às vezes, até terem em conta o tipo de naipes que tenho. Por exemplo, se tenho uma obra que exige muito de um naipe, que se calhar não é um naipe que tenho muito forte na banda, se calhar, posso deixar essa obra de lado. Por exemplo, vamos imaginar que tenho uma obra muito exigente para clarinetes. Sim senhora, tenho bons clarinetes, vamos trabalhar esta obra. Eu faço, um bocadinho, neste sentido. Agora, o trabalho poderá não estar tão relacionado na parte da escola com a Formação Musical. Estará, se calhar, um bocadinho, mais ligado, por exemplo, à classe de conjunto. Em que, por vezes, eu dou aos professores de classes de conjunto algum material nomeadamente corais, etc. Em que os miúdos em pequenas formações podem começar a trabalhar algumas questões em grupo como a afinação, etc. Que depois, por sua vez, também os professores de Formação Musical utilizam esse reportório, que não é o da banda efetivamente. Mas, também, utilizam esse reportório na sua disciplina. Ou seja, se calhar não estamos aqui a falar em que os opostos estão a trabalhar em conjunto. Mas, há muitas fases ali pelo meio entre estes dois opostos. Em que estão a contribuir para ambas as partes. Poderá ser, mais ou menos, neste sentido, se calhar, este trabalho.

A: Vislumbra algum motivo para mudar o método de ensino da Formação Musical nas Bandas no futuro? Se sim porquê? Vislumbra-o num futuro próximo?

MA: Se esta pergunta me fosse feita há treze anos atrás, eu respondia que sim, que vislumbrava a mudança, mas que já foi feita. Eu acho, que foi uma aposta ganha. Acho que a banda ganhou a todos os níveis com a implementação de novos métodos de ensino na parte da Formação Musical. Eu acho que será para manter, obviamente. Acho que será para manter não vejo uma mudança drástica no método de ensino. Agora, a nível estrutural suponho que vão surgindo algumas pequenas adaptações. Às vezes, matérias novas que surgem dentro da disciplina e que possam ser utilizadas. Agora, a nível estrutural acho que, neste momento, dados os resultados que temos obtido, acho que é de manter.

A: Existe alguma formação específica oferecida para os professores ou regentes que atuam nas Bandas Filarmónicas no ensino da Formação Musical?

MA: A Banda enquanto instituição não procura isso nem favorece esse tipo de ação. Agora cada professor tem a sua própria formação, não é? Faz os seus trabalhos paralelos ao ensino. Por acaso, os nossos professores de Formação Musical já são licenciados e já tem mestrado, ou alguns deles estão em fase de conclusão. O trabalho que fazem, a título pessoal, é que é depois trazido para a banda. Ou seja, a banda, enquanto instituição, não faz ou não procuram se os

professores têm esse tipo de formação. Se ela existe, existe, mas é a título pessoal cada um. Nunca optamos ou foi ideia da banda ter esse tipo de formação para os professores.

A: De que forma as atividades das Bandas Filarmónicas, incluindo a Formação Musical, impactam a comunidade local?

MA: A nível da nossa banda, acho que impacta até com um certo grau. Porque, nós temos muitos pais de alunos que muitas vezes frequentam coros. Não tem nada haver com a banda. Frequentam coros da freguesia. E a determinado ponto solicitaram se não podia haver uma aula de Formação Musical para esses pais. Ou seja, eles não vão tocar na banda, o objetivo não é eles um dia serem músicos instrumentistas. Mas, fazerem uma atividade paralela à sua atividade profissional. Uma coisa mais simples como cantar num coro, ou isso. Mas, entenderam que os seus filhos estão a usufruir de uma disciplina que os estava a ajudar na aprendizagem musical etc. E verificaram, a um certo ponto, que isso também os poderia ajudar numa coisa tão simples, por exemplo, cantar num coro, ou numa missa de domingo. E, então, a banda também já teve essa disciplina para esses pais. E, inclusivamente, já tiveram um professor de coro, um professor de canto a ajudar esses pais também a trabalhar a parte vocal. Claro que a banda efetivamente não ganhava diretamente com isso, só que, pronto, foi quase dar resposta a um pedido de pais de músicos. Porque, ter os pais ao nosso lado a banda não é só músicos, também é uma comunidade, não é? São músicos, são pais, são crianças, familiares e ao fim ao cabo foi também aqui um método que se arranjou de conseguir agregar ainda mais o grupo.

A: Como as Bandas Filarmónicas poderiam atrair mais jovens para o estudo de Formação Musical?

MA: Ora bem, há aqui um ponto primeiro antes da Formação Musical: É atrair jovens para as bandas. Hoje em dia sabemos que os jovens, se não for a banda, têm mil e uma atividades que podem realizar, não é?! Se calhar, da banda, quanto à aprendizagem do instrumento, tendo em conta as disciplinas que tem na escola no ensino regular, seja uma atividade um bocadinho mais chata. Ou seja, tem que se arranjar aqui alguns métodos que motivem os alunos e os prendam à aprendizagem musical. Porque, só assim, uma banda se torna viva. Porque, se os músicos saem e não vão entrando, as bandas teriam o fim assinalado. Nós temos aqui uma escola de ensino artístico especializado, aqui na cidade. Essa escola funciona muito bem a nível de sopros. Mas, na verdade, a banda faz uma captação de alunos e depois é uma banda muito querida pela comunidade. E a verdade é que a escola de música da banda funciona muito bem à treze anos. Nunca temos défice de alunos. Obriga a um trabalho extra, que em cada passo, mesmo que não fosse necessário, temos que dar o lugar aos alunos para poderem ter efetivo na banda, como um

fator de motivação. Porque, sabemos que, estar dentro de quatro paredes numa sala e não sair à rua. Isso, depois, também acaba por levar a uma desistência. Há uma panóplia de fatores que nós utilizamos para agarrar os miúdos à banda. A questão da Formação Musical especificamente é que nós transmitimos sempre que as disciplinas são feitas por pack. Por exemplo, quem frequenta a escola da banda tem que frequentar instrumento, Formação Musical e classe de conjunto. Depois pode ter extra, que é blocos a mais naquela disciplina. Porque há um horário determinado. Mas, se quiser mais tempo nesta disciplina para desenvolver mais rápido, pronto, os alunos também podem escolher. Ou seja, há um mínimo obrigatório que nós exigimos que haja frequência. Porque sabemos a importância que todas as disciplinas têm. Ou seja, neste caso a Formação Musical também. Esta, explicitamente, porque temos todo o interesse que os nossos alunos evoluam na parte instrumental. Uma vez que na aula de instrumento e classes de conjunto estão interligadas por causa da prática. Mas, como sabemos, que a prática teórica também é importantíssima. Ou seja, quase que quem entra para a escola a oferta é esta não há escolhas de não querer fazer Formação Musical. Ou seja, nós trabalhamos, um bocadinho, neste sentido e até à data tem dado os seus resultados.

A: Agora a última pergunta, existe colaboração entre as Bandas Filarmónicas e escolas ou outras instituições educacionais na oferta de Formação Musical?

MA: Entre bandas filarmónicas não, somos a única banda do concelho, aqui o conselho vizinho nem banda tem, o conselho a seguir já são alguns quilómetros de distância, a nível das bandas não. A nível de escola temos muitas vezes alguma relação com o ensino artístico nomeadamente ao nível da Formação Musical, instrumentos, etc. Fazemos às vezes algumas seções aos alunos, aquilo que hoje se chama *Masterclass*, não é? Não no sentido daquele *masterclass* com um professor de ensino superior, ou isso, mais num sentido de uma *masterclass* com um professor diferente. Ideias diferentes e às vezes ouvir a mesma coisa com pessoas diferentes desperta. Ali um cliquezito que até pode motivar. Que a evolução pode ser de forma diferente. Ou seja, um bocadinho mais neste sentido, sem dúvida com a escola do ensino artístico aqui da cidade temos uma relação. Porque, às vezes, os nossos professores são professores dessa escola. Ou seja, há aqui uma certa ligação.

A: Estimado Maestro quero agradecer novamente a sua ajuda neste meu processo de tese de mestrado. Obrigado pela sua colaboração e até qualquer dia.

MA: Pronto, disponha sempre para o que for necessário, e os votos de maiores sucessos nesta sua tese.

A: Obrigado abraço.

MA: De nada, abraço.

ESCOLA  
SUPERIOR  
DE EDUCAÇÃO  
POLITÉCNICO  
DO PORTO

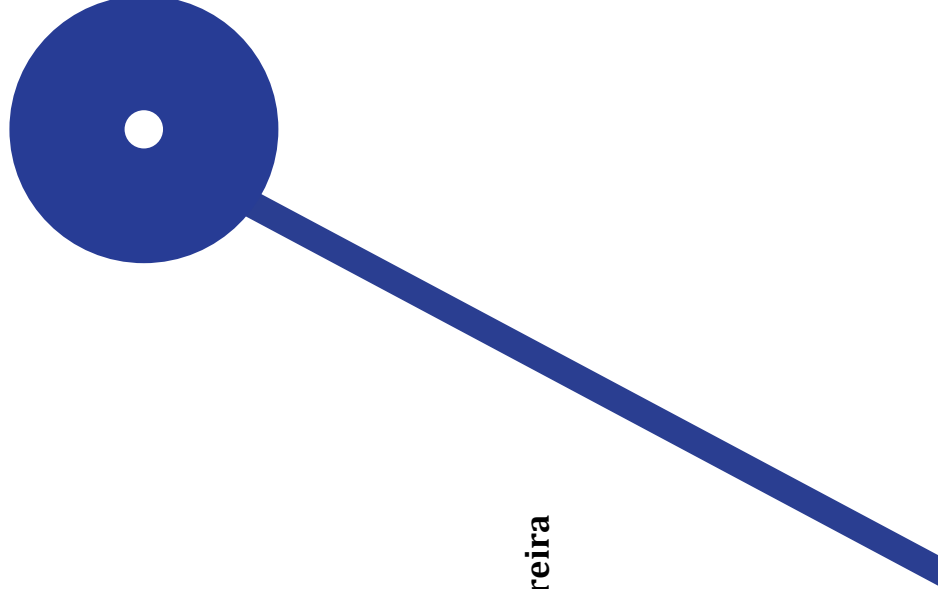
P.PORTO

**M**

MESTRADO

Ensino da Música

Formação Musical e Classes de Conjunto



**O Ensino da Formação Musical  
Nas Bandas Filarmónicas de Moreira  
da Maia e Póvoa de Varzim**  
António Manuel Malta Neves